

Relato Integrado 2025

Iluminar vidas com pura energia

SU MÁ RIO



Introdução

Mensagem do presidente	4
Destaques 2025	6
Sobre o Relato	7
Materialidade	9



Copel: uma empresa movida a futuro

Perfil da companhia	23
Copel em números	27
Estratégia	34
Contexto do setor	51
Modelo de negócios	53
Engajamento com partes interessadas	54
Prêmios e reconhecimentos	62



Governança Corporativa

Modelo de governança	65
Estrutura organizacional	67
Governança integrada com as subsidiárias	79
Ética e integridade	80
Gestão integrada de riscos corporativos	88
Ambiente regulatório	108



Desempenho

Eficiência e transformação do setor de energia	112
Desempenho econômico-financeiro	134



Relacionamentos

Clientes	143
Colaboradores	153
Comunidades e sociedade	185
Fornecedores	215



Gestão ambiental

Responsabilidade ambiental	225
Mudanças climáticas	228
Metas	250
Consumo de energia	252
Consumo de água	254
Gestão de resíduos e materiais	257
Biodiversidade	264
Comunicação e educação ambiental	280



Anexos

Sumário de conteúdo da GRI	282
Sumário de conteúdo da SASB	295
Desempenho nos ODS	298
Relatório da Asseguração	304
Informações Corporativas	307
Créditos	307



1

Introdução

Mensagem do presidente.....	4
Destaques 2025	6
Sobre o Relato	7
Materialidade.....	9

 *Entregamos resultados
extraordinários*



Sumário
interativo



Mensagem do presidente

GRI 2-22

Depois de ter celebrado a conquista técnica de uma matriz de geração de energia elétrica 100% renovável, neste ciclo reafirmamos que a verdadeira energia que move a Copel é humana.

Em 2025, a Copel avançou em sua jornada de transformação com um olhar cada vez mais voltado às pessoas. Se, no ano anterior, celebramos a conquista técnica de geração 100% renovável, neste ciclo reafirmamos que a verdadeira energia que move a Companhia é humana. São colaboradores, clientes, parceiros, investidores e comunidades inteiras que fortalecem nosso propósito e ampliam nosso impacto positivo no Paraná e no Brasil.

A expressão “Iluminar vidas com pura energia” resume não apenas a nossa razão de ser, mas, sobretudo, como e por que fazemos. É um princípio que reflete nosso compromisso em alinhar estratégia, sustentabilidade e cultura organizacional com um modelo de gestão orientado por valores. Dentre esses valores estão a centralidade nas pessoas – nossos

colaboradores e nossos clientes –, a integridade das relações, a busca por inovação responsável e a entrega de resultados com eficiência e segurança.

Ao seguir nessa agenda de transformação, a Copel reforçou em 2025 o seu compromisso com o cliente como eixo central da estratégia. Afinal, a sustentabilidade do negócio depende, sobretudo, da confiança e da satisfação de quem utiliza os nossos serviços. Guiada pelo valor “Cada Cliente Importa”, a Companhia avançou em iniciativas voltadas à melhoria contínua da experiência do consumidor. Essa visão orienta decisões e prioridades, de modo a assegurar que a modernização da infraestrutura e a evolução do setor elétrico se traduzam, na prática, em mais qualidade, proximidade e valor percebido para cada cliente atendido.

Todo esse movimento se concretizou com a implantação de ações que traduzem a nossa cultura em resultados, como a adoção do modelo “uma ação, um voto”, consolidando a migração da Companhia para o Novo Mercado da B3, a Bolsa de Valores Brasileira. Trata-se de uma mudança que posiciona a Empresa entre as organizações mais aderentes às boas práticas de governança corporativa do país. Esse avanço ampliou a nossa atratividade para investidores nacionais e internacionais e, assim, elevou a participação estrangeira na base acionária, em uma demonstração de confiança nos rumos da Copel que marca a história da Companhia.

Outro destaque foi a consolidação do primeiro Plano Estratégico Plurianual da Copel, com horizonte de cinco anos e investimento estimado de R\$ 17,8 bilhões. Essa abordagem integrada e transparente orienta a alocação de capital em ativos críticos para as mudanças que o setor de energia passa e para a ampliação da qualidade dos serviços prestados.



A Copel Distribuição concluiu o ciclo tarifário com entregas relevantes em todas as regiões do Paraná. Em 2025 foram entregues 15 novas subestações e concluído o programa Paraná Trifásico com 25 mil quilômetros de redes elétricas, que vêm modernizando a distribuição de energia no campo. Já a Copel Geração e Transmissão foi reconhecida como a melhor transmissora do Brasil, em uma confirmação dos seus elevados padrões operacionais e índices de desempenho.

No ambiente da comercialização, destacamos a resiliência de nossa atuação diante da volatilidade do mercado, preservando margens e mantendo controle rigoroso sobre riscos de crédito. Essa estabilidade reflete a maturidade da gestão e a solidez dos ativos da Copel, atributos valorizados por investidores institucionais em um cenário global de realocação de capitais para economias emergentes.

Com o foco nas pessoas que compõem a potência da Companhia, consolidamos uma nova cultura organizacional, resultado de uma construção participativa e estratégica. Esse movimento, essencial para a nossa evolução como empresa de base acionária diversificada, reflete o compromisso em atuar com mais agilidade, colaboração e foco em resultados sustentáveis.

E tudo isso é realizado com o objetivo claro de valorizar o nosso capital humano, a partir de uma estrutura organizacional mais ágil e integrada, que favorece a inovação, o crescimento profissional e a retenção de talentos. Reforçamos também a nossa atuação como agentes de transformação socioambiental, com programas voltados à inclusão, educação para a cidadania e desenvolvimento territorial.

As conquistas de 2025 não representam um ponto de chegada, mas sim a continuidade de uma jornada que transforma a Copel em uma empresa cada vez mais preparada para competir em um setor dinâmico, aberto e exigente. Por tudo isso, agradeço a dedicação de cada colaborador, a confiança dos nossos clientes e das comunidades que atendemos e o apoio de nossos acionistas. Nosso compromisso segue focado na entrega de energia com excelência, ética e responsabilidade, impulsionando o progresso sustentável do Paraná e do Brasil.

Boa leitura!

Daniel Pimentel Slaviero
Presidente da Copel

Destques 2025



53% da base
acionária

formada por investidores
estrangeiros (jun/25).

R\$ 3,6 bilhões

realizados no **Programa
de Investimentos** em 2025.

Migração para o Novo Mercado
da B3.



R\$ 2,1 bilhões
de lucro líquido recorrente

R\$ 5,5 bilhões

de Ebitda recorrente, **com
crescimento de 10,2%** em
relação a 2024.

25 mil km

concluídos de redes trifásicas
no Programa Paraná Trifásico.



**Nova cultura
organizacional**,
ainda mais alinhada aos
desafios e oportunidades
do mercado.

**Reconhecida pelo
ONS** como a melhor
operadora de
transmissão do país
na primeira edição
do prêmio.



Foram beneficiados em média

254 mil famílias

em situação de vulnerabilidade,
com o **Programa Energia
Solidária**.



**Reconhecimento no S&P
Global Sustainability
Yearbook 2026**

entre o **TOP 10%** do setor
de *Electric Utilities*.



Copel Beyond, o maior
programa de transformação
digital da história
da Companhia.

100%



de geração renovável.

Desafios e oportunidades

Reestruturação do portfólio
de ativos, consolidando a
matriz de geração da Copel.

Entrada no 'A List' do CDP, referente à avaliação de
liderança e desempenho em Mudanças Climáticas.

Rumo a 2035
ambição de se
tornar a empresa
que mais gera valor
no setor elétrico
brasileiro.

15
novas subestações
entregues em todo
o Paraná.

Criação
do Código de
Conduta do
Fornecedor.

Sobre o Relato

GRI 2-2, 2-3, 2-5, 2-14

O Relato Integrado da Copel, publicado anualmente, contempla informações referentes ao exercício fiscal compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2025, período alinhado às Demonstrações Financeiras da Companhia, mantendo a periodicidade anual adotada para a divulgação de informações sobre sustentabilidade e desempenho corporativo.

O escopo do Relato Integrado 2025 abrange a Copel Holding e suas Subsidiárias integrais: Copel Geração e Transmissão S.A. (Copel GeT), Copel Distribuição S.A. (Copel DIS), Copel Comercialização S.A. (Copel COM) e Copel Serviços S.A. (Copel Serviços). Limitações de escopo nas informações reportadas, quando existirem, estão sinalizadas no conteúdo do indicador ou na base de preparação. As informações não financeiras contemplam essas empresas, que, em conjunto, representam mais de 99% da Receita Operacional Líquida da Copel.

A definição do conteúdo deste Relato Integrado é orientada pelo processo de materialidade,

A elaboração do relato também segue as Normas da **GRI Standards**, incluindo as diretrizes específicas para o setor elétrico (**GRI G4 Electric Utilities Sector Standard**), além de considerar referências internacionais de reporte e divulgação corporativa, como os padrões do **International Financial Reporting Standards (IFRS)** e as normas do **Sustainability Accounting Standards Board (SASB)**.



que identifica os temas mais relevantes para a Companhia e para as suas partes interessadas. A publicação apresenta a forma de gestão, o modelo de negócios e o desempenho da Copel na geração de valor a partir dos capitais humano, intelectual, social e de relacionamento, natural, manufaturado e financeiro, conforme a estrutura conceitual do International Integrated Reporting Framework.

O escopo da asseguarção abrange um conjunto de conteúdos dos padrões GRI e SASB, incluindo assuntos gerais e temas materiais, contemplando aspectos ambientais e sociais reportados pela Companhia. Os conteúdos que foram escopo da asseguarção estão identificados no Sumário GRI e SASB.

Os dados financeiros são apresentados de forma consolidada, com base nas Demonstrações Financeiras da Copel Holding, incluindo subsidiárias integrais e controladas.

Guia de leitura

Indicadores
GRI 2-22; SASB FN-AC-330a.1

Informações Dow Jones
DJSI/CSA

ODS
7 8

Links externos



Acesso portal sustentabilidade



Para uma melhor visualização, acesse este Relato no Acrobat Reader.



A metodologia de elaboração do Relato Integrado busca garantir a padronização das informações entre as empresas do grupo. Eventuais variações de escopo são devidamente identificadas e justificadas ao longo do documento.

A metodologia de elaboração do Relato Integrado busca garantir a padronização das informações entre as empresas do grupo. Eventuais variações de escopo são devidamente identificadas e justificadas ao longo do documento. O relato não requer ajustes relacionados a participações minoritárias ou empresas não controladas pela Copel. Eventos corporativos relevantes – como fusões, aquisições e alienações – são devidamente destacados, quando aplicável.

O conteúdo do Relato Integrado é submetido à avaliação da Diretoria Reunida (Redir) e do Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), sendo a aprovação final de responsabilidade do Conselho

de Administração (CAD), conforme estabelecido no Estatuto Social da Companhia.

O Relato também é submetido à verificação por terceira parte independente, realizada pela PricewaterhouseCoopers (PwC) Brasil, por meio de asseguração limitada.



Fale conosco

Dúvidas, sugestões ou solicitações de informações adicionais sobre este Relato podem ser encaminhadas para o e-mail relato.integrado@copel.com.

Materialidade

GRI 3-1, 3-2

A materialidade contribui diretamente para a tomada de decisão e para o direcionamento da estratégia ESG da Companhia, além de apoiar o aprimoramento da gestão de riscos e oportunidades que podem influenciar a geração de valor no curto, médio e longo prazos. O processo mais recente, que resultou na Matriz de Materialidade 2025-2027, aperfeiçoou a metodologia adotada em ciclos anteriores, incorporando aprendizados desses períodos e ampliando a representatividade da consulta às partes interessadas internas e externas.

O processo de construção da nova materialidade fortaleceu a integração entre estratégia, governança e criação de valor, ao identificar os temas que refletem os impactos mais relevantes da Companhia e as expectativas de suas partes interessadas. Nesse novo ciclo, a Copel adotou mais uma vez o conceito de dupla materialidade, em linha com as melhores práticas internacionais. Esse cruzamento permite priorizar os assuntos mais relevantes para a resiliência do negócio, considerando tanto os impactos financeiros quanto as expectativas socioambientais.

Na atualização mais recente da matriz, a Companhia também aprimorou a definição de seus temas estratégicos para refletir a evolução da gestão, o ambiente regulatório e as prioridades corporativas. Entre os ajustes realizados, destaca-se a consolidação do tema Clima e Sustentabilidade do Negócio, que evidencia o fortalecimento do componente climático como eixo transversal da estratégia, orientando a gestão de riscos e oportunidades, a alocação de capital e as decisões de longo prazo, em alinhamento à transição energética e à resiliência do negócio. Adicionalmente, foram aprimorados os temas Relacionamento com Clientes, ampliando o foco no engajamento e na experiência dos públicos atendidos; Desempenho e Estratégia, alinhado à criação de valor no longo prazo; Gestão de Pessoas, Saúde e Segurança, reforçando a abordagem integrada para o desenvolvimento e o cuidado com a força de trabalho; e Governança e Ambiente Regulatório, que incorpora de forma explícita os elementos que estruturam o contexto regulatório do setor elétrico. Veja, no quadro a seguir, as mudanças ocorridas na materialidade. Nela, estão representados os temas materiais da dupla materialidade em comparação a materialidade anterior.

O processo de construção da nova materialidade fortaleceu a integração entre estratégia, governança e criação de valor, ao identificar os temas que refletem os impactos mais relevantes da Companhia e as expectativas de suas partes interessadas.

Temas materiais

2023-2025 (dez temas)



Bem-estar, Saúde e Segurança para a Força de Trabalho



Segurança da População



Satisfação do Cliente



Compromisso Ambiental



Compromisso Social



Desempenho Econômico-Financeiro



Gestão de Pessoas



Gestão Sustentável de Fornecedores



Governança Corporativa



Transformação do Setor de Energia

2025-2027 (oito temas)



Clima e Sustentabilidade do Negócio



Inovação, transformação e segurança digital



Relacionamento com cliente



Gestão de pessoas, saúde e segurança



Sociedade e engajamento



Desempenho e estratégia



Governança e ambiente regulatório



Responsabilidade ambiental

Os temas materiais orientam o Planejamento Estratégico, estruturam o Relato Integrado e são incorporados à gestão por meio de indicadores e metas que apoiam o monitoramento do desempenho. Além disso, a materialidade se relaciona diretamente com a gestão de riscos da Copel, na medida em que utiliza seus insumos e fornece resultados que contribuem diretamente para tais processos. Alguns temas que compunham a matriz anterior foram excluídos desta, uma vez que no contexto atual passaram a ter menor relevância ou por terem sido incorporados a temas mais abrangentes.

Como parte do processo de atualização da materialidade, em 2025 a Copel também revisou o mapeamento e o perfil de suas partes interessadas, mobilizando as diferentes áreas da Companhia para identificar stakeholders específicos e atualizar as nomenclaturas adotadas. **A abordagem corporativa passou a considerar as seguintes partes interessadas:**

- Força de trabalho
- Alta liderança
- Governos e poderes públicos
- Órgãos reguladores e entidades setoriais
- Participações societárias
- Sindicatos e conselhos de classe
- Clientes
- Comunidades
- Fornecedores e parceiros
- Sociedade
- Acionistas e financiadores

Etapas do processo

O processo de construção da nova materialidade foi estruturado em seis etapas:

- Definição das partes interessadas;
- Seleção dos temas relevantes;
- Consulta às partes interessadas;
- Análise dos dados coletados;
- Elaboração das matrizes de materialidade;
- Aprovação pela Alta Administração.

Cabe ressaltar que, na fase de seleção, especialistas internos avaliaram os temas a serem submetidos à consulta com base em estudos sobre os impactos reais e potenciais das atividades da Companhia, estudos setoriais, normas e padrões internacionais – como os GRI Standards, a Estrutura de Relato Integrado e a norma AA1000AP e a AA1000ES –, além de avaliações de sustentabilidade, *benchmarking* nacional e internacional e as diretrizes do

Planejamento Estratégico da Copel, resultando na definição de 30 temas prioritários.

Esses temas foram submetidos à consulta às partes interessadas externas e internas, por meio de questionário estruturado, que contou com mais de nove mil participantes, representando todos os grupos de *stakeholders* priorizados e com ampla abrangência geográfica. A análise das respostas permitiu a priorização das questões materiais e a elaboração da matriz de dupla materialidade.

A avaliação realizada baseou-se no princípio da dupla materialidade, considerando tanto os impactos dos temas nos negócios da Companhia (materialidade financeira e interna) quanto os impactos gerados na sociedade e no meio ambiente (materialidade de impacto externo). A Copel realiza um novo processo de materialidade a cada dois anos, com revisão anual, para garantir a pertinência e atualidade dos temas, considerando o contexto global e local, assegurando sua atualização frente a mudanças no contexto interno e externo e utilizando os temas materiais anteriores como

base de comparação, garantindo que o relato reflita a avaliação mais atual disponível no momento de sua elaboração. O resultado desse processo é submetido ao Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS) e, após sua apreciação, ao Conselho de Administração (CAD), para aprovação.

Os temas materiais identificados estruturam os conteúdos deste Relato e estão refletidos nos capítulos seguintes:

Governança Corporativa (Cap.3)

Desempenho (Cap.4)

Relacionamentos (Cap.5)

Gestão Ambiental (Cap. 6).

O questionário contou com mais de 9 mil participantes, representando a maior pesquisa realizada até hoje na Copel.

Temas materiais 2025 e ODS

GRI 3-2

Os temas materiais da Companhia estão reunidos em oito grupos prioritários, cada um com seus subtemas, refletindo os aspectos estratégicos para a Copel. Confira a lista a seguir:



Clima e Sustentabilidade do Negócio

- Resiliência aos efeitos da mudança do clima (eventos climáticos extremos);
- Transição energética através de energia de baixo carbono;
- Energia elétrica renovável.



Inovação, transformação e segurança digital

- Inovação;
- Transformação digital;
- Cibersegurança e privacidade da informação;
- Novas tecnologias.



Relacionamento com cliente

- Satisfação do cliente;
- Fidelização do cliente (qualidade do serviço e preço);
- Energia elétrica acessível.



Gestão de pessoas, saúde e segurança

- Segurança para a força de trabalho;
- Bem-estar, saúde e cuidado da força de trabalho;
- Atração e desenvolvimento da força de trabalho;
- Promoção da diversidade e inclusão.



Sociedade e engajamento

- Direitos humanos;
- Segurança da população;
- Relacionamento da Copel com os seus diferentes públicos (partes interessadas);
- Engajamento com partes interessadas.



Desempenho e estratégia

- Eficiência operacional;
- Desempenho econômico-financeiro;
- Oportunidade de novos negócios;
- Investimentos sustentáveis;
- Gestão sustentável de fornecedores.



Governança e ambiente regulatório

- Ética, integridade e transparência;
- Gestão de riscos;
- Relações institucionais e *advocacy*.



Responsabilidade ambiental

- Biodiversidade;
- Gestão dos recursos hídricos;
- Gestão ambiental e ecoeficiência.

Estudo de impactos

GRI 3-3

Temas e aspectos materiais	Riscos corporativos relacionados	Gestão do tema
 Relacionamento com cliente ■ Satisfação do cliente; ■ Fidelização do cliente (qualidade do serviço e preço); ■ Energia elétrica acessível.		
	■ Riscos relacionados às concessões; ■ <i>Cybersecurity</i>; ■ Risco de terceiros; ■ Portabilidade e escolha do consumidor; ■ Alocação de capital/ sustentabilidade; ■ Mudanças climáticas; ■ Transformação digital.	■ Satisfação do cliente ■ Compromisso com o cliente
Impactos para as partes interessadas	Impactos positivos (reais ou potenciais)	Impactos negativos (reais ou potenciais)
	■ Confiabilidade, qualidade e agilidade nos atendimentos; ■ Melhoria da qualidade de vida dos clientes; ■ Energia acessível; ■ Segurança energética.	■ Redução da qualidade, acessibilidade e continuidade do serviço; ■ Perda da eficiência no atendimento às demandas dos clientes.
Impactos para a Companhia	Impactos positivos não financeiros (reais ou potenciais)	Impactos negativos não financeiros (reais ou potenciais)
	■ Confiança e satisfação dos clientes; ■ Ganho reputacional; ■ Inovação e liderança no setor.	■ Perda de confiança, aumento de reclamações e redução da fidelização; ■ Impacto na reputação e credibilidade.

Temas e aspectos materiais	Riscos corporativos relacionados	Gestão do tema
 Inovação, transformação e segurança digital		
■ Inovação; ■ Transformação digital; ■ Cibersegurança e privacidade da informação; ■ Novas tecnologias.	■ Transformação digital; ■ Inteligência Artificial (IA); ■ <i>Cybersecurity</i>; ■ Proteção de dados pessoais (LGPD); ■ Alocação de capital/sustentabilidade; ■ Queda de performance.	■ Eficiência e transformação do setor de energia ■ Inovação e pesquisa ■ Segurança cibernética
Impactos para as partes interessadas	Impactos positivos (reais ou potenciais)	Impactos negativos (reais ou potenciais)
	■ Serviços inovadores e tecnológicos a sociedade; ■ Qualidade e estabilidade do fornecimento; ■ Parcerias estratégicas e ecossistemas de inovação; ■ Segurança no fornecimento de energia e proteção de dados pessoais.	■ Redução de oferta de serviços inovadores e eficazes a sociedade; ■ Perda da qualidade nos serviços prestados; ■ Vulnerabilidade na segurança de dados.
Impactos para a Companhia	Impactos positivos não financeiros (reais ou potenciais)	Impactos negativos não financeiros (reais ou potenciais)
	■ Eficiência operacional; ■ Modernização de infraestruturas e sistemas de proteção e segurança; ■ Desenvolvimento de novas tecnologias e fortalecimento de parcerias estratégicas.	■ Perda de confiança, aumento de reclamações e redução da fidelização; ■ Impacto na reputação e credibilidade.

Temas e aspectos materiais	Riscos corporativos relacionados	Gestão do tema
 Sociedade e engajamento		
■ Direitos humanos; ■ Segurança da população; ■ Relacionamento da Copel com os seus diferentes públicos (partes interessadas); ■ Engajamento com partes interessadas.	■ Gestão de pessoas; ■ Práticas de ESG; ■ Segurança e saúde do trabalho; ■ Ética, fraude e corrupção; ■ Barragens; ■ Risco de terceiros; ■ Portabilidade e escolha do consumidor.	■ Abordagem de gestão e compromisso com a comunidade ■ Educação e sensibilização ■ Gestão de impactos sociais ■ Segurança da população ■ Engajamento com partes interessadas
Impactos para as partes interessadas	Impactos positivos (reais ou potenciais)	Impactos negativos (reais ou potenciais)
	■ Melhoria da confiança e do relacionamento com as partes interessadas; ■ Desenvolvimento socioeconômico local; ■ Uso seguro e eficiente da energia.	■ Conflitos de interesse relacionados ao uso dos recursos; ■ Violação dos direitos humanos; ■ Acidentes com a população.
Impactos para a Companhia	Impactos positivos não financeiros (reais ou potenciais)	Impactos negativos não financeiros (reais ou potenciais)
	■ Fortalecimento da cultura de segurança com população; ■ Ganho reputacional e de imagem; ■ Engajamento estruturado com partes interessadas.	■ Impactos nas infraestruturas de geração, transmissão e distribuição; ■ Perda de licenças, sanções regulatórias e interrupção de atividades; ■ Impactos na reputação e imagem; ■ Conflitos de interesse relacionados ao uso dos recursos.

Temas e aspectos materiais	Riscos corporativos relacionados	Gestão do tema
 Desempenho e estratégia ■ Eficiência operacional; ■ Desempenho econômico-financeiro; ■ Oportunidade de novos negócios; ■ Investimentos sustentáveis; ■ Gestão sustentável de fornecedores.		
	■ Mudanças climáticas ■ Alocação de capital / sustentabilidade ■ Estrutura de capital e desempenho financeiro; ■ Práticas de ESG; ■ Risco de mercado; ■ Risco de crédito; ■ Transformação digital; ■ Cadeia de suprimentos (geopolítico); ■ Risco de terceiros.	■ Desempenho econômico-financeiro ■ Cadeia de valor ■ Gestão de impactos na cadeia de suprimentos
Impactos para as partes interessadas	Impactos positivos (reais ou potenciais) ■ Confiabilidade, qualidade da energia. ■ Atração de investimentos ■ Desenvolvimento da cadeia de fornecedores; ■ Crescimento econômico e geração de empregos qualificados.	Impactos negativos (reais ou potenciais) ■ Interrupções no fornecimento de energia ■ Redução do retorno aos acionistas ■ Concorrência injusta na cadeia de fornecedores; ■ Violação de direitos humanos e compliance na cadeia de fornecedores.
	Impactos positivos não financeiros (reais ou potenciais) ■ Excelência na gestão de ativos ■ Eficiência operacional ■ Fortalecimento de parcerias estratégicas; ■ Expansão da infraestrutura elétrica; ■ Ganho reputacional.	Impactos negativos não financeiros (reais ou potenciais) ■ Falhas operacionais ■ Cancelamento de contratos ■ Redução do lucro ■ Impacto na reputação e credibilidade; ■ Fornecedores desalinhados com as práticas ESG.

Temas e aspectos materiais	Riscos corporativos relacionados	Gestão do tema
 Governança e ambiente regulatório		
■ Ética, integridade e transparência; ■ Gestão de riscos; ■ Relações institucionais e <i>advocacy</i>.	■ Ética, fraude e corrupção; ■ Inteligência Artificial (IA); ■ Proteção de dados pessoais (LGPD); ■ Estrutura de capital e desempenho financeiro; ■ Alocação de capital/sustentabilidade; ■ <i>Cybersecurity</i>; ■ Risco regulatório; ■ Riscos relacionados às concessões; ■ Mudanças climáticas; ■ Barragens; ■ Práticas de ESG.	■ Modelo de governança ■ Estrutura organizacional ■ Gestão de impacto e governança ■ Ambiente regulatório
Impactos para as partes interessadas	Impactos positivos (reais ou potenciais)	Impactos negativos (reais ou potenciais)
	■ Fortalecimento da relação com acionistas e investidores; ■ Credibilidade institucional fortalecida.	■ Conflitos com sindicatos, sociedade civil e órgãos reguladores; ■ Aumento do risco de corrupção e prejuízo a terceiros.
Impactos para a Companhia	Impactos positivos não financeiros (reais ou potenciais)	Impactos negativos não financeiros (reais ou potenciais)
	■ Aumento da transparência; ■ Fortalecimento da governança; ■ Conformidade regulatória; ■ Atração de novos investidores e acionistas; ■ Fortalecimento da imagem e reputação.	■ Redução de valor de mercado; ■ Impacto na reputação e credibilidade; ■ Possibilidade de sanções regulatórias; ■ Fragilização das relações institucionais.

Temas e aspectos materiais	Riscos corporativos relacionados	Gestão do tema
Clima e sustentabilidade do negócio ■ Resiliência aos efeitos da mudança do clima (eventos climáticos extremos); ■ Transição energética através de energia de baixo carbono; ■ Energia elétrica renovável.		
	■ Práticas de ESG; ■ Mudanças climáticas; ■ Cadeia de suprimentos (geopolítico); ■ Transformação digital; ■ Alocação de capital/sustentabilidade.	■ Eficiência e transformação do setor de energia ■ Mudanças climáticas
Impactos para as partes interessadas	Impactos positivos (reais ou potenciais)	Impactos negativos (reais ou potenciais)
	■ Confiabilidade, qualidade da energia; ■ Redução de emissões e de impactos ambientais; ■ Oferta de energia elétrica renovável.	■ Interrupções no fornecimento de energia, causados por eventos climáticos extremos; ■ Maior exposição ao risco de acidentes envolvendo as infraestruturas de geração, transmissão e distribuição; ■ Tecnologias de transição energética inacessível para toda sociedade.
Impactos para a Companhia	Impactos positivos não financeiros (reais ou potenciais)	Impactos negativos não financeiros (reais ou potenciais)
	■ Resiliência da infraestrutura elétrica; ■ Geração de energia renovável; ■ Desenvolvimento de novas tecnologias; ■ Acesso ampliado a financiamentos sustentáveis.	■ Danos físicos às operações; ■ Aumento de custos de adaptação nas infraestruturas; ■ Impactos na reputação e imagem; ■ Possibilidade de sanções regulatórias.

Temas e aspectos materiais	Riscos corporativos relacionados	Gestão do tema
 Gestão de pessoas, saúde e segurança		
■ Segurança para a força de trabalho; ■ Bem-estar, saúde e cuidado da força de trabalho; ■ Atração e desenvolvimento da força de trabalho; ■ Promoção da diversidade e inclusão.	■ Segurança e saúde do trabalho; ■ Risco de terceiros; ■ Gestão de pessoas; ■ Sucessão de pessoas-chave; ■ Práticas de ESG.	■ Colaboradores ■ Saúde e segurança
Impactos para as partes interessadas	Impactos positivos (reais ou potenciais)	Impactos negativos (reais ou potenciais)
	■ Qualidade de vida e saúde dos colaboradores e familiares; ■ Retenção e atração de talentos; ■ Inclusão ampliada, redução de desigualdades e influência positiva na cadeia de valor.	■ Acidentes, fatalidades e doenças ocupacionais; ■ Baixo engajamento dos colaboradores, afetando inovação, qualidade e eficiência operacional; ■ Baixa diversidade e inclusão da força de trabalho.
Impactos para a Companhia	Impactos positivos não financeiros (reais ou potenciais)	Impactos negativos não financeiros (reais ou potenciais)
	■ Melhoria da saúde e do bem estar de colaboradores; ■ Maior produtividade associada à redução de acidentes e à promoção de saúde e bem-estar; ■ Fortalecimento da imagem; ■ Retenção de talentos; ■ Cultura organizacional fortalecida, colaborativa, inclusiva e diversa.	■ Acidentes, fatalidades e doenças ocupacionais; ■ Baixo engajamento dos colaboradores, afetando inovação, qualidade e eficiência operacional; ■ Impactos reputacionais e de imagem; ■ Aumento da rotatividade e perda de talento.

Temas e aspectos materiais	Riscos corporativos relacionados	Gestão do tema
 Responsabilidade ambiental		
■ Biodiversidade; ■ Gestão dos recursos hídricos; ■ Gestão ambiental e ecoeficiência;	■ Práticas de ESG; ■ Mudanças climáticas.	■ Responsabilidade ambiental ■ Biodiversidade
Impactos para as partes interessadas	Impactos positivos (reais ou potenciais)	Impactos negativos (reais ou potenciais)
	■ Incentivo à pesquisa e disponibilização de dados ambientais para sociedade; ■ Conservação de áreas protegidas e restauração de ecossistemas; ■ Redução do consumo de recursos naturais.	■ Perda de biodiversidade; ■ Perda ou fragmentação de serviços ecossistêmicos; ■ Poluição devido a geração de resíduos e emissões atmosféricas; ■ Escassez de recursos naturais.
Impactos para a Companhia	Impactos positivos não financeiros (reais ou potenciais)	Impactos negativos não financeiros (reais ou potenciais)
	■ Aumento do conhecimento científico e inovação referentes a biodiversidade; ■ Fortalecimento da imagem e reputação.	■ Aumento dos custos de mitigação e compensação ambiental; ■ Possibilidade de multas e sanções; ■ Impactos reputacionais e de imagem.

1

Introdução

2

Copel - Uma empresa movida a futuro

3

Governança Corporativa

4

Desempenho

5

Relacionamentos

6

Gestão Ambiental

7

Anexos

2

Copel: uma empresa movida a futuro

Perfil da companhia.....	23
Copel em números.....	27
Estratégia.....	34
Contexto do setor	51
Modelo de negócios.....	53
Engajamento com partes interessadas.....	54
Prêmios e reconhecimentos.....	62

88 *Movidos a futuro*



Sumário
interativo



Perfil da companhia

GRI 2-1, 2-6

A Companhia Paranaense de Energia (Copel) chega a 2025 com a geração de energia totalmente renovável, além de uma organização mais eficiente e preparada para atuar em um ambiente energético cada vez mais competitivo e digital.



Com sede em Curitiba (PR) e atuação em todo o território brasileiro, a Copel é uma companhia de capital aberto, possuindo ações negociadas nas bolsas de São Paulo (B3), Nova Iorque (Nyse) e Madri (Latibex). Isso garante sua presença em mercados financeiros internacionais, o que reforça sua atratividade para investidores.

A Companhia participa de diferentes segmentos da cadeia de valor da energia elétrica – geração, transmissão, distribuição e comercialização. Essa presença integrada permite contribuir para a segurança do suprimento energético, a confiabilidade do sistema elétrico e o desenvolvimento econômico das regiões onde atua.

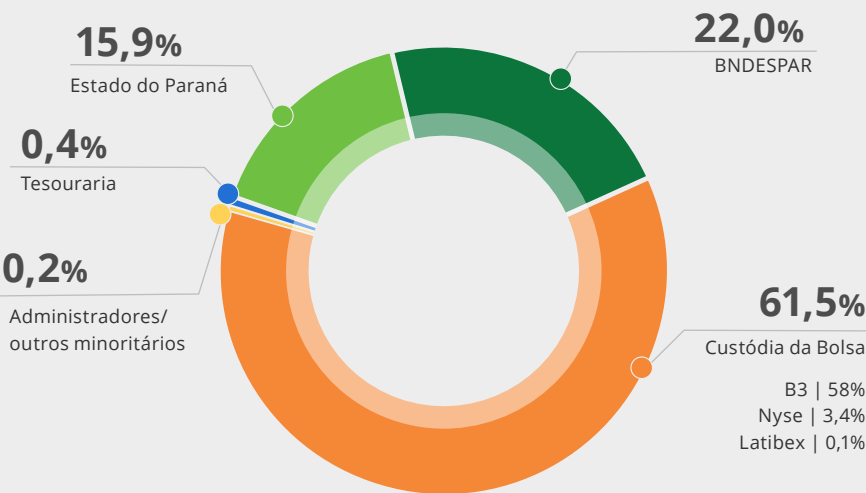
Em 2025, a Copel alcançou uma nova etapa de sua trajetória no setor elétrico brasileiro. Após um período de transformação estratégica, a Companhia consolidou uma estrutura corporativa mais simples, focada em eficiência

operacional, geração de valor e competitividade em um mercado de energia em rápida evolução.

Suas operações são conduzidas por subsidiárias integrais que desempenham papéis complementares no Grupo*. A Copel Geração e Transmissão (Copel GeT) concentra os ativos de geração e as operações de transmissão de energia; a Copel Distribuição (Copel DIS) é responsável pela rede que conecta milhões de consumidores à energia elétrica; e a Copel Comercialização (Copel COM) amplia a presença da Companhia no mercado livre de energia. A energia gerada é fornecida tanto ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) quanto ao Ambiente de Contratação Livre (ACL). Juntas, essas empresas contribuem para fortalecer a posição da Companhia como um dos principais grupos de energia do país.

Estrutura acionária

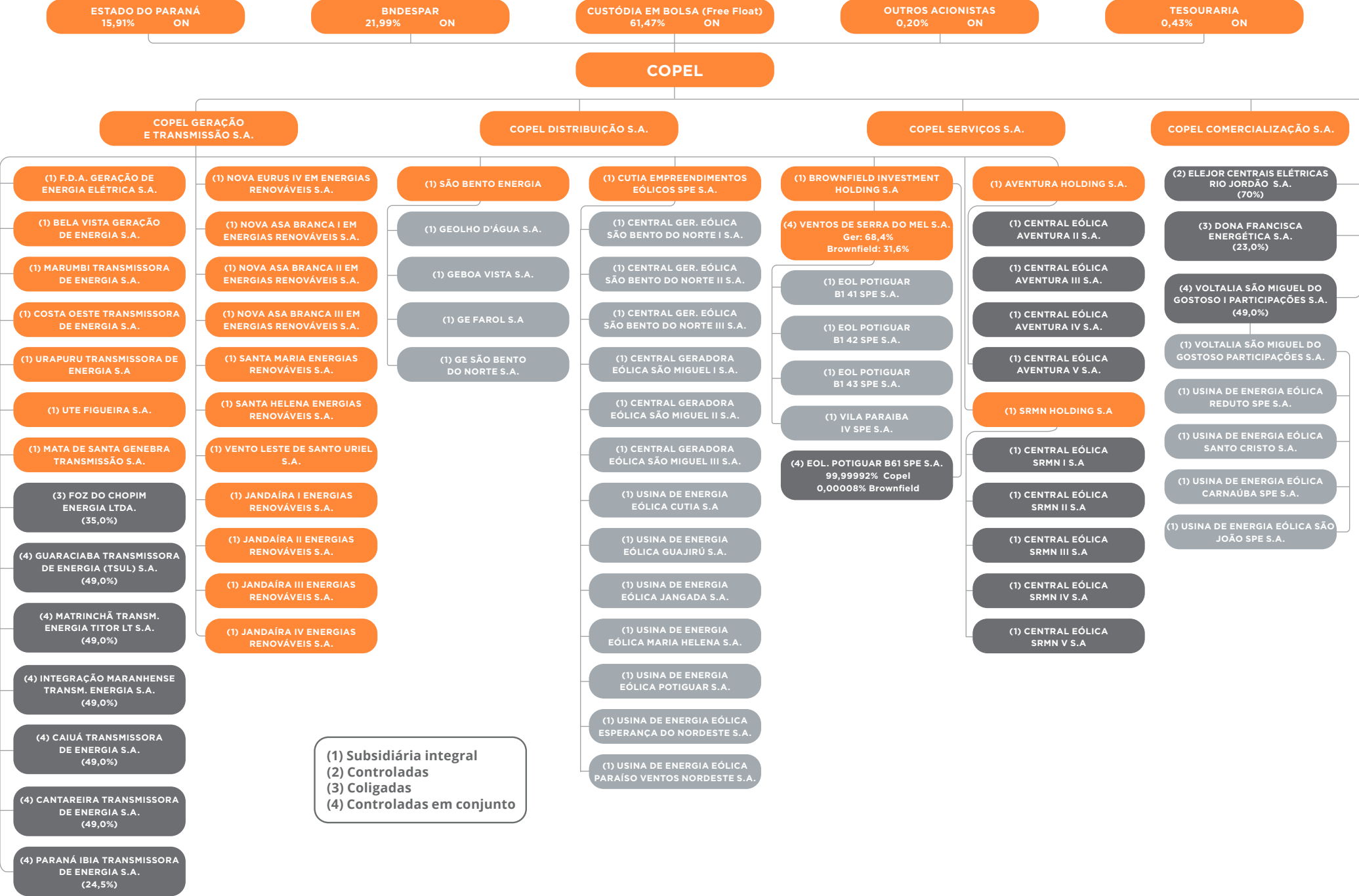
O capital social da Copel é de R\$ 12.831.619 mil, composto por ações sem valor nominal. Em 31 de dezembro de 2025, o capital da Companhia estava assim representado:



Atuando em geração, transmissão e distribuição de energia, a Companhia conecta milhões de consumidores à energia elétrica tanto no Ambiente de Contratação Regulada quanto no Ambiente de Contratação Livre.

*Neste relato, os termos “Copel”, “Empresa” ou “Companhia” referem-se às informações consolidadas do Grupo Copel, enquanto “Holding” designa exclusivamente a Copel como entidade independente, desvinculada de suas subsidiárias.

Estrutura societária



Copel no Brasil

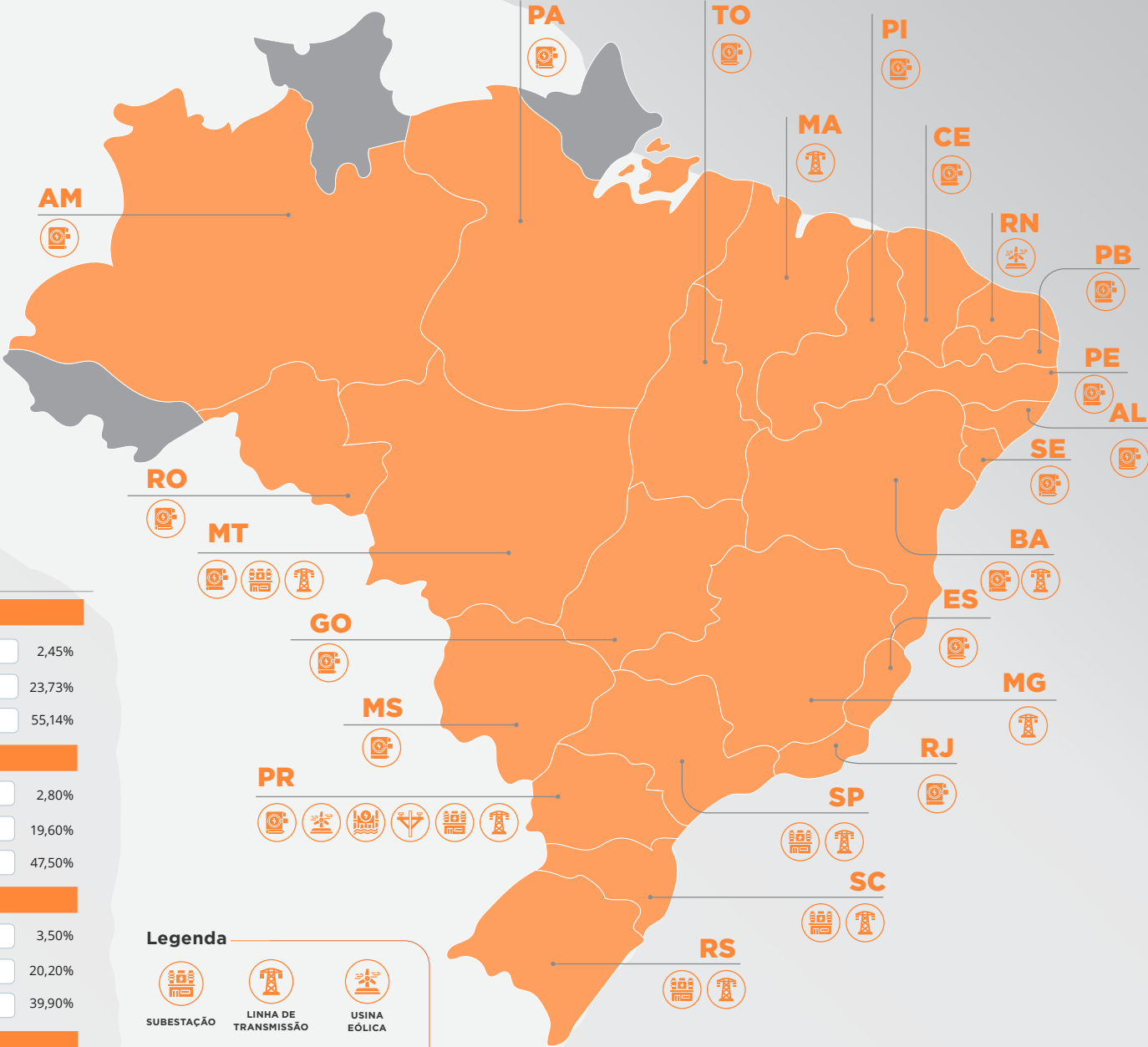
Atuação estratégica com relevância nacional

23 presença em estados e no Distrito Federal

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS:
4.276 próprios | 11.190 terceirizados

CLIENTES ATENDIDOS (COPEL DIS)
5.286.279 consumidores

PARTICIPAÇÃO DOS NEGÓCIOS (RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA, EM MILHARES DE REAIS)



Copel em números

Geração

6,2 GW 
de capacidade instalada,
considerando as participações
societárias.

**Encerramento da
operação** em termelétricas
e alienação de pequenas
centrais hidrelétricas.

100%

da energia provenientes
de fontes renováveis.

Transmissão

Presente em
8 estados **3,5%**
de participação
no mercado brasileiro.

 **Tecnologias avançadas**
na operação (drones e
inteligência artificial).

Infraestrutura de transmissão

9,7 mil km
de linhas de transmissão,
considerando as participações
societárias.

53 subestações **21 mil**
da rede básica. **MVA**
instalados.

Estrutura operacional

3 subsidiárias

integrais operacionais:

- Copel Geração e Transmissão (GeT);
- Copel Distribuição (DIS);
- Copel Comercialização (COM).

Distribuição

 **4ª maior**
distribuidora do Brasil.

 **394 municípios**
atendidos no PR e 1 em SC
(só área urbana).

5,28 milhões
de unidades consumidoras.

1,15%
de índice de inadimplência
dos clientes da Distribuição.

 **15 novas**
subestações na Distribuição.

 **218 mil km**
de linhas de distribuição.

R\$ 3 bilhões
investidos na modernização,
ampliação e automação da
infraestrutura.

Comercialização

 **1.763**
consumidores.

 **3,2 GWm**
comercializados
em volume.

R\$ 4,4 bilhões
em receita.

 **1,1 milhão**
de MWh I-RECs
comercializados.

Atuação em
23 estados 
brasileiros + Distrito Federal.

Cultura organizacional

Em 2025, a Copel atualizou sua cultura organizacional, conectando de forma estruturada sua identidade corporativa, estratégia e visão de futuro. O movimento refletiu a evolução da Companhia para uma corporação de controle acionário disperso e a necessidade de adaptação a um setor elétrico cada vez mais dinâmico, competitivo e orientado à inovação.

A construção da nova cultura organizacional contou com amplo envolvimento dos colaboradores, priorizando escuta ativa e participação direta na definição do novo modelo cultural. Ao longo de 126 dias, mais de 2.700 colaboradores participaram do processo por meio de pesquisas, grupos focais, workshops e momentos de cocriação, contribuindo para a consolidação das percepções sobre a identidade da Empresa, os desafios operacionais e as expectativas para o futuro.

O processo também promoveu interação entre os representantes dos colaboradores e a Alta Liderança, assegurando alinhamento entre a visão estratégica e a realidade operacional da Companhia. Essa abordagem visou fortalecer o senso de pertencimento e consolidar uma cultura construída a partir de múltiplas perspectivas.

Como resultado desse movimento, a Copel definiu novos elementos de ambição, propósito e valores, que passam a orientar as decisões estratégicas, posicionamento institucional e o modelo de gestão da Companhia. O lançamento oficial ocorreu durante o Cultura Day, evento que marcou o início desse novo ciclo organizacional.

O trabalho de sustentação da cultura tem um cronograma intenso, com ações que visam disseminar, robustecer e ativar a jornada de evolução da cultura Copel.



A cultura passou a ser tratada como um pilar estratégico para sustentar o crescimento, inovação e geração de valor da Copel no longo prazo.

A seguir, o novo referencial
estratégico da Companhia

Razão de ser

Iluminar vidas com
pura energia.

Ambição

Ser a empresa que mais
gera valor no setor
elétrico brasileiro.

VALORES



NOSSA FORÇA É NOSSA GENTE.

Somos um time protagonista que se desenvolve junto com o negócio.

- A responsabilidade pelas soluções é de cada um de nós.
- Escutamos com atenção e falamos com liberdade e transparência.
- Reconhecemos a alta performance e celebramos vitórias.



CADA **CLIENTE** IMPORTA.

Impulsionamos as conquistas dos nossos clientes.

- Construimos relações de confiança.
- Entregamos com qualidade e agilidade.
- Atuamos orientados pelas necessidades dos nossos clientes.



ENTREGAMOS **RESULTADOS** EXTRAORDINÁRIOS.

Construimos resultados sustentáveis ao longo do tempo.

- Agimos com senso de dono.
- Temos disciplina e excelência do planejamento à execução.
- Decidimos com base em fatos e dados.



MOVIDOS A **FUTURO**.

Somos fonte de conhecimento e inovação.

- Criamos nossas próprias oportunidades.
- Usamos a curiosidade e a ousadia para experimentar o novo.
- Valorizamos as diferentes experiências e perspectivas.



SEGURANÇA E ÉTICA SÃO INEGOCIÁVEIS.

Nosso exemplo faz a diferença.

- Fazemos o que é certo.
- Cuidamos uns dos outros e nos permitimos ser cuidados.
- Somos responsáveis pelas consequências dos nossos atos.

Holding e subsidiárias integrais

Geração e Transmissão

GRI 2-6, GRI G4-EU1, EU2, EU10

A Copel Geração e Transmissão (Copel GeT), subsidiária integral da Copel Holding, atua nos segmentos de geração e transmissão de energia elétrica, reunindo um portfólio diversificado de ativos voltados ao atendimento do Sistema Interligado Nacional (SIN).

O ano de 2025 foi marcado pela conclusão da reorganização do portfólio de geração e transmissão, refletindo a diretriz estratégica da Companhia de priorizar ativos com maior sinergia operacional e ganhos de escala. Essa movimentação também esteve associada à busca por maior eficiência na alocação de capital e ao avanço no processo de descarbonização da matriz energética da Copel, com foco em duas frentes complementares: manter ativos alinhados à geração renovável e otimizar a gestão do portfólio.

No segmento de Geração, a Companhia está posicionada entre as dez maiores geradoras hidrelétricas do Brasil, com cerca de 3% da capacidade instalada nacional. Em 31 de dezembro de 2025, operava 49 usinas próprias

e participava de outras 10, totalizando 13 hidrelétricas e 46 usinas eólicas em seu portfólio.

Embora fora de operação, no final de 2025, ainda constava nos registros de ativos da Copel a Usina Termelétrica Figueira, onde o *closing* da operação de alienação ocorreu em 15 de abril de 2026 [os detalhes estão em Desinvestimentos, à página 37](#)). Desconsiderando esse ativo, a capacidade

instalada proporcional da Copel soma 6.228 MW, com garantia física de 2.696,2 MW médios, considerando as participações societárias.

No segmento de Transmissão, a Companhia detinha ativos em oito estados brasileiros, totalizando aproximadamente 9,7 mil quilômetros de linhas de transmissão além de subestações da rede básica, considerando suas participações.



A capacidade instalada proporcional da Copel GeT soma 6.228 MW, com garantia física de 2.696 MW médios, considerando as participações societárias.

Vale ressaltar que as atividades da Copel GeT abrangem todo o ciclo operacional dos empreendimentos de geração e de transmissão, incluindo a implantação de novos projetos e a operação e manutenção dos ativos. Essas atividades são conduzidas por equipes especializadas orientadas pela busca contínua de eficiência operacional, confiabilidade do sistema elétrico e geração de valor para o negócio. As operações são coordenadas pelo Centro de Operação de Geração e Transmissão (COGT), localizado em Curitiba, que utiliza tecnologias avançadas para monitorar e controlar remotamente os ativos em tempo real, garantindo elevados níveis de disponibilidade e segurança no fornecimento de energia.

A Copel GeT desempenha um papel estratégico ao assegurar a disponibilidade de energia que dá base à operação integrada e ao crescimento sustentável da Companhia.

Capacidade instalada por fonte de energia¹ (MW) | GRI G4-EU1

Fonte	2023	2024	2025
Eólica	1.183,4	1.183,4	1.181,0
Hidráulica	5.370,4	5.369,3	5.047,0
Térmica ²	413,1	20,0	-
Total	6.966,9	6.572,8	6.228,0

¹ Os dados referem-se à Copel.
² Em 2025, a UTE Figueira já estava fora de operação (desde fevereiro de 2024) em função da política de descarbonização da empresa e desinvestimento do ativo. Sendo assim, foi desconsiderado os 20,0 MW da capacidade instalada da Copel.

Planejamento setorial

No contexto do planejamento setorial brasileiro, em 2025 foi anunciado o Leilão de Reserva de Capacidade na Forma de Potência (LRCAP), com o objetivo de garantir que o Sistema Interligado Nacional (SIN) disponha de potência suficiente para atender à demanda nos momentos mais críticos do consumo de energia. Alinhada à sua estratégia de equilíbrio entre sustentabilidade e segurança energética, a Copel acompanhou o processo e avaliou, de forma estratégica, oportunidades de participação com projetos associados às usinas hidrelétricas de Foz do Areia e Segredo. Em 2026, a Companhia sagrou-se vencedora no certame, contribuindo para a ampliação da capacidade instalada e para o fortalecimento da confiabilidade do sistema elétrico nacional.

Distribuição

GRI 2-6

A Copel Distribuição S.A. (Copel DIS), subsidiária integral da Copel Holding, é responsável pela distribuição de energia elétrica no estado do Paraná, atendendo consumidores de diferentes perfis e segmentos da economia, como clientes residenciais, comerciais, industriais, rurais e do setor público.

Sua área de concessão abrange 395 municípios, sendo 394 no Paraná e um em Santa Catarina (na área urbana). Ao final de 2025, a Companhia atendia 5.279.055 consumidores cativos e 7.224 consumidores livres, refletindo a diversidade e a amplitude de sua base de clientes.

A Copel DIS é responsável pela compra e pelo fornecimento de energia elétrica ao mercado cativo em sua área de concessão. Suas atividades abrangem a gestão da rede de distribuição, incluindo estudos técnicos, planejamento da

expansão do sistema, implantação de novas infraestruturas, bem como a operação e manutenção das redes elétricas, assegurando o atendimento aos consumidores localizados em sua área de atuação.

A infraestrutura de distribuição inclui instalações próprias nos níveis de tensão 13,8kV, 34,5kV, 69kV e 138kV, conforme previsto no Contrato de Concessão 46/1999, renovado em 2015 e com vigência até 7 de julho de 2045.

A Copel DIS conecta a energia gerada aos consumidores finais, atuando como elo entre os ativos de geração e as soluções ofertadas no mercado.

Em 2025, a Copel DIS concluiu o maior ciclo de investimentos de sua história, com mais de R\$ 2,7 bilhões aplicados na expansão e modernização da rede elétrica.

Maior ciclo de investimentos da história

Em 2025, a Copel DIS concluiu o maior ciclo de investimentos de sua história, com mais de R\$ 2,7 bilhões aplicados na expansão e modernização da rede elétrica. Entre os avanços registrados no período estão a energização de 15 novas subestações e a ampliação de unidades existentes, agregando 871,48 MVA de potência ao sistema.

A Companhia também avançou na modernização e digitalização da rede elétrica. O Programa Paraná Trifásico [\(veja em detalhes à página 122\)](#) ampliou a infraestrutura de distribuição rural e contribuiu para o fortalecimento da rede elétrica em diversas regiões do estado. Paralelamente, a implantação de tecnologias de redes elétricas inteligentes tem ampliado a automação do sistema e aprimorado a eficiência operacional e a qualidade do fornecimento de energia.





A alta de 18,8% no volume de energia comercializada consolidou a posição da Copel Comercialização entre as dez maiores do país.

Comercialização

GRI 2-6

A Copel atua no mercado livre de energia desde a década de 1990, tendo sido uma das pioneiras na operação nesse ambiente no Brasil. A criação da Copel Comercialização S.A. (Copel COM), em 2016, consolidou a estratégia da Companhia nesse segmento, ampliando sua presença no mercado e estruturando a oferta de soluções de fornecimento de energia para diferentes perfis de consumidores.

Atual subsidiária integral da Copel, a Copel COM atende clientes de diversos setores da economia, incluindo agronegócio, comércio, indústria, serviços, setor público e outras comercializadoras, com atuação em 23 estados brasileiros e Distrito Federal.

Em 2025, o setor avançou em um processo relevante de transformação regulatória com a publicação da Lei 15.269/2025, que estabeleceu o cronograma para a abertura gradual do mercado livre de energia no Brasil, ampliando o acesso de

consumidores ao ACL e criando oportunidades para empresas e agentes do setor.

Diante desse cenário, a Copel intensificou iniciativas voltadas à ampliação de sua presença comercial e à preparação para o crescimento do mercado. Entre as ações do período, destaca-se a realização de uma chamada pública para seleção de novos parceiros comerciais, com o objetivo de expandir a atuação da Companhia em todo o território nacional.

A sustentabilidade também orienta a atuação da Copel Comercialização: o portfólio da empresa é baseado em energia proveniente de fontes renováveis da Copel, com rastreabilidade assegurada por meio de certificados internacionais de energia renovável (I-REC), contribuindo para que empresas clientes avancem em suas estratégias de redução de emissões e transição energética.

A Copel Comercialização potencializa o valor da energia gerada pela Companhia, ampliando sua inserção no mercado e oferecendo soluções alinhadas à transição energética.

Estratégia

A ambição que orienta esse novo ciclo: tornar a Copel a empresa que mais gera valor no setor elétrico brasileiro.

Em 2025, a Copel apresentou ao mercado seu planejamento estratégico com horizonte até 2035, consolidando um novo ciclo de desenvolvimento da Companhia. A estratégia reflete a evolução recente da empresa – marcada pela transformação em corporação e pela migração para o Novo Mercado – e estabelece as bases para um período de expansão orientado à geração consistente de valor.

Para alcançar o objetivo de se tornar a empresa que mais gera valor no setor elétrico brasileiro, a Companhia construiu o planejamento estratégico internamente, com envolvimento de toda a liderança da Companhia (diretores e superintendentes), com uma proposta de crescimento amparada em criação de valor ao acionista a partir de uma análise proprietária técnica e financeira do setor elétrico e dos aspectos macroeconômicos.

O planejamento parte de algumas convicções estratégicas sobre a evolução do setor energético. Entre elas, destacam-se o crescimento da demanda por eletricidade, impulsionado pela digitalização da economia, pela expansão de tecnologias como inteligência artificial e pela eletrificação de diferentes atividades econômicas, além da crescente necessidade de

infraestrutura energética capaz de garantir segurança, flexibilidade e confiabilidade ao sistema elétrico.

Nesse contexto, a Copel reafirma sua estratégia de atuação integrada nos segmentos de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia, aproveitando as sinergias entre esses negócios e a experiência acumulada ao longo de mais de sete décadas de atuação no setor elétrico brasileiro.



O novo Planejamento Estratégico

O novo Planejamento Estratégico envolveu mais de 80 profissionais de diferentes áreas, garantindo alinhamento técnico, visão de negócio e autonomia decisória. O plano foi estruturado a partir de uma visão proprietária:

- Sobre o setor elétrico brasileiro de hoje e de amanhã;
- Sobre onde estamos e o estado futuro desejado, definindo, dessa forma, o que precisamos fazer bem para atingir a excelência; e
- Sobre como esse caminho pode ser definido, sob a forma dos principais elementos geradores de valor.

A inovação segue sendo prioridade estratégica para a Companhia, com foco em soluções aplicadas e inteligência artificial. Nesse contexto destacam-se o Copel Beyond, o maior programa de transformação digital do setor elétrico brasileiro, que materializa essas alavancas por meio da modernização de processos e sistemas críticos da Companhia,

visando ganhos relacionados à eficiência operacional, e o Copel Inova, o programa de inovação corporativa que reúne sob uma mesma gestão, os diferentes instrumentos dos quais a Companhia dispõe para executar sua estratégia de inovação – a qual se desdobra da estratégia corporativa.

A Companhia já avançou no fortalecimento da resiliência operacional e da responsabilidade corporativa, com atenção crescente à gestão de riscos, segurança cibernética e sustentabilidade financeira de longo prazo. Para 2026, a Copel prevê ações voltadas à implantação e à consolidação dessa estratégia, com ênfase em inovação e digitalização. O Planejamento Estratégico 2025-2035 combina uma visão clara sobre onde estamos e aonde queremos chegar, com o conjunto dos principais elementos criadores de valor.

O desenvolvimento de um novo portfólio de produtos e serviços digitais reforça o posicionamento da Companhia em um setor cada vez mais dinâmico e competitivo.

Direcionadores estratégicos

O planejamento estratégico da Copel para o ciclo 2025-2035 está estruturado em três grandes direcionadores, que orientam a atuação da Companhia e a alocação de capital ao longo do período:



Excelência operacional

A busca por excelência operacional orienta a modernização contínua das operações da Copel. A Companhia tem avançado na digitalização de processos, na revisão de sistemas corporativos e na incorporação de tecnologias capazes de aumentar a eficiência, a confiabilidade e a agilidade de suas operações.

Esse movimento inclui iniciativas amplas de transformação digital, revisão de processos organizacionais e fortalecimento da cultura de desempenho e meritocracia. A evolução da cultura organizacional também é tratada como um elemento estratégico, reconhecida como fator fundamental para sustentar o crescimento da Companhia e garantir consistência na execução de sua estratégia.

Eficiência estruturante

A eficiência permanece como elemento central da estratégia corporativa. Após um ciclo relevante de reorganização e melhoria de desempenho operacional, a Companhia mantém o compromisso de aprimorar continuamente sua estrutura de custos, processos e governança.

Entre as iniciativas prioritárias estão a redução de despesas operacionais, a otimização do portfólio de ativos e a gestão disciplinada da estrutura de capital. A estratégia também inclui a avaliação contínua de oportunidades de reciclagem de ativos e de consolidação de investimentos, buscando direcionar recursos para projetos com maior retorno e alinhados às prioridades estratégicas.

Crescimento sustentável

O crescimento da Copel nos próximos anos será impulsionado por oportunidades claras em seus principais segmentos de atuação. A Companhia busca ampliar sua capacidade e produtividade de geração, com foco na modernização de ativos hidrelétricos, no desenvolvimento de projetos de ampliação de potência para oferecer flexibilidade e confiabilidade ao sistema, e na exploração de oportunidades associadas à crescente demanda por armazenamento de energia no sistema elétrico.

Em transmissão, a estratégia combina investimentos orgânicos em reforços e melhorias com a avaliação de oportunidades decorrentes da evolução e da consolidação do setor.

Na distribuição, o foco é continuar o ciclo de investimentos voltados à modernização da rede, digitalização da infraestrutura e melhoria contínua da qualidade do serviço prestado aos consumidores.

Já no segmento de comercialização, a estratégia está associada à expansão do mercado livre de energia, especialmente diante da perspectiva de ampliação do acesso de novos perfis de consumidores a esse ambiente de contratação.



Desinvestimentos

Em 2025, a Copel avançou em seu plano estratégico de reestruturação do portfólio, com foco em geração renovável e na busca por eficiência operacional. Dando continuidade ao ciclo de desinvestimentos iniciado nos anos anteriores, a Companhia concluiu a alienação de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e consolidou a venda da UHE Baixo Iguaçu. Essas ações sucedem a saída da empresa dos ativos termelétricos, incluindo o desinvestimento da UTE Araucária e da UTE Figueira, e reafirmam a geração 100% renovável da Copel Geração e Transmissão.

Em relação à UTE Figueira, a Companhia comunicou ao mercado (Fato Relevante nº 03/24) a perspectiva de desinvestimento do ativo e a continuidade da hibernação da usina a partir de fevereiro de 2024. O desinvestimento noticiado teve o “closing” da operação de alienação em 30 de abril de 2026.

Outro movimento estratégico relevante foi o descruzamento de ativos com a Axia Energia (antiga Eletrobras). No âmbito dessa operação, a Copel transferiu integralmente sua participação

na UHE Colíder (MT) e, em contrapartida, consolidou a integralidade das participações na UHE Mauá e na Mata de Santa Genebra (MSG), transmissora localizada no estado de São Paulo. Com a conclusão da transação, a Companhia passou a deter 100% da UHE Mauá e 100% da MSG, fortalecendo sua presença em ativos estratégicos de geração no submercado Sul e ampliando sua atuação no segmento de transmissão.

Esses desinvestimentos contribuíram para o redesenho geográfico e tecnológico do portfólio da Copel GeT, com maior sinergia, foco em ativos prioritários e incremento de valor para os acionistas. A estratégia está alinhada à meta

de excelência operacional e sustentabilidade, consolidando a atuação da Companhia em fontes renováveis e ativos de maior retorno estratégico.

Sob a perspectiva de governança, esse ciclo de desinvestimentos também representou um marco importante no compromisso da Copel com a coerência entre sua atuação e sua política climática. A iniciativa foi destacada como uma entrega estruturante da agenda ESG da empresa, reforçando a consistência do plano de transição energética e do compromisso com a neutralidade de carbono.



Detenção de 100%
da UHE Mauá e 100% da MSG,
reforçando sua posição estratégica
no Sul



Geração 100%
renovável da Copel Geração e Transmissão.

Os desinvestimentos consolidaram a atuação da Copel em áreas de maior retorno estratégico e contribuíram para o redesenho geográfico e tecnológico do portfólio da Copel GeT.



A Copel adota uma abordagem integrada para a gestão da sustentabilidade, incorporando esse tema de forma transversal à estratégia e às operações da Companhia.

Gestão da sustentabilidade

Com a evolução do modelo organizacional e a centralização da agenda de sustentabilidade na Holding, a atuação passou a ocorrer de forma ainda mais coordenada e estruturada, fortalecendo a integração entre direcionamento estratégico, gestão de riscos, definição de metas e acompanhamento de indicadores socioambientais e de governança.

A Holding é responsável por estabelecer diretrizes corporativas por meio de políticas e normas que asseguram alinhamento entre suas áreas e subsidiárias, garantindo uniformidade metodológica, padronização de processos e consolidação das informações reportadas.

Cada subsidiária implementa ações específicas e realiza monitoramentos contínuos para garantir conformidade socioambiental e aderência às melhores práticas do mercado. A gestão dos impactos socioambientais é compartilhada entre as áreas e subsidiárias, com apoio técnico de equipes especializadas.

O Conselho de Administração (CAD) é o órgão responsável por aprovar e monitorar políticas relacionadas à sustentabilidade, mudanças climáticas, gestão de pessoas, saúde e segurança no trabalho, entre outros temas da agenda ESG, como direitos humanos, investimento social privado, ecoeficiência e gestão sustentável de fornecedores. Já o Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), de caráter consultivo e permanente, assessoro o CAD nas decisões relativas à sustentabilidade.

A Copel também vem ampliando o uso de soluções digitais e de inteligência artificial para apoiar a gestão e o monitoramento de indicadores ESG. Essas tecnologias contribuem para aprimorar a análise de dados, identificar riscos e oportunidades socioambientais e aumentar a eficiência no acompanhamento de metas e compromissos corporativos. A aplicação de ferramentas analíticas e modelos preditivos permite fortalecer a tomada de decisão, ampliar a transparência das informações e apoiar a evolução contínua das práticas de sustentabilidade da Companhia.

A tabela a seguir apresenta os indicadores e metas ESG corporativas com metas públicas de curto, médio e longo prazo, que foram aprovadas pelo Conselho de Administração. Os indicadores ESG são fundamentais para

traduzir compromissos de sustentabilidade em métricas claras de curto, médio e longo prazo, fortalecer a transparência, apoiar a tomada de decisão e gerar valor para a organização no longo prazo.

Metas ESG - corporativo

Indicador	Desempenho 2025	Meta 2025	Meta 2027	Meta 2030
Geração de energia renovável (%) ¹	100	100	100	100
Frota leve elétrica (híbrida) (%)	20,62	15	30	50
Polos administrativos com certificação <i>well</i> (%)	0	30	50	100
Fatalidades na força de trabalho - própria (nº)	0	0	0	0
Fatalidades na força de trabalho - terceirizados (nº)	3	0	0	0
Abrangência da avaliação de desempenho de empregados (%) ³	-	100	100	100
Abrangência da avaliação de desempenho de alta administração (%)	100	100	100	100
Empregados treinados em saúde e segurança (operações com riscos significativos) (%)	100	100	100	100
Taxa de permanência de mulheres pós-gestação (%)	100	100	100	100
Remuneração variável vinculada ao desempenho ESG (%)	20	20	20	20
Aumento do número de mulheres na Alta Liderança (ano base 2022) (%) ²	20	40 ⁴	-	-
Empregados treinados no tema Anticorrupção e Código de Conduta (%)	98	100	100	100
Empregados treinados no tema Cibersegurança (%)	94,5	100	100	100
Redução das emissões de Escopo 1 (ano-base 2017) (%)	93,76	20	50	100
Compensação do consumo de energia elétrica da Copel (I-Rec) (%)	100	30	60	100

¹ Em fevereiro de 2024, a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel, a partir de março do mesmo ano, 100% renovável.
² A Alta Liderança considera os cargos de Conselho de Administração, Diretoria Executiva e nível 6 (superintendentes e assistentes de Diretoria).
³ A avaliação de desempenho de empregados está passando por mudança de metodologia e está sendo realizada em 2026.
⁴ A meta prevista de aumento no número de mulheres na Alta Liderança até 2025 foi de 40%. Para os anos posteriores, não foi prevista meta adicional.

Metas ESG - Copel Distribuição

Indicador	Desempenho 2025	Meta 2025	Meta 2030
Certificação ISO 14001 no processo de provimento de infraestrutura de distribuição	Não	Sim	Sim
Programa Eficiência Energética (PEE) – energia economizada (MWh)	29.775,76	18.655,27	22.406,57
Índice de Satisfação dos Clientes (ISQP) da Abradee¹ (pontos)	77,3	80	85

¹ Índice de Satisfação da Qualidade Percebida da Abradee.

Metas ESG - Copel Geração e Transmissão

Indicador	Desempenho 2025	Meta 2025	Meta 2030
Cobertura com vegetação nativa em APPs de reservatórios* (%)	84,92	84	87
Programa Cultivar Energia – famílias beneficiárias (nº)	449	350	600
Taxa de destinação de resíduos das unidades operacionais (%)	88	82	85

* % da APP passível de recuperação com cobertura de vegetação nativa (excetuando áreas de mineração, segurança, rochosas, ocupações irregulares, estradas e acessos etc.).



ESG na Estratégia da Copel



Referências globais

A Copel está em processo de adaptação às normas do International Sustainability Standards Board (ISSB), que conectam as informações de sustentabilidade às demonstrações financeiras. Para conduzir esse alinhamento, foi instituída uma comissão específica, com foco em transparência e atendimento às expectativas de investidores.

A Companhia também participa de reconhecidas plataformas de avaliação ESG, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), o Corporate Sustainability Assessment (CSA) da S&P Global – cujo desempenho pode determinar a entrada no Índice Dow Jones Best in Class (DJBIC), da Bolsa de Valores de Nova Iorque – e o CDP sobre mudanças climáticas. Esses mecanismos orientam

o aprimoramento contínuo das práticas e processos. Além disso, a Copel aderiu, em 2023, ao Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, promovido pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), reafirmando sua atuação voltada à conservação ambiental e valorização da biodiversidade.

Política de Sustentabilidade

A Política de Sustentabilidade da Copel estabelece as diretrizes que orientam a gestão integrada dos temas ambientais, sociais e de governança (ESG) em toda a Companhia. O documento consolida princípios e compromissos que norteiam a atuação da Empresa, contribuindo para a geração de valor no longo prazo e para a condução responsável de suas operações.

Em 2025, a Política de Sustentabilidade passou por um processo de revisão com o objetivo de atualizar diretrizes, aprimorar a integração dos temas ESG à estratégia corporativa e refletir a evolução da agenda de sustentabilidade da Companhia. A atualização também buscou fortalecer o alinhamento com boas práticas de mercado, com as expectativas de investidores e demais partes interessadas e com as transformações observadas no setor elétrico. A nova Política foi aprovada pelo Conselho de Administração.

ODS



A política mantém a estrutura que integrou em um único documento diferentes temas estratégicos da agenda ESG da Companhia. Assim, os temas Ambiental, Biodiversidade, Direitos Humanos, Engajamento com Partes Interessadas, Investimento Social Privado e Mudança do Clima permanecem organizados como capítulos da Política de Sustentabilidade, garantindo uma abordagem transversal e integrada dessas agendas.

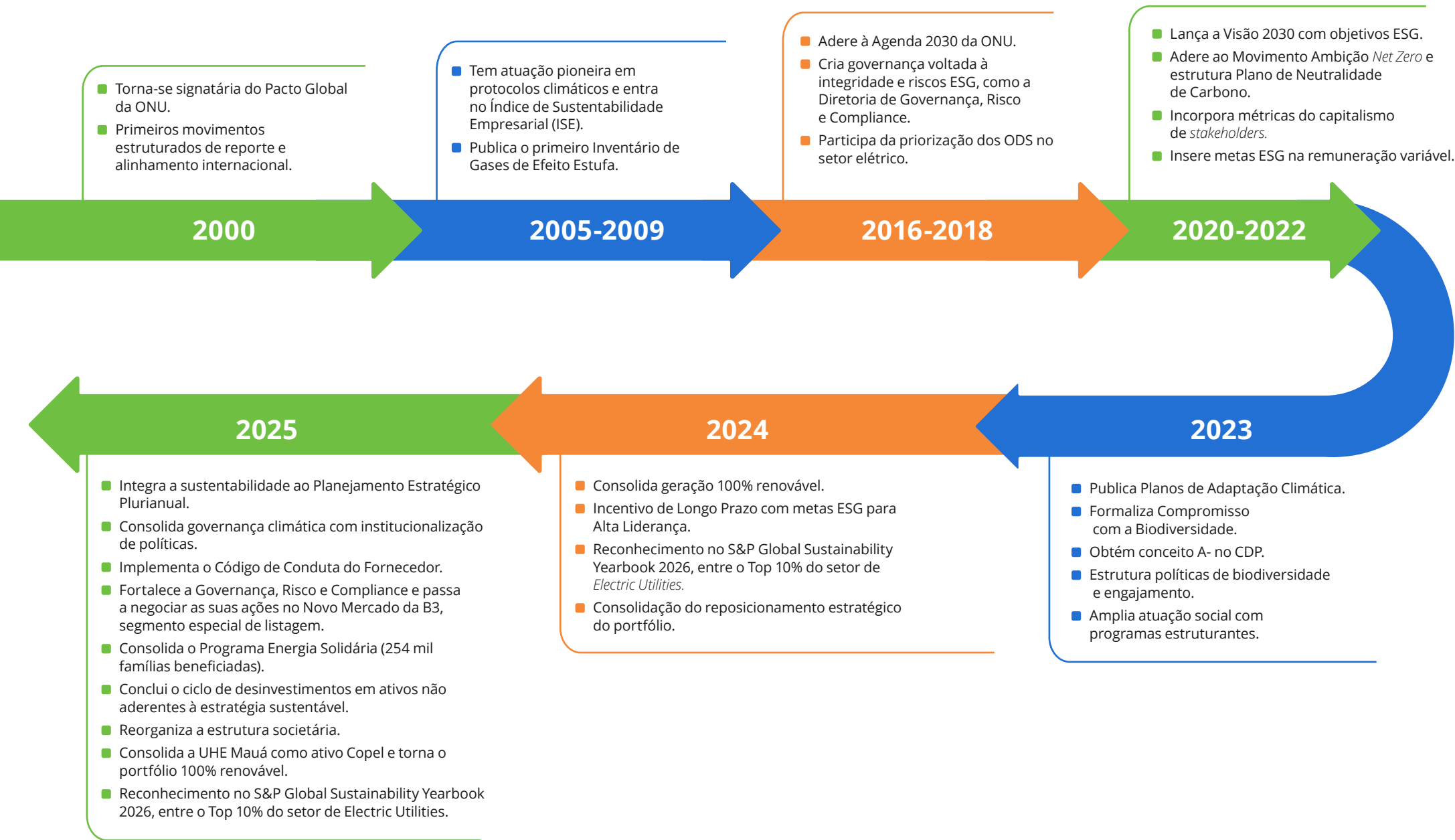
Essa estrutura contribui para fortalecer a governança da sustentabilidade, facilitar a aplicação e o monitoramento

das diretrizes corporativas e ampliar a transparência na gestão desses temas. O documento também orienta a atuação das diferentes áreas da Companhia na incorporação de critérios socioambientais em processos, decisões e iniciativas corporativas.

A estratégia de sustentabilidade da Copel está conectada a compromissos e iniciativas setoriais e institucionais. Para mais informações sobre a Política de Sustentabilidade e outros documentos corporativos, acesse a seção [Estatuto, Políticas e Regimentos](#) no site de Relações com Investidores da Copel.



Linha do tempo





Climate
CDP
A List
2025



23 mil
organizações avaliadas
pelo CDP com base em
critérios alinhados ao TCFD.



2%
das empresas avaliadas
em 2024 alcançaram a
nota máxima em pelo
menos um dos temas.

Nota “A” em Mudanças Climáticas do CDP 2025

Em 2025, a Copel alcançou um marco importante em sua trajetória de sustentabilidade ao receber nota “A” no questionário de Mudanças Climáticas do CDP, posicionando-se entre as líderes globais em gestão ambiental. A classificação máxima atesta a excelência da Companhia em temas como governança climática, transparência, mitigação de riscos e transição energética.

O CDP é uma das principais plataformas mundiais de reporte ambiental e, em sua edição mais recente, avaliou mais de 23 mil organizações com base em critérios alinhados às recomendações da Task Force on Climate-Related

Financial Disclosures (TCFD). Cerca de 2% das empresas avaliadas em 2024 alcançaram a nota máxima em pelo menos um dos temas (clima, água ou florestas), conforme divulgado pela própria instituição em abril de 2025.

O reconhecimento obtido pela Companhia reflete a maturidade de seus processos, a abrangência e precisão dos inventários de emissões, bem como a consistência das estratégias corporativas voltadas à redução de impactos climáticos. A Companhia realiza inventários anuais de emissões de gases de efeito estufa desde 2009 e mantém, desde 2016, uma política corporativa sobre mudanças do clima que faz parte da política de sustentabilidade.

Reconhecimento em sustentabilidade pela S&P Global

A Copel registrou avanço em sua avaliação no Corporate Sustainability Assessment (CSA), conduzido pela S&P Global, uma das principais referências internacionais para análise do desempenho ambiental, social e de governança das empresas.

De forma inédita a Companhia celebra sua presença no Índice Dow Jones *Best-in-Class*, da Bolsa de Valores de Nova York. O reconhecimento reafirma uma trajetória de evolução consistente nas práticas ambientais, sociais e de governança (ESG), consolidando a companhia entre o grupo das empresas mais sustentáveis do mundo.

No setor de energia, a Copel está posicionada no top 10% melhores empresas do mundo, além de ter recebido a distinção Industry Mover, concedida às organizações que apresentaram o maior avanço relativo em seu setor no S&P Global CSA Score.

Melhores do ESG pela Revista Exame

A Copel foi reconhecida, em 2025, como destaque nacional em práticas ESG no setor de energia ao conquistar o prêmio Melhores do ESG, promovido pela Revista Exame, na categoria Energia. A premiação considera critérios objetivos relacionados ao desempenho ambiental, social e de governança, avaliando empresas que alinham resultados econômicos à gestão responsável de seus impactos. O reconhecimento reflete o direcionamento estratégico da Companhia para a sustentabilidade, com ênfase na geração de energia a partir de fontes renováveis, na gestão ética e transparente e no relacionamento com seus públicos de interesse, evidenciando a incorporação desses princípios às suas operações e à tomada de decisão.



Melhores do ESG
pela Revista Exame -
categoria Energia



Copel e os ODS

4 7 8 9 11 13

As ações da Copel em desenvolvimento sustentável estão fundamentadas em compromissos voluntários assumidos pela Companhia, com destaque para a adesão à Agenda 2030 – Transformando Nosso Mundo, do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os indicadores-chave e as metas corporativas da Copel e de suas subsidiárias estão alinhados ao Planejamento Estratégico e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) priorizados. Esse alinhamento orienta a definição de metas, o monitoramento do desempenho e a mensuração dos resultados esperados.



Programa EducaODS

4 5 7 8 9 10 11 12 13 16

Criado em 2017, o Programa EducaODS tem como propósito engajar e sensibilizar as partes interessadas sobre os ODS, contribuindo para o fortalecimento da gestão, da cultura organizacional e da educação para a sustentabilidade. A iniciativa reúne as ações da Copel relacionadas à Agenda 2030 da ONU, promovendo o alinhamento entre compromissos voluntários, valores organizacionais e referencial estratégico da Companhia. Ao integrar os ODS à prática corporativa, o programa reforça a estratégia ESG e amplia a disseminação de boas práticas em todas as subsidiárias.

O EducaODS atua de forma transversal, incentivando iniciativas de implementação, capacitação e sensibilização para públicos internos e externos, com foco na relação da Copel com os ODS e a gestão para a sustentabilidade. Está, também, conectado aos principais programas socioambientais corporativos da Companhia, como: Mudanças do Clima; Ecoeficiência; Gestão de Resíduos; Cultivar Energia (hortas comunitárias); Direitos Humanos; Diversidade e Acessibilidade; EletriCidadania (voluntariado corporativo).

Com abordagem integrada, o EducaODS contribui diretamente para diversos ODS prioritários da Copel e do setor elétrico, em especial o ODS 4, por meio da promoção de oportunidades de disseminação do conhecimento e o avanço do desenvolvimento sustentável.

EducaODS



O Minuto da Sustentabilidade integra o Programa EducaODS, consolidando-se como instrumento institucional de comunicação transversal, contribuindo com a disseminação de conceitos sobre ESG e sustentabilidade e com o conhecimento sobre práticas socioambientais em diversas áreas da Copel.

Minuto da Sustentabilidade

O **Minuto da Sustentabilidade** foi criado inicialmente na Copel Distribuição como uma iniciativa de comunicação interna voltada ao fortalecimento da cultura socioambiental e à disseminação de temas da agenda ESG. A proposta consistiu na produção de vídeos curtos para compartilhar orientações regulatórias, compromissos corporativos, indicadores socioambientais e boas práticas da Companhia, com o objetivo de ampliar o engajamento dos colaboradores e incorporar conteúdos de sustentabilidade ao cotidiano das equipes.

Desde sua criação, a iniciativa contribuiu para ampliar o alcance da comunicação sobre sustentabilidade, fortalecer a aderência às diretrizes socioambientais corporativas e estimular a participação dos colaboradores em programas e ações relacionados ao tema. O formato breve e recorrente também favoreceu maior alinhamento entre áreas na compreensão de requisitos ESG e nos processos de reporte.

Diante dos resultados obtidos, a iniciativa foi expandida em 2025 para o âmbito corporativo da Copel, passando a atuar de forma integrada ao Programa EducaODS. Com isso, o Minuto da Sustentabilidade consolidou-se como um instrumento institucional de comunicação transversal, contribuindo para a disseminação de práticas e temas socioambientais entre colaboradores, estagiários e terceirizados, além de estar disponível para o público externo por meio do Portal de Sustentabilidade.

No contexto corporativo, a iniciativa passou a apoiar a uniformização do entendimento das diretrizes ESG e dos ODS, fortalecer a governança socioambiental e ampliar a integração entre unidades de negócio e subsidiárias. Em 2025, os conteúdos abordaram temas como responsabilidade social corporativa e ESG, **Portal de Sustentabilidade**, avaliações e índices de sustentabilidade (ISE B3 e CSA), emissões de gases de efeito estufa e mudanças climáticas, voluntariado, Código de Conduta do Fornecedor, gestão de resíduos sólidos, COP 30 e a Semana Integrada ESG.





A Semana Integrada ESG, estratégia de conscientização socioambiental e ampliação de informações, reuniu mais de 600 pessoas simultaneamente para refletir sobre o compromisso da Copel com a agenda sustentável.

Semana Integrada ESG

A Copel promoveu, em 2025, a 2ª edição da Semana Integrada ESG, com o objetivo de fortalecer o entendimento sobre aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG), promover a troca de experiências e estimular o engajamento entre colaboradores, fornecedores, parceiros e demais partes interessadas da Companhia.

Com ampla participação interna e externa, a Semana Integrada ESG, que é uma iniciativa relacionada ao Programa EducaODS, reuniu mais de 600 colaboradores, estagiários e terceiros simultaneamente, refletindo o interesse crescente e o compromisso da Copel com a agenda da sustentabilidade. A programação

contemplou temas multidisciplinares e atuais, como saúde mental, eventos climáticos extremos, compliance, riscos e responsabilidade corporativa, permitindo uma abordagem transversal e integrada das dimensões ESG. Os treinamentos oferecidos contaram com a participação de empregados próprios e estagiários, totalizando 1.640 participações.

O evento tornou-se um espaço estratégico de aprendizagem e diálogo, estimulando reflexões sobre os desafios contemporâneos e o papel das empresas na promoção do desenvolvimento sustentável. Com base nos resultados positivos alcançados, a Copel incorporou a Semana Integrada ESG ao seu calendário institucional, consolidando-a

como uma prática contínua de engajamento e capacitação das partes interessadas.

Em complemento a essas iniciativas, a Companhia lançou, em outubro de 2024, o Curso de Sustentabilidade, disponibilizado de forma permanente ao público interno, com o objetivo de difundir conceitos e fortalecer a cultura de desenvolvimento sustentável alinhada à estratégia corporativa. Estruturado em módulos que abordam aspectos ambientais, sociais, de governança e de gestão da sustentabilidade, o curso busca ampliar o conhecimento e promover o engajamento dos colaboradores. O treinamento registrou 3.339 participações, entre empregados, estagiários e terceiros.

Compromissos voluntários

4 5 11 13 16 17

Os compromissos voluntários da Copel representam o alinhamento da Companhia a iniciativas ESG relevantes, reforçando seu engajamento com práticas sustentáveis e sua estratégia corporativa. A seguir, são apresentados os compromissos assumidos, organizados por ordem de adesão:

- **Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU)** – 12/07/2000;
- **Conselho Temático de Responsabilidade Social (antigo Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial)** – 02/12/2004;
- **Princípios de Empoderamento das Mulheres – WEP (ONU)** – 27/05/2010;
- **Contribuição Empresarial para a Promoção da Economia Verde e Inclusiva (ONU)** – 11/05/2012;
- **Chamada à Ação para os Governos no Combate à Corrupção** – 02/12/2014;
- **Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção (Instituto Ethos)** – 22/07/2015;
- **Movimento Nacional Nós Podemos (ONU)** – 08/03/2016;
- **Rede de Empresas pela Aprendizagem e Erradicação do Trabalho Infantil (OIT e MTE)** – 26/11/2016;
- **Principles for Responsible Management Education – PRME (ONU)** – 16/11/2018;
- **Posicionamento Empresários pelo Clima (CEBDS)** – 31/08/2021;
- **Movimento Ambição Net Zero (ONU)** - 12/04/2022;
- **Métricas do Capitalismo de Stakeholders (Fórum Econômico Mundial – WEF)** – 10/05/2022;
- **Movimento Transparência 100% (ONU)** – 11/10/2022;
- **Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade (CEBDS)** – 16/06/2023.

Avanços em 2025

Em 2025, a Copel avançou na consolidação da sustentabilidade como eixo transversal de sua estratégia corporativa. A governança da sustentabilidade foi fortalecida com a reunião da equipe corporativa de Sustentabilidade na Holding, atuando como elo de conexão entre as áreas internas e garantindo maior alinhamento na gestão dos temas ambientais, sociais e de governança. A Superintendência de Sustentabilidade – subordinada à Diretoria de Governança, Risco e Compliance – é uma área dedicada, responsável por estabelecer diretrizes corporativas, conduzir alinhamentos com instâncias de governança superiores e realizar a interface contínua com todas as áreas da Companhia assegurando abrangência e engajamento em toda a Empresa.

Como resultado desse amadurecimento institucional, a Copel aprimorou seu desempenho em avaliações externas de referência, como o CSA (S&P Global) e o CDP. No âmbito climático, a Companhia consolidou uma matriz 100% renovável e avançou na preparação para submissão de metas climáticas baseadas

na ciência à SBTi, fortalecendo seu compromisso com a descarbonização. Mais detalhes podem ser consultados na seção TCFD deste relato.

No campo social, a Copel consolidou suas práticas de *Due Diligence* em Direitos Humanos, com abordagem abrangente sobre potenciais impactos e medidas de mitigação. Além disso, diversos programas sociais passaram a ser coordenados de forma integrada pela nova estrutura, ampliando sua efetividade, alcance e conexão entre iniciativas.  **Leia mais à página 187.**

A gestão da cadeia de suprimentos também evoluiu com a implantação do Código de Conduta do Fornecedor, que reforça padrões de conformidade e transparência, ampliando a responsabilidade socioambiental junto aos parceiros de negócios.

Nesse contexto de fortalecimento das práticas ESG, o tema passou a integrar de forma mais estruturada o processo de boas-vindas aos novos empregados, como parte essencial do conhecimento necessário para integrar a equipe Copel. A Companhia também ampliou ações de

engajamento, com destaque para o Minuto da Sustentabilidade, que se consolidou como um formato ágil e acessível para disseminação de conteúdos transversais entre os colaboradores.

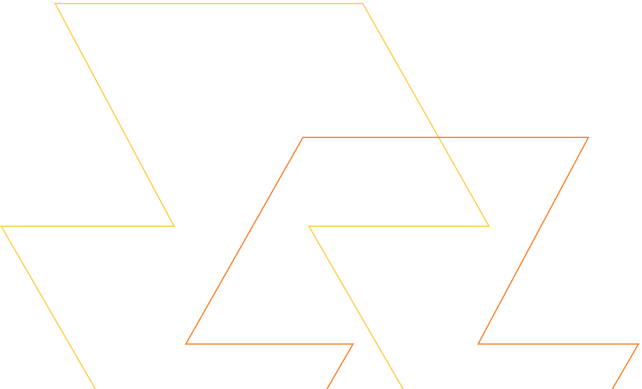
No âmbito social, o atendimento ao Programa Energia Solidária, do Governo do Paraná, beneficiou, em média, 254 mil famílias em 2025, por meio do pagamento da fatura de energia.



254 mil
família atendidas pelo
programa Energia Solidária
em 2025.



100%
de energia renovável na
matriz da Copel.



Contexto do setor

O ano de 2025 marcou avanços na modernização do marco regulatório do setor elétrico brasileiro e no processo de ampliação do mercado livre de energia.

O ano foi marcado por mudanças estruturais no setor elétrico brasileiro, com a aprovação da Lei 15.269/2025, decorrente da conversão da Medida Provisória (MP) 1.304. A nova legislação introduziu ajustes relevantes no marco regulatório do setor elétrico, com impactos nos modelos de operação, remuneração e alocação de encargos entre os agentes dos segmentos de geração, transmissão, distribuição e comercialização.

A Lei 15.269/2025 também criou o marco legal para o armazenamento de energia elétrica no Brasil, atribuindo à ANEEL competência para regular a remuneração e o acesso às redes para sistemas de armazenamento, incluindo usinas reversíveis. O tema, em discussão desde

a Consulta Pública nº 39/2023 da Agência, abre novas perspectivas para agentes com portfólio diversificado no setor elétrico, contribuindo para a maior flexibilidade operacional do sistema e para a mitigação dos efeitos do curtailment. Com os avanços legislativos do ano consolidados, o foco do setor se volta agora para a regulamentação infralegal, etapa determinante para assegurar segurança jurídica e equilíbrio econômico-financeiro dos agentes. Nesse processo, a ANEEL aprovou, por meio da Portaria nº 7.030, de 2 de dezembro de 2025, sua Agenda Regulatória para o biênio 2026-2027 com 95 temas estratégicos, em grande parte voltados à implementação das novas leis, e a Copel participou



ativamente de sua construção, contribuindo com subsídios técnicos em linha com seu papel de agente integrado em todos os segmentos do setor elétrico.

Entre os principais temas endereçados pela nova legislação está o curtailment, caracterizado por restrições de geração causadas por limitações operativas do sistema elétrico ou por desequilíbrios entre oferta e demanda. A nova regra estabeleceu que os geradores serão ressarcidos em situações específicas associadas a restrições operativas do sistema, conforme definido na legislação e regulamentação aplicável. No caso da Copel, a mudança regulatória resultou na redução de provisões relacionadas a desvios de geração em contratos no ambiente regulado, refletindo os efeitos da nova legislação sobre o setor.

A Copel acompanha de forma proativa os desdobramentos da

nova legislação, participando de fóruns setoriais e interagindo com os órgãos reguladores para acompanhar a regulamentação infralegal e seus impactos sobre o setor elétrico, com foco na segurança jurídica, previsibilidade regulatória e equilíbrio econômico-financeiro de seus negócios.

Outro avanço importante foi a revisão de mecanismos de incentivo e subsídios no setor, tema que permanece em debate no processo de modernização do marco regulatório. Em paralelo, a abertura do mercado de energia para consumidores de baixa tensão também passou a ganhar protagonismo no debate regulatório, sinalizando um processo gradual de ampliação do acesso ao mercado livre de energia no Brasil.

Nesse contexto, em maio de 2025 foi publicada a Medida Provisória 1.300/2025, posteriormente convertida na Lei 15.235/2025, que

introduziu alterações relevantes no setor elétrico. Entre as principais medidas, destacam-se a ampliação da abrangência da Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE), com previsão de isenção integral do pagamento para famílias de baixa renda, bem como a definição de faixas de

consumo com tratamento tarifário diferenciado. Adicionalmente, a norma estabeleceu mecanismo para repactuação das parcelas vincendas relativas ao Uso de Bem Público (UBP) de usinas hidrelétricas.



Modelo de negócios

CAPITAIS - ENTRADAS

Capital natural

- Utilização de recursos hídricos e eólicos para a geração de energia elétrica
- 100% da energia gerada é de fontes renováveis
- Modificação de habitats da Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, pela implantação e operação de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição de energia
- Vulnerabilidade aos efeitos das mudanças climáticas

Capital social e de relacionamentos

- 6.482 fornecedores
- 5,28 milhões de consumidores atendidos
- 1.763 clientes atendidos no mercado pela Comercialização
- Mecanismos de relacionamento e engajamento com as partes interessadas:
 - Programas sociais
 - Voluntariado corporativo
 - Engajamento com a comunidade
- 2ª edição da Semana Integrada ESG

Capital humano

- 4.276 empregados próprios
- 100% dos empregados e terceirizados cobertos por sistema de gestão de segurança do trabalho
- Certificação ISO 45001 de padrões para Sistemas de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional
- Programas de capacitação e assistência para transição de carreira
- Cultura Copel
- Direitos Humanos
- Compromisso com a diversidade

Capital intelectual

- Estrutura de negócio integrada (geração, transmissão, distribuição e comercialização)
- Parcerias e investimento em startups para projetos de inovação
- Modelo de inovação integrada em implantação, com Fórum Estratégico de Inovação Subordinado ao Comitê de Investimento e Inovação (CII)

Capital manufaturado

- 13 usinas hidrelétricas
- 46 complexos eólicos
- 9,6 mil km de linhas de transmissão e 218,5 mil km de linhas de distribuição
- 25 mil km de redes trifásicas
- 15 novas subestações, ampliando em 520 MVA a capacidade instalada

Capital financeiro

- R\$ 3.592,5 milhões em investimentos (CAPEX)
- R\$ 36.776,1 milhões de receita bruta
- R\$ 21.311,8 milhões de custos e despesas operacionais
- R\$ 960,8 milhões com pessoal e administradores
- R\$ 38,3 milhões gastos com P&D

PILARES DE SUSTENTAÇÃO

Geração:
atividade primária que transforma fontes naturais em energia elétrica

Transmissão:
através de linhas de transmissão, a energia gerada é levada às redes de distribuição

Distribuição:
a energia gerada e transmitida é distribuída para os consumidores

Comercialização:
atividade comercial de venda de energia no mercado livre

VALORES

- ♥ NOSSA FORÇA É NOSSA GENTE
- 💎 CADA CLIENTE IMPORTA
- 🏆 ENTREGAMOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS
- 🔄 MOVIDOS A FUTURO
- 🛡️ SEGURANÇA E ÉTICA SÃO INEGOCIÁVEIS

SAÍDAS

Capital natural

- Emissões de GEE
 - * Escopo 1: 13.355,3tCO₂e
 - * Escopo 2: 183.670,7 tCO₂e
 - * Escopo 3: 3.816.314,2 tCO₂e
- 304.929,0 GJ de energia consumida dentro da Companhia
- 9,6 hectares já restaurados ou rehabilitados e 525,5 hectares em processo
- Cerca de 9,3 mil hectares de APPs no entorno dos reservatórios de usinas hidrelétricas da Copel
- Nota "A" no questionário de Mudanças Climáticas do CDP (Carbon Disclosure Project)

Capital social e de relacionamentos

- 31% de gastos com fornecedores locais
- Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) 77,3
- DER 5
- FER 147,2
- Satisfação do cliente da Comercialização

Capital humano

- Dois acidentes com consequência grave de empregados próprios
- 196.774,34 horas gastas com capacitação
- 13,3% de mulheres na alta liderança

Capital intelectual

- Prêmio Executivo de Valor 2025
- "Most Honored Company" no Extel Latin America
- Equities Awards 2025
- Eleita melhor transmissora do país
- Reconhecimento no S&P Global Sustainability Yearbook 2026, entre o Top 10% do setor de Electric Utilities e Industry Mover

Capital manufaturado

- 98,4% de disponibilidade do parque gerador
- 23.192,0 GWh gerados
- 2,7% de perdas de transmissão
- 5,8% de perdas técnicas de distribuição
- DEC 7,9
- FEC 5,4

Capital financeiro

- R\$ 2.104,6 milhões de lucro líquido recorrente, 1,6% menor que em 2024
- R\$ 26.116,9 milhões em receita operacional líquida, 15,3% a mais que em 2024
- R\$ 16.300,0 milhões em endividamento (0,71% em relação ao patrimônio líquido)

STAKEHOLDERS IMPACTADOS

Comunidades
Órgãos reguladores e entidades setoriais
Sociedade

Força de trabalho,
Órgãos reguladores e Entidades Setoriais,
Fornecedores e Parceiros, Sociedade e Comunidade

Alta administração
Clientes
Força de trabalho
Sindicatos e conselhos de classe

Acionistas e financiadores
Alta administração
Força de trabalho
Fornecedores e Parceiros

Acionistas e financiadores
Alta administração
Força de trabalho
Fornecedores e Parceiros
Acionistas e financiadores
Clientes
Comunidades
Força de trabalho
Fornecedores e Parceiros
Governos e poderes públicos
Órgãos Reguladores e Entidades Setoriais
Sociedade

Acionistas, Financiadores, Força de trabalho, Fornecedores e Parceiros, Clientes, Órgãos Reguladores e Entidades Setoriais, Sociedade e Comunidade

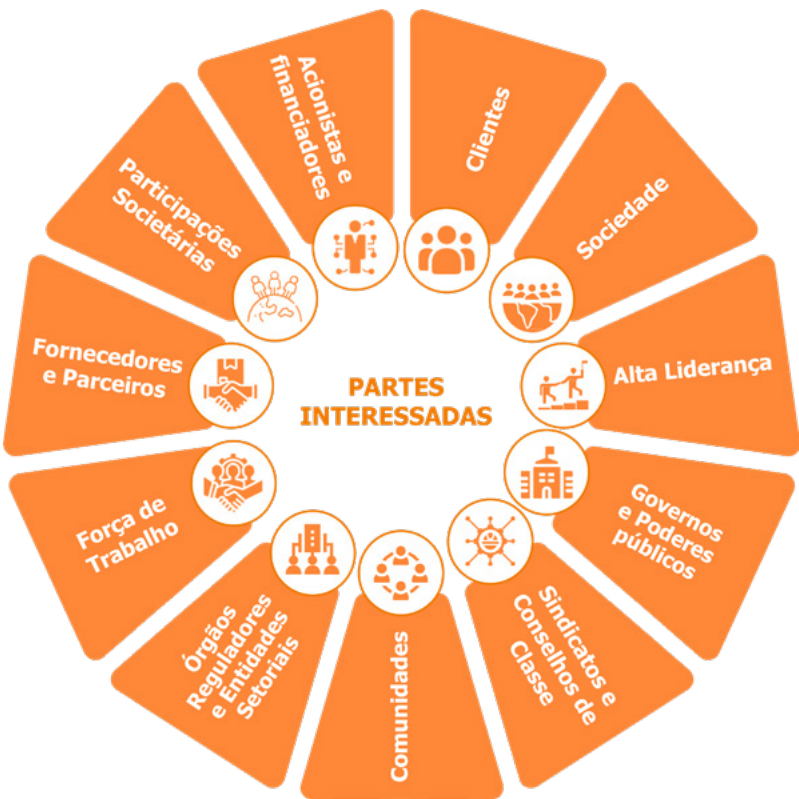
Engajamento com partes interessadas

GRI 3-3 do Sociedade e engajamento, 2-29, G4-EU19

Na Copel, o engajamento com partes interessadas tem como objetivo construir relacionamentos de longo prazo que gerem valor compartilhado para a Companhia e para os públicos com os quais se relaciona. Esse processo promove diálogo estruturado, transparência e alinhamento de expectativas, além de subsidiar decisões estratégicas e aprimorar a gestão dos impactos econômicos, sociais e ambientais associados às atividades da Empresa.

A Copel realiza seu processo de mapeamento, priorização e engajamento de suas partes interessadas com base nas metodologias das Normas AA1000AP (AccountAbility Principles, 2018) e AA1000SES (Stakeholder Engagement Standard), e esse processo é construído com apoio das diversas áreas da Companhia, é revisado

periodicamente, juntamente com a Materialidade, e é devidamente aprovado pelo Conselho de Administração (CAD). A partir do mapeamento, a Copel organiza suas partes interessadas em diferentes categorias, sendo elas:



Programa de Engajamento de Partes Interessadas

O Programa de Engajamento de Partes Interessadas da Copel é um instrumento estratégico para promover e orientar o diálogo estruturado e transparente com seus diversos públicos. Alinhado às melhores práticas de sustentabilidade e governança, o Programa permite identificar expectativas, fortalecer relacionamentos e orientar a tomada de decisões de forma responsável e participativa.

Com essa iniciativa, a Copel consolida seu compromisso de integrar as demandas de partes interessadas à sua gestão.



PORTAL SUSTENTABILIDADE
Para acessar o documento completo do Programa, veja Portal de Sustentabilidade.

Fluxo de engajamento

O fluxo de engajamento é composto por quatro etapas:



As percepções e contribuições das partes interessadas são analisadas periodicamente e consideradas no aprimoramento dos planos estratégicos e operacionais da Copel. Esse processo contribui para o desenvolvimento e a evolução de temas como transparência, ecoeficiência, direitos humanos, acessibilidade, relacionamento com clientes e inclusão social.

Para fortalecer o diálogo com seus públicos, a Companhia investe na ampliação e no aprimoramento de seus canais de comunicação, priorizando plataformas digitais interativas

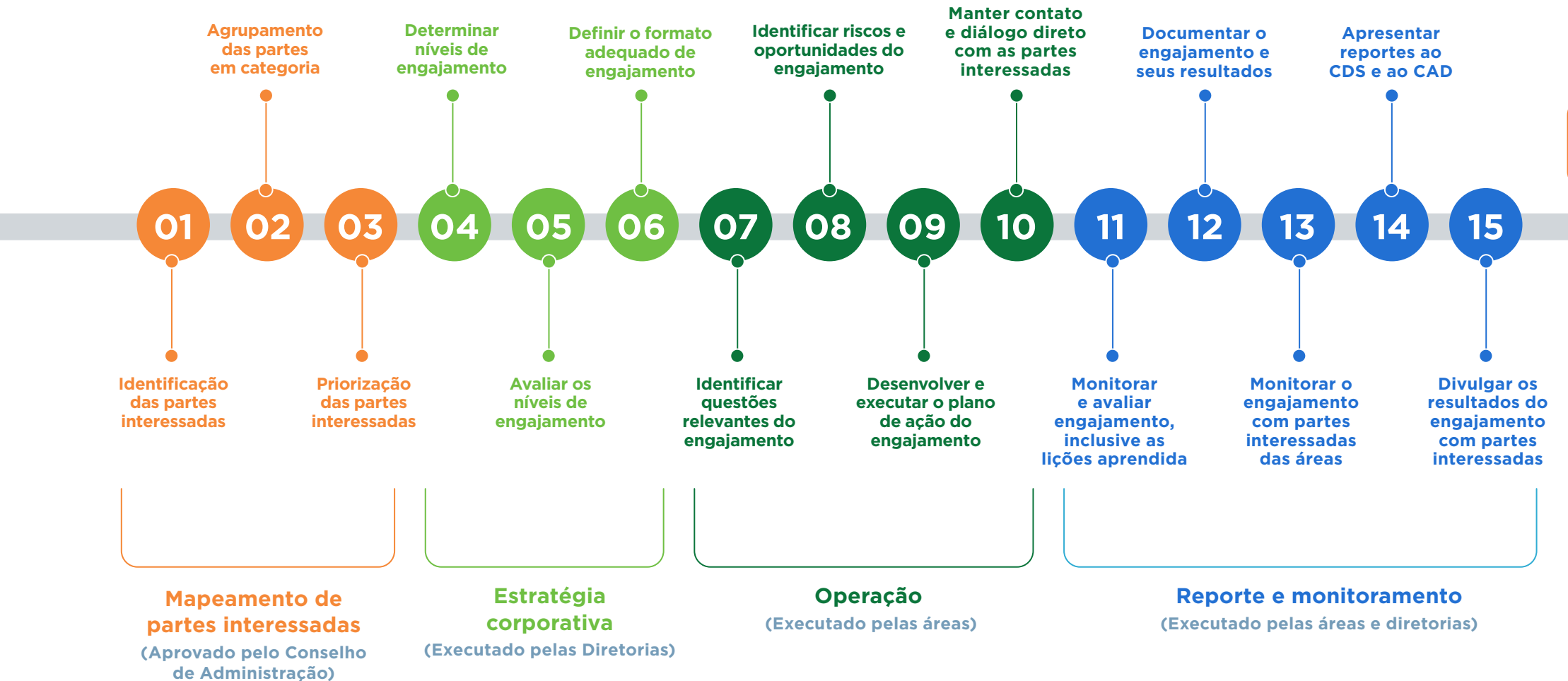
e acessíveis que estimulem a participação e ampliem a transparência sobre suas ações e compromissos. Entre esses canais, destaca-se o Portal de Sustentabilidade, que reúne informações detalhadas sobre práticas e projetos ESG, além de ambientes digitais e redes sociais utilizados para ampliar a interação e acompanhar as percepções de *stakeholders*.

Os desafios identificados nesse processo e as medidas adotadas para enfrentá-los são divulgados em documentos institucionais, como o Relato Integrado e os relatórios socioambientais das

subsidiárias, permitindo acompanhar a evolução das iniciativas, comparar desempenhos no setor e avaliar impactos.

As contribuições levantadas nesse processo são analisadas pelas áreas responsáveis e incorporadas aos planos estratégicos e operacionais da Companhia, contribuindo para a evolução de temas como transparência, ecoeficiência, direitos humanos, acessibilidade, relacionamento com clientes e inclusão social.

Fluxo de engajamento das partes interessadas



Mapeamento e priorização das partes interessadas

A Copel realiza periodicamente o mapeamento de partes interessadas da Holding e de suas subsidiárias, com base nas metodologias das Normas AA1000AP (AccountAbility Principles, 2018) e AA1000SES, e em suas políticas corporativas, em especial a **Política de Sustentabilidade, à página 233**, que estabelece diretrizes da Copel no que se refere ao "Engajamento com partes interessadas"



em sua esfera de influência e adicionalmente, como recomendação, à cadeia de suprimentos da Copel.

Em 2025, o mapeamento desses públicos foi atualizado com apoio das áreas internas da Companhia, garantindo maior precisão na identificação e inclusão de grupos específicos. O processo foi validado pelo Conselho de Administração e considera o grau de influência e impacto desses públicos sobre as operações e estratégias da Empresa.

Para cada grupo, são definidos canais de diálogo, abordagens de engajamento e iniciativas específicas, considerando as características de cada público e sua relação com as operações da Companhia. No ano, destacaram-se iniciativas como a realização da Semana Integrada ESG, encontros com comunidades no âmbito de projetos socioambientais, fóruns de relacionamento com investidores e ações de escuta ativa junto a clientes.

A Companhia também mantém interação contínua com órgãos ambientais e institucionais, como Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Instituto Nacional de Colonização e Reforma

Agrária (Incra), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Instituto Água e Terra (IAT), assegurando conformidade regulatória, suporte aos processos de licenciamento e gestão responsável de aspectos socioambientais.

Além disso, a Copel atua em parceria com universidades, centros de pesquisa e administrações públicas, promovendo intercâmbio técnico e colaboração no desenvolvimento de soluções para o setor elétrico e para os desafios da transição energética.

O acompanhamento dessas iniciativas ocorre por meio de indicadores ESG e financeiros alinhados ao planejamento estratégico da Companhia, permitindo monitorar o desempenho, fortalecer a governança e aprimorar continuamente as práticas de sustentabilidade.



Copel Day 2025

Em 2025, a Companhia realizou seu Investor Day, no Rio de Janeiro (RJ), importante evento de engajamento com investidores e acionistas. Nessa edição, contou com a participação presencial de mais de 130 analistas, investidores e partes interessadas e mais de 364 expectadores que assistiram a transmissão ao vivo.

Os participantes presenciais tiveram a oportunidade de experienciar um túnel imersivo onde foram apresentadas as formas pelas quais a inovação contribui para os três pilares alvos: excelência operacional, redução de custos e aumento da receita.

No evento, foram abordados, entre outros temas, os pilares estratégicos, o plano de eficiência estruturante e o planejamento do PMSO, o caminho para excelência operacional e o futuro de expansão da Companhia, sempre em busca de se tornar referência no setor elétrico em criação de valor, eficiência, qualidade e disciplina na alocação de capital.



Acionistas e financiadores

Como provedores de capital, priorizam crescimento econômico, sustentabilidade e longevidade do negócio. A relação da Companhia com os seus acionistas e os seus investidores é conduzida pela área de Relações com Investidores, que adota política própria, mantém canais dedicados e segue práticas de governança alinhadas ao mercado. A comunicação com esse público envolve a divulgação de resultados trimestrais e relatórios integrados, atendimento a análises de rating ESG e financeiro, consulta ativa sobre percepção de riscos e oportunidades e relacionamento contínuo, que inclui eventos do mercado.

O relacionamento com as participações societárias ocorre por meio de reuniões periódicas de acompanhamento de resultados, revisões estratégicas e de compliance com acordos de acionistas, utilização de indicadores integrados de desempenho, realização de auditorias e revisões independentes e alinhamento contínuo com práticas ESG e políticas corporativas.



130

analistas, investidores e partes interessadas presentes.



+364

expectadores online.



Clientes

Influenciam a reputação da Companhia e são diretamente impactados por seus produtos e serviços. O relacionamento inclui pesquisas de satisfação, análises de experiência do cliente e monitoramento de reclamações em canais oficiais e digitais. Também são promovidos fóruns com grandes clientes e associações empresariais, análises de comportamento de consumo e dados por meio de ferramentas de analytics, consultas sobre novos produtos e tecnologias por meio de pilotos e testes, além de atendimento diferenciado para clientes estratégicos (veja mais em Clientes, à página 143).



Sociedade

O engajamento com a sociedade ocorre por meio do monitoramento de mídia e da opinião pública, da divulgação de relatórios e informações nos canais institucionais, bem como da realização de grupos de diálogo com organizações não governamentais e movimentos sociais. A Companhia também estabelece parcerias com universidades e centros de pesquisa e participa de eventos, fóruns e debates públicos, além de atuar em iniciativas relacionadas à sustentabilidade e à inovação (veja mais em Comunidades e sociedade, à página 185).



Alta Liderança

O engajamento ocorre por meio de avaliações formais anuais de desempenho e governança, além de reuniões periódicas com conselhos e comitês de assessoramento (veja mais em Estrutura organizacional, à página 67).



Governos e poderes públicos

Exercem influência normativa e institucional sobre as atividades da Companhia. O engajamento envolve a realização de reuniões bilaterais e visitas institucionais, participação em consultas públicas e audiências, além do monitoramento de agendas legislativas. A Companhia também responde a ofícios, demandas e solicitações técnicas, assegurando alinhamento às políticas públicas e conformidade com a legislação aplicável.



Sindicatos e conselhos de classe

O engajamento com este público se dá a partir da realização de mesas formais de negociação coletiva, reuniões de alinhamento e diálogo contínuo, além do encaminhamento de respostas a pautas e reivindicações específicas.



Comunidades

Diferentes comunidades podem ser impactadas direta ou indiretamente pelas operações da Companhia, especialmente no campo social e ambiental. Por isso, a Copel realiza estudos ambientais, sociais e econômicos para subsidiar o licenciamento e estruturar programas de mitigação de impactos negativos e potencialização de impactos positivos. O relacionamento é conduzido por meio de canais presenciais e digitais, incluindo diagnósticos socioeconômicos e ambientais, visitas de campo, entrevistas e grupos focais. A Companhia também mantém comitês comunitários e canais de relacionamento contínuos, realiza mediação de conflitos e mapeamento de riscos socioterritoriais, desenvolve programas sociais com acompanhamento de impactos e promove transparência sobre obras, licenças e ações ambientais.



Órgãos reguladores e entidades setoriais

Atuam diretamente na regulação, fiscalização e definição de diretrizes do setor elétrico. O relacionamento ocorre por meio da participação em reuniões técnicas, consultas públicas e processos regulatórios, bem como pela elaboração de contribuições e estudos de impacto regulatório. A Companhia mantém diálogo contínuo sobre indicadores, metas e processos de fiscalização, além de monitorar a evolução do arcabouço regulatório e riscos associados.



Força de trabalho

São públicos estratégicos para a execução das atividades. A Companhia mantém canais formais de diálogo, como Comitê de Ética, Ouvidoria e Canal de Denúncias, além de instrumentos internos de comunicação, assegurando confidencialidade e acesso à informação. No engajamento com este público, são realizadas pesquisas periódicas de engajamento e bem-estar, além de entrevistas estruturadas com grupos específicos, como estagiários. A Companhia também mantém canais contínuos de escuta, como ouvidoria, compliance e ética, bem como comitês internos voltados a temas como diversidade, segurança e inovação. Adicionalmente, são acompanhados indicadores de gestão de pessoas, incluindo *turnover*, absenteísmo, acidentes e desempenho (🔗 [veja mais em Colaboradores, à página 153](#)).



Fornecedores e parceiros

Contribuem diretamente para a qualidade e eficiência das operações. O relacionamento é mantido pelas áreas de suprimentos e gestores de contrato, com apoio de canais virtuais e presenciais, telefone, e-mail e informações disponibilizadas no site e no Portal de Sustentabilidade. São realizadas avaliações de desempenho e *compliance*, pesquisas de percepção sobre a relação comercial, workshops de alinhamento de padrões, segurança e qualidade, além da manutenção de canais para melhoria contínua e solução de problemas. Também são acompanhados contratos, auditorias e inspeções ([veja mais em Fornecedores, à página 215](#)).



Participações Societárias

O engajamento com as Participações Societárias é conduzido de forma estruturada, sistemática e contínua, por meio de reuniões periódicas de acompanhamento de resultados, monitoramento de desempenho e revisões estratégicas econômico-financeiras, de governança e de compliance, em estrita conformidade com os estatutos sociais e acordos de acionistas. Esse processo é suportado pela utilização de indicadores financeiros e técnico-operacionais, pelo alinhamento às práticas ESG e à observância das políticas corporativas, assegurando elevados padrões de transparência, governança e a geração de valor sustentável no longo prazo.



Prêmios e reconhecimentos

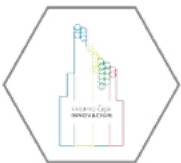
Em 2025, a Copel obteve reconhecimentos significativos nas áreas de inovação, gestão e sustentabilidade.

ISEB3

Entre as empresas mais sustentáveis da B3: a Copel novamente configura entre as empresas mais sustentáveis da principal bolsa de valores do Brasil.



Nota “A” em Mudanças Climáticas do CDP 2025: pelo desempenho em governança climática, transparência e gestão de riscos relacionados ao clima, a Copel alcançou a lista de liderança global do CDP.



Bicampeã Latino-Americana de Inovação: a Copel conquistou pela segunda vez consecutiva o Prêmio CIER de Inovação 2025 (etapa latino-americana), com destaque para a sua Plataforma de Inovação.



Sustainability Yearbook: a Copel integrou o Sustainability Yearbook 2025, ranking internacional da S&P Global que reconhece as empresas com melhor desempenho em práticas ESG em seus setores, posicionando-se entre as 10% melhores empresas do setor elétrico no mundo. Na edição do ano, a Companhia recebeu duas distinções: Yearbook Member e Industry Mover, esta última concedida às empresas que apresentam maior avanço em pontuação no Corporate Sustainability Assessment (CSA) em relação ao ano anterior.



Carbon Clean 200: a Copel foi listada entre as empresas mais sustentáveis do mundo no ranking internacional Carbon Clean 200, que reúne as companhias globais de capital aberto com maior participação de receitas provenientes de fontes limpas.

Prêmios e reconhecimentos



Melhores do ESG: a Companhia foi reconhecida no prêmio Melhores do ESG 2025, da Revista Exame, como empresa de destaque do setor elétrico brasileiro em práticas sustentáveis.



ISO 56001: a Copel Geração e Transmissão está entre as dez primeiras empresas do mundo certificadas na ISO 56001, norma internacional de gestão da inovação, sendo pioneira no setor elétrico e a segunda do continente americano a conquistar esse reconhecimento.



Melhor Transmissora do Brasil: a Copel foi eleita a melhor transmissora de energia do país no 1º Prêmio ONS, em reconhecimento ao seu desempenho em 2024 na disponibilidade de equipamentos no Sistema Interligado Nacional (SIN)



Melhor Ouvidoria do Brasil: a Ouvidoria da Copel Distribuição foi eleita, pelo segundo ano consecutivo, a melhor do Brasil no setor elétrico, em premiação organizada pela Aneel.



Prêmio Executivo de Valor 2025: o presidente da Copel, Daniel Slavieiro, foi o vencedor no setor de “Energia” do prêmio, que reconhece os líderes de maior destaque na gestão de empresas.



Most Honored Company (Extel Latin America): a Copel foi reconhecida como “Most Honored Company” no Extel Latin America Equities Awards 2025, destacando a excelência no relacionamento com investidores.



Selo Solidário: a Copel recebeu o Selo Solidário do Governo do Paraná, menção honrosa que reconhece a relevância dos programas Aluno Energia, Iluminando Gerações e Cultivar Energia no atendimento às necessidades da população paranaense.



Selo Clima Paraná: a Copel recebeu, mais uma vez, o Selo Clima Paraná, que reconhece organizações que adotam práticas para reduzir a pegada de carbono e combater as mudanças do clima.



Selo Sesi ODS: a Copel GeT e a Copel COM receberam o Selo na categoria Grande Indústria.

3

Governança Corporativa

Modelo de governança	65
Estrutura organizacional	67
Governança integrada com as subsidiárias	79
Ética e integridade	80
Gestão integrada de riscos corporativos	88
Ambiente regulatório	108

*Segurança e ética
são inegociáveis*



Sumário
interativo

 **COPEL**
Pura Energia

Modelo de governança

GRI 3-3 do tema Governança e ambiente regulatório

A Copel passou a integrar, em 2025, o Novo Mercado, segmento especial de listagem da Bolsa de Valores Brasileira (B3) que reúne empresas com os mais elevados padrões de governança corporativa do mercado brasileiro.

A Governança Corporativa da Copel abrange um conjunto de mecanismos de incentivo e monitoramento destinados a assegurar que a atuação dos administradores esteja alinhada ao melhor interesse da Companhia e de seus

acionistas, equacionando as decisões em benefício da empresa e de suas partes interessadas.

A Copel adota as diretrizes do Código das Melhores Práticas de Governança do Instituto

Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), em conformidade com os requisitos da Securities and Exchange Commission (SEC) e das Bolsas de Valores de Nova Iorque (Nyse) e São Paulo (B3), de acordo com seu segmento de listagem, observando os dispositivos legais e regulatórios brasileiros.

Em 2025, a Companhia passou a integrar o Novo Mercado, segmento especial de listagem da Bolsa de Valores Brasileira (B3) que reúne empresas com os mais elevados padrões de governança corporativa do mercado brasileiro. A migração implicou a adoção de uma estrutura de capital composta, exclusivamente, por ações ordinárias, aderente à prática “uma ação, um voto”, ampliando a igualdade de direitos entre os acionistas.



Além disso, a migração para o Novo Mercado reforçou o compromisso da Copel com as boas práticas de gestão e com os padrões exigidos pelos investidores nacionais e internacionais, como a transparência, a divulgação de informações, a composição e o funcionamento do Conselho de Administração, as práticas de gestão de riscos e a proteção aos acionistas minoritários (como o *tag along*). Esse movimento está alinhado à estratégia de fortalecimento da estrutura de capital, ampliação da base de investidores

e consolidação da confiança do mercado, contribuindo para maior previsibilidade e disciplina na gestão corporativa.

Cabe destacar o papel, no âmbito da governança corporativa, do relacionamento com *stakeholders* para o fortalecimento da gestão de riscos, integridade institucional e conformidade regulatória, além do apoio à tomada de decisões estratégicas (a abordagem geral de engajamento está detalhada no item “Engajamento com Partes Interessadas” deste Relato).

A atualização das regras estatutárias e das políticas corporativas, o permanente diálogo com as partes interessadas e o monitoramento dos resultados obtidos nos questionários de sustentabilidade constituem importantes instrumentos da governança corporativa Copel com vistas ao seu relevante aprimoramento.

O fortalecimento do relacionamento com *stakeholders* foi determinante para a celeridade do processo de migração da Companhia para o Novo Mercado da B3, já que dependia da aprovação da alteração da sua estrutura de capital por parte da Assembleia Geral e consequente reforma estatutária.

Merece destaque a constituição, em 2025, do Comitê de Relações Institucionais (CRI), estruturado para acompanhar o relacionamento da Companhia com entes públicos, agências reguladoras e entidades setoriais, dando o devido direcionamento ao engajamento com estas partes interessadas.

Por fim, como resultado do relacionamento com *stakeholders* surgiu, em 2024, a demanda de redução das Políticas Corporativas (processo que continuou no decorrer do ano de 2025), contribuindo para a desburocratização da Companhia.



Estrutura organizacional

GRI 3-3 do tema material Governança e ambiente regulatório, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13

O modelo de governança da Copel Holding assegura a supervisão qualificada e integrada dos aspectos econômicos, ambientais e sociais relacionados às suas atividades. De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração é o órgão de deliberação estratégica e colegiada responsável pela orientação superior da Companhia e pela supervisão dos impactos decorrentes de suas operações. Cabe, ainda, a esse colegiado aprovar, revisar e monitorar a aplicação das políticas corporativas, bem como

realizar o mapeamento de partes interessadas, ferramenta essencial para a identificação dos temas materiais que orientam o planejamento estratégico e o fortalecimento da gestão de riscos da Companhia.

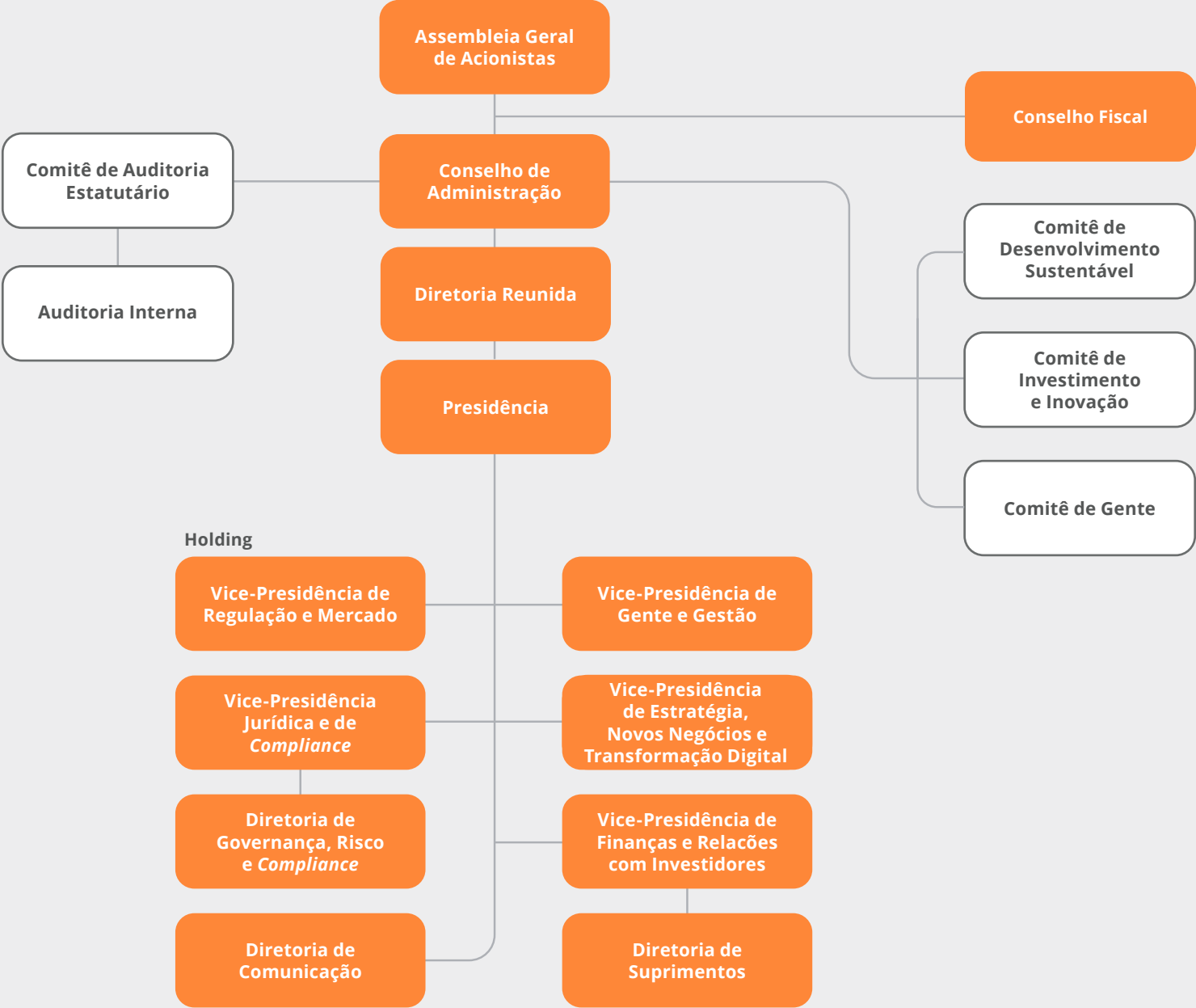
O Conselho de Administração é assessorado por comitês especializados, estatutários e não estatutários, que atuam transversalmente sobre temas ESG, apoiando a consolidação de uma gestão integrada e responsável.



A Diretoria Reunida, composta pelo Presidente e Vice-Presidentes, delibera de forma colegiada sobre os negócios da Companhia, considerando o objeto social da Empresa e as variáveis econômicas, sociais, ambientais, climáticas e de governança. Essa instância assegura que decisões estratégicas incorporem as dimensões de sustentabilidade e os riscos e oportunidades a elas associados. A atual composição da Diretoria da Copel Holding contempla as seguintes posições: Presidente; Vice-Presidente de Gente e Gestão; Vice-Presidente de Finanças e de Relações com Investidores; Vice-Presidente de Estratégia, Novos Negócios e Transformação Digital; Vice-Presidente de Regulação e Mercado; Vice-Presidente Jurídico e de Compliance; Diretor de Governança, Risco e Compliance; Diretor de Suprimentos; e Diretor de Comunicação.

A cultura de diálogo da Copel garante aprendizagem contínua e orienta aprimoramentos em políticas e práticas.

Organograma



Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Copel é responsável pelas deliberações estratégicas e pela orientação superior da Companhia, com atuação definida no Estatuto Social e em Regimento Interno próprio. É composto por, no mínimo, sete e, no máximo, nove membros titulares, eleitos e destituíveis pela Assembleia Geral, com mandato unificado de dois anos e possibilidade de reeleição, conforme a Lei 6.404/1976 e demais normas aplicáveis. Atualmente, o Conselho é formado por nove membros, sendo oito considerados independentes (88,89% dos membros). Em novembro de 2025, um conselheiro foi designado para exercer temporariamente função executiva na subsidiária de Geração.

Atualmente, o Conselho realiza reuniões nove vezes ao ano, conforme calendário pré-definido, além de reuniões extraordinárias sempre que necessário. Todas as reuniões são registradas em atas lavradas em livro próprio, com posterior registro da certidão na Junta Comercial do Paraná e publicação conforme exigido por lei.

A definição de independência dos membros do Conselho segue critérios estabelecidos no Estatuto Social, alinhados à Lei 6.404/1976, à regra 10A-3 da *Securities Exchange Act* e ao Anexo K da Resolução CVM 80/2022. Os únicos grupos de stakeholders representados na composição do Conselho de Administração são os preferencialistas (que indicaram e elegeram um membro) e os minoritários (que elegeram os outros oito membros).

Conselho de Administração (função não executiva):



Marcel Martins Malczewski (presidente) - outros comitês e conselhos: 0; permanência: 7 anos (desde 29/04/2019).



Geraldo Corrêa de Lyra Junior (membro independente) - outros comitês e conselhos: 1; permanência: 3 anos (desde 10/08/2023).



Jacildo Lara Martins (membro independente) - outros comitês e conselhos: 1; permanência: 3 anos (desde 10/08/2023).



Marco Antônio Barbosa Cândido (membro independente) - outros comitês e conselhos: 1; permanência: 8 anos (desde 09/01/2018).



Moacir Carlos Bertol - outros comitês e conselhos: 2; permanência: 1 ano (desde 24/04/2025).



Pedro Franco Sales (membro independente) - outros comitês e conselhos: 2; permanência: 2 anos (desde 23/04/2024).



Raul Almeida Cadena (membro independente) - outros comitês e conselhos: 1; permanência: 1 ano (desde 24/04/2025).



Viviane Isabela de Oliveira Martins (membro independente) - outros comitês e conselhos: 2; permanência: 2 anos (desde 23/04/2024).



Augusto Cezar Tavares Baião - outros comitês e conselhos: 2; permanência: 1 ano (desde 24/04/2025 - renúncia em jan/2026).

Indicação dos conselheiros

GRI 2-10

Os cargos estatutários na Copel são preenchidos com base nas diretrizes estabelecidas na Política de Indicação, Remuneração e Avaliação Anual de Desempenho. Os profissionais indicados devem apresentar experiência comprovada, formação compatível com as atribuições do cargo e perfil aderente às competências exigidas. O processo considera, ainda, critérios como: disponibilidade para o exercício da função, complementaridade de competências entre os membros dos colegiados; e aspectos de diversidade (de gênero, idade, raça e/ou etnia, orientação sexual e de identidade de gênero).

A presença de, no mínimo, um conselheiro com reconhecida experiência em contabilidade societária, auditoria e finanças é requisito para a composição do Comitê de Auditoria Estatutário. As práticas de diversidade são respaldadas tanto pela Política de Indicação, Remuneração e Avaliação Anual do Desempenho quanto pela Política de Sustentabilidade.

A seleção dos membros do Conselho de Administração, dos comitês de assessoramento e do Conselho Fiscal observa os critérios de elegibilidade, vedação e independência definidos na Lei 6.404/1976, nas

normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no Regulamento do Novo Mercado da B3 e na legislação aplicável à listagem na Nyse, incluindo os requisitos da Lei Sarbanes-Oxley (SOx).

O Estatuto Social da Copel estabelece que a maioria dos membros do Conselho de Administração deve ser composta por conselheiros independentes, com validação da Assembleia Geral. O processo de indicação é conduzido pela Diretoria de Governança, Risco e Compliance, responsável por verificar o cumprimento dos requisitos legais e a ausência de impedimentos. Também são avaliadas eventuais situações de conflito de interesses, vínculos com a administração pública ou envolvimento com partidos políticos e entidades sindicais nos 36 meses anteriores.

A Companhia adota o princípio da transparência no relacionamento com seus partes interessadas, disponibilizando informações relevantes sobre sua governança corporativa, para além das exigências legais. A participação dos acionistas é assegurada por meio da eleição dos membros do Conselho de Administração em Assembleia Geral, contribuindo para a legitimidade e o fortalecimento dos processos de decisão corporativa.

A indicação de conselheiros é regulamentada por algumas exigências, como, por exemplo, a presença de pelo menos um conselheiro com experiência comprovada em contabilidade societária.

Comitês de assessoramento

GRI 2-9

Os comitês vinculados ao Conselho de Administração têm como função apoiar a análise de temas estratégicos relevantes, promovendo maior eficiência na gestão e contribuindo para decisões alinhadas ao Estatuto Social da Companhia. Com reuniões mensais e convocações extraordinárias, quando necessário, esses comitês elaboram pareceres e relatórios que subsidiam as deliberações do Conselho.

Atualmente, a estrutura de governança da Copel conta com quatro comitês estatutários de assessoramento: Comitê de Auditoria Estatutário (CAE); Comitê de Gente (CDG); Comitê de Investimentos e Inovação (CII); e Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS). A composição desses comitês foi atualizada com a eleição dos conselheiros para o mandato 2025-2027. A próxima eleição está prevista para ocorrer após a Assembleia Geral Ordinária de abril de 2027, para o biênio 2027-2029.

Além dos comitês estatutários, a Companhia conta com comitês não estatutários de assessoramento: o Comitê de Ética (CE), o Comitê de Segurança Cibernética e Segurança da Informação (CSCI) e o Comitê de Relações Institucionais (CRI). Os referidos comitês possuem regimentos internos próprios.

A análise de temas estratégicos e relevantes é vinculada ao Conselho de Administração, com comitês que realizam reuniões mensais e convocações extraordinárias, o que promove maior eficiência na gestão.

Comitê de Auditoria Estatutário (CAE)

É previsto no Estatuto Social e composto por três membros independentes, eleitos e destituíveis pelo Conselho de Administração, ao qual é diretamente subordinado. Suas características, composição, funcionamento e competências estão definidas em Regimento Interno próprio.

Entre suas atribuições estão a fiscalização, revisão, supervisão e acompanhamento das atividades da Companhia, além da emissão de recomendações, quando aplicável. O Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) monitora o funcionamento e as etapas do Canal de Denúncias,

no âmbito da governança, ética e integridade da Companhia, e é responsável pela elaboração de relatórios semestrais e anual. O resumo desses relatórios é divulgado em conjunto com as demonstrações contábeis e financeiras da Companhia.

O CAE atua ainda na supervisão da qualidade e eficiência dos sistemas de controle interno e gestão de riscos, incluindo a estratégia de segurança cibernética, cujo acompanhamento é registrado anualmente em seu Relatório.

Comitê de Investimentos e Inovação (CII)

Responsável por apoiar estratégias de investimento, inovação e desinvestimento, além de supervisionar projetos e participação em leilões. Visa a eficiência e uso responsável de recursos, contando com três membros independentes.

Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS)

Monitora tendências em sustentabilidade, como mudanças do clima e direitos humanos, e apoia a integração da agenda ESG ao planejamento estratégico da Companhia. Possui três membros, incluindo um independente e um externo.

Comitê de Gente (CDG)

Independente, consultivo e permanente, assessora o CAD em temas como remuneração, gestão de pessoas, cultura organizacional, diversidade, saúde e segurança e processos de indicação, além de avaliação de desempenho e sucessão de conselheiros e membros de governança. Suas características, composição, funcionamento e competências estão estabelecidas em Regimento Interno. O CDG é composto por três membros independentes, sendo um deles externo.

Comitê de Segurança Cibernética e Segurança da Informação (CSCI)

O órgão reforça a estrutura de governança e amplia a gestão dos riscos digitais, complementando os comitês já existentes. Aprovado em junho de 2024, o CSCI é composto por um membro do CAD; o Vice-Presidente de Estratégia, Novos Negócios e Transformação Digital; o Diretor de Governança, Risco e Compliance; o Diretor de Suprimentos; os Diretores Gerais da Copel DIS e da Copel GeT; e o Superintendente de Tecnologia da Informação. Quando necessário, pode convidar o presidente da Copel Holding e outros diretores para suporte nas decisões.

Comitê de Ética (CE)

Sua missão é garantir que a Companhia seja conduzida de acordo com princípios éticos alinhados aos valores corporativos, ao Pacto Global e às boas práticas de governança corporativa. Entre suas responsabilidades estão a supervisão do Canal de Denúncias, a revisão e a orientação sobre o Código de Conduta, e colaboração na atualização de políticas e normas internas relacionadas ao tema.

O Comitê é composto por um membro do CAD; Diretor de Governança, Risco e Compliance; Vice-Presidente de Gente e Gestão e Vice-Presidente Jurídico e Compliance e pode, quando necessário, convidar o diretor da área envolvida e o Presidente da Copel para auxiliarem na tomada de decisão.

Comitê de Relações Institucionais (CRI)

Aprovado pelo Conselho de Administração em maio de 2025 e formado por um membro do Conselho de Administração, pelo Presidente da Copel, pelo Vice-Presidente de Regulação e Mercado, pelo Vice-Presidente Jurídico e de Compliance e pelo Diretor de Comunicação, tem caráter não estatutário, consultivo e temporário. Tem como atribuições, acompanhar a representação da Copel junto aos governos, em suas esferas, e às agências reguladoras; atuar na supervisão de eventuais ocorrências, orientando e direcionando as ações a serem tomadas; opinar sobre incidentes institucionais, emitindo recomendações ao Conselho de Administração; assegurar o direcionamento e as definições estratégicas pertinentes às relações institucionais da Companhia; e colaborar com a revisão das Políticas e demais Normas Internas que versem sobre os temas de sua competência.

Diretoria

A Diretoria é responsável por conduzir os atos necessários ao funcionamento da Companhia e à execução de seu objeto social, conforme previsto na legislação, no Estatuto Social e no Regimento Interno. De acordo com o Estatuto Social, a Diretoria é composta por até nove membros – sendo um presidente e até oito vice-presidentes – eleitos e destituíveis pelo Conselho de Administração, todos residentes no Brasil. Mediante proposta do presidente, a Companhia pode contar, ainda, com até quatro diretores, cujas atribuições são definidas pelo Conselho de Administração.

Atualmente, a Diretoria da Copel é composta pelo Presidente, pelo Vice-Presidente de Finanças e de Relações com Investidores, pelo Vice-Presidente Jurídico e de Compliance, pelo Vice-Presidente de Estratégia, Novos Negócios e Transformação Digital, pelo Vice-Presidente de Gente e Gestão e pelo Vice-Presidente de Regulação e Mercado. Conta, ainda, com três diretores: o Diretor de Governança, Risco e Compliance, o Diretor de Suprimentos e o Diretor de Comunicação.

O mandato dos diretores é unificado, com duração de dois anos, permitida a reeleição.

Conselho Fiscal (CF)

O Conselho Fiscal da Copel é um órgão de fiscalização de funcionamento não permanente, com atuação colegiada e individual. Quando instalado, seus membros são eleitos em Assembleia Geral para mandato com duração até a primeira Assembleia Geral Ordinária que se realizar após sua instalação. Sua composição, funcionamento e atribuições estão definidos no Estatuto Social, no Regimento Interno e na legislação aplicável, especialmente a Lei 6.404/1976. As reuniões ocorrem conforme previsto em seu Regimento Interno, com registro em ata própria.

Desenvolvimento e avaliação da liderança

GRI 2-17, 2-18

A Copel promove o desenvolvimento contínuo de sua liderança por meio de um programa voltado membros dos órgãos estatutários. A iniciativa possui caráter permanente, com atualização periódica dos conteúdos conforme as demandas e prioridades dos colegiados.

Os membros dos colegiados são profissionais de alto nível e só assumem a posição se atenderem a requisitos de formação técnica e de experiência já definidos na Política de Indicação, Remuneração e Avaliação Anual de Desempenho, aprovada pelo Conselho de Administração.

Os órgãos estatutários da Copel Holding e de suas subsidiárias integrais passam, anualmente, por processo de avaliação de desempenho, conforme previsto no art. 78 do Estatuto Social, na Resolução CVM 80/2022 e na Política de Indicação, Remuneração e Avaliação Anual de Desempenho. A

avaliação contempla aspectos individuais e coletivos dos membros do Conselho de Administração, dos Comitês Estatutários, da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e da Secretaria de Governança, podendo contar com o apoio de consultoria externa, assegurando independência ao processo.

A metodologia inclui autoavaliação, avaliação entre pares e análise da atuação coletiva dos órgãos, alinhada a princípios como equidade, diversidade, sustentabilidade corporativa, foco em resultados e compromisso com fatores ESG. Os resultados orientam ações de desenvolvimento e melhorias nos processos de gestão, sendo apresentados ao Conselho de Administração, que utiliza as recomendações como subsídio para o aprimoramento contínuo da governança.

O modelo de avaliação integra desempenho, potencial e impacto cultural, por meio de entrevistas e instrumentos estruturados, apoiando a governança, a sucessão e o desenvolvimento da liderança no longo prazo.

As métricas ESG fazem parte dos critérios de remuneração variável em todos os níveis da Copel, visando fortalecer o compromisso, o engajamento dos profissionais e a meritocracia.

Remuneração dos órgãos estatutários

GRI 2-19, 2-20, 2-21

A Copel adota uma política de remuneração para os órgãos estatutários orientada pelo alinhamento entre desempenho, estratégia de longo prazo e geração de valor sustentável. O modelo utiliza Remuneração Básica, Incentivos de Curtos Prazo, Incentivos de Longo Prazo e Benefícios, observando referências de mercado, a complexidade dos cargos e as responsabilidades associadas à condução dos negócios.

A remuneração fixa dos administradores corresponde à parcela fixa, definida com base na formação, experiência, escopo de atuação e desempenho individual, em conformidade com a Política de Indicação, Remuneração e Avaliação Anual de Desempenho (NPC 0315). Esse componente da remuneração considera o porte da Companhia, a diversidade das atividades e o posicionamento no setor elétrico, reforçando princípios de transparência, equidade, meritocracia e responsabilidade corporativa.

A remuneração variável está vinculada ao atingimento de metas estratégicas e indicadores definidos pelo Conselho de Administração, com apoio do Comitê de Gente. Os instrumentos incluem o Prêmio por Desempenho (PPD),

associado à gestão por objetivos, e o Incentivo de Longo Prazo (ILP), estruturado por meio de planos de outorga de ações restritas e ações por performance. O ILP busca alinhar a atuação da liderança à criação de valor no longo prazo, considerando critérios como desempenho financeiro, valorização das ações, TSR absoluto e distribuição de proventos. Em 2025, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária o Plano de Outorga de Ações Restritas e de Ações Restritas por Desempenho, fortalecendo esse alinhamento estratégico.

A Companhia também prevê instrumentos complementares, como bônus de atração para executivos com perfil alinhado à transformação organizacional, cláusulas de não concorrência e proteção de informações confidenciais, quando aprovadas pelo Conselho de Administração, e mecanismos de *clawback*, que permitem a recuperação de bônus variáveis vinculados a indicadores financeiro-contábeis sujeitos a ajustes, em conformidade com a Política de Indicação, Remuneração

e Avaliação Anual de Desempenho, com a normativa interna (NAC 040132) e com a Seção 303A.14 da Nyse. Benefícios de aposentadoria incluem plano de previdência privada com adesão facultativa e contribuição paritária entre empresa e participante.

O desenvolvimento e a revisão das políticas de remuneração contam com apoio técnico de consultorias especializadas e acompanhamento sistemático do Comitê de Gente, assegurando

coerência entre governança, estratégia, cultura organizacional e compromissos ESG.

Em 2025, a proporção da remuneração entre o indivíduo mais bem remunerado (exceto CEO) e os demais empregados foi de 35,1. Já a proporção de aumento percentual do indivíduo mais bem remunerado em comparação com o aumento percentual dos demais empregados foi de 6,0.

Indicadores ESG na remuneração variável

As métricas ESG fazem parte dos critérios de remuneração variável em todos os níveis da Copel, visando fortalecer o compromisso, o engajamento dos profissionais e a meritocracia. Atualmente, o desempenho em sustentabilidade, saúde e segurança do trabalho e controles internos vincula 20% da remuneração variável em todos os níveis, sendo que estão ligados aos seguintes temas:

- Indicador de controles internos;
- Indicador de segurança do trabalho relacionado à taxa de gravidade de acidentes;
- Indicador de desempenho na avaliação de sustentabilidade CSA/S&P Global.

Gestão de impactos e governança

GRI 3-3 do tema material Governança e ambiente regulatório

3 4 5 7 8 9 11 12 13 15 16 17

Com foco na gestão eficiente e na qualificação dos impactos vinculados ao tema material Governança Corporativa, a Copel adota um conjunto de medidas estruturantes voltadas à integridade, transparência e à consolidação de boas práticas. Entre os principais avanços em 2025, destacam-se a revisão e a extinção de políticas corporativas pelo CAD, a reforma estatutária decorrente da alteração da estrutura de capital da Companhia, a revisão dos regimentos internos, a criação do CRI, além do fortalecimento da Auditoria Interna.

As atualizações dos documentos empresariais e normativos são amplamente divulgadas nos canais institucionais da Companhia, promovendo transparência e engajamento interno. O Código de Conduta foi revisado e aprovado no Conselho de Administração (CAD) em outubro de 2025, reafirmando o compromisso com o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC e com o Regulamento do Novo Mercado da B3.

A Companhia aprimora constantemente seus mecanismos de compliance e gestão de riscos, como a execução dos processos de background check para membros da Alta Administração e do Conselho Fiscal e a revisão dos níveis de alçada para aprovações estatutárias, regimentais e normativas (como a aprovação das Tabela de Limites de Alçada Jurídica e de Suprimentos).

Na prevenção e resposta a possíveis impactos negativos, a Copel mantém ativo seu Canal de Denúncias e a Ouvidoria, além de aplicar as Políticas de Transação com Partes Relacionadas e de Integridade, ambas com foco na prevenção de conflitos de interesse e promoção da conduta ética. A gestão de impactos também é monitorada pelas auditorias interna e externa, conforme planos anuais de trabalho. Controles internos figuram como um dos indicadores do Prêmio por Desempenho (PPD) – remuneração variável de curto prazo –, impactando diretamente a remuneração dos executivos em caso de deficiências relevantes identificadas nas auditorias.

Atualmente, a Companhia é certificada pela norma ISO 37301 (sistema de gestão de compliance) e realiza acompanhamento sistemático dos resultados de auditorias e da sua classificação de risco junto a agências de *rating*. As avaliações recebidas por meio de questionários de sustentabilidade – como CSA da S&P Global e ISE/B3 – são utilizadas como referência para o aprimoramento contínuo das práticas de governança, cujas pontuações são monitoradas de forma recorrente, impactando a remuneração variável de curto prazo.

O Canal de Denúncias e a Ouvidoria são essenciais para prevenção e ação contra possíveis impactos negativos, além de contribuir para a execução das Políticas de Transação com Partes Relacionadas e de Integridade.

Estatuto, políticas e regimentos

GRI 2-23

A estrutura de governança da Copel é apoiada por um conjunto de estatutos, políticas e regimentos internos que estabelecem diretrizes para a condução das atividades da Companhia e orientam a atuação de administradores, colaboradores e demais partes interessadas envolvidas em suas operações. Esses instrumentos funcionam como mecanismos de alinhamento entre estratégia, gestão de riscos, conformidade regulatória e geração de valor sustentável.

A elaboração e a revisão desses instrumentos seguem processos estruturados de governança, que consideram a evolução do ambiente regulatório, as melhores práticas de mercado e os temas materiais identificados no processo de materialidade da Companhia. Dessa forma, dentre os documentos empresariais, as políticas corporativas são responsáveis por traduzir as prioridades

estratégicas e os compromissos ESG da Copel em diretrizes operacionais aplicáveis às diferentes áreas e subsidiárias.

Para assegurar a efetividade desses instrumentos no dia a dia da organização, a Companhia adota mecanismos de implementação e acompanhamento que incluem a disseminação das diretrizes por meio de treinamentos, comunicação interna, normativos complementares e processos de monitoramento conduzidos pelas áreas responsáveis. Além disso, os temas tratados nas políticas são incorporados aos processos de gestão, aos controles internos e às rotinas de reporte corporativo, reforçando sua aplicação prática nas operações.

As políticas corporativas abrangem diversos temas relevantes para a governança e a gestão da Companhia, como ética e integridade, gestão de riscos, sustentabilidade, relacionamento com *stakeholders*, gestão de pessoas, segurança da

informação e outros aspectos estratégicos do negócio. As políticas e seus respectivos instrumentos de gestão serão melhor detalhados ao longo deste relato, nos capítulos específicos relacionados a cada tema.

Todas as políticas corporativas são aprovadas pelo Conselho de Administração e são aplicáveis à Copel Holding, às suas subsidiárias integrais e controladas. Quando pertinente, sua adoção é recomendada às empresas controladas em conjunto, coligadas e demais participações societárias, contribuindo para a disseminação das diretrizes de governança da Companhia em toda a sua cadeia de valor.



AS POLÍTICAS CORPORATIVAS podem ser encontradas no site de Relação com Investidores.

Código de Conduta

O Código de Conduta da Copel reúne os princípios e diretrizes que norteiam a atuação da Companhia e de suas partes interessadas, reforçando o compromisso com a ética, a integridade e a transparência. Ele orienta comportamentos, promove a disseminação de valores corporativos e fortalece a identidade institucional.

O Código de Conduta abrange a Copel Holding, subsidiárias integrais, coligadas, controladas e controladas em conjunto. Aplica-se a todos que atuam em nome da Copel ou mantêm relacionamento com a Companhia.

A versão atual foi aprovada pelo Conselho de Administração em 15 de outubro de 2025 e está

disponível no [site institucional da Copel](#). Considerando o avanço da transformação digital iniciada em 2024, foram incorporadas diretrizes éticas específicas e, em consonância com a nova Política de Tecnologia da Informação e Segurança Cibernética, os parâmetros de comportamento para o uso responsável de Inteligência Artificial.

Código de Conduta do Fornecedor

Aprovado e implantado em 2025 (264ª Roca), o Código de Conduta do Fornecedor estabelece diretrizes para uma parceria ética e sustentável, alinhada aos valores e propósitos da Companhia. O documento registra de forma clara as orientações que devem ser observadas por todos os fornecedores, explicitando os princípios éticos que devem nortear a conduta empresarial e incentivando a adoção de práticas que assegurem transparência, integridade e conformidade nos negócios,

além de reforçar o compromisso com os direitos humanos e com o meio ambiente. Em consonância com o Código de Conduta da Companhia, o instrumento complementa os contratos celebrados com fornecedores, sem substituir as disposições contratuais firmadas com a Copel.



Código de Conduta do Fornecedor



Governança integrada com as subsidiárias

GRI 2-9

As subsidiárias integrais Copel DIS e Copel GeT são registradas como companhias abertas na categoria B da B3 e possuem Conselhos de Administração próprios. Esses colegiados são presididos pelo presidente da Copel Holding e são responsáveis pela orientação estratégica e pelo planejamento geral das atividades das respectivas empresas. Os conselheiros são eleitos em Assembleias Gerais para mandatos

de dois anos, com possibilidade de reeleição. As subsidiárias Copel Comercialização e Copel Serviços são registradas como companhias de capital fechado.

O Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) da Copel Holding também atua junto à Copel DIS e à Copel GeT, assegurando a supervisão dos controles internos e a conformidade dos processos.

Os comitês de assessoramento da Copel Holding - Comitê de Gente (CDG), Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS) e o Comitê de Investimentos e Inovação (CII) - exercem suas atribuições junto às subsidiárias conforme previsto nos Estatutos Sociais e no Regimento Unificado dos Comitês Estatutários.

Os Conselhos Fiscais das Subsidiárias integrais da Copel são órgãos não permanentes de fiscalização (à exceção do Conselho Fiscal da Copel DIS, permanente por obrigação regulatória), compostos por três membros efetivos e três suplentes, eleitos em Assembleia Geral. O mandato dos membros do Conselho Fiscal terminará na primeira Assembleia Geral Ordinária que se realizar após a sua instalação, permitida reeleição. A composição, o funcionamento e as competências do CF estão definidas nos respectivos Estatutos Sociais, no Regimento Interno dos Conselhos Fiscais e na legislação vigente.



Ética e integridade

GRI 2-23, 2-24, 2-27, 206-1

A Copel adota um modelo de governança corporativa pautado por princípios éticos sólidos e pelo compromisso com a integridade em todas as suas operações, sendo aplicado à Holding, às subsidiárias integrais, coligadas, controladas e controladas em conjunto, abrangendo todos os colaboradores, independentemente da função ou nível hierárquico.

Desde 2003, a Companhia mantém um Código de Conduta, que é periodicamente revisado e amplamente divulgado. O documento reflete os princípios do Pacto Global da ONU e orienta a atuação de todas as partes interessadas que se relacionam com a Companhia, conforme descrito [à página 78](#).

- A Copel integra o Movimento Transparência 100% do Pacto Global da ONU, é certificada pela ISO 37301 e, recebeu, por dois anos consecutivos, o Selo Pró-Ética.
- Em 2025, a Copel lançou o **Código de Conduta do Fornecedor**, documento que registra de forma clara as diretrizes, os princípios éticos e os compromissos com os direitos humanos que devem nortear a conduta empresarial de todos os fornecedores da Companhia.

Programa de Integridade

O Programa de Integridade da Copel, instituído em 2017, consolida diversos instrumentos de gestão e controle, estruturados de forma a reforçar os instrumentos de prevenção, detecção e correção de atos de fraude e corrupção. O Programa é apoiado por um plano contínuo de comunicação e treinamentos, que tem por objetivo disseminar as diretrizes corporativas e capacitar os colaboradores.



A Política de Integridade, revisada em 2024, reforça o compromisso da Companhia com a prevenção de corrupção, fraudes e demais ilícitos. Também estabelece as diretrizes institucionais e define as responsabilidades dos colaboradores em relação aos compromissos assumidos pela Companhia. A política define os seguintes compromissos institucionais:

- Implantar mecanismos de prevenção à corrupção, fraudes e outros ilícitos;
- Manter canais de denúncia acessíveis e confidenciais, com apuração imparcial e tempestiva;
- Adotar medidas corretivas e disciplinares em casos de violação ao Código de Conduta;

- Assegurar a pronta interrupção de irregularidades e a reparação de eventuais danos.

A Copel atua de forma ética, responsável e transparente no relacionamento com o Poder Público, em conformidade com seus princípios de governança, integridade e gestão de riscos. A Companhia não realiza lobby direto, participando desses processos exclusivamente por meio de associações representativas do setor elétrico. As contribuições a essas entidades são realizadas de forma transparente, previamente aprovadas internamente e registradas, em alinhamento às práticas ESG.

Como parte do monitoramento da conformidade legal e regulatória, a Copel acompanha e divulga periodicamente informações sobre ocorrências de não conformidade

e eventuais penalidades aplicadas à Companhia, a fim de manter sua atuação institucional alinhada aos princípios de integridade e transparência.

As tabelas a seguir apresentam os casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos, bem como os registros de multas associadas a essas ocorrências.

Casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos | GRI 2-27

Número	2025
Casos em que multas foram aplicadas	0
Casos em que sanções não monetárias foram aplicadas	1
Total de casos	1

Casos totais de multas por não conformidade com leis e regulamentos | GRI 2-27

	Período de relatos anteriores ¹	2025
Nº de casos	9	9
Valor monetário	2.689.062,05	64.615,36

¹ Multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que ocorreram em anos anteriores, porém foram pagas em 2025.

Auditoria e certificação

Após a transformação da Copel em uma corporação, foram reforçados os mecanismos de conformidade e gestão de riscos. Como parte desse aprimoramento, em janeiro de 2025, a Companhia foi aprovada em auditoria externa independente, assegurando a manutenção da certificação internacional ISO 37301, que estabelece os requisitos do Sistema de Gestão de Compliance (SGC) com base em cultura de integridade, transparência e governança corporativa.

A auditoria avaliou a conformidade da Companhia em relação às normas internas e diretrizes de compliance, apontando oportunidades de melhoria e promovendo o fortalecimento da integração entre os controles internos e a gestão de riscos.

Conflito de interesses e práticas anticorrupção

GRI 2-15, 205-1

As decisões que envolvem potenciais conflitos de interesses seguem diretrizes claras e objetivas na Copel, dispostas, em especial, no Estatuto Social, no Código de Conduta, nos Regimentos Internos dos Órgãos Estatutários, na Política de Transação com Partes Relacionadas e na Política de Integridade. Acionistas, membros dos Conselhos Fiscal e de Administração, dos comitês de assessoramento e da Diretoria que possuem interesse particular direto em determinado assunto devem abster-se de participar das discussões e votações relacionadas, mesmo que atuem como representantes de terceiros, registrando-se em ata a razão da abstenção, com a devida indicação da natureza e extensão do interesse.

Colaboradores, administradores e quaisquer pessoas que atuem em nome da Companhia devem priorizar os interesses da Copel, pautando-se pela integridade, ética, conformidade com a legislação vigente, Código de Conduta e normas internas. As transações com partes relacionadas devem ocorrer em condições de mercado, sem conflitos de interesses, com transparência e adequada divulgação, considerando também os riscos reputacionais envolvidos.

Em 2025, assim como em 2024, 100% das operações integrais da Companhia (4 operações) foram avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção.

Referenciais Internacionais para Políticas Corporativas

Além do Programa de Integridade e do Código de Conduta, que constituem pilares para a prevenção e o combate à corrupção, a Copel mantém um conjunto de políticas corporativas revisadas periodicamente, assegurando aderência às legislações nacionais e internacionais aplicáveis. Entre os referenciais

considerados estão a Foreign Corrupt Practices Act (FCPA) e a Sarbanes-Oxley Act, bem como as diretrizes do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), que orientam as práticas de controles internos, gestão de riscos e governança corporativa, reforçando a integridade e a transparência nas operações da Companhia.

Treinamentos de integridade

GRI 205-2

O Programa de Integridade da Copel conta com um cronograma regular de treinamentos, integrados às rotinas de trabalho de todas as equipes. Para ampliar o acesso às informações, a Companhia disponibiliza conteúdos específicos no Portal de Integridade, voltado ao público interno, e no Portal de Sustentabilidade, destinado ao público externo.

Os conteúdos abordam temas relevantes como a prevenção de conflitos de interesses, a verificação responsável de

clientes, o respeito às normas do Direito do Trabalho no Brasil, com foco na não discriminação, e a promoção de um ambiente de trabalho ético e respeitoso. Os treinamentos também tratam da proteção do know-how da empresa, da prevenção ao suborno e à corrupção, do conhecimento e da aplicação das políticas e procedimentos internos, além do Código de Conduta, que abrange desde o atendimento às leis até responsabilidades e canais, incluindo os canais de denúncia.

Adicionalmente, a [Seção de Integridade](#) no site institucional é acessível a todos os públicos e reúne informações sobre os órgãos responsáveis e as iniciativas implementadas. Estão disponíveis nesse ambiente digital o Programa de Integridade, o Código de Conduta, o Canal de Denúncias, as Políticas Corporativas, além de conteúdos relacionados à gestão de compliance, riscos e controles internos.

Membros do órgão de governança comunicados e treinados em combate à corrupção^{1 2} | GRI 205-2

	2023	2024	2025
Total de membros de órgãos de governança	35	92	90
Membros comunicados	35	92	90
Percentual de membros do órgão de governança comunicados	100%	100%	100%
Membros capacitados	9	62	33
Percentual de membros capacitados	25,7%	67,4%	36,7%

¹Todos os membros estão localizados no Brasil.
²Definiu-se como premissa, desde 2023, que o número de membros comunicados e capacitados informados considera o cargo ocupado em cada um dos colegiados da Holding e das Subsidiárias integrais que receberam treinamento, podendo inclusive ser contabilizado de forma múltipla caso o membro atue em mais de um colegiado.



Colaboradores comunicados e treinados em combate à corrupção, por categoria funcional^{1 2 3} | GRI 205-2

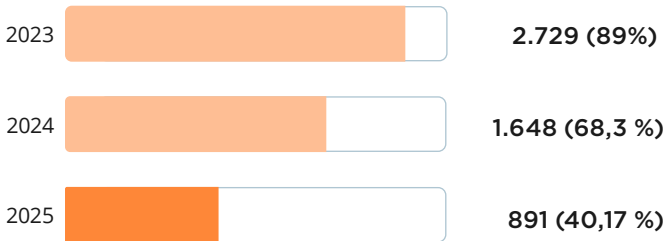
Categoria funcional	2023				2024				2025			
	Nº de colaboradores comunicados	%	Nº de colaboradores capacitados	%	Nº de colaboradores comunicados	%	Nº de colaboradores capacitados	%	Nº de colaboradores comunicados	%	Nº de colaboradores capacitados	%
Operacional	17	100%	17	100%	-	-	-	-	-	-	-	-
Profissional técnico nível médio	1.395	100%	1.314	94,2%	1.202	100%	1.190	99,0%	1.215	100%	1.203	99,0
Profissional de nível médio	3.107	100%	2.972	95,7%	2.079	100%	2.017	97,0%	1.889	100%	1.830	96,9
Profissional de nível superior	1.285	100%	1.185	92,2%	1.108	100%	1.096	98,9%	1.172	100%	1.156	98,6
Estagiário	343	100%	324	94,5%	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	6.147	100%	5.812	94,60%	4.389	100%	4.303	98,0%	4.276	100%	4.189	98,0%

¹ Todos os colaboradores estão localizados no Brasil.

² A carreira operacional não tem mais ocupantes. A transformação da Copel em corporação possibilitou a transposição de carreira dos ocupantes que migraram para outras carreiras.

³ Os estagiários não foram contabilizados neste indicador em 2024 e 2025.

Parceiros de negócios aos quais foram comunicados os procedimentos e as políticas de combate à corrupção^{1 2 3} | GRI 205-2



¹ Todos os parceiros de negócios, com exceção daqueles de natureza exclusivamente instrumental ou consultiva, estão localizados no Brasil.

² Em anos anteriores, as comunicações foram vinculadas à solicitação para respondimento do questionário de integridade, com a finalidade de classificar toda a base de fornecedores ativos. Em 2024, as comunicações foram vinculadas à execução do webinar Prevenção à Corrupção, um esforço conjunto com a finalidade de disseminar as práticas de integridade e as ações, que foram intensificadas a um público selecionado.

³ Os números consideram contratos formais vigentes ao fechamento do ano de 2025.

Canais de denúncia

GRI 2-16, 2-25, 2-26, 205-3, 406-1

A Copel mantém canais estruturados para recebimento, registro, tratamento e resposta às queixas, reclamações e manifestações de suas partes interessadas. Esses mecanismos, tanto corporativos quanto específicos das áreas de negócio, asseguram o diálogo contínuo com os *stakeholders* e fornecem subsídios para a melhoria contínua dos processos e serviços.

O Canal de Denúncias é o principal canal de manifestação e é dedicado ao recebimento e tratamento de relatos de fraudes, irregularidades ou violações ao Código de Conduta, normas internas e legislações aplicáveis. Recebe denúncias sobre assédio moral e sexual, discriminação, corrupção, conflitos de interesse, segurança da informação, fraudes financeiras, uso indevido de recursos da Empresa, violação de direitos humanos, entre outros. O atendimento sigiloso e imparcial é realizado por empresa terceirizada independente, o que garante o anonimato dos denunciantes, a segurança das informações e a proteção contra retaliações, conforme estabelecido no Código de Conduta e na Política de Integridade.

O acesso é contínuo, 24 horas por dia, sete dias por semana, por meio do site ou pelos telefones 0800 643 5665 e 0800 900 8008. Também está disponível o **formulário eletrônico**, que orienta o interessado quanto ao canal adequado para cada tipo de manifestação.

Todas as manifestações recebidas pelo Canal de Denúncias são direcionadas à Diretoria de Governança, Risco e Compliance e são apuradas por equipe multidisciplinar especializada e com dedicação exclusiva para seu tratamento. Casos específicos são encaminhados à análise pelo Comitê de Ética, órgão auxiliar à condução dos princípios éticos dentro da Copel. Mensalmente, o Comitê de Ética apresenta ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) um relatório sobre o monitoramento de todas as denúncias recebidas. Em 2025, a Copel recebeu 516 manifestações registradas nesse canal.

Além do Canal de Denúncias, a Companhia mantém canais específicos para públicos distintos. O e-mail de Relações com Investidores (**ri@copel.com**), disponível na **página do RI**, é direcionado aos acionistas e investidores para esclarecimento de dúvidas e recebimento de manifestações. Caso o manifestante não esteja satisfeito com o atendimento recebido ou não tenha sua solicitação atendida, a Copel disponibiliza canal direto com a Ouvidoria, por meio do telefone gratuito 0800 647 0606 (atendimento em dias úteis, das 8h às 18h) e do **e-mail ouvidoria@copel.com**.

Na Copel DIS, o sistema de gestão das manifestações contempla canais como SAC 0800, Ouvidoria, Procon, Consumidor.gov, Reclame Aqui, Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e Conselho de Consumidores. As queixas são registradas, analisadas e tratadas pelas áreas competentes, com devolutiva ao manifestante. A empresa também atua preventivamente com campanhas educativas, programas socioambientais e compensações diversas

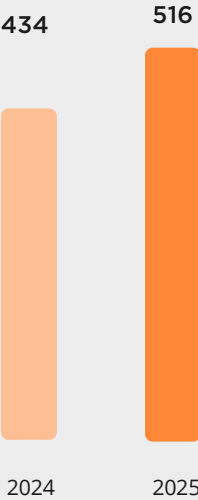
(indenizações, ressarcimentos e compensações financeiras). Os dados sobre essas interações subsidiam premiações como o Prêmio Aneel de Ouvidorias e o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC), sendo sua eficácia monitorada por pesquisas de satisfação.

Na Copel GeT, os *stakeholders* dispõem de canais como e-mail **comunicacao.get@copel.com**, telefone 0800 644 5445, WhatsApp e o sistema “GeT Atende”. As demandas recebidas são analisadas pelo Departamento de Gestão Integrada, com encaminhamento às áreas técnicas para providências e retorno. A Empresa também participa de audiências públicas, especialmente no contexto de licenciamentos ambientais, para identificação e tratamento de impactos negativos, além de manter programas estruturados de comunicação e relacionamento com a comunidade.

Os impactos identificados – como passivos ambientais ou falhas operacionais – são tratados conforme planos de mitigação definidos em estudos técnicos e fiscalizados por órgãos competentes. A Copel também gerencia certificações ISO 14001 em suas usinas, reforçando o compromisso com a gestão ambiental.

Preocupações cruciais comunicadas ao mais alto órgão de governança

GRI 2-16



Os planos de mitigação de danos são desenvolvidos através de estudos técnicos aplicados nos impactos identificados pela Copel.

Confira os principais temas relatados em 2025:

Natureza da denúncia	Total de denúncias recebidas	Total de procedentes	Total de Parcialmente Procedentes
Destruição ou danos de bens da empresa	1	-	-
Violação ou perda de dados de clientes	1	-	-
Violação de direitos humanos	1	1	-
Agressão física	1	-	1
Uso indevido da imagem da empresa	2	-	-
Furto ou roubo	2	1	1
Discriminação (raça, cor, sexo, religião etc.)	3	-	-
Favorecimento de fornecedores ou clientes	4	-	-
Violação de leis - outras	5	1	1
Segurança da informação (cibersegurança)	6	1	3
Meio ambiente (poluição, desmatamento etc.)	9	3	4
Vazamento ou uso indevido de informações	9	6	-
Corrupção ¹	9	-	1
Assédio sexual	14	-	1
Fraude	17	2	1
Uso indevido de bens/recursos da empresa ²	18	6	5
Gestão inadequada de pessoas	19	-	-
Outros	28	-	-
Conflito de interesses	31	5	3
Violação de leis trabalhistas	34	21	4
Consulta/dúvida	51	1	-
Assédio moral	56	-	-
Desvio de conduta	70	11	12
Não cumprimento de políticas e procedimentos internos	125	36	10
Total	516	95	47

¹ Apenas um relato de corrupção foi parcialmente procedente. Uma segunda ocorrência com essa mesma classificação foi desconsiderada, uma vez que a confirmação é relacionada ao desvio de conduta averiguado na investigação e não a corrupção (natureza analisada).

² Um dos casos parcialmente procedentes de uso indevido de bens/recursos da empresa que consta na tabela foi assim julgado, porém, após reavaliação do natureza da denúncia, a classificação mais adequada para ele seria corrupção.

Em 2025, um relato de corrupção foi parcialmente procedente, envolvendo um colaborador terceirizado da Copel Distribuição. Após a confirmação das irregularidades o profissional foi suspenso para contratações na Copel.

Ouvidoria

A Ouvidoria da Copel é certificada pela ISO 9001 e reconhecida pela Aneel como uma das melhores do setor. Caso a parte interessada não esteja satisfeita com o atendimento ou precise de uma instância superior, a Ouvidoria Copel está disponível pelo telefone 0800 647 0606, com atendimento em dias úteis, das 8h às 18h, e pelo e-mail **ouvidoria@copel.com**.

Como reconhecimento ao esforço da Companhia com a escuta qualificada das partes interessadas e a busca contínua por excelência no relacionamento com partes interessadas, em 2025, a Ouvidoria da Copel foi reconhecida nacionalmente com o Prêmio Ouvidorias Brasil, concedido pela Aneel, na categoria Concessionária de Grande Porte. A premiação destacou o desempenho da Companhia em critérios como agilidade na resposta, resolutividade e grau de satisfação dos clientes que acionaram o canal. Com índice de satisfação de 92,9% nas manifestações avaliadas pela Aneel, a Copel alcançou o primeiro lugar entre as maiores distribuidoras do país.

Gestão integrada de riscos corporativos

A gestão de riscos integra a governança e a estratégia da Companhia, orientando a tomada de decisão sob incerteza e suportando a definição e a implementação de respostas, incluindo controles internos e mecanismos de compliance.

A gestão de riscos corporativos considera de forma integrada os temas materiais da Companhia, incluindo mudanças climáticas, ambiente regulatório e transformação digital, detalhados ao longo deste Relato. Essa integração é essencial para o crescimento sustentável, a rentabilidade e a criação de valor para os acionistas.

A Companhia adota uma metodologia consolidada, baseada em referências internacionais, como o COSO e o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC. A Política de Gestão Integrada de Riscos Corporativos define uma matriz de riscos que estabelece os princípios para a gestão integrada de riscos, monitoramento de performance e estabelecimento de infraestrutura adequada. Revisada e aprovada pelo Conselho de Administração - CAD, no final de 2025, a Política prevê a apresentação de

relatórios periódicos para o Conselho e o Comitê de Auditoria Estatutário - CAE, além da definição de metodologias de monitoramento, proteção e proteção de valor.

As regras da Política são aplicáveis às áreas corporativas, às subsidiárias integrais e às controladas, e recomendadas às empresas controladas em conjunto, às coligadas e a outras participações societárias da Copel, bem como aos fornecedores.

A gestão de riscos é estruturalmente independente das áreas de negócios. A Diretoria de Governança, Risco e Compliance (DRC) coordena as ações para a Copel e suas subsidiárias.

A governança da gestão de riscos na Copel segue o Modelo das Três Linhas, desenvolvido pelo IIA Global, The Institute of Internal Auditors, distribuindo papéis e responsabilidades em níveis de gestão. O processo passa por auditorias anuais, com resultados

reportados à Diretoria Reunida - Redir, ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria Estatutário e ao Conselho Fiscal. Às intercorrências identificadas são aplicadas medidas corretivas.

À auditoria interna cabe avaliar a efetividade do processo de gestão de riscos, avaliar a adequação das ações de tratamento e mecanismos de controles e recomendar, quando necessário, melhorias nos processos ao gestor de riscos.

Além de auditorias internas, uma auditoria externa é realizada pela PricewaterhouseCoopers (PwC), cujo escopo abrange os controles de nível de entidade (Entity Level Controls) relacionados à gestão de riscos. Os relatórios são apresentados ao CAE e ao CAD, e qualquer deficiência identificada segue o fluxo de governança para mitigação, assegurando transparência e conformidade regulatória.

Processo de gestão de riscos corporativos

A gestão integrada de riscos da Copel segue um processo estruturado e contínuo que envolve as etapas de identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos corporativos. Esse processo é conduzido com a participação das áreas responsáveis pelos processos de negócio e está integrado ao ciclo de planejamento estratégico da Companhia, garantindo alinhamento entre os riscos identificados, os objetivos corporativos e as decisões estratégicas.

A priorização dos riscos considera a combinação entre impacto e probabilidade de ocorrência. O impacto refere-se aos efeitos decorrentes da materialização do risco, podendo envolver consequências financeiras, operacionais, socioambientais ou reputacionais. A probabilidade, por sua vez, corresponde à possibilidade de ocorrência do evento dentro do horizonte de tempo considerado para o atingimento dos objetivos estratégicos.

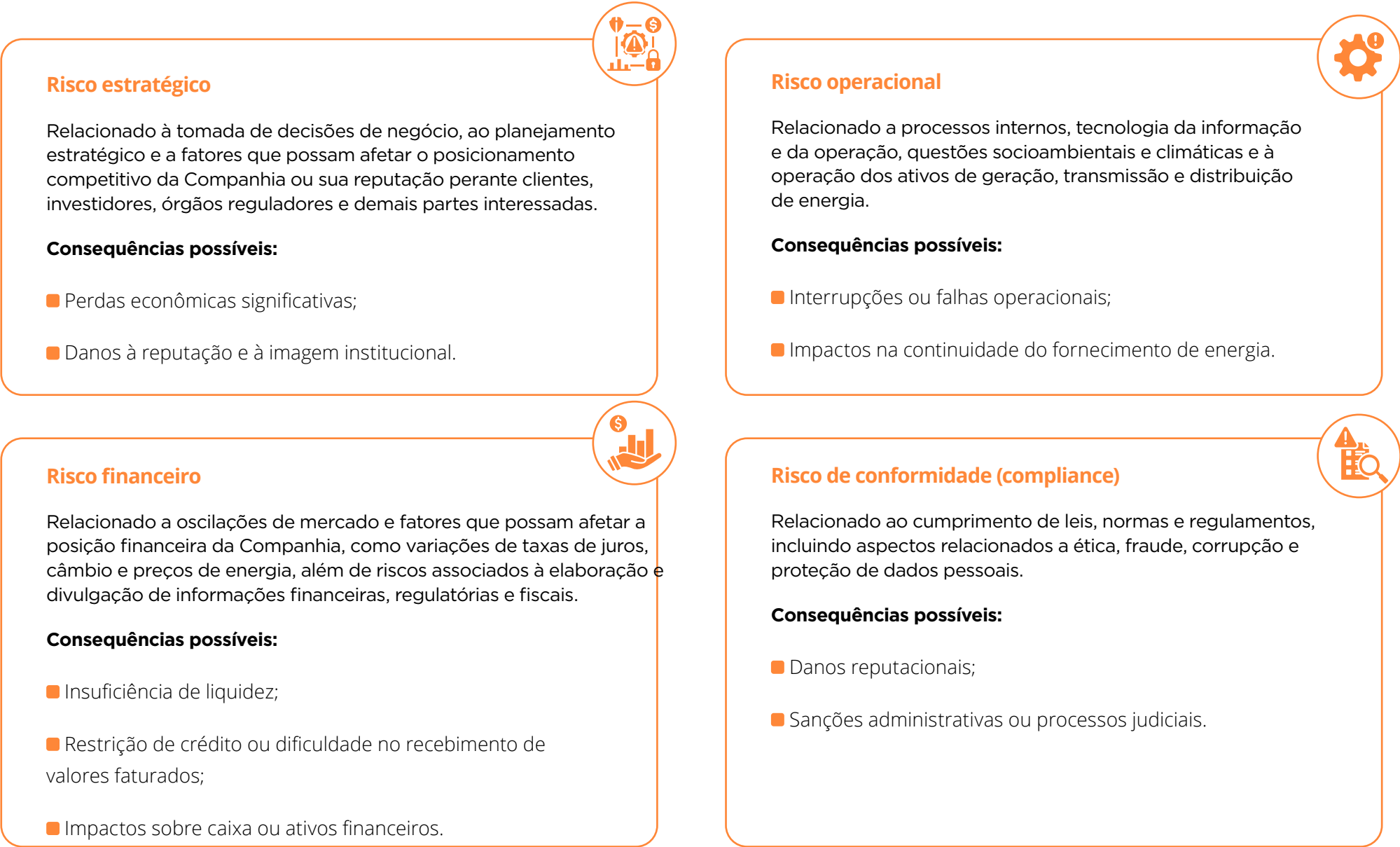
A análise dos riscos permite orientar a definição de planos de ação e medidas de mitigação, bem como o acompanhamento de indicadores-chave de risco (KRI), que apoiam o monitoramento em relação à exposição da Companhia.



A Copel promove a disseminação da cultura de gestão de riscos em toda a organização por meio de orientações metodológicas, capacitações e integração do tema aos processos de planejamento e gestão. Essa abordagem busca fortalecer a percepção e o tratamento adequado dos riscos pelas áreas responsáveis pelos processos de negócio.

Classificação dos riscos

A estrutura de gerenciamento classifica os riscos corporativos em quatro categorias:



Governança dos riscos

A governança dos riscos na Copel está alinhada ao compromisso com a tomada de decisão responsável, a sustentabilidade dos negócios e a resiliência organizacional.

O gerenciamento de riscos é conduzido de forma integrada e contínua, abrangendo aspectos legais, regulatórios, socioambientais, operacionais, financeiros e reputacionais, de modo a apoiar o planejamento estratégico e fortalecer a cultura de controle em todas as instâncias da Organização.

Esse processo é normatizado por instrumentos internos como o Estatuto Social, os regimentos dos órgãos estatutários, as Políticas Corporativas (NPCs), as Normas de Organização (NOCs) e as Normas Administrativas Copel (NACs), que estabelecem diretrizes e responsabilidades institucionais para a gestão dos riscos.

A Diretoria de Governança, Risco e Compliance (DRC) coordena o sistema corporativo de gestão integrada de riscos observando as premissas definidas na Política de Gestão Integrada de Riscos Corporativos.

A estrutura de governança adota o modelo das Três Linhas, conforme recomendado pelo The Institute of Internal Auditors (IIA), assegurando clareza na segregação de funções e responsabilidades entre as áreas operacionais, as funções de supervisão e a auditoria interna.

A gestão de riscos apoia a Administração durante o processo de definição das estratégias e monitoramento de performance a fim de assegurar o alinhamento do Gerenciamento de Riscos Corporativos com os objetivos estratégicos, os objetivos de negócio e na preservação do capital e consequente geração de valor.

A eficácia do sistema é acompanhada pelo Conselho de Administração (CAD) e pelo Comitê de Auditoria Estatutário (CAE). Relatórios de riscos são apresentados periodicamente a esses órgãos, permitindo o acompanhamento da exposição da Companhia e das medidas adotadas para mitigação.

Auditorias independentes também são realizadas periodicamente para avaliar a efetividade das práticas de gestão de riscos. Os resultados são reportados à Diretoria Reunida - Redir, ao Comitê de Auditoria Estatutário - CAE, ao Conselho de Administração - CAD e ao Conselho Fiscal - CF.



Evento Climático Extremo na cidade de Rio Bonito do Iguaçu/PR

Política de gestão integrada de riscos corporativos

A Copel Holding adota, desde 2009, uma Política de Gestão Integrada de Riscos Corporativos, que define os princípios e as diretrizes referentes ao processo de gerenciamento de riscos corporativos integrado com a estratégia e o desempenho a serem observados e aplicados na Companhia. A política é aplicável à Copel Holding, às suas subsidiárias integrais e empresas controladas. A aplicação da política é recomendada às empresas controladas em conjunto, coligadas e participações societárias.

A política é revisada periodicamente e aprovada pelo Conselho de Administração - CAD, após recomendação da Diretoria Reunida - Redir e do Comitê de Auditoria Estatutário - CAE. Sua última versão foi aprovada pela 267ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração (Rocad), em 15/10/2025.

Suas diretrizes baseiam-se nos valores corporativos da Copel, no Código de Conduta e em referenciais internacionais como o COSO. A política estabelece princípios para integração da gestão de riscos ao planejamento estratégico, definição de

responsabilidades, adoção de metodologia comum em toda a Organização e formalização do apetite ao risco.

O monitoramento dos riscos inclui reportes periódicos à Diretoria Reunida - Redir, ao Comitê de Auditoria Estatutário - CAE, ao Conselho de Administração - CAD e ao Conselho Fiscal - CF. As respostas aos riscos podem envolver diferentes estratégias, incluindo aceitar, evitar, reduzir ou compartilhar o risco, conforme sua prioridade e alinhamento aos objetivos estratégicos da Companhia.



Níveis de gestão e responsabilidades

Criação e Proteção de Valor

- Gestão de riscos integrada a todos os processos.
- Abordagem estruturada, abrangente e objetiva.
- Estrutura, processos e recursos proporcionais à organização, melhoria constante.
- Envolvimento das partes interessadas.
- Gestão de riscos proativa, preventiva, permanente e ágil.
- Informações históricas e atuais; expectativas futuras; atenção à incerteza nos dados.
- Cultura organizacional influencia fortemente a gestão de riscos.
- Ciclos de monitoramento e aprendizado permanente aperfeiçoam a gestão de riscos.

ÓRGÃO DE GOVERNANÇA

- Atuação acima das Três Linhas.
- Determina a direção da organização, definindo visão, missão, valores e apetite organizacional a riscos de forma íntegra e transparente.



GESTÃO

- Gerenciar riscos para a organização atingir os objetivos.

AUDITORIA

- Avaliação independente.



PRIMEIRA LINHA

- Identifica, analisa, avalia, trata e gerencia os riscos.
- Projeta, opera e melhora controles, procedimentos, normas, políticas etc.
- Coordena estratégias de mitigação de riscos.

SEGUNDA LINHA

- Estabelece métricas, define objetivos e processos, transfere expertise, presta apoio e monitora, definindo níveis aceitáveis de exposição.
- Supervisão e monitoramento.

TERCEIRA LINHA

- Auditoria interna Independente da gestão.
- Presta contas ao órgão de governança.
- Comunica avaliação e presta assessoria à gestão e ao órgão de governança.
- Avaliação e supervisão dos controles internos.

ESTRUTURA DA GESTÃO DE RISCOS

- Apoia a aplicação integrada da gestão de riscos em atividades e funções críticas.

Legenda:



Delega, orienta, define recursos e supervisiona



Prestação de contas e reportes.



Alinhamento, comunicação coordenação e colaboração



Três linhas IIA



ISO 31000

Educação para gestão de riscos

Alta administração

A Copel possui um programa de treinamento com uma agenda anual, cujo objetivo é ampliar e atualizar o conhecimento sobre gestão de riscos dos membros da alta administração, incluindo o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria Estatutário. O mais recente treinamento ocorreu em 2025 e foi realizado pelos conselheiros, diretores e parte dos demais executivos, com participação de 100% do público-alvo, incluindo:

- Contextualização de metodologia e da importância da gestão de riscos;
- Integração da gestão de riscos com estratégia e desempenho;
- Tendências em gestão de riscos para o setor elétrico no Brasil e no mundo.

Empregados e estagiários

Para fortalecer a cultura de gestão de riscos e integridade, é obrigatória a participação da força de trabalho em treinamentos sobre esse tema. A Campanha Programa de Integridade Ciclo 2025 foi concluída por 99% dos colaboradores.



Monitoramento e tratamento dos riscos

O monitoramento dos riscos é realizado de forma contínua, com o objetivo de manter atualizadas as avaliações de exposição da Companhia e acompanhar a execução dos planos de ação associados. Indicadores-chave de risco (KRI) são utilizados para apoiar a análise periódica dos riscos e orientar eventuais ajustes nas estratégias de mitigação.

O tratamento dos riscos envolve o planejamento e a execução de medidas destinadas a reduzir, transferir ou evitar a exposição, conforme a estratégia definida para cada risco identificado.

Gestão de riscos estratégicos

O processo de gestão dos riscos estratégicos inclui a identificação e análise dos riscos, a definição de planos de mitigação e o monitoramento contínuo das ações associadas. A priorização

desses riscos considera métricas financeiras e operacionais, como capital investido, patrimônio líquido e Ebitda, utilizando abordagens qualitativas e quantitativas para apoiar a tomada de decisão.

Os riscos estratégicos são revisados periodicamente no âmbito do planejamento estratégico, em um processo conduzido de forma integrada pela alta administração da Copel Holding e de suas subsidiárias integrais.

Gestão dos riscos de novos negócios

A análise de riscos integra os estudos relacionados à expansão dos negócios da Copel, incluindo aquisições, participação em processos licitatórios e projetos de investimento.

Mediante demanda das áreas responsáveis pelo desenvolvimento de negócios, são realizadas avaliações de riscos para aquisições, fusões ou alienações. Essas análises utilizam metodologias qualitativas

e quantitativas e são apoiadas pela ferramenta GRC Risk Management – SAP, incluindo simulações de cenários por meio da técnica de Monte Carlo.

Esse processo permite avaliar potenciais impactos sobre o desempenho econômico-financeiro da Companhia e apoiar decisões estratégicas relacionadas à expansão e diversificação de seus negócios.



Principais riscos

GRI 201-2

A matriz corporativa de riscos identifica e prioriza os principais eventos que podem impactar o alcance dos objetivos estratégicos da Copel. Entre os principais riscos monitorados pela Companhia destacam-se:

- 1

Segurança cibernética
- 2

Gestão de pessoas
- 3

Alocação de capital em sustentabilidade
- 4

Cadeia de suprimentos
- 5

Ética, fraude e corrupção
- 6

Contencioso
- 7

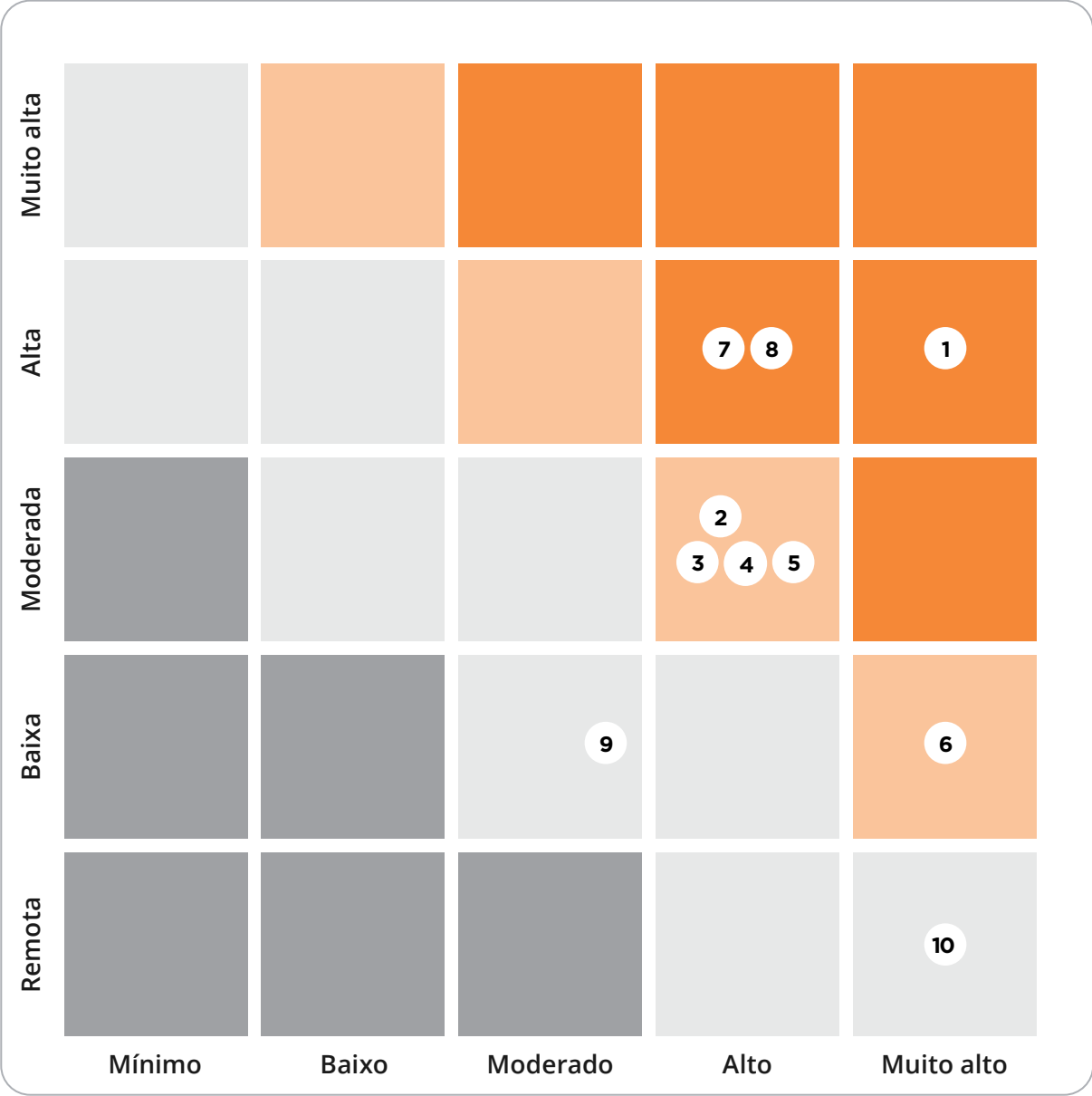
Mudança do clima
- 8

Regulatório
- 9

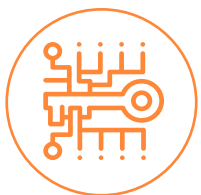
Risco hidrológico
- 10

Barragens

PROBABILIDADE



IMPACTO



Segurança cibernética

Risco e impactos: risco em segurança cibernética é o risco potencial de perda ou dano causado por um incidente cibernético, cuja ocorrência comprometa, real ou potencialmente, a disponibilidade, integridade, confidencialidade ou autenticidade de sistema de informação/operação ou das

informações processadas, armazenadas ou transmitidas por esse sistema. Pode ser caracterizado pela tentativa de exploração de vulnerabilidade de sistema de informação/operação que constitua violação de norma, política de segurança, procedimento de segurança ou política de uso.

Ações: como um tema essencial no planejamento estratégico da Companhia, o objetivo é mitigar os riscos de ataques cibernéticos, protegendo seus sistemas e dados críticos. Para mitigar esses riscos, a Companhia investe continuamente no aprimoramento de sua arquitetura de segurança, na adoção de controles tecnológicos e em processos de monitoramento e resposta a incidentes.

Para isso, a Copel segue o NIST Cybersecurity Framework (NIST-CSF), estruturando suas ações em seis funções principais:

1

Govern (Governar) (GV)

A estratégia, as expectativas e a Política de Gerenciamento de Riscos de Segurança Cibernética da Organização são estabelecidas, comunicadas e monitoradas.

2

Identify (Identificar) (ID)

Os riscos atuais de segurança cibernética da Organização são compreendidos.

3

Detect (Detectar) (DE)

Possíveis ataques e comprometimentos de segurança cibernética são encontrados e analisados.

4

Protect (Proteger) (PR)

São usadas proteções para gerenciar os riscos de segurança cibernética da Organização.

5

Respond (Responder) (RS)

Ações relacionadas a um incidente de segurança cibernética detectado são tomadas.

6

Recover (Recuperar) (RC)

Os ativos e as operações afetados por um incidente de segurança cibernética são restaurados.

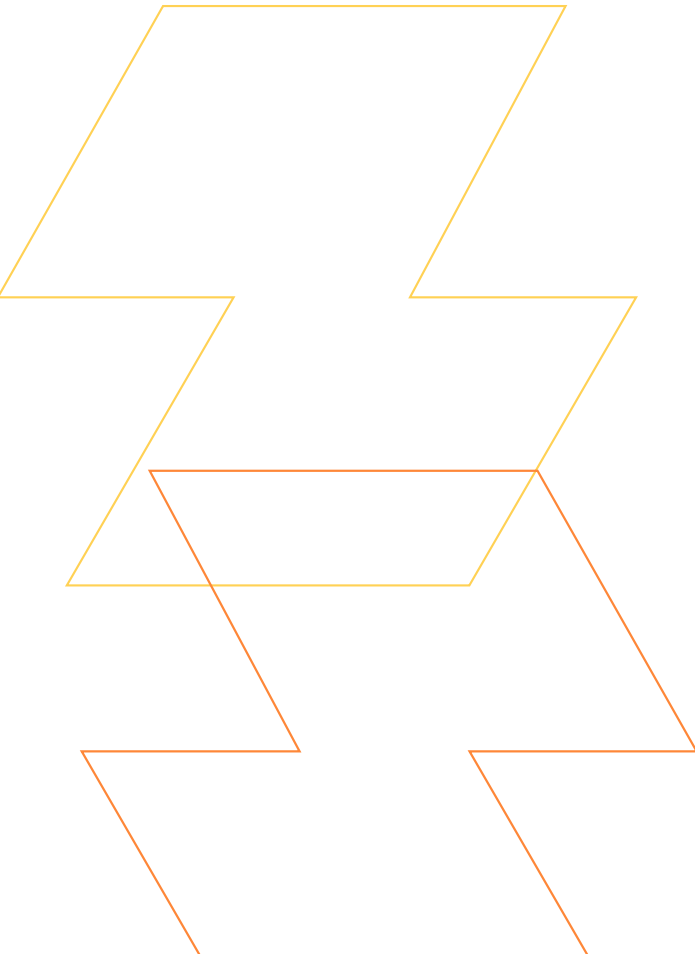
Prevenção e resposta a incidentes

A Copel estabeleceu processos para evitar interrupções do sistema de TI e ataques cibernéticos, e está preparada para agir no caso desses eventos.

Há normativas internas e um programa de formação contínua e obrigatória para os colaboradores, cuja finalidade é garantir que ajam de acordo com as melhores práticas de proteção da informação. Essa formação inclui treinamentos sobre segurança cibernética,

com foco na prevenção a violações de dados e vazamento de informações, e análises de segurança realizadas periodicamente, bem como testes de *phishing* e similares, realizados mensalmente. O desempenho nos testes é monitorado e os resultados servem como insumo para providenciar treinamentos adicionais, bem como acompanhar o nível de maturidade da Companhia neste tema. Em 2025, colaboradores, considerando colaboradores próprios, terceirizados com acesso à rede da Copel e estagiários, participaram de treinamentos de segurança cibernética.

Quaisquer incidentes de segurança são tempestivamente comunicados à equipe de Segurança da Informação, que atua em resposta imediata e estabelece medidas de bloqueio de recorrência para assegurar um ambiente de trabalho seguro. O risco em segurança cibernética é relacionado ao tema material Segurança cibernética e da informação, dentro do grupo Transformação do setor de energia.



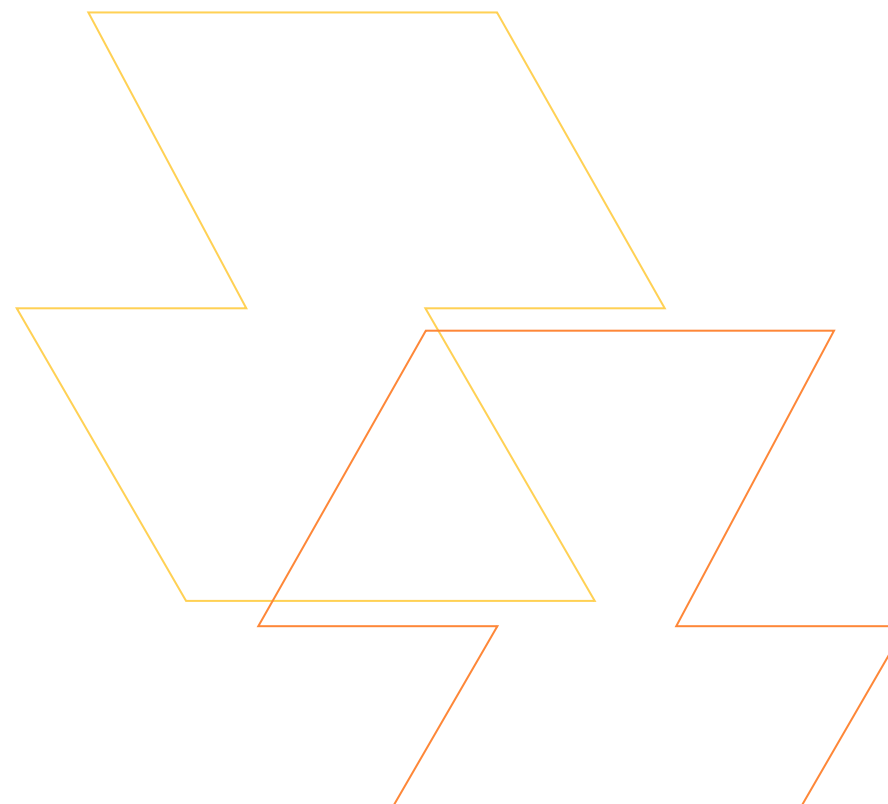


Gestão de pessoas

A capacidade de atrair, desenvolver e reter profissionais qualificados é um fator relevante para a sustentabilidade das operações da Companhia. Mudanças no perfil da força de trabalho, aposentadorias, escassez de profissionais especializados e desafios relacionados à sucessão podem impactar a continuidade das atividades e a transferência de conhecimento técnico. Para mitigar esse risco, a Copel mantém iniciativas voltadas ao desenvolvimento de competências, planejamento sucessório e fortalecimento da cultura organizacional.

Risco e impactos: este risco está relacionado à competência necessária para as novas demandas e tecnologias, concomitante a uma possível falta de identificação das novas funções essenciais para os negócios em evolução, podendo causar impacto também na retenção de administradores e conselheiros. O risco inclui falha na identificação e preparação de sucessores para as posições críticas dos negócios; falha na retenção de talentos (administradores, conselheiros, líderes e colaboradores); baixo nível de prontidão da liderança para novos desafios; desalinhamento da cultura à estratégia e baixo engajamento das pessoas; e ineficiência no planejamento de quadro e aproveitamento de pessoal. A Companhia enfrenta desafios que a levam a repensar o modo de trabalho da Organização e o papel das lideranças de gestão de pessoas.

Ações: para mitigar este risco, a Copel realiza a preparação das pessoas com as habilidades necessárias para os desafios futuros; capacitação e sucessão de empregados em funções críticas identificadas (gestão do conhecimento); desenvolvimento da liderança, considerando o redesenho de perfil e mapa de competências; realização de assessment e planos de desenvolvimento; mobilidade interna para melhor aproveitamento do quadro e desenvolvimento profissional; implementação de ações, para potencializar a cultura organizacional de acordo com as definições estratégicas estabelecidas pelo CAD; e monitoramento e melhoria do clima organizacional (realização de pesquisa Culturômetro).





Alocação de capital em sustentabilidade

A transição energética e a evolução das demandas regulatórias e de mercado exigem decisões estratégicas relacionadas à alocação eficiente de capital em projetos sustentáveis. A priorização inadequada de investimentos pode comprometer o retorno esperado e a competitividade da Companhia. Nesse contexto, a Copel adota critérios de avaliação econômico-financeira e análise de riscos para apoiar decisões de investimento alinhadas ao planejamento estratégico e às oportunidades associadas à transição energética.

Risco e impactos: caso a Copel não conclua o programa proposto, de execução e prospecção de investimentos, obtenção de novos negócios, estruturação de novos serviços e conclusão de obras no prazo, a operação e o desenvolvimento do negócio podem ser afetados adversamente. A forma de condução do processo e macro diretrizes estão definidas pelo planejamento estratégico e pela Política de Investimentos, com direcionamento dos investimentos estratégicos para energias renováveis, ativos de transmissão e novos produtos/serviços.

Ações: para mitigar este risco, o Comitê de Investimentos e Inovação (CII) é envolvido em todas as discussões referentes ao portfólio de projetos e análises de oportunidades de negócio. O portfólio de projetos e oportunidades de negócio da Companhia é apresentado e discutido mensalmente com o CII.



Cadeia de suprimentos (geopolítico)

A continuidade das operações depende do desempenho e da confiabilidade da cadeia de suprimentos. Interrupções no fornecimento de equipamentos, materiais ou serviços críticos podem afetar cronogramas de obras, manutenção de ativos e execução de projetos estratégicos.

Risco e impactos: o negócio da Copel está sujeito a riscos relacionados à cadeia de suprimentos, que pode ser afetada de forma substancial e adversa por eventos econômicos, políticos, sociais, regulatórios, climáticos, ambientais, tecnológicos, dentre outros, internos ou externos, tais como pandemias, disputas de fronteira, ataques cibernéticos, desastres naturais, conflitos armados, dentre outros.

Ações: a Companhia monitora esse risco por meio de processos de qualificação de fornecedores, acompanhamento de desempenho e diversificação de fontes de suprimento. Como principais indicadores de riscos figuram a implantação do *roadmap* de suprimentos, que contempla etapas cruciais para redução dos riscos na cadeia de suprimentos, tais como mapeamento de dependência de fornecedores e categorias críticas de fornecimento, fornecedores classificados por critério de integridade, e monitoramento de fornecedores críticos.



Ética, fraude e corrupção

A Copel possui compromisso em promover valores de ética e integridade. Nesse sentido Ética refere-se ao conjunto de valores e princípios que orientam o comportamento correto, íntegro e responsável das pessoas e das organizações, guiando decisões e ações de forma justa e transparente. Fraude é qualquer ato intencional de engano ou manipulação praticado para obter vantagem indevida, causando prejuízo a terceiros ou à organização. Corrupção, consiste no abuso de poder ou de posição de confiança para benefício próprio ou de outros, geralmente envolvendo pagamentos, favores ou vantagens ilícitas.

Risco e impactos: risco relacionado ao furto de ativos físicos, agenciamento de informações, desvios de recursos financeiros, conflitos de interesses, tráfico de influência, suborno, propina, conluio com fornecedores e clientes, entre outros, podendo implicar perdas financeiras, multas, sanções e penalidades por órgãos fiscalizadores, além de deterioração da imagem da Copel.

Ações: para mitigar este risco, a Copel possui um programa de integridade com um processo robusto de apuração de denúncias e atualizações tempestivas. São realizadas campanhas especiais e treinamentos para terceiros baseados na matriz de risco de fraude e corrupção, e a classificação de fornecedores ativos da Companhia. Uma nova versão do treinamento de integridade, com aspectos gerais do Código de Conduta e da Política de Integridade, permanece disponível para todos os colaboradores e estagiários da Copel.



Contencioso

A Companhia está sujeita a processos administrativos e judiciais decorrentes de suas atividades operacionais e regulatórias. A evolução desses processos pode gerar impactos financeiros ou operacionais.

Risco e impactos: a Copel pode sofrer processos judiciais, principalmente relativos a pretensões civis, administrativas, trabalhistas e tributárias. O resultado desses processos é incerto e, se determinado processo resultar em obrigações em face da Companhia, estas podem vir a afetar materialmente os resultados operacionais.

Ações: a Copel acompanha continuamente o andamento das demandas e adota estratégias jurídicas e administrativas para mitigação de riscos e redução de contingências. Destacam-se a política de acordos judiciais (Manual de Acordos dos Processos Ativos e Passivos), e notas técnicas para padronização, agilidade e assertividade no provisionamento das ações judiciais, bem como para realização de acordos em processos em que a Copel figura como ré.



Mudança do clima

As mudanças climáticas podem gerar impactos físicos e regulatórios sobre as operações da Companhia. Eventos extremos, alterações nos regimes hidrológicos e mudanças nas políticas públicas relacionadas à transição energética podem afetar a disponibilidade de geração, a integridade de ativos e o ambiente regulatório. A Copel monitora esses riscos e desenvolve iniciativas voltadas à resiliência de seus ativos e à adaptação às mudanças do clima.

Riscos e impactos: relacionados às mudanças do clima atuais e futuras sobre as operações da Companhia, como os efeitos das intempéries climáticas severas, ruptura de barragens e escassez de recursos naturais, entre outros, que podem afetar as seguintes vertentes: i) riscos climáticos físicos – possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados a intempéries frequentes e severas (agudos) ou alterações ambientais de longo prazo (crônicos), que possam ser relacionados a mudanças em padrões climáticos; ii) riscos climáticos de transição – possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de Gases de Efeito Estufa é reduzida ou compensada e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados.

Ações: para mitigar esses riscos, a Copel monitora em tempo real as condições climáticas. Conta, também, com um Plano de Contingência referente a eventos climáticos adversos, incluindo ações e medidas a serem tomadas para assegurar a prontidão e a capacidade de resposta nos casos de eventos climáticos severos.



Gestão do risco de mudança do clima

A gestão do risco de mudança do clima foi definida com base na Política de Sustentabilidade da Copel, que contém as diretrizes relacionadas ao tema. Para se adaptar a estes efeitos, a Companhia vem investindo em fontes de geração de energia renovável, como adaptação a uma mudança do mercado, atuando na implantação de estruturas mais reforçadas nas redes de distribuição e transmissão. Busca, ainda, aperfeiçoar o sistema para enfrentar eventos climáticos severos, além de adotar ações para gerenciar suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), como o Plano de Neutralidade de Carbono, que promove a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação, implementando soluções que contemplam a adaptação à mudança do clima. Além disso, a Copel GeT e a Copel DIS publicaram seus Planos de Adaptação às Mudanças Climáticas, nos quais foram apresentados os principais riscos e vulnerabilidades, bem como seus impactos e principais ações de gestão e mitigação.

O risco em mudança do clima está diretamente relacionado ao tema material Mudança do clima, dentro de Compromisso Ambiental ([veja mais à página 228](#)).



Risco regulatório

O setor elétrico brasileiro é fortemente regulado e sujeito a mudanças normativas que podem impactar receitas, custos operacionais e modelos de negócio. Alterações regulatórias, revisões tarifárias ou mudanças em políticas públicas podem afetar a rentabilidade e a previsibilidade dos investimentos. A Companhia acompanha permanentemente a evolução do ambiente regulatório e participa de fóruns setoriais para contribuir com o desenvolvimento de soluções para o setor.

Risco e impactos: o risco regulatório abrange a possibilidade de impactos adversos decorrentes da introdução de novas regulamentações ou da intensificação das normas e critérios de fiscalização existentes, aplicáveis ao setor elétrico. Esse risco pode se manifestar em diversas áreas, como mudanças tarifárias, regulamentação ambiental, normas de qualidade e continuidade e segurança

no trabalho. As consequências incluem penalidades financeiras, perda de concessões, necessidade de investimentos adicionais e danos reputacionais, impactando diretamente a sustentabilidade e competitividade da Empresa.

Ações: para mitigar este risco, a Copel adota uma gestão proativa e adaptável, com monitoramento contínuo das mudanças regulatórias e engajamento estratégico com os órgãos reguladores, mantendo canais de diálogo regular com Aneel, MME, CCEE e demais *stakeholders*, participação em consultas públicas e grupos de trabalho setoriais, monitoramento de Termos de Notificação e Autos de Infração, com o objetivo de acompanhar o atendimento aos prazos e mitigar impactos, bem como a disseminação da cultura regulatória e integração das áreas internas na gestão de riscos.



Risco hidrológico

A variabilidade das condições hidrológicas pode afetar a geração de energia em usinas hidrelétricas e influenciar o equilíbrio entre oferta e demanda no sistema elétrico. A Copel gerencia esse risco por meio da participação no Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), da diversificação de sua matriz energética e do monitoramento contínuo das condições hidrológicas.

Risco e impactos: o risco hidrológico é inerente à geração de energia hidrelétrica. A incerteza sobre a incidência das chuvas e, por consequência, da vazão afluente aos reservatórios, tem impactos não só sobre a capacidade de geração hidrelétrica, mas também sobre os preços da energia de todo o sistema. O impacto da escassez de água e as consequentes medidas tomadas pelo governo para conservar energia podem ter um efeito adverso relevante nos negócios, situação financeira e resultados operacionais. No Brasil, as condições hidrológicas estão frequentemente sujeitas a alterações devido a desvios não cíclicos na precipitação média.

Ações: para mitigar esse risco, a Copel elabora estudos sobre o nível de contratação que melhor se adequa às projeções de geração (*Generation Scaling Factor* - GSF) e preços dos modelos de despacho. Definem-se metas de venda de energia a serem realizadas ao longo do próximo ano para entrega de contratos anuais dentro do horizonte de interesse. A Copel procura reduzir o risco de liquidar um volume muito grande de energia a Preços de Liquidação das Diferenças (PLDs) mínimos, ao mesmo tempo em que busca proteção contra cenários desfavoráveis de baixos GSFs e PLDs elevados.

Gestão do risco hidrológico

A gestão dos recursos hídricos é essencial para a Copel, cuja geração de energia é majoritariamente proveniente de fontes hidráulicas, com grande parte de suas operações localizadas na bacia do rio Iguaçu, no Paraná. As incertezas sobre a incidência de chuvas e a vazão dos reservatórios podem impactar tanto a capacidade de geração quanto os preços de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN). Os principais riscos incluem eventos extremos, como cheias e escassez hídrica, além de possíveis mudanças regulatórias.

O uso da água nas hidrelétricas é não consumptivo, ou seja, o volume utilizado é imediatamente devolvido ao rio na mesma quantidade e qualidade. E seus empreendimentos não estão localizados em áreas de estresse hídrico permanente, embora situações de escassez com diferentes níveis de severidade tenham sido registradas nos últimos anos.

A Companhia mantém o Sistema de Monitoramento de Reservatórios (SMR), que permite o acompanhamento, em tempo real da disponibilidade hídrica, com dados acessíveis no site da Copel e da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Para ampliar o controle, opera uma rede de monitoramento hidrológico que coleta informações sobre os níveis dos rios e reservatórios, bem como dados pluviométricos.



Barragens

A operação de barragens exige monitoramento permanente e rigorosos padrões de segurança. Falhas estruturais ou eventos extremos podem gerar impactos ambientais, sociais e operacionais. A Copel mantém sistemas de monitoramento, inspeções periódicas e planos de ação de emergência para assegurar a integridade de suas estruturas e a proteção do meio ambiente e das comunidades a jusante do empreendimento.

Risco e impactos: falhas em barragens sob responsabilidade da Copel podem causar sérios danos às comunidades afetadas, aos resultados financeiros e à reputação. As barragens são infraestruturas importantes para os negócios, pois são componentes fundamentais das usinas hidrelétricas, represando e armazenando água, o que representa a maior parte da capacidade de geração de energia.

Ações: para mitigar esse risco, as estruturas das barragens seguem rigorosos padrões de segurança, com verificações em todas as fases – projeto, construção e operação –, para mitigar riscos associados a fatores internos e externos, como eventos climáticos extremos. A Copel atua de forma preventiva, segundo critérios e procedimentos alinhados às melhores práticas de engenharia e à legislação vigente. Para garantir a segurança, as usinas hidrelétricas adotam o Plano de Segurança de Barragem (PSB) e simulações periódicas do Plano de Ação de Emergência (PAE), ambos em conformidade com a legislação vigente.



Riscos emergentes

Além dos riscos consolidados em sua matriz corporativa, a Copel acompanha continuamente a evolução de fatores externos e tendências que podem representar riscos emergentes para suas operações e para o setor elétrico. Esses riscos estão associados a transformações estruturais do ambiente econômico, regulatório, tecnológico e socioambiental, que podem alterar as condições de mercado, o modelo de negócios do setor e a dinâmica de relacionamento com clientes, investidores e demais partes interessadas.

Entre os principais vetores de mudança monitorados pela Companhia destacam-se a aceleração da transição energética, incluindo Inteligência Artificial (IA), a digitalização e automação das redes, a ampliação da geração distribuída e a evolução dos modelos de comercialização de energia. Esses fatores podem influenciar a forma de operação do sistema elétrico, a estrutura de receitas das empresas do setor e os padrões de consumo de energia.

Também são considerados riscos emergentes aqueles relacionados ao ambiente regulatório e institucional, incluindo possíveis mudanças em políticas públicas, marcos legais e mecanismos

Além dos riscos mapeados, a Copel monitora fatores externos e tendências — como a transição energética, o avanço tecnológico, a digitalização e a geração distribuída — que podem gerar riscos emergentes para suas operações e setor elétrico.



de incentivo à expansão da matriz energética. A crescente relevância de temas ambientais, sociais e de governança nas decisões de investimento e financiamento também representa um fator relevante de transformação para o setor.

Esses riscos são monitorados de forma sistemática no âmbito da gestão integrada de riscos corporativos e analisados em conjunto com as áreas responsáveis pelo planejamento estratégico, inovação e desenvolvimento de negócios. Essa abordagem permite avaliar potenciais impactos sobre as

operações da Companhia, orientar a definição de estratégias de mitigação e apoiar a identificação de oportunidades associadas às mudanças estruturais do setor elétrico.

A análise de riscos emergentes também contribui para o aprimoramento contínuo da matriz corporativa de riscos e para o fortalecimento da resiliência da Companhia diante de cenários de maior complexidade e incerteza.

Risco e impactos		Ações
Escolha do consumidor (portabilidade ou autogeração) – GD	Clientes na área de concessão de distribuição da Copel podem deixar de comprar energia do negócio, caso atendam a requisitos regulatórios e se qualifiquem como consumidores livres. Esses clientes também podem gerar de forma autônoma ou comprar energia de empresas de geração e comercialização, em vez de adquiri-la da Copel. Caso o número de clientes com estas características aumente, as receitas e resultados operacionais da Empresa podem ser afetados.	Projeto da tarifa diferenciada para unidade consumidora com micro e minigeração distribuída para constituição de microrrede, que visa avaliar o uso de tarifas diferenciadas de energia, para estimular os acessantes de geração a participarem e constituírem microrredes para ampliar a redução de perdas e a confiabilidade do fornecimento de energia aos consumidores inseridos na microrrede.
Novas tecnologias, IA e segurança cibernética	A transformação digital apresenta muitos desafios, e a Companhia pode não ser capaz de acompanhar a intensificação da digitalização do setor elétrico e o potencial significativo de desenvolvimento de soluções pelos quais passa o setor de energia, com o avanço da tecnologia e a adoção de Inteligência Artificial (IA), tanto para melhoria dos processos e da prestação de serviços aos consumidores, quanto para a criação efetiva de novos produtos e serviços, com vistas a obter ganhos de produtividade, preços mais acessíveis, maior competição e novos mercados. Uma descontinuidade da modernização das ferramentas digitais está relacionada com a obsolescência e a velocidade das iniciativas de transformação digital, dentro do cenário de constante inovação.	Contratação de consultoria para a prestação de serviços de análise de maturidade da Copel no tema de transformação digital; Projeto de redes elétricas inteligentes (<i>Smart Grid</i>).
Impacto crescente da desregulamentação – risco regulatório	Alterações nas leis e regulamentos que regem as operações da Companhia, ocorridas no passado, podem afetar adversamente sua condição financeira e resultados operacionais. Se quaisquer outras regulamentações ou novas leis forem aprovadas pelo governo brasileiro para reduzir os preços da energia elétrica, essas novas leis e regulamentos podem ter um efeito adverso relevante sobre os resultados operacionais da Empresa.	Monitoramento das audiências e consultas públicas da Aneel, de modo a antecipar providências e contribuir com mudanças na regulamentação setorial; Protagonismo regulatório, com contribuições e propostas de mudanças na regulamentação setorial, para grupos de trabalho da Abradee e para a própria Aneel; Monitoramento de Termos de Notificação e Autos de Infração, com o objetivo de acompanhar o atendimento aos prazos e mitigar impactos; São acompanhadas as pautas e as reuniões públicas da Diretoria da Aneel, especialmente as que deliberam sobre audiências e consultas públicas, visando antecipar ações e propostas de possíveis decisões e regulamentações da Aneel e do MME.
Falta de mão de obra qualificada, retenção de talentos e mudança na cultura organizacional	Risco relacionado à experiência necessária para as novas demandas e tecnologias, concomitante com uma possível falta de mão de obra qualificada para as novas funções essenciais para os negócios em evolução, podendo causar impacto na retenção de colaboradores, líderes, administradores e conselheiros. A Empresa enfrenta desafios que a levam a repensar o modo de trabalho da Organização e o papel das lideranças de Gestão de Pessoas.	Garantir a experiência necessária para as novas demandas e tecnologias, preparando as pessoas com as competências necessárias para os desafios futuros; Capacitação e sucessão decolaboradores em funções críticas identificadas (gestão do conhecimento), com o desenvolvimento da liderança, considerando o redesenho de perfil e mapa de competências, realização de avaliação e planos de desenvolvimento; Mobilidade interna para melhor aproveitamento do quadro e desenvolvimento de competências; Potencialização da cultura organizacional e adaptação da estrutura organizacional à estratégia.

Os desdobramentos dos riscos são apresentados nos capítulos de **Desempenho** e **Gestão ambiental**.

Ambiente regulatório

GRI 3-3 do tema Governança e ambiente regulatório

A conformidade regulatória é fundamental para assegurar a segurança jurídica das operações e evitar sanções. Por isso, a Copel mantém programas de auditoria interna e externa, promove treinamentos contínuos sobre a legislação vigente e realiza monitoramento sistemático dos requisitos legais e ambientais. Os empreendimentos implantados antes das normas ambientais atuais são submetidos a processos de licenciamento corretivo ou a termos de ajustamento de conduta.

A recente alteração na estrutura organizacional da Copel não alterou sua interação com os mecanismos de regulação tarifária, sob responsabilidade da Aneel. Programas de caráter social, como a tarifa social de energia elétrica e a iniciativa de irrigação noturna, continuam sendo conduzidos pela Companhia em alinhamento às políticas públicas dos governos estadual e federal, garantindo a continuidade dos benefícios à população.

Em 2025, o ambiente regulatório do setor elétrico e energético brasileiro avançou com a sanção de legislação voltada à modernização e ao fortalecimento da segurança energética nacional. A Lei Federal 15.269/2025 reforça diretrizes para aprimorar a coordenação entre agentes públicos e privados e ampliar mecanismos de prevenção e resposta.

O marco regulatório também amplia instrumentos de monitoramento e gestão de riscos operacionais e cibernéticos, além de fortalecer a governança institucional do setor. Nesse contexto, o Brasil mantém o direcionamento para maior modernização do sistema elétrico, com incentivo à digitalização, à diversificação da matriz energética e à ampliação da segurança das infraestruturas críticas.

Geração

No segmento de geração, o ambiente em 2025 foi influenciado por condições hidrológicas, pela dinâmica de preços no mercado de curto prazo e por restrições operativas, como eventos de *curtailment*. Observou-se maior volatilidade no Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) e redução do GSF, impactando custos e estratégias de comercialização. Em paralelo, a Companhia avançou na gestão do portfólio, com desinvestimentos e otimização de ativos, além da consolidação de empreendimentos relevantes, reforçando o posicionamento estratégico e a eficiência operacional do segmento.

Transmissão

No segmento de transmissão, o ciclo 2025 foi marcado pela atualização da Receita Anual Permitida (RAP), com reajustes médios positivos e pela incorporação de novos ativos ao portfólio, ampliando a receita e a base operacional. O ambiente regulatório seguiu orientado à eficiência e à confiabilidade do sistema, com investimentos direcionados a reforços, melhorias e modernização das instalações, contribuindo para a qualidade e a segurança do fornecimento de energia.

Comercialização

Na comercialização, o mercado apresentou maior dinamismo, com crescimento do volume de energia negociado em contratos bilaterais e maior participação no Ambiente de Contratação Livre (ACL). Esse movimento reflete a continuidade da abertura do mercado e a busca por maior flexibilidade por parte dos consumidores. A estratégia de gestão do portfólio e a atuação em cenários de preços variáveis permitiram à Companhia capturar oportunidades comerciais, mesmo em um contexto desafiador para agentes do setor.

Distribuição

No segmento de distribuição, o ambiente regulatório em 2025 foi impactado pelo reajuste tarifário anual, com efeitos na Parcela B e na receita da distribuidora, além de variações no mercado atendido, incluindo redução no consumo do mercado cativo e maior participação de outros mecanismos de comercialização.

Ao mesmo tempo, a expansão da geração distribuída continuou a influenciar o setor, elevando os custos com energia adquirida e exigindo adaptações operacionais. Em resposta, a Copel manteve um nível elevado de investimentos, direcionados à modernização, automação e ampliação da rede, com destaque para a evolução dos programas de rede elétrica inteligente e infraestrutura trifásica, contribuindo para o aumento da eficiência, da qualidade do serviço e da resiliência do sistema elétrico.

O mercado de energia mostrou um dinamismo crescente, com aumento nas negociações de contratos bilaterais e uma participação mais expressiva no Ambiente de Contratação Livre (ACL).



Participação em associações

GRI 2-28

A Companhia participa ativamente de entidades representativas do setor, como Abradee, Abrage, Abradee, Abrate, Abramam, Apine, Abeeólica e Abragel, contribuindo em fóruns, comitês e grupos de trabalho voltados à

regulação, sustentabilidade e inovação. Mantém ainda relacionamento com instituições financeiras para viabilizar novos investimentos e garantir a sustentabilidade financeira de suas operações.

A Copel também desenvolve parcerias com universidades, centros de pesquisa, organizações da sociedade civil e instituições públicas, promovendo intercâmbio de conhecimento, inovação tecnológica e ações socioambientais.

Instituição	Atuação da Companhia nesta instituição		Valor anuidade
 Abradee	Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee)	Desempenha as ações atuando como membro do Conselho Diretor e indicando profissionais para representar a empresa e participar dos grupos de trabalho das demais atividades desenvolvidas pela associação.	1.272.452,92
 ABRAGE	Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage)	Desempenha as ações atuando como membro da Assembleia Geral e indicando profissionais para representar a empresa e participar dos grupos de trabalho da associação, inclusive na coordenação de alguns grupos.	572.256,00
 ABRATE	Associação Brasileira das Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate)	Desempenha as ações atuando como membro da Assembleia Geral e no Conselho Diretor. Também indica profissionais para representar a empresa e participar dos Comitês da associação que estão em atividade, inclusive na coordenação de alguns deles.	348.688,77
 APINE	Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine)	Desempenha ações por meio da atuação no Conselho de Administração e indicação de profissionais para representar a empresa e participar dos Grupos de Trabalho da associação.	286.207,18
 ABEEólica	Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica)	Desempenha ações indicando profissionais para representar a empresa e atuar nos grupos de trabalho da associação.	153.547,62
 ABCE	Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE)	Desempenha as ações por meio de atuação no Conselho de Administração e indicação de profissionais para representar a empresa e participar dos comitês da associação.	32.076,00
 ABRAGEL	Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (Abragel)	Desempenha as ações por meio de atuação no Conselho de Administração e indicação de profissionais para representar a empresa e participar das atividades desenvolvidas pela associação.	10.130,00

4

Desempenho

Eficiência e transformação

do setor de energia 112

Desempenho econômico-financeiro 134



Cada cliente importa



Sumário
interativo

Eficiência e transformação do setor de energia

GRI 3-3 do tema material Clima e Sustentabilidade do Negócio; 3-3 do tema Inovação, transformação e segurança digital

4 7 8 9 10 11 12 13 15 16 17

O desempenho apresentado neste capítulo reflete a execução da estratégia corporativa, descrita no Capítulo 2, e está diretamente relacionado aos temas materiais priorizados pela Companhia. Com foco em promover eficiência operacional, gestão de ativos e modernização tecnológica, associado aos conceitos de sustentabilidade.

No ano em que completou 71 anos, a Companhia demonstrou seu potencial de atuação estratégica, com recordes de investimento na expansão de sua infraestrutura, alinhada à sua ambição de ser a empresa que mais gera valor no setor elétrico brasileiro, construindo resultados sustentáveis ao longo do tempo. Acreditando que cada cliente importa, a Copel executou um plano

de investimentos abrangente, contemplando distribuição, transmissão e geração, com manutenção de ativos, obras e reforços na rede de atendimento.

Em um contexto marcado por automação de processos, descentralização da geração, ampliação do acesso ao Ambiente de



6 novas

subestações de grande porte entregues nas regiões de Cianorte, Capanema, Nova Londrina, Apucarana, Capitão Leonidas Marques e São Miguel do Iguaçu.

Contratação Livre (ACL) e iniciativas de descarbonização, a Companhia melhorou seus processos de otimização de portfólio, priorizando ativos considerados estratégicos para seus resultados, com alto desempenho técnico e competitividade. Com isso, segue fortalecendo sua atuação em geração 100% renovável, operando com usinas hídricas e eólicas, e ampliando sua capacidade com base em fontes sustentáveis e infraestrutura já existente.

Movida a futuro, entre as iniciativas de maior impacto, destacam-se os preparativos para o leilão de capacidade elétrica provenientes da ampliação das usinas hidrelétricas Foz do Areia e Segredo. O leilão, ocorrido em meados de março, consagrou a Copel tendo seus dois projetos vencedores do processo. Uma conquista atrelada ao desempenho e estratégia da Companhia e que fez parte em 2025 do sistema de Premiação por Desempenho (PPD), dos executivos.

A busca pela excelência operacional também foi intensificada com investimentos em digitalização, automação e manutenção preditiva, garantindo alta disponibilidade e confiabilidade dos ativos de geração e transmissão. Já no segmento de distribuição, os investimentos priorizaram a substituição de equipamentos com depreciação avançada e a instalação de novas estruturas que geram ganhos operacionais e maior estabilidade dos sistemas.

A estratégia se reflete nos investimentos em infraestrutura. Em 2025, a Copel entregou seis novas subestações de grande porte nas regiões de Cianorte, Capanema, Nova Londrina, Apucarana, Capitão Leonidas Marques e São Miguel do Iguaçu, ampliando a capacidade e a confiabilidade do sistema de distribuição.

Em 2025, 15 novas subestações foram entregues em diversas regiões do Paraná, com investimentos de R\$ 387 milhões. Integradas ao Programa Rede Elétrica Inteligente, essas estruturas ampliam a



15 subestações
novas entregues no Paraná em 2025

R\$ 387 milhões
investidos nas novas subestações

capacidade e a confiabilidade do sistema de distribuição (🔗 veja à página 121). As obras contemplam também a construção de linhas de alta tensão e a modernização da rede de média tensão, com destaque para a instalação de

medidores inteligentes e redes trifásicas em áreas rurais, promovendo mais eficiência, confiabilidade e qualidade no fornecimento de energia.

Linhas de transmissão e distribuição (em Km) | GRI G4-EU4 SASB IF-EU-000.C

Categoria de voltagem	2023	2024	2025
500/525 kV	1.031,0	1.031,0	1.918,0
230 kV	2.667,0	2.667,0	2.667,0
138 kV	6.775,2	7.098,4	7.633,6
69 kV	779,0	775,7	754,6
Menor que 69 kV	203.767,1	206.563,9	210.088,7
Total	215.019,4	218.136,0	223.061,9
Localização			
Aéreas	214.673,4	217.780,8	222.691,6
Subterrâneas	346,0	354,9	370,1
Total	215.019,4	218.135,8	223.061,92

¹ As linhas de distribuição da Copel DIS abrangem até 138 kV, englobando redes de 13,8 kV a 34,5 kV e linhas de distribuição de alta tensão (LDATs) de 69 kV e 138 kV. Já as linhas de transmissão, responsabilidade da Copel GeT, operam acima de 138 kV.

Eficiência operacional geração

GRI G4-EU30

Como parte da estratégia de longo prazo voltada à simplificação da estrutura societária e ao foco operacional em regiões de atuação prioritária, a Copel concluiu, em 2025, uma operação de descruzamento de ativos com a Axia Energia (leia mais no item Desinvestimentos).

Além disso, visando priorizar ativos estratégicos para seus resultados, promoveu o desinvestimento em pequenas centrais hidrelétricas e a descarbonização de seu parque gerador.

A reestruturação visa promover maior eficiência administrativa, ampliar sinergias operacionais e fortalecer o portfólio da Companhia em geração renovável, com reflexos positivos sobre a gestão dos recursos e a resiliência dos ativos.

Nos últimos anos, a Copel GeT avançou na gestão de seus ativos de geração, consolidando uma operação baseada exclusivamente em fontes renováveis. Essa estratégia tem sido acompanhada pela modernização gradual das instalações e pela adoção de práticas



A estratégia da Companhia esteve orientada por três eixos: adoção de tecnologias avançadas, segurança operacional e proteção das pessoas.



98,42%

em média, de disponibilidade de grandes geradores, resultado que ressalta uma gestão eficiente e alinhada às demandas do mercado.

de operação e manutenção orientadas à confiabilidade dos equipamentos e à segurança das equipes.

Em 2025, a Companhia registrou 98,42% de disponibilidade média de seus grandes geradores, resultado que evidencia a consistência das práticas de operação e manutenção e a elevada confiabilidade dos ativos de geração. O indicador reflete um modelo de gestão que assegura a prontidão das usinas para atender às demandas do Sistema Interligado Nacional (SIN).

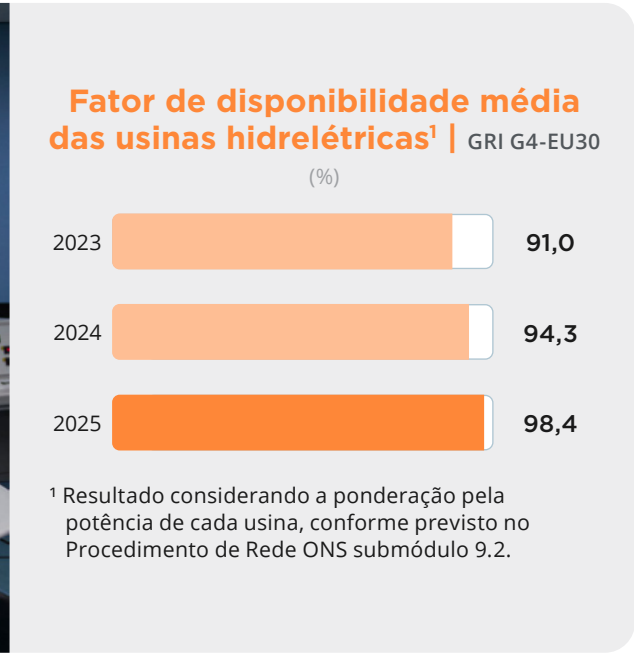
Com foco em manter seus resultados extraordinários, já em 2026 foi a vencedora no 2º Leilão de Reserva de Capacidade, conhecido como LRCAP, realizado em 18 de março de 2026, com projetos inovadores de engenharia voltados a ampliação das Usinas Foz do Areia e Segredo, cujos estudos iniciaram em 2023.

Com essa conquista, a Companhia muda de patamar e avança no ranking das maiores geradoras do Brasil. Atualmente, a Copel conta, no total, com 6,2 GW de potência instalada em



hidrelétricas e eólicas e vai chegar em 2030 a 8,3 GW composto por 1,2 GW de eólica e 7,1GW de hidrelétrica, ou seja, um crescimento de 33%. As duas usinas, depois de ampliadas, estarão entre as dez maiores do país.

Esses projetos, os maiores da Copel na geração desde os anos 1990, contemplam a instalação de duas novas unidades geradoras de energia em cada usina. Hoje, Foz do Areia e Segredo



somam 2,9 GW de potência instalada. Isso é suficiente para atender 8,3 milhões de pessoas. Com as ampliações, serão mais 2,1 GW nas usinas, capacidade suficiente para atender mais 6 milhões de pessoas. Estima-se que as obras gerem quase 2 mil empregos diretos no auge dos trabalhos, de modo que as novas unidades geradoras devem estar prontas para operar em 2030.

Os procedimentos de licenciamento ambiental adotados para ampliação da capacidade instalada das Usinas Foz do Areia e Segredo foi conduzido pelo órgão ambiental estadual (Instituto Água e Terra - IAT).

Os impactos socioambientais ocasionados pelas obras de ampliação das usinas são considerados de baixa magnitude pois possuem o potencial de agregar significativa capacidade instalada ao Sistema Interligado Nacional sem incorrer em ampliação dos reservatórios existentes ou criação de novos reservatórios, o que mitiga impactos sociais/fundiários e ambientais.



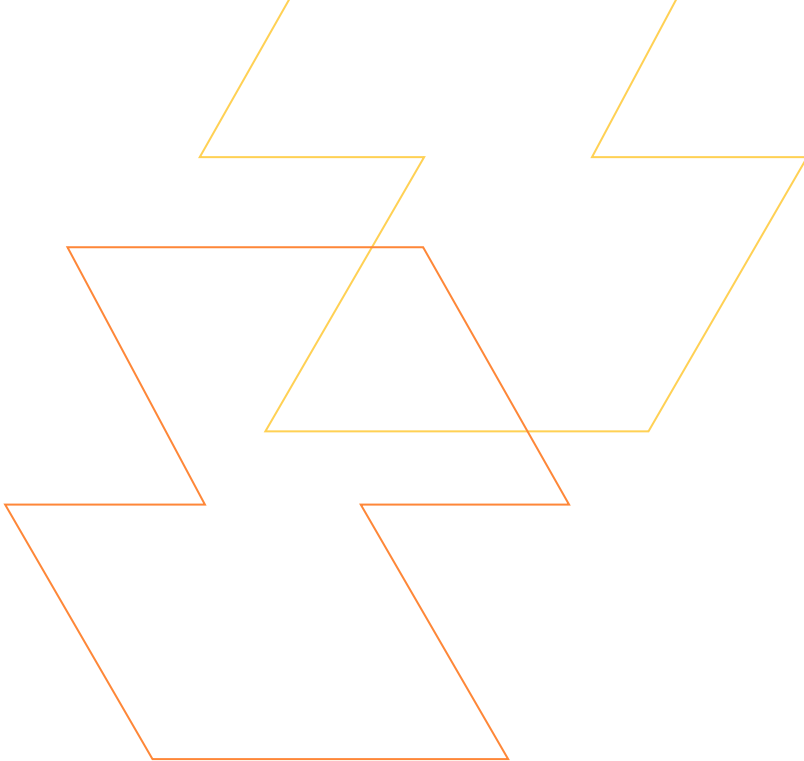
A Copel mantém certificações internacionais relevantes e amplamente reconhecidas, aplicáveis às suas atividades, as quais reforçam seu compromisso com a excelência operacional, a sustentabilidade e a governança de processos.

No segmento de Geração, as usinas próprias cuja operação e manutenção estão sob responsabilidade direta da companhia são certificadas de acordo com as normas do Sistema de Gestão Integrado (SGI). Esse sistema contempla as certificações ISO 9001:2015 (Gestão da Qualidade), ISO 14001:2015 (Gestão Ambiental) e ISO 45001:2018 (Gestão da Saúde e

Segurança Ocupacional). Em 2025, o SGI foi submetido a auditoria externa independente, com recomendação para a manutenção das certificações. Esse resultado evidencia a robustez e a maturidade dos processos de gestão adotados, contribuindo para a mitigação de riscos operacionais, a conformidade regulatória e a valorização contínua dos ativos de geração. Considerando esse escopo, mais de 90% dos ativos próprios operados e mantidos diretamente pela companhia estão cobertos

pelas certificações ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001.

Além das certificações operacionais, a companhia possui a certificação ISO 56001, voltada à gestão da inovação. Esse reconhecimento reforça a adoção de práticas estruturadas para estimular a inovação, promovendo o alinhamento das iniciativas inovadoras com a estratégia do negócio.



Geração líquida de energia (GWh)^{1 2} | GRI G4-EU2, SASB IF-EU-000.D

Categoria	2023	2024	2025	Porcentagem por fonte ⁴
Usinas Hidrelétricas	23.769,5	25.763,2	19.843,0	85,6%
Usinas Termelétricas ³	40,1	2,3	-	-
Usinas Eólicas	4.257,5	3.607,8	3.349,0	14,4%
Total	28.067,1	29.373,3	23.192,0	100,0%

¹ Considera-se o volume gerado pelas operações da Copel GeT e pelas usinas com participação direta da Copel Holding: Elejor, Uega, Foz do Chopim, Voltalia e Dona Francisca.

² As usinas hidrelétricas com potência instalada superior a 50 MW correspondem à maior fatia do total gerado pela Copel. As usinas são coordenadas de maneira centralizada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico e de acordo com as condições dos reservatórios e a demanda do sistema.

³ Em 2025, a UTE Figueira não gerou em função da política de descarbonização da Empresa.

⁴ 100% gerado em mercado regulado.

Eficiência operacional – Transmissão

GRI G4-EU6; G4 EU21

A área de transmissão da Copel Geração e Transmissão detém concessões que, consideradas as participações societárias, somam 9,7 mil km de linhas de transmissão e 21,1 mil MVA de capacidade de transformação, distribuídos em 53 subestações. Desse total, a Copel opera diretamente 4,6 mil km de linhas de transmissão e 46 subestações, que concentram cerca de 19,6 mil MVA de potência instalada. Em 2025, a conclusão do processo de descruzamento de ativos e a integralização da participação na Mata de Santa Genebra resultaram na incorporação de 887 km de linhas em 500 kV e de 3.600 MVA adicionais, ampliando a base de ativos sob gestão da Companhia e reforçando a eficiência, a confiabilidade e a robustez do sistema de transmissão.

No período, o sistema de transmissão apresentou elevados índices de disponibilidade, refletidos na baixa retenção da Receita Anual Permitida (RAP), que permaneceu entre 0,4% e 0,5%. Esse resultado evidencia a aderência aos padrões de qualidade estabelecidos pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e pela Agência Nacional de Energia Elétrica

(Aneel). A RAP contempla, ainda, participações em Sociedades de Propósito Específico (SPEs), associadas a empreendimentos contratados em leilões recentes, em uma rede que abrange diferentes níveis de tensão.

A Companhia mantém o Plano de Contingências do Sistema de Transmissão (STR), que orienta a atuação em situações emergenciais e estabelece procedimentos para o restabelecimento das condições operativas em casos de falhas ou restrições. Complementarmente, os processos de operação e manutenção são estruturados com base em técnicas de confiabilidade, por meio do modelo de Operação e Manutenção Baseados em Confiabilidade (O&MBC), que busca prevenir falhas e mitigar seus impactos.



9,7 mil km
de linhas de transmissão
considerando as
participações societárias



+ 21,1 mil MVA
de capacidade de transformação
em subestações

A gestão dessas atividades é apoiada por sistemas integrados, que permitem o planejamento da manutenção, o controle de equipes, o registro de eventos operacionais e o acompanhamento do desempenho dos ativos. Como parte desse processo, são realizadas análises sistemáticas de ocorrências, com foco na

identificação de causas e na definição de ações corretivas. A incorporação de tecnologias também contribui para a eficiência operacional. A utilização de drones, helicópteros, imagens de satélite e aplicativos de apoio às equipes de campo possibilita maior precisão nas inspeções, otimização de recursos

e redução de deslocamentos, com impactos positivos na produtividade e na redução de emissões associadas às atividades de manutenção. No transporte de energia, as perdas técnicas representaram 2,67% do total transmitido em 2025, em linha com a natureza do processo e a regulamentação vigente.



Copel eleita a melhor Transmissora de Energia Elétrica do país pela ONS.

O desempenho operacional da Companhia foi reconhecido pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que elegeu a Copel como a melhor transmissora de energia do país no 1º Prêmio ONS, em função da elevada disponibilidade de seus equipamentos no Sistema Interligado Nacional (SIN). No segmento de Transmissão, a Copel detém a certificação ISO 9001:2015, que abrange a totalidade das atividades de operação e manutenção deste negócio. Essa certificação assegura a padronização de processos e reforça os elevados níveis de qualidade e confiabilidade dos serviços prestados nesse segmento.

Eficiência operacional – Distribuição

O ano de 2025 consolidou o melhor desempenho operacional da história da Copel DIS. Mesmo diante de mais de 15 eventos climáticos extremos registrados no Paraná – tempestades severas, vendavais e um tornado F3 com ventos superiores a 300 km/h –, os indicadores de continuidade do fornecimento, Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), permaneceram nos níveis mais baixos já registrados pela Companhia.

Na Copel DIS, o planejamento das redes é conduzido em horizontes de médio e longo prazos e orientado por estudos de expansão dos Sistemas de Distribuição de Média Tensão (13,8 kV e 34,5 kV) e Alta Tensão (69 kV, 88 kV e 138 kV). Esses estudos consideram dados de consumo e demanda dos clientes, crescimento de mercado, medições em subestações e informações estratégicas fornecidas por órgãos do setor, como o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Em complemento, ações operacionais e de manutenção de curto prazo

são realizadas continuamente para assegurar a confiabilidade e disponibilidade do fornecimento de energia.

Rede Elétrica Inteligente

O Programa Rede Elétrica Inteligente constitui um dos principais vetores de transformação operacional da Copel, ao promover a digitalização da infraestrutura e ampliar a capacidade de monitoramento e gestão do sistema elétrico. A implantação de medidores inteligentes permite a leitura remota e em tempo quase real do consumo, possibilitando diagnósticos mais precisos, maior agilidade na identificação de ocorrências e suporte à tomada de decisão operacional.

Essa base tecnológica também viabiliza a integração de novas soluções ao sistema elétrico, como a expansão da geração distribuída, o avanço da mobilidade elétrica e o desenvolvimento

de mecanismos de resposta da demanda, contribuindo para a modernização do setor.

Além dos ganhos operacionais, a medição inteligente contribui para a redução de deslocamentos de equipes de campo, com impactos diretos na eficiência operacional e na diminuição de emissões associadas às atividades de manutenção e leitura. Também amplia a capacidade de detecção de perdas e irregularidades, fortalecendo a gestão comercial e técnica da rede.

Ao final de 2025, o programa alcançou cerca de 2 milhões de unidades consumidoras atendidas, correspondendo a aproximadamente 38% da base de clientes da distribuidora, consolidando-se como o maior projeto de digitalização da rede elétrica da Companhia. A expansão do

O melhor desempenho operacional da história da Copel Distribuição, mesmo diante de mais de 15 eventos climáticos extremos.

 **5,3 milhões**
de unidades consumidoras atendidas.

- 1 Introdução
- 2 Copel - Uma empresa movida a futuro
- 3 Governança Corporativa
- 4 Desempenho**
- 5 Relacionamentos
- 6 Gestão Ambiental
- 7 Anexos

Paraná Trifásico

Outro pilar da modernização energética em 2025 foi a expansão da rede trifásica no meio rural, por meio do programa Paraná Trifásico – o maior programa de modernização da rede rural do Brasil. Com foco no fortalecimento da produção agropecuária e da agroindústria, a Copel finalizou o programa com 25 mil quilômetros de redes, em 395 municípios e R\$ 3,3 bilhões em investimentos, reduzindo desligamentos e impulsionando a economia rural do Paraná.

A nova infraestrutura melhora significativamente a qualidade do fornecimento de energia no campo, reduzindo quedas e oscilações de tensão, possibilitando o uso de equipamentos de maior potência e viabilizando o acesso a novas tecnologias.

No total, as regiões do Paraná receberam a seguinte quantidade de quilômetros de redes no Programa Paraná Trifásico: Sudoeste (3.311 km), Oeste (5.059 km); Norte (3.520 km), Noroeste (4.378 km), Centro-Sul (5.829 km) e Leste (2.965 km).



programa segue em curso, com previsão de ampliação para novos municípios, incluindo localidades da Região Metropolitana de Curitiba, reforçando a cobertura e os benefícios associados à rede inteligente.

Religamento remoto

Parte do resultado histórico de 2025 advém dos avanços obtidos na modernização de sua rede de distribuição pela ampliação do sistema automatizado de religamento remoto. Essa tecnologia permite a identificação e solução automática de interrupções no fornecimento de energia, com atuação em tempo real, sem a necessidade de deslocamento de equipes ao local da ocorrência.

Durante o ano, foram instalados mais de 2.600 novos religadores automatizados. O montante faz parte do plano de investimentos de quase R\$ 2,7 bilhões empenhados em melhorias e reforços no sistema de distribuição.

O sistema detecta a falha, isola apenas o trecho afetado e restabelece automaticamente o fornecimento para os demais consumidores do circuito. Em áreas já contempladas, análises amostrais indicam que 86% das ocorrências são resolvidas de forma automática e rápida, antes mesmo do envio de equipes a campo.

Além de atuar de forma autônoma, os equipamentos podem ser operados remotamente a partir do Centro Integrado de Operação, em Curitiba, permitindo respostas quase imediatas a eventos como quedas de árvores ou colisões de veículos com postes.

Com o aumento do número de religadores instalados e a integração com o sistema de supervisão remota, a Companhia amplia significativamente a resiliência e a segurança operacional da rede elétrica, bem como a experiência do cliente final.

Inovação e pesquisa

GRI 3-3 do tema Inovação, transformação e segurança digital, GRI G4-EU7, GRI G4-EU8

A Copel reconhece a inovação como vetor estratégico para o crescimento sustentável e para a transição energética. Em 2025, a Companhia consolidou sua estratégia de inovação integrada, com governança vinculada à Vice-Presidência de Estratégia, Novos Negócios e Transformação Digital, fortalecendo a priorização e o direcionamento das iniciativas

de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI), inovação aberta e *corporate venture capital*. Esse modelo orienta a inovação conforme objetivos diretamente conectados ao negócio – excelência operacional, aumento de receita e redução de custos – e amplia a capacidade de transformar projetos em aplicações práticas para clientes, sociedade e acionistas.

A Companhia consolidou sua estratégia de inovação integrada, com governança vinculada à Vice-Presidência de Estratégia, Novos Negócios e Transformação Digital, fortalecendo a priorização e o direcionamento das iniciativas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI), inovação aberta e *corporate venture capital*.



Projetos de inovação

GRI G4-EU8, SASB RR-ST-410a.1, RR-ST-410a.2

A gestão de inovação ganhou impulso após o fortalecimento de processos, mecanismos de governança e integração estratégica das iniciativas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI).

O portfólio de projetos foi atualizado conforme as diretrizes do manual Procedimentos do Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PROPDI) da Aneel, com alinhamento aos temas estratégicos da Agência e ao cumprimento do índice Ampere, previsto no Plano Estratégico Quinquenal de Inovação

Copel diversifica seu portfólio com projetos focados em transição energética, incluindo hidrogênio de baixo carbono, laboratório de cibersegurança, carregadores rápidos para veículos elétricos, e IA para gestão de ativos.

(PEQul). Nesse contexto, a Companhia estruturou um portfólio diversificado de projetos voltados à transição energética, digitalização e aumento da eficiência operacional. Entre os principais projetos em desenvolvimento estão tecnologias para produção de hidrogênio de baixo carbono a partir de biogás, a criação de laboratório de cibersegurança com simulações em tempo real, o desenvolvimento de carregador rápido nacional para veículos elétricos e soluções de inteligência artificial aplicadas à renovação e gestão de ativos.

Paralelamente, a Copel fortaleceu iniciativas voltadas à cultura interna de inovação. Programas como Inov+ GeT e ETGET, na Copel GeT, e o +DIS_aí, na Copel DIS, estimulam o protagonismo dos colaboradores na proposição de melhorias incrementais aplicáveis a processos e rotinas operacionais, reforçando uma cultura de melhoria contínua alinhada às necessidades dos negócios.

As atividades de PDI também estão alinhadas à agenda de sustentabilidade e à transição energética, especialmente em projetos relacionados à digitalização da rede elétrica, à gestão inteligente da demanda, à eficiência operacional e à integração

de fontes renováveis. Essas iniciativas contribuem para a mitigação de emissões de Gases de Efeito Estufa e podem gerar benefícios adicionais, como a criação potencial de créditos de carbono.

Como evolução na mensuração dos resultados dos projetos de inovação, a Copel instituiu, em 2025, a Taxa Interna de Retorno da Inovação (TIR) como indicador prioritário para análise e seleção de projetos de inovação, substituindo métricas exclusivamente qualitativas e permitindo avaliação mais abrangente do valor econômico gerado pelos projetos.

Outras iniciativas do ano incluem sistemas de previsão de interrupções baseados em inteligência artificial e dados meteorológicos (projeto AlertaDIS), estudos regulatórios e de modelos de negócio para Usinas Hidrelétricas com Sistemas de Armazenamento de Energia Hidráulica (SAEHs), soluções de auditoria inteligente de segurança das equipes de campo (projeto Harpia) e o Sistema Integrado de Modelagem da Operação e Previsão de Preço (Simopp), voltado à modelagem e previsão de preços de energia.

Semana da Inovação Copel

GRI G4-EU14

A Semana da Inovação Copel 2025 consolidou-se como um marco na transformação digital da Companhia, reunindo mais de 700 participantes presenciais na sede, em Curitiba, e mais de 1.500 conexões simultâneas na transmissão online, superando 2 mil participantes e estabelecendo recorde de engajamento. O evento colocou a inovação no centro da estratégia empresarial e teve como destaque o lançamento do Desafio Copel de Inovação, iniciativa que convida colaboradores e agentes externos (startups, academia, empresas de tecnologia, entre

outros atores do ecossistema de inovação) a cocriar soluções voltadas à eficiência operacional, à redução de custos e à aplicação de tecnologias emergentes no setor elétrico.

A programação promoveu um amplo debate sobre transformação digital, dados e modernização de processos, com a participação de lideranças empresariais e especialistas nacionais e internacionais. Além das palestras, a Semana da Inovação incluiu oficinas práticas sobre Design System, Metodologia Google e Mensuração

da Inovação, fortalecendo competências internas e estimulando a aplicação de metodologias estruturadas.

O lançamento do Desafio simboliza uma nova etapa na trajetória da Companhia, que visa fortalecer a inovação aberta e colaborativa como instrumento para gerar ganhos concretos em eficiência, sustentabilidade e criação de valor para o setor elétrico e para a sociedade.



+ de 700
participantes presenciais na sede,
de Curitiba

+ de 1.500
conexões simultâneas na transmissão
online, superando 2 mil participantes, a
Semana da Inovação Copel simboliza o
fortalecimento da inovação aberta
na Companhia.

Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) Aneel

GRI G4-EU8

Conforme a Lei Federal 9.991/2000, concessionárias do setor elétrico devem destinar, anualmente, 1% da Receita Operacional Líquida (ROL) para ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) e de eficiência energética. Parte desses recursos é aplicada em projetos sob gestão das distribuidoras e geradoras, enquanto outra parcela é destinada a entidades e encargos setoriais – como FNDCT, EPE e CDE –, contribuindo para a modicidade tarifária e para o fortalecimento da base de inovação do setor.

A partir da Resolução Normativa Aneel 1.074/2023, os projetos passaram a seguir o PROPGDI (Procedimentos do Programa de PDI), que orientam a aplicação dos recursos com diretrizes alinhadas à transição energética e à digitalização. Nesse contexto, o PDI regulado cria condições para o desenvolvimento, teste e maturação de soluções em colaboração com instituições de pesquisa, universidades, fornecedores e empresas inovadoras, refletindo a própria natureza colaborativa do instrumento regulatório.

Na Copel, o PDI regulado atende às exigências legais e, ao mesmo tempo, é utilizado como

mecanismo estruturado de inovação, ao conectar a Companhia a parceiros externos e viabilizar a experimentação de tecnologias aplicáveis aos desafios do negócio. Essa abordagem fortalece o papel das subsidiárias Copel DIS e Copel GeT como

agentes de inovação, com foco em eficiência operacional, modernização e resiliência dos ativos, além de apoiar a estratégia de longo prazo e a geração de valor para clientes, sociedade e acionistas.

Investimento em pesquisa e desenvolvimento (PDI) | GRI G4-EU8

	2023	2024	2025
	R\$	R\$	R\$
PDI Aneel	32.027.470	32.790.449	33.006.784

Esses valores refletem apenas PDI regulado Aneel, com foco PROPGDI em transição energética/digitalização.

Os R\$ 33 milhões investidos em PDI regulado Aneel em 2025 priorizaram temas sustentáveis:

- **R\$ 15,6 milhões em eficiência energética e mobilidade elétrica** (ex.: carregador VE – R\$ 2,3 milhões –, tarifa madrugada VE – R\$ 1,8 milhão – e otimização ativos – R\$ 2 milhões);
- **R\$ 10,3 milhões em redes inteligentes/ energia distribuída** (ex.: microrredes – R\$ 1,9 milhão –, robotização infraestrutura – R\$ 1,7 milhão –);
- **R\$ 6,9 milhões em renováveis/geração avançada** (ex.: H₂ blockchain – R\$ 1,8 milhão –);
- **e R\$ 1,7 milhões em medição inteligente** (ex.: tarifa multipartes – R\$ 1,7 milhão).

Inovação aberta

9

As iniciativas de inovação aberta da Copel, conectam a Companhia ao ecossistema de startups e empresas inovadoras para acelerar a transformação do setor elétrico com foco em desafios de negócio. Em 2025, a estratégia de inovação aberta da Companhia foi aplicada tanto para a identificação de soluções tecnológicas quanto para sua validação em ambiente real, por meio de processos estruturados de conexão com parceiros, mentorias e execução de provas de conceito.

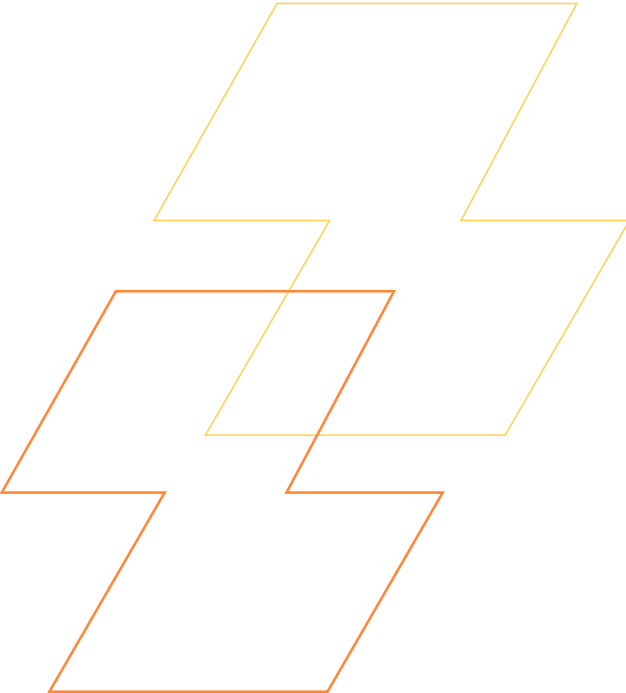
Um exemplo prático desta abordagem foi a Prova de Conceito (PoC) desenvolvida com a startup Fu2re. O projeto aplicou visão computacional em mais de 2 milhões de imagens capturadas para o censo digital de ativos e iluminação pública. Com modelos de inteligência artificial customizados em bases proprietárias, a solução atingiu até 94% de aderência à BDGD (Base de Dados Geográfica da Distribuidora), demonstrando velocidade 100 vezes superior e custos 5 vezes menores em relação aos métodos manuais. Além da eficiência operacional e do ganho em manutenção preditiva, o sucesso desta validação

em ambiente real pavimentou o investimento estratégico de R\$ 12,5 milhões realizado pelo Copel Ventures, validando a tecnologia para escala e integração aos sistemas de gestão da Companhia. As parcerias estabelecidas nesse contexto contribuíram para o desenvolvimento e teste de soluções voltada à excelência operacional, redução de custos e aumento de receitas, sendo relacionadas aos mais diversos temas, tais como operação e manutenção dos negócios de geração, transmissão e distribuição; poda, roçada e limpeza de faixa; logística e gestão de ativos; atendimento; dentre outros.

Essas ações estão alinhadas ao Planejamento Estratégico da Copel para o ciclo 2025-2035 e aos compromissos corporativos de descarbonização, reforçando o papel da inovação aberta como mecanismo de conexão e cocriação com o ecossistema, capaz de identificar, testar e acelerar a adoção de soluções que contribuam para a transição energética. Ao aproximar a Companhia de startups, ICTs e empresas inovadoras, a inovação aberta amplia a capacidade de explorar tecnologias e modelos aplicáveis aos desafios

do setor elétrico, apoiando a agenda de sustentabilidade com foco em geração de valor e aprendizado em ambiente real.

A estratégia de inovação aberta da Companhia foi aplicada tanto para a identificação de soluções tecnológicas quanto para sua validação em ambiente real, por meio de processos estruturados de conexão com parceiros, mentorias e execução de provas de conceito.



Desafio Copel de Inovação

O Desafio Copel de Inovação, no âmbito do programa de transformação digital Copel Beyond, se transformou em um dos maiores eventos do tipo do setor elétrico brasileiro.

O Desafio foi lançado no contexto da Semana da Inovação 2025, visando estimular a inscrição de ideias por colaboradores, ao mesmo tempo em que conectou a Copel ao ecossistema (startups, empresas, ICTs e universidades), estruturando um funil de cocriação, seleção e experimentação de soluções aplicáveis a desafios reais do negócio, com ênfase em redução de custos, por meio da aplicação de inteligência artificial e tecnologias emergentes no setor elétrico.

O Desafio mobilizou mais de 650 participantes entre colaboradores da Copel e representantes de organizações externas e utilizou um processo estruturado de *matchmaking* para formação de equipes híbridas, combinando conhecimento interno sobre a operação e prioridades da Companhia com propostas e capacidades tecnológicas do mercado. As iniciativas foram organizadas em trilhas temáticas relacionadas, entre outros pontos, à poda e limpeza de faixa, operação e manutenção (O&M), medição e

leitura, atendimento ao cliente, gestão de frota e ativos, telecomunicações e TI e questões regulatórias com impacto financeiro, refletindo oportunidades de modernização de processos e ganhos de produtividade. O processo foi conduzido em etapas que incluíram qualificação e avaliação das propostas, desenvolvimento de casos de negócio e experimentação em *sandbox* com provas de conceito, culminando na seleção das iniciativas finalistas.

A iniciativa se destacou pelo reconhecimento aos grupos vencedores, cuja premiação em ações da Copel somou R\$ 475 mil (com efetivação condicionada à implantação das soluções e à comprovação dos benefícios estimados), patamar pouco comum em iniciativas similares no setor. Outro destaque foi o reconhecimento aos colaboradores que se engajaram em grupos que se destacaram no Desafio, para os quais a Companhia destinou o montante de R\$ 200 mil aos semifinalistas e finalistas, que foram investidos em capacitações relacionadas à temática da inovação.

Além do reconhecimento, o Desafio reforça a inovação aberta como instrumento para acelerar

a transformação de ideias em entregas com impacto na operação, fortalecendo a cultura de inovação e a agenda de criação de valor da Companhia.



+ de 650

participantes no Desafio Copel

de Inovação, entre colaboradores Copel e representantes de organizações externas.

Corporate Venture Capital

Em 2025, no âmbito do fundo de Corporate Venture Capital Copel Ventures I, a Copel realizou aporte de R\$ 7,5 milhões na startup brasileira Fu2re, em parceria com a gestora Indicator Capital. O investimento foi estruturado em duas tranches – R\$ 5 milhões aportados em 2025 e o valor remanescente condicionado ao atingimento de metas de receita – e está alinhado à

estratégia da Companhia de acelerar a adoção de tecnologias críticas para o setor elétrico, ampliando a capacidade de inovação aplicada ao negócio.

A Fu2re é especializada em inteligência artificial e visão computacional para gestão de ativos, com soluções orientadas à digitalização e automação de rotinas de campo e ao aumento da qualidade do

inventário de rede. A decisão de investimento foi precedida por validação em ambiente real, por meio de prova de conceito realizada na cidade de Almirante Tamandaré (PR).

No piloto, um veículo equipado com câmeras percorreu 680 km da rede elétrica da Copel, capturando mais de 1,4 milhão de imagens. Após processamento pela solução da startup, o conjunto de dados permitiu mapear ativos (como postes, cabos e transformadores) e identificar vulnerabilidades relevantes à confiabilidade do sistema, como vegetação próxima à rede.

Ao utilizar o Copel Ventures como instrumento de Corporate Venture Capital, a Copel complementa os mecanismos de PDI e inovação aberta com uma abordagem voltada à escala e à captura de valor em tecnologias emergentes, conectadas às prioridades corporativas de excelência operacional, redução de custos e aumento de receita. A iniciativa reforça a orientação da estratégia de inovação integrada para soluções com potencial de aplicação prática, contribuindo para a modernização dos processos de gestão de ativos e para o fortalecimento da confiabilidade e sustentabilidade da infraestrutura elétrica.



O Copel Ventures complementa a estratégia de inovação com uma abordagem voltada à escala e à captura de valor em tecnologias emergentes.

Armazenamento de energia para a produção rural

A Copel manteve estudos e testes para ampliar projetos-piloto de armazenamento de energia em baterias voltados ao atendimento de cadeias produtivas no meio rural, em parceria com o Sistema Ocepar. A iniciativa busca elevar a estabilidade do fornecimento em áreas com desafios logísticos e apoiar atividades que dependem de continuidade energética, como avicultura, suinocultura, piscicultura e produção de leite.

Entre os casos já implantados, destaca-se o sistema com inversores híbridos utilizado na secagem de fumo em Ivaí (PR), integrado à Rede Elétrica Inteligente, com monitoramento remoto e controle em tempo real. A Companhia também conduziu testes com sistemas móveis e fixos em localidades como Palmital, Ipiranga e Ilha das Cobras. As avaliações consideram requisitos técnicos, ganhos operacionais e potencial de replicação por meio de PDI e parcerias com cooperativas e produtores.



Inovação e pesquisa voltados à sustentabilidade

Em 2025, a Copel avançou em iniciativas que conectam inovação tecnológica, sustentabilidade e desempenho operacional, com foco na modernização da distribuição, no uso mais eficiente da energia e no desenvolvimento de soluções associadas à economia de baixo carbono.

Ainda no eixo de inovação regulatória e novos perfis de consumo, a Companhia lançou o projeto-piloto Tarifa Mobiflex Copel, autorizado pela Aneel no âmbito de *sandboxes* tarifários, direcionado a consumidores residenciais com recarga de veículos elétricos. A iniciativa avalia

uma estrutura tarifária com descontos para recargas realizadas em horários de menor demanda (00h às 6h), buscando contribuir para a utilização mais equilibrada da rede e apoiar a adoção da mobilidade elétrica.

No campo de descarbonização e novas rotas tecnológicas, a Copel registrou avanço com o projeto Biogas-to-H2 (B2H2) Paraná, voltado à produção de hidrogênio renovável a partir de biogás de esgoto e selecionado para o Climate Investment Funds – Industry Decarbonization. A iniciativa, liderada pela Copel Geração e Transmissão, soma mais de R\$ 32 milhões em investimentos em PDI e integra o posicionamento de longo prazo da Companhia em soluções para a economia de baixo carbono.

Já na Copel Comercialização, os clientes do mercado livre contam com serviços personalizados de gestão energética, incluindo monitoramento do consumo por telemetria, com acompanhamento de variáveis como demanda e fator de potência, permitindo decisões mais eficientes na gestão do uso da energia minimizando desperdícios e penalidades em sua conta.

Segurança cibernética

GRI 3-3 do tema Inovação, transformação e segurança digital, 418-1, SASB IF-EU-550a.1

Em um cenário de crescente digitalização, a segurança cibernética é um elemento essencial para a resiliência operacional e a continuidade dos negócios da Copel. A Companhia mantém um programa de segurança cibernética alinhado a princípios amplamente reconhecidos pelo mercado e integrado à sua gestão corporativa de riscos.

O programa é estruturado de forma convergente com o Nist Cybersecurity Framework 2.0, contemplando os domínios de Governança, Identificação, Proteção, Detecção, Resposta e Recuperação. Essa abordagem orienta a definição de diretrizes, a priorização de investimentos e a evolução contínua da postura de segurança digital da Companhia, em linha com as melhores práticas internacionais.

A Copel mantém processos contínuos de monitoramento, gestão de vulnerabilidades, resposta a incidentes e recuperação de ambientes, apoiados por soluções tecnológicas especializadas, automação, inteligência de ameaças e capacitação permanente das equipes. São realizados treinamentos recorrentes e exercícios de simulação,



O programa de segurança cibernética da Copel segue princípios amplamente reconhecidos pelo mercado e evolui em diversos domínios no período.

fortalecendo a capacidade de prevenção e resposta a eventos cibernéticos.

A governança do tema é apoiada pelo Comitê de Segurança Cibernética e Segurança da Informação (CSCI), órgão colegiado auxiliar ao Conselho de Administração, responsável por contribuir para o direcionamento estratégico e a integração entre áreas de controle, negócios e tecnologia. A execução da estratégia é conduzida pela Superintendência de Tecnologia e Transformação Digital, enquanto o Comitê de Auditoria Estatutário supervisiona a eficácia dos controles internos e da gestão de riscos, com reporte periódico às instâncias de governança.

Como parte do fortalecimento do ambiente de controles e conformidade, a Copel também conta com a certificação ISO 37301, que impulsionou a revisão e o aprimoramento de práticas, normas e processos, ampliando a integração entre gestão de riscos, controles internos e governança corporativa.

Em 2025, não foram registradas violações significativas à segurança da informação, vazamentos de dados ou penalidades relacionadas ao tema, evidenciando a efetividade das medidas adotadas.

Segurança da informação e privacidade de dados

A Copel manteve, no período, o fortalecimento da governança de segurança da informação, segurança cibernética e privacidade de dados como parte integrante de sua estratégia de gestão de riscos e continuidade dos negócios. O tema compõe a matriz de riscos corporativos da Companhia e é acompanhado por processos estruturados de monitoramento, prevenção e integração entre as áreas de tecnologia, riscos, compliance e governança.

A gestão é orientada pelas políticas corporativas de Segurança Tecnologia da Informação e Segurança Cibernética e de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais, que estabelecem

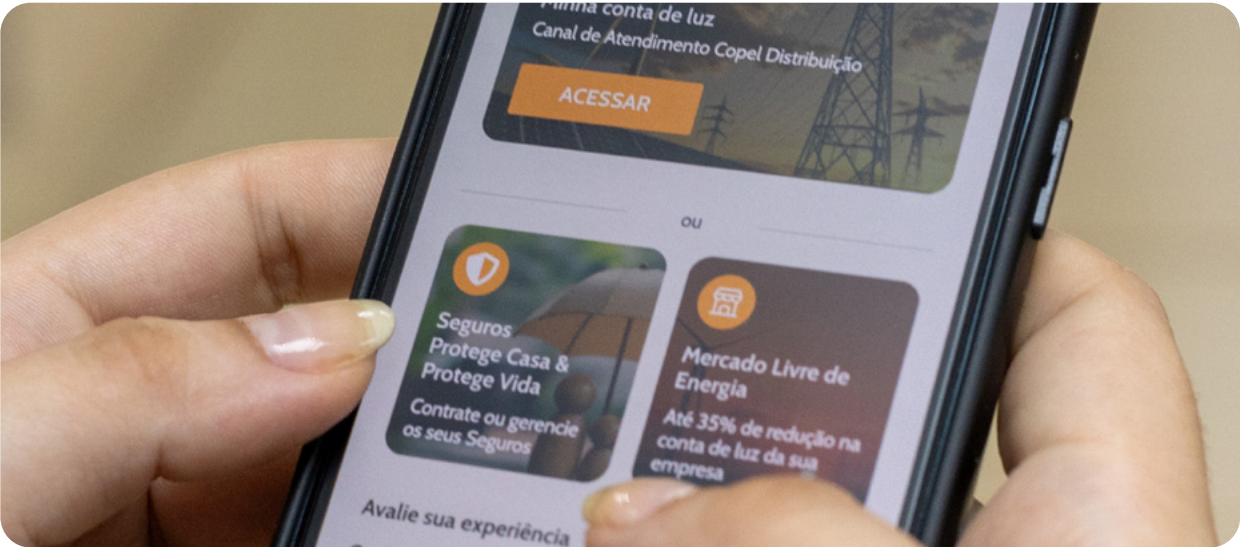
diretrizes para a proteção dos ativos informacionais, o uso adequado das informações e a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

No período, a Companhia avançou na modernização e padronização de sua arquitetura tecnológica, ampliando a integração entre sistemas, a rastreabilidade das informações e a robustez dos mecanismos de controle. Esse ambiente é sustentado por um conjunto integrado de controles técnicos e processuais de segurança, que abrangem a gestão de identidades e acessos, mecanismos de autenticação, proteção de redes e aplicações, segurança de *endpoints*, monitoramento contínuo, gestão de vulnerabilidades, testes

periódicos de segurança e o uso de inteligência de ameaças, com operação estruturada de monitoramento em regime contínuo.

Esses controles são complementados por processos formais de resposta a incidentes e mitigação de riscos, voltados à proteção da confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações sob responsabilidade da Companhia, incluindo a gestão de riscos associados ao uso de serviços, ambientes tecnológicos e fornecedores terceiros.

No âmbito da privacidade, a Companhia conta com estrutura dedicada à privacidade e proteção de dados pessoais, incluindo a atuação do Encarregado de Dados (DPO), a realização de análises de impacto à proteção de dados, a revisão periódica de contratos e processos, ações contínuas de conscientização dos colaboradores e a integração do tema aos controles corporativos, reforçando a cultura organizacional de proteção de dados e assegurando aderência à LGPD e às melhores práticas de mercado.





A Copel avançou na governança e uso responsável da IA, integrando segurança e conformidade, com diretrizes no Código de Conduta e processos para avaliação e mitigação de riscos.

Inteligência artificial

A Copel consolidou avanços relevantes na governança e no uso responsável da Inteligência Artificial (IA), incorporando princípios de segurança, governança e conformidade às suas práticas internas. Destacam-se a inclusão de diretrizes específicas no Código de Conduta, a exigência de homologação técnica para soluções baseadas em IA, a estruturação de processos para identificação,

avaliação e mitigação de riscos, bem como a atuação multidisciplinar alinhada às exigências regulatórias.

A evolução da maturidade em segurança da informação, compliance e proteção de dados fortalece a capacidade da Companhia de ampliar o uso de IA de forma estruturada, apoiando iniciativas de eficiência operacional, análise preditiva e aprimoramento

da tomada de decisão. Esse movimento contribui para a transformação digital do negócio, com aplicação transversal em diferentes áreas e processos.

Como oportunidades de evolução, destacam-se o aprimoramento contínuo das diretrizes para desenvolvimento e uso responsável da IA, o fortalecimento de mecanismos de monitoramento e

auditoria dos modelos, a ampliação do acompanhamento regulatório e a estruturação de canais formais de diálogo com partes interessadas. Essas iniciativas visam assegurar alinhamento às melhores práticas internacionais e reforçar o compromisso da Copel com ética, transparência e sustentabilidade no uso de tecnologias emergentes.

Desempenho econômico-financeiro

GRI 3-3 do tema Desempenho e estratégia

Em 2025, a Copel concluiu sua migração para o Novo Mercado da B3, segmento especial de listagem que reúne companhias que adotam os mais elevados padrões de governança corporativa no mercado de capitais brasileiro.

No ano, a Copel concluiu sua migração para o Novo Mercado da B3, segmento especial de listagem que reúne companhias que adotam os mais elevados padrões de governança corporativa no mercado de capitais brasileiro. A adesão consolidou o modelo de “uma ação, um voto”, aprimorou a estrutura acionária e reforçou os compromissos com transparência, equidade no tratamento aos acionistas e geração de valor no longo prazo.

A evolução da governança está alinhada ao planejamento estratégico apresentado ao mercado e ao posicionamento da Companhia como empresa integrada no setor elétrico brasileiro, com atuação coordenada nos segmentos de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia.

O plano de negócios para o ciclo 2025-2029 prevê investimentos de R\$ 17,8 bilhões, direcionados prioritariamente à modernização e expansão da infraestrutura, à melhoria da qualidade do serviço e ao aumento da eficiência operacional. A execução do plano observa critérios de retorno, disciplina financeira e equilíbrio entre crescimento e geração de caixa.

Em linha com a estratégia de simplificação societária e foco em ativos estratégicos, a Companhia concluiu desinvestimentos na UHE Baixo Iguaçu, com valor patrimonial (*equity value*) de R\$ 1,7 bilhão, e em pequenas centrais hidrelétricas e ativos de geração solar, com R\$ 450,5 milhões para o mesmo indicador. Adicionalmente, foram consolidados ativos considerados relevantes para o desempenho operacional, como a UHE

R\$ 5,5 bilhões
de Ebitda recorrente

10,2%
de crescimento do Ebitda
recorrente em relação ao
ano anterior

R\$ 2,1 bilhões
de lucro líquido recorrente



R\$ 2,5 bi
em proventos, acrescidos de R\$ 1,3 bi do prêmio associado à migração ao Novo Mercado



R\$ 3,6 bi
investidos e execução do programa de recompra de ações

Mauá e a transmissora Mata de Santa Genebra, no contexto do processo de descruzamento de participações societárias. Esses movimentos resultaram em maior clareza na estrutura de ativos e alinhamento ao direcionamento estratégico.

Em 2025, a Copel registrou Ebitda recorrente de R\$ 5,5 bilhões, crescimento de 10,2% em relação ao exercício anterior, e lucro líquido recorrente de R\$ 2,1 bilhões. O desempenho reflete a contribuição equilibrada dos diferentes segmentos de negócio e a manutenção da disciplina na gestão de custos, despesas e investimentos.

A Companhia manteve foco na estrutura ótima de capital e apresentou nova Política de Dividendos, orientada à previsibilidade de retorno aos acionistas e à sustentabilidade financeira no longo prazo. No exercício, foram declarados R\$ 2,5 bilhões em proventos, acrescidos de R\$ 1,3 bilhão referentes ao prêmio associado à migração para o Novo Mercado, totalizando R\$ 3,8 bilhões distribuídos aos acionistas. No mesmo período, foram realizados investimentos de R\$ 3,6 bilhões e executado programa de recompra de ações, com aquisição de R\$ 70,0 milhões em janeiro de 2025, em consonância com a política de alocação eficiente de capital.

No ano, a Copel Distribuição registrou Ebitda recorrente de R\$ 2,6 bilhões (+5,4%) e lucro líquido recorrente de R\$ 1,1 bilhão. Os investimentos totalizaram R\$ 3,0 bilhões, direcionados à ampliação, modernização e automação da rede elétrica. Destacam-se a expansão da rede trifásica, que alcançou o total de 25 mil quilômetros de linhas, e a continuidade do programa de medidores inteligentes, que alcançou 2 milhões de unidades instaladas, contribuindo para ganhos operacionais e melhoria da qualidade do fornecimento.

A Copel Geração e Transmissão registrou Ebitda recorrente de R\$ 2,9 bilhões, com investimentos de R\$ 626,7 milhões, aplicados principalmente em reforços e melhorias em ativos de transmissão. O desempenho operacional foi sustentado pela disponibilidade dos ativos e pela gestão do portfólio hídrico, assegurando confiabilidade ao sistema elétrico.

A Copel Comercialização manteve atuação voltada à gestão integrada do portfólio de energia e à captura de oportunidades no mercado livre, preservando competitividade mesmo em cenário de maior volatilidade de preços.

Resultados financeiros

GRI 201-1, 201-4

O resultado financeiro totalizou R\$ 1.798,4 milhões negativos em 2025, sendo R\$ 1.157,0 milhões negativos em 2024. Impactaram este resultado a elevação de 34,2% nas Despesas Financeiras, tendo em vista, principalmente, a atualização monetária e encargos sobre a dívida, decorrente da variação do CDI, que é o indexador de 57,5% das dívidas da Companhia, além da consolidação das despesas financeiras do descruzamento de ativos da MSG e de Mauá.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo crescimento de 13,4% das receitas financeiras no período, decorrente, sobretudo, do aumento de juros e acréscimo moratórios sobre contas a receber.

Distribuição do Valor Adicionado - DVA

No exercício de 2025, a Copel apurou R\$ 18.081,8 milhões de valor adicionado, 8,8% superior ao ano anterior, no montante de R\$ 16.623,6 milhões. As informações financeiras completas estão disponíveis no [Relatório de Administração e Demonstrações Financeiras](#).

Valor econômico direto gerado e distribuído | GRI 201-1

(em milhares de reais)

Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	2024	2025
Valor adicionado total a distribuir	16.623.558	18.081.751
Terceiros	2.275.158	3.055.443
Pessoal	1.372.812	1.245.981
Governo	9.860.860	11.092.388
Acionistas	1.642.677	2.669.041
Operações descontinuadas ¹	806.929	18.898

¹ Decorrentes do processo de desinvestimento da usina elétrica a gás Araucária e da Compagas, em 2024, e da venda da empresa Geração Céu Azul, em 2025, adquirida no mesmo ano.

Valor monetário total do apoio financeiro recebido pela organização de governos | GRI 201-4

(em milhares de reais)

País	Tipo de apoio financeiro	2024	2025
Brasil	Benefícios e créditos fiscais	33.604.046,5	36.281.300,7
	Incentivos financeiros	Não há outros tipos de apoio financeiro.	
	Se algum governo participa da estrutura acionária da organização.	Atualmente, o Estado do Paraná possui 15,9% das ONs e do total das ações da Copel e o BNDESPAR, 22% das ONs e do total.	



Até 2030, a Copel prevê R\$ 17,8 bilhões em investimentos, com alocação estratégica voltada ao fortalecimento da qualidade do serviço e ampliação da eficiência operacional, reforçando o compromisso com a geração de valor sustentável para seus acionistas e clientes.

Crescimento da receita e investimentos estratégicos

Em 2025, o lucro líquido consolidado da Copel, considerando operações descontinuadas, foi de R\$ 2.687,9 milhões, sendo 4,0% menor do que no ano anterior, ou R\$ 111,5 milhões inferior ao obtido em 2024, de R\$ 2.799,4 milhões. A Margem Líquida ficou em 10,0% em 2025 ante 10,2% em 2024, pressionada, principalmente, pela elevação de 34,2% nas despesas financeiras. Por outro lado, houve redução de R\$ 20,9

milhões no pagamento de imposto de renda e contribuição social, o que contribuiu positivamente para o resultado. Esses movimentos, combinados ao menor desempenho financeiro das operações descontinuadas (R\$ 18,9 milhões em 2025 ante R\$ 491,6 milhões em 2024), explicam a queda moderada do lucro líquido consolidado no exercício de 2025.

O lucro líquido recorrente, que desconsidera os itens não recorrentes e os ganhos de capital com operações descontinuadas, totalizou R\$ 2.104,6 milhões, redução de 1,6% no ano. Essa queda decorre, principalmente, do menor resultado financeiro, parcialmente compensado pelo melhor desempenho operacional e menor pagamento de tributos, em função do maior pagamento de Juros sobre Capital Próprio.

Receita Operacional Líquida

Durante o ano, a Copel registrou R\$ 26.116,9 milhões de Receita Operacional Líquida, 15,3% a mais do que 2024, quando o valor foi de R\$ 22.651,0 milhões.

A variação da Receita Operacional Líquida decorre principalmente de:

- **Crescimento de 53,3% no Suprimento de Energia Elétrica**, devido aos seguintes fatores: (a) expansão das vendas no ACL pela Copel COM; (b) melhor desempenho da Copel GeT no Mercado de Curto Prazo (MCP), com modulação do portfólio hidrelétrico diante do PLD no submercado Sul; (c) na Copel DIS, houve maior volume de contratos bilaterais, além do aumento das operações no MCP e no MSCD; e (d) redução de provisões no segmento eólico, em função do ressarcimento de *curtailment* (Lei 15.269/2025).
- **Aumento de 180,1% no Resultado de Ativos e Passivos Financeiros Setoriais**, refletindo principalmente os efeitos dos reajustes tarifários.
- **Elevação de 29,5% na Receita de Construção**, associada à intensificação dos investimentos em distribuição – com destaque para os projetos Paraná Trifásico e Rede Elétrica Inteligente – e aos reforços e melhorias no segmento de transmissão.

- **Crescimento de 95,6% no Valor Justo do Ativo Financeiro Indenizável da Concessão na Copel DIS**, decorrente da atualização monetária pelo IPCA sobre parte da base de ativos e da atualização sobre a base de ativos correspondente aos investimentos realizados no período.
- **Redução de 6,2% na Receita de Fornecimento de Energia Elétrica**, impactada pela menor comercialização para consumidores livres na Copel COM, e, na Copel DIS, pela retração de 5,7% no mercado, além dos efeitos dos Reajustes Tarifários Periódicos que reduziram a tarifa de energia, parcialmente compensados pelo aumento das subvenções para descontos tarifários.
- **Queda de 1,0% na Receita de Disponibilidade da Rede Elétrica**, resultado, principalmente: (a) na Copel DIS, pelo aumento de encargos da CD, compensado pelo crescimento de 1,1% do Mercado Fio; e b) revisão do componente financeiro da RAP da RBSE (Resolução Homologatória 3.467/2025), compensada pela consolidação da transmissora Mata de Santa Genebra, na Copel GeT, resultado da combinação de negócios.



15,3 %
a mais na ROL em relação a 2024

R\$ 26,1 mi
Receita Operacional Líquida

53,3%
de crescimento no suprimento de energia elétrica.

Despesas e custos operacionais

As despesas e custos operacionais totalizaram R\$ 21.311,8 milhões, correspondendo a 13,0% de aumento em relação ao ano anterior, que registrou o valor de R\$ 18.868,0 milhões.

Na variação dos custos e despesas operacionais, destacam-se, principalmente, a combinação do crescimento dos custos com: energia elétrica comprada para revenda (24,5%) na Copel DIS e Copel COM; serviços de terceiros impulsionada pelo maior volume de manutenção da rede elétrica e de consultorias especializadas (11,0%); pela atualização salarial decorrente do acordo coletivo de trabalho.

A elevação dos custos foi atenuada: pelos ganhos com o descruzamento de ativos efetuados pela Copel GeT em 2025; pelo ressarcimento do *curtailment* para os contratos ACL (Lei 15.269/2025); e pela diminuição total de 11,2% de despesas com Pessoal e Administradores, efeito da redução do quadro de empregados, que impactou na queda do total dos custos com remuneração, encargos e auxílios, e do menor valor de provisões por desempenho (PPD) e Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

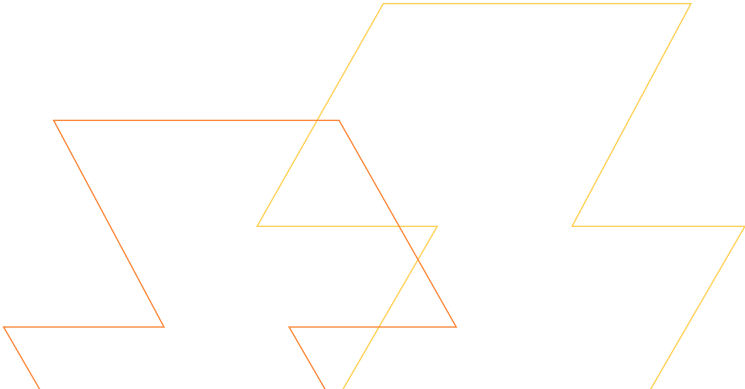
Programa de Investimentos

A seguir, apresentamos os valores do Programa de Investimentos realizado, e os previstos para 2026 aprovados pelo Conselho de Administração da Copel:

Subsidiária	Realizado		Previsto	Variação %
	2025	2024	2026	2025-2024
Copel Geração e Transmissão ⁽¹⁾	626,7	263,0	971,6	138,3
Copel Distribuição	2.959,0	2.196,9	1.942,8	34,7
Copel Comercialização	2,0	1,3	1,9	53,8
Copel Serviços e outras participações ⁽³⁾	1,1	40,6	55,4	(97,3)
Holding	3,7	2,0	49,6	85,0
Total	3.592,5	2.503,8	3.021,3	43,5

⁽¹⁾ Inclui os empreendimentos SPes Bela Vista (Ger), Marumbi (Tra), Costa Oeste (Tra), Uirapuru (Tra) e FDA (Ger) e o pagamento de R\$ 196,6 milhões relativo ao descurtamento de ativos.
⁽²⁾ Inclui Programa “Transformação” composto pelos projetos Paraná Trifásico, Rede Elétrica Inteligente e Confiabilidade Total.
⁽³⁾ Inclui plano e programas de inovação da Copel.

Para os próximos cinco anos, a Copel prevê R\$ 17,8 bilhões em investimentos, com alocação estratégica voltada ao fortalecimento da qualidade do serviço e ampliação da eficiência operacional, reforçando o compromisso com a geração de valor sustentável para seus acionistas e clientes. Para 2026, o plano de investimentos prevê aplicação de aproximadamente R\$ 3,0 bilhões.





Distribuição de dividendos em 2026

Em 2025, foram distribuídos R\$ 2.450 milhões brutos de remuneração aos acionistas sob a forma de dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP), com pagamentos das aprovações especificadas na tabela abaixo:

(em R\$ mil)	2025		
	Total	JCP	Dividendos ⁽¹⁾
Aprovação na AGO	23.04.2026		
Aprovação no CAD		18.11.2025	10.12.2025
Data de pagamento		19.01.2026	Até 30.06.2026
Base para distribuição de dividendos	2.596.820		
Valor para Ações ON	2.450.000	1.100.000	1.350.000
Total Distribuído Bruto	2.450.000	1.100.000	1.350.000

(1) Dividendo proposto, a ser deliberado na AGO do dia 23 de abril de 2026.

Engajamento com *stakeholders* e comunicação dos resultados

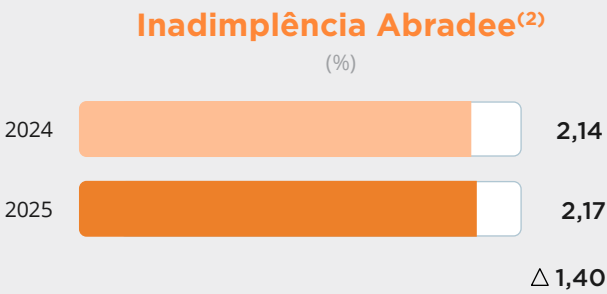
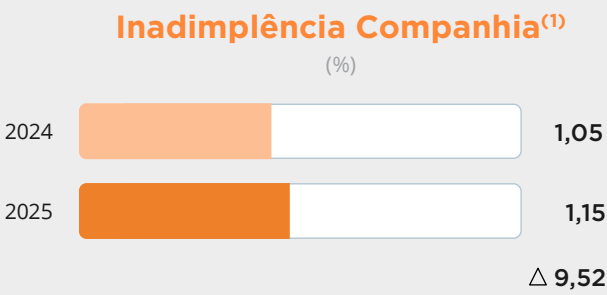
A comunicação de resultados e de prioridades estratégicas passou a refletir não apenas números e metas, mas também os valores que orientam decisões, comportamentos e entregas concretas ao longo da cadeia de valor. A comunicação financeira evidencia, de forma integrada, as estratégias de longo prazo e os compromissos ESG. Esse diálogo contínuo contribuiu para ampliar a compreensão do mercado sobre a Companhia e para consolidar uma base acionária cada vez mais diversificada e engajada.

Consultas públicas, processos de licenciamento e avaliações de impacto ambiental são combinados a ações de comunicação multicanal com os demais *stakeholders*. A divulgação de informações sobre desempenho, sustentabilidade e governança é consolidada no Relato Integrado, em publicações institucionais e no Portal de Sustentabilidade, que conectam resultados financeiros, operacionais e ESG às decisões estratégicas da Companhia.

Inadimplência de consumidores

Em dezembro, a inadimplência de consumidores da Copel Distribuição foi de R\$ 291,3 milhões, resultado acima do realizado no ano de 2024, quando atingiu R\$ 247,2 milhões em razão do aumento de consumo. O indicador acumulado de 2025 do índice foi de 1,15% do seu faturamento dos 12 meses anteriores, resultado acima do realizado no ano de 2024, quando atingiu 1,05% do faturamento.

A Companhia adota ferramentas de cobrança, como os avisos de inadimplência (SMS, e-mail, protesto de títulos, carta cobrança) e, em última instância, a suspensão de fornecimento, buscando conter a evolução da inadimplência e assegurar a sustentabilidade financeira da operação.



(1) Índice de inadimplência Critério Corporativo: pendência de energia de 16 a 360 dias e faturamento 12 meses.
(2) Índice de inadimplência Critério Abradee: pendência de energia de 1 a 90 dias e faturamento 12 meses.

5

Relacionamentos

Clientes	143
Colaboradores	153
Comunidades e sociedade	185
Fornecedores	215

 *Nossa força
é nossa gente*



Sumário
interativo

Clientes

7 9 10 11 16

A gestão do relacionamento com partes interessadas está alinhada aos temas materiais da Companhia e à sua estratégia de geração de valor no longo prazo.

A Copel orienta sua estratégia de relacionamento com clientes pela transparência, qualidade do atendimento e escuta ativa de suas partes interessadas. Para aprimorar continuamente os serviços prestados, a Companhia utiliza instrumentos como pesquisas de satisfação, canais de atendimento e ouvidoria, além da análise sistemática de manifestações e reclamações. Essas informações subsidiam melhorias operacionais, capacitação das equipes e o aperfeiçoamento dos processos de atendimento, com foco na experiência do cliente e na confiabilidade dos serviços prestados.

A eficácia monitorada dessas ações produz relatórios periódicos de desempenho,

Em 2025, a Copel concluiu a instalação de 1 milhão de medidores inteligentes no Paraná, facilitando a leitura por recurso remoto.

que incluem indicadores como qualidade do fornecimento de energia, faturamento e atendimento. O *feedback* dos clientes é captado por campanhas informativas e pelo acompanhamento das interações nos canais de atendimento. Além disso, a Copel realiza *benchmarking* para adotar as melhores práticas do setor, assegurando



conformidade com as normas da Aneel e reduzindo riscos regulatórios.

Em 2025, a Copel concluiu a instalação de 1 milhão de medidores inteligentes no Paraná, ampliando a digitalização da rede elétrica e proporcionando leitura remota, maior agilidade na identificação e solução de falhas, além de acesso em tempo real ao consumo por meio

A Copel segue aplicando soluções inovadoras para entregar um serviço de excelência para seus clientes.

do aplicativo da Companhia, fortalecendo a qualidade do serviço e a experiência do cliente.

No que se refere ao perfil da base atendida, a Copel Distribuição encerrou 2025 com 5.286.279 unidades consumidoras, crescimento de 1,9% em relação a 2024. A classe residencial permaneceu como a principal responsável pela expansão, totalizando 4.417.897 unidades consumidoras, frente a 4.300.335 no exercício anterior, mantendo tendência de crescimento consistente no período analisado. A classe comercial e o segmento institucional (poder público e serviço público) também apresentaram evolução, conforme tabelas a seguir.



5.286.279

unidades consumidoras.



1.228

contratos de base industrial ativos.

Já na Comercialização, a Copel manteve uma carteira predominantemente composta por clientes industriais e comerciais no ACL, encerrando 2025 com 1.763 consumidores, frente a 1.885 em 2024. A base industrial representou 1.228 contratos ativos, enquanto a classe comercial totalizou 416 contratos, refletindo a estratégia de gestão ativa do portfólio e priorização de contratos com maior aderência ao perfil de risco e rentabilidade da Companhia.

Perfil dos clientes

Perfil dos clientes da distribuição | GRI G4-EU3, SASB-IF-EU-000.A

Unidades consumidoras	2023	2024	2025
Residencial	4.212.397	4.300.335	4.417.897
Industrial	69.134	68.970	39.167
Institucional (poder e serviço público)	54.701	56.290	57.527
Comercial	440.749	448.388	464.590
Outras classes (rural, consumo próprio etc.)	324.103	315.248	307.098
Total	5.101.084	5.189.231	5.286.279

Perfil dos clientes da comercialização | GRI G4-EU3, SASB-IF-EU-000.A

Unidades consumidoras	2023	2024	2025
Residencial	0	0	0
Industrial	1.206	1.261	1.228
Institucional (poder e serviço público)	0	0	2
Comercial	418	445	416
Outras classes (rural, consumo próprio etc.)	123	179	117
Subtotal	1.747	1.885	1.763

O crescimento médio anual da base de distribuição no triênio foi impulsionado principalmente pela classe residencial, que apresentou expansão consistente e contribuiu de forma relevante para o aumento total de unidades consumidoras atendidas no período.

Satisfação do cliente

GRI 3-3 do tema material Relacionamento com cliente, SASB IF-EU-000.A

A satisfação do cliente é um dos pilares estratégicos da Copel, gerido de forma estruturada, com base em políticas corporativas, processos padronizados e inovação tecnológica. A Companhia atua de forma preventiva e corretiva na gestão de riscos e impactos relacionados à experiência do consumidor, desde o planejamento até a operação, enfatizando uma abordagem proativa como estratégia de mitigação de riscos de mercado. Considera-se, nesse processo, a transformação digital e a cibersegurança como elementos essenciais para proteger a privacidade dos dados e garantir a continuidade dos serviços, convertendo potenciais riscos tecnológicos em diferenciais competitivos que fortalecem a fidelização dos consumidores.

As diretrizes seguem normas estabelecidas na Política de Sustentabilidade, na Política de

Governança Corporativa e no Código de Conduta - aplicáveis à Copel Holding, às suas subsidiárias, integrais e controladas. Merece menção, ainda, que os parceiros e fornecedores devem observar as diretrizes contidas no Manual e no Código de Conduta do Fornecedor e as estabelecidas por força de cláusulas contratuais.

O desempenho é monitorado por meio de indicadores como o Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP), da Abradee, e o Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC). Em 2025, o ISQP registrou 77,3 pontos, frente à meta de 85, enquanto o IASC alcançou 64 pontos, de uma meta estabelecida de 70.

O Net Promoter Score (NPS), ou Índice de Promotores Líquidos da Copel Comercialização atingiu 80,1 em 2025, o melhor resultado da série histórica, posicionando a Companhia na zona de excelência e reforçando a confiança dos clientes nos serviços prestados.

A Copel DIS também manteve seu posicionamento sólido na plataforma Reclame Aqui, fundamentado na transparência, na resolutividade e na

proximidade com o consumidor. O desempenho ao longo do resultado na nota média de 8,3, índice de resposta de 100% e índice de solução de 83,85%, além da classificação de reputação “Ótimo”, que viabilizou a inscrição no Prêmio Reclame Aqui 2025.

Após a indicação oficial e a etapa de votação, a Copel conquistou o 3º lugar na categoria Distribuidoras de Energia – Grandes Operações, com 17.860 votos e 21.788,4 pontos, consolidando o reconhecimento da sua jornada ao longo do ano.

Outros indicadores, como o Tempo Médio de Atendimento (TE30), Índice de Qualidade do Faturamento (IQF) e a Taxa de Resolução no Primeiro Contato (FCR), apoiam a gestão da qualidade do atendimento. Auditorias internas e externas, certificação ISO 9001 e treinamentos contínuos asseguram a conformidade regulatória e o aprimoramento dos serviços. A digitalização de processos e o desenvolvimento de soluções inovadoras, por sua vez, têm contribuído para maior agilidade, eficiência e melhor jornada para o consumidor.

A Copel alcançou 77,3 pontos, em 2025, no Índice de Satisfação de Qualidade Percebida (ISQP) da Abradee

Acessibilidade

G4-EU24, SASB-IF-EU-240a.4

A Copel assegura o acesso universal à energia por meio de um conjunto de iniciativas voltadas à inclusão, acessibilidade, atendimento de qualidade e cobertura em áreas remotas. A Companhia disponibiliza múltiplos canais de relacionamento com suas partes interessadas, incluindo site, telefone 0800, Ouvidoria e atendimento presencial nas unidades “Copel com Você”, presentes em todos os municípios de sua área de concessão. Para garantir acessibilidade, oferece faturas em braile, adaptações no site para pessoas com deficiência visual e auditiva, além de infraestrutura acessível nas agências, com recursos como piso tátil.

A atuação em comunidades em situação de vulnerabilidade tem sido ampliada. Em áreas remotas onde não é possível implantar rede elétrica convencional, como em aldeias indígenas, a Copel tem desenvolvido projetos com sistemas fotovoltaicos e ações educativas associadas. Desde 2024, a Companhia mantém contrato de Diagnóstico Energético Participativo, construindo soluções conjuntas com essas comunidades. Em 2025, foram entregues novos kits de geração solar para aldeias indígenas

e comunidades tradicionais isoladas do litoral do Paraná, fortalecendo o compromisso com a universalização do acesso.

A Companhia também participa de ações itinerantes de atendimento e inclusão, como os programas Paraná Cidadão e Mutirões da Cidadania. Iniciativas como o programa Energia Solidária, que garantiu eletricidade gratuita para mais de 254 mil famílias em 2025, e o Programa Iluminando Gerações, com ações educativas sobre uso seguro e eficiente da energia elétrica, reforçam o impacto social da atuação da Copel. A cartilha multilíngue voltada a migrantes e refugiados é outro exemplo de inclusão, promovendo acesso à informação essencial sobre o serviço de energia em diferentes idiomas.

No âmbito da Copel GeT, são realizadas ações de orientação antropológica direcionadas a titulares de Unidades Consumidoras localizadas em Terras Indígenas (TIs). A Copel DIS, com o Programa Iluminando Gerações, promove orientações sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica e dos recursos naturais, utilizando abordagens lúdicas, vídeos e jogos virtuais voltados a alunos da rede

municipal de ensino, empresas, instituições sociais não governamentais e à comunidade em geral. A Companhia também participa de ações integradas promovidas pelo Governo do Estado do Paraná e prefeituras, como os Mutirões da Cidadania e o Paraná Cidadão, oferecendo ao público informações e orientações relacionadas à sustentabilidade.

Qualidade comprovada

Em relação à qualidade do fornecimento, a Copel Distribuição atende aos padrões estabelecidos pela Aneel no Módulo 8 do Prodist, com controle contínuo dos indicadores DEC e FEC. Auditorias internas e externas, certificação ISO 9001 e inspeções periódicas integram o sistema de gestão da qualidade e asseguram a confiabilidade e eficiência da infraestrutura elétrica da Companhia.

Compromisso com o cliente

GRI 3-3 do tema material Relacionamento com cliente, G4-EU6, EU7, EU12, EU28, EU29, SASB-IF-EU-550a.2

7 9 10 11 16

A Copel vem aprimorando seus canais de atendimento por meio da digitalização e automação, com o objetivo de reduzir o tempo de resposta, facilitar o acesso às informações e ampliar a autonomia dos clientes. As soluções incluem funcionalidades preditivas, que direcionam os usuários aos serviços mais adequados, além de ferramentas de autosserviço para resolução rápida de demandas.

Um grupo de trabalho acompanha a implementação dessas melhorias e revisa continuamente os processos internos, contribuindo para maior eficiência operacional e mitigação de impactos negativos.

O compromisso com os clientes é demonstrado por meio dos indicadores técnicos de interrupções no fornecimento de energia, DEC e FEC. Em 2025, a performance desses

indicadores compôs o sistema de Premiação por Desempenho (PPD), dos executivos, reforçando a importância do tema.

Satisfação do cliente é um tema material da Copel, que atua por meio de inovação, digitalização e aprimoramento de processos, para gerar a melhor experiência possível.

Tarifa média de energia elétrica para (1) clientes residenciais, (2) comerciais e (3) industriais (R\$/kWh) | IF-EU-240a.1

Tarifa média de energia elétrica no varejo para (1) clientes residenciais	0,64
Tarifa média de energia elétrica no varejo para (3) industriais	0,64
Conta elétrica mensal típica para clientes residenciais para (1) 500 kWh de eletricidade entregue por mês	418,6
Conta elétrica mensal típica para clientes residenciais para (2) 1.000 kWh de eletricidade entregue por mês	837,2

Medidas de prevenção e mitigação de impactos em relação a clientes:

- Auditorias internas e externas para garantir conformidade regulatória;
- Certificação ISO 9001 nos processos comerciais;
- Treinamento contínuo de colaboradores sobre normas e boas práticas;
- Monitoramento de indicadores regulatórios e de satisfação do cliente;
- Acompanhamento de reclamações e ações corretivas imediatas;
- Revisão e adequação de processos para evitar descumprimento regulatório;
- Comunicação clara sobre direitos, deveres e uso responsável da energia;
- Monitoramento contínuo da execução de serviços e cumprimento de prazos;
- Ações de recuperação imediata ou acionamento de planos de contingência;

- Digitalização e automação para aprimorar o atendimento;
- Revisão e adequação de processos internos para evitar inconformidades;
- Pesquisas regulares de satisfação para embasar melhorias contínuas;
- Grupo de trabalho permanente para acompanhar a implementação e o monitoramento de ações;
- Aprimoramento dos canais de atendimento e diversificação para diferentes partes interessadas;
- Testes de soluções antes da implementação nos canais de atendimento;
- Investimentos em infraestrutura para evitar interrupções no fornecimento;
- Monitoramento em tempo real da rede para rápida detecção de falhas;
- Uso de tecnologias como *smart grids* para maior eficiência operacional;
- Disponibilidade de equipes técnicas para manter padrões de qualidade.

Em 2025, a Copel direcionou investimentos e ações operacionais para a melhoria contínua da qualidade do fornecimento, da confiabilidade do sistema elétrico e da experiência dos consumidores em sua área de concessão.

Essa atuação está alinhada ao valor “Cada cliente importa” e à estratégia de fortalecer a resiliência da rede em um contexto de maior complexidade operacional e de intensificação de eventos climáticos.

A modernização da rede de distribuição permaneceu como um dos principais vetores desse compromisso, implementando iniciativas que aumentam a capacidade de resposta da rede e reduzem a necessidade de deslocamentos operacionais, contribuindo para maior previsibilidade e continuidade do atendimento, e os programas que a Copel executa — em especial o Redes Inteligentes e o Paraná Trifásico ([leia mais nas páginas 121 e 122](#)). A infraestrutura reforçada também contribui para isso. A entrada

em operação da subestação de Pirai do Sul, por exemplo, ampliou a estabilidade do fornecimento no Centro-Sul do estado, reduzindo oscilações e interrupções associadas a limitações da rede anterior, com benefícios diretos a consumidores residenciais, comerciais, industriais e do agronegócio.

Índice de perdas (%) | GRI G4-EU12

Categoria	2023	2024	2025
Rede básica	1,2	1,1	1
Perdas técnicas – Distribuição	5,9	5,6	5,8
Perdas não técnicas – Distribuição	1,9	2,3	1,9
Perdas globais – Distribuição	9	9	8,7



Indicador	Descrição	2024	2025
FEC	Quantidade total de interrupções no fornecimento de energia elétrica	27.502.449	24.303.312
	Número total de clientes atendidos	5.131.054	5.221.232
	Frequência de interrupções por cliente ⁴	5,36	4,65
DEC	Duração total das interrupções no fornecimento de energia elétrica (horas)	40.637.947	37.460.004
	Número total de clientes atendidos	5.131.054	5.221.232
	Duração equivalente de interrupções por cliente ⁵	7,92	7,17
CAIDI ³	Duração média das interrupções por cliente	1,48	1,54

¹ Nos anos de 2024 e 2025, a Copel enfrentou variações climáticas adversas, com maior incidência de tempestades. Em particular, o mês de outubro de 2024 foi marcado pela ocorrência de um ciclone extratropical que impactou significativamente o Paraná, o que acabou se repetindo em setembro de 2025.

² Em 2025, o valor de DEC ficou 11,9% abaixo do regulatório. Apesar da Companhia manter uma diferença considerável em relação ao limite estabelecido pelo órgão regulador, observa-se uma tendência de redução desse intervalo.

³ Indicador que mede o tempo médio necessário para restaurar o fornecimento de energia aos consumidores afetados, sendo calculado pela razão entre o DEC e o FEC, em atendimento aos requisitos da SASB (Sustainability Accounting Standards Board).
Observa-se melhora nos indicadores de continuidade em 2025. Por outro lado, o CAIDI apresentou leve elevação, sugerindo aumento no tempo médio de restabelecimento por ocorrência.

⁴ A frequência de interrupções por cliente é obtida dividindo a quantidade total de interrupções no fornecimento de energia elétrica pelo número total de clientes atendidos.

⁵ A duração equivalente de interrupções por cliente é obtida dividindo a duração total de interrupções no fornecimento de energia elétrica (horas) pelo número total de clientes atendidos.



Mecanismos voltados aos clientes da Comercialização

A Copel Comercialização oferece serviços de gestão para consumidores do mercado livre de energia, com destaque para o monitoramento do consumo via telemetria instalada nos medidores. Essas informações são utilizadas pelos clientes para a gestão da demanda e do fator de potência. A modernização da rede elétrica e o fortalecimento das equipes técnicas visam evitar interrupções e garantir o cumprimento dos prazos de atendimento. Além disso, a implantação de tecnologias como *smart grids* contribui para maior eficiência na operação e na gestão da rede.

Atendimento reforçado

A Copel Distribuição tem ampliado o acesso aos seus serviços por meio de canais digitais. Em 2025, o site da Companhia foi o principal meio de interação com os consumidores, concentrando 61% dos atendimentos, seguido pelo aplicativo para smartphones, com 24,2%.

Como parte da transformação digital, está em implantação um novo sistema de gestão de atendimento ao cliente, com investimento previsto de R\$ 205 milhões e conclusão estimada em 30 meses. A nova plataforma integrará os canais de atendimento em modelo omnichannel, permitindo que o consumidor transite entre diferentes meios sem perda de dados ou histórico. A iniciativa visa simplificar etapas, ampliar a oferta de serviços digitais e melhorar a experiência do cliente, garantindo mais agilidade, qualidade e conveniência no relacionamento com a Companhia.

Os canais digitais facilitam o acesso aos serviços Copel. O site da Companhia foi o principal veículo de comunicação com os consumidores em 2025, concentrando 61% dos atendimentos, seguido pelo aplicativo para smartphones, com 24,2%.

Desligamentos residenciais

GRI G4-EU27, SASB IF-EU-240a.3

Na Copel DIS, as suspensões de fornecimento por inadimplemento ocorrem após o vencimento da fatura e respeitam o prazo regulamentar de 15 dias para quitação, contados a partir da notificação de suspensão. Efetuado o pagamento e não havendo impedimentos, a ordem de religação é gerada automaticamente e executada com prioridade. Em relação aos prazos de reconexão, em 2025, 80% das religações ocorreram em até 48 horas.

Para evitar a suspensão do fornecimento, a Companhia adota medidas preventivas, como avisos nas faturas, notificações por e-mail e alternativas de parcelamento, com possibilidade de pagamento instantâneo via Pix.



(1) Número de desconexões de energia elétrica de clientes residenciais por falta de pagamento, (2) Porcentagem reconectada em 30 dias, (3) Número de desconexões de energia elétrica de clientes residenciais por falta de pagamento | IF-EU-240a.3

Número de desligamentos elétricos de clientes residenciais por falta de pagamento	848.912
Percentual de religação em até 30 dias	64

Número de clientes que tiveram desligamentos residenciais por falta de pagamento | GRI G4-EU27

Menos de 48 horas	458.468
De 48 horas a 1 semana	73.914
De 1 semana a 1 mês	101.094
De 1 mês a 1 ano	73.110
Mais de 1 ano	0

Prazo de reconexão de energia após efetuarem o pagamento | GRI G4-EU27

Menos de 24 horas	444.148
De 24 horas a 48 horas	14.134
De 49 horas a 72 horas	12.966
De 73 horas a 96 horas	3.679
De 97 horas a uma semana	7.306
Mais de uma semana	89.241



Colaboradores

GRI 3-3 do tema Gestão de Pessoas, Saúde e Segurança, 401-1, 402-1, 405-2, 410-1, GRI G4-EU15, EU17

3 4 5 8 10

A gestão de pessoas, saúde e segurança permanece como tema material para a Copel e é monitorada e gerenciada de forma sistemática. Seus indicadores estratégicos são acompanhados e mensurados no Sistema de Gestão Estratégica (SGE), em consonância com a Política de Gestão de Pessoas e a Política de Sustentabilidade da Companhia. O tema abrange o desenvolvimento da força de trabalho, diversidade, igualdade e inclusão, gestão de pessoas, bem-estar, saúde e segurança ocupacional, com diretrizes formalizadas em políticas corporativas e normas internas aplicáveis.

O Conselho de Administração é assessorado nesse âmbito pelo Comitê de Gente (CDG), instância responsável por apoiar as decisões estratégicas relacionadas à gestão de pessoas, cultura organizacional e sustentabilidade do capital humano. O Comitê atua de forma integrada à governança corporativa, contribuindo para o alinhamento entre

estratégia empresarial, práticas de gestão e expectativas das partes interessadas.

Ao longo de 2025, o CDG manteve sua atuação no enfrentamento dos desafios associados ao processo de transformação cultural da Copel. Entre as frentes priorizadas, destacam-se os investimentos contínuos no desenvolvimento de lideranças, por meio de programas estruturados de capacitação, treinamentos e iniciativas de mentoria, com foco na formação de lideranças alinhadas à estratégia da Companhia e na preparação para processos de sucessão em posições-chave.

Esse contexto trouxe impactos positivos relacionados ao aumento da agilidade nos processos de atração e contratação de profissionais, bem como à revisão e manutenção de um pacote de benefícios compatível com as diretrizes de mercado e com os objetivos

O Comitê de Gente (CDG) tem papel fundamental na assessoria do Conselho de Administração, com intuito de auxiliar nas decisões estratégicas.



estratégicos da Copel. Por outro lado, a Companhia segue atenta aos impactos associados à perda de conhecimento e experiência decorrentes de desligamentos ocorridos em ciclos recentes, incluindo aqueles vinculados a programas de demissão voluntária, além dos desafios relacionados ao engajamento e à mobilização contínua da força de trabalho em um ambiente de mudanças organizacionais.

A gestão desses riscos e oportunidades segue integrada ao planejamento estratégico, com foco na preservação do conhecimento organizacional, no fortalecimento da cultura corporativa e na promoção de ambientes de trabalho

seguros, saudáveis e alinhados às diretrizes de sustentabilidade da Companhia.

A Copel investe em educação corporativa e continuada, também por meio de plataformas digitais que disponibilizam conteúdos atualizados, personalizados e acessíveis, incentivando o aprendizado contínuo e o desenvolvimento individual dos colaboradores, de acordo com suas funções e necessidades específicas. A Companhia promove iniciativas voltadas ao desenvolvimento de competências estratégicas e à preparação de suas lideranças para os desafios de longo prazo. No contexto da construção do planejamento estratégico para os próximos dez

anos, a Copel realizou seminário e encontros que envolvem a alta gestão em processos de análise, reflexão e alinhamento das diretrizes corporativas. Essas ações, conduzidas com apoio de especialistas externos, abordam temas como gestão da mudança, competitividade, foco no cliente, adaptação às tendências do setor elétrico e inovação, reforçando a educação corporativa como ferramenta de engajamento e transformação cultural.

Ao mesmo tempo, a Copel mantém relacionamento contínuo com os representantes dos colaboradores, assegurando diálogo transparente em situações de mudanças operacionais relevantes. A Companhia adota a prática de comunicar previamente alterações significativas na organização. Como exemplo, o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2024/2025 estabelece que eventuais mudanças relacionadas à Fundação Copel devem ser comunicadas com antecedência mínima de três anos, garantindo previsibilidade e alinhamento com as partes envolvidas.

A seguir, são apresentados dados sobre gestão de pessoas na Copel, incluindo proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo, rotatividade, novas contratações, entre outros:



Novas contratações e rotatividade de empregados^{1 2 3} | GRI 401-1

2023					2024				2025			
	Admissões	Taxa de admissão (%)	Desligados	Taxa de rotatividade (%)	Admissões	Taxa de admissão (%)	Desligados	Taxa de rotatividade (%)	Admissões	Taxa de admissão (%)	Desligados	Taxa de rotatividade (%)
Por gênero												
Homens	0	0	60	0,7	8	66,7	1.129	12,5	351	77,0	455	11,8
Mulheres	1	100	12	0,5	4	33,3	300	12,1	105	23,0	114	11,4
Total	1	100	72	0,6	12	100	1.429	12,4	456	100	569	11,7
Por idade												
Até 30 anos	0	0	0	0	3	23	0	30	161	35,3	9	21,2 ⁴
De 30 a 50 anos	0	0	56	0,6	9	75	276	3,7	281	61,6	377	9,1
Acima de 50 anos	1	100	16	0,6	0	0	1.153	12,4	14	3,1	183	12,7
Total	1	100	72	0,6	12	100	1.429	12,4	456	100		11,7
Por região												
Sul	1	100	71	0,6	6	50	1.416	12,4	429	94,0	537	11,2
Centro-Oeste	0	0	0	0	0	0	7	10,3	0	0	23	47,9
Nordeste	0	0	1	3,6	6	50	3	25	15	3,3	3	39,1
Sudeste	0	0	0	0	0	0	3	8,3	12	2,6	6	64,3
Total	1	100	72	0,6	12	100	1.429	12,4	456	100	569	11,7

¹ Para o cálculo do número de novas contratações, taxa de novos empregados e rotatividades, foram considerados como contratados os empregados admitidos e reintegrados.

² A taxa de rotatividade é calculada por meio da fórmula ((admitidos+desligados/2)/pelo total de empregados do conteúdo GRI 2-7, por categoria). Taxa de rotatividade (%) 1.129 300 1.429 0 276 1.153 1.429 1.416 7 3 3 1.429 12,5 12,1 12,4 300 3,7 12,4 12,4 10,3 25,0 8,3 12,4.

³ Desde agosto de 2023, a Copel evoluiu de uma empresa de economia mista para uma corporação. Com essa transição, a Copel não é mais obrigada a realizar concursos públicos para contratação, e estão sendo elaboradas novas diretrizes para o processo de admissões futuras.

⁴ Nesta faixa etária havia apenas quatro colaboradores em 31/12/2024. Como a fórmula ((161+9)/2)/4 leva em consideração as movimentações de entrada e saída média, dividida pelo quadro no início do ano, o resultado fica em 21,25%.

Taxa de rotatividade de empregados próprios | GRI 401-1:

Índice	2023	2024	2025
Índice de rotatividade total de empregados	0,6%	12,4%	11,7%
Índice de rotatividade voluntária de empregados	0,4%	1,3%	7,1%

Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens^{1 2} | GRI 405-2:

Categoria funcional	2023		2024		2025	
	Razão do salário-base	Razão da remuneração	Razão do salário-base	Razão da remuneração	Razão do salário-base	Razão da remuneração
Profissional técnico de nível médio	0,99	0,93	1	0,94	1,03	0,94
Profissional de nível médio	1,06	0,92	1,04	0,91	1,03	0,92
Profissional de nível superior	0,84	0,89	0,83	0,81	0,84	0,87

¹ A Organização considera todas as unidades da Companhia Paranaense de Energia como unidades operacionais importantes.
² Para o cálculo das médias de salário-base e remuneração não foram incluídos empregados com jornada de trabalho inferior a 8 horas diárias. A remuneração total foi determinada somando-se o salário-base, adicionais, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), Prêmio Por Desempenho Copel (PPD) e abono previsto no Acordo Coletivo de Trabalho.

Empregados próprios permanentes por tipo de trabalho e região (% dos funcionários, por categoria funcional e região, que podem se aposentar nos próximos períodos de 5 ou 10 anos) | GRI G4-EU15

Região	Categoria funcional	2024	2025
Sul	Trabalhadores linhas e conexões	2,4	1,5
	Operadores usinas elétricas	1,9	2,6
	Engenheiros	0,3	0
	Mecânicos de manutenção	0,8	0,5
	Outros	0,5	1,6

Dias trabalhados pelos funcionários de empreiteira e subempreiteira | GRI G4-EU17

Trabalho terceirizado (dias) ¹	2023	2024	2025
Atividades de construção	551.760	604.111	312.409
Atividades de operação	461.241	588.499	390.127
Atividades de manutenção	461.241	588.499	1.675.444
Tempo total trabalhado	1.474.242	1.781.109	2.377.980

¹ As atividades estão classificadas em cinco categorias: Obras de Engenharia, Serviços Técnicos/ Operacionais, Serviços Comerciais/Suporte, Conservação/Segurança das Instalações e Serviços Administrativos. Para calcular a quantidade de dias, foi utilizado o ano de 360 dias, considerando a alocação dos trabalhadores nos contratos, embora a Copel não tenha o controle sobre os dias efetivamente trabalhados por cada um.

Perfil

GRI 2-7, 2-8

Empregados por jornada, contrato de trabalho e gênero | GRI 2-7

Gênero	2023			2024			2025		
	Período integral	Período parcial	Total	Período integral	Período parcial	Total	Período integral	Período parcial	Total
Mulheres	1.255	2	1.257	961	0	961	952	0	952
Homens	4.544	3	4.547	3.426	2	3.428	3.322	2	3.324
Total	5.799	5	5.804	4.387	2	4.389	4.274	2	4.276

¹ A Copel não possui empregados sob contratos temporários nem mantém empregados sem garantia de carga horária.
² O período integral foi considerado como carga horária de 6 ou 8 horas (jornada superior a 30 horas semanais) e, para meio período, 4 horas (inferior a 30 horas semanais).
³ Foram considerados na categoria empregados os grupos de empregados e de gestores.
O quadro é referente ao dia 31 de dezembro de 2025.

Empregados por jornada, contrato de trabalho e região^{1 2} | GRI 2-7

Região	2023			2024			2025		
	Período integral	Período parcial	Total	Período integral	Período parcial	Total	Período integral	Período parcial	Total
Nordeste	7	0	7	23	0	23	35	0	35
Centro-Oeste	7	0	7	26	0	26	3	0	3
Sudeste	12	0	12	15	0	15	20	0	20
Sul	5.773	5	5.778	4.323	2	4.325	4.216	2	4.218
Total	5.799	5	5.804	4.387	2	4.389	4.274	2	4.276

¹ A Copel não possui empregados sob contratos temporários nem mantém empregados sem garantia de carga horária.
² O período integral foi considerado como carga horária de 6 ou 8 horas (jornada superior a 30 horas semanais) e, para meio período, 4 horas (inferior a 30 horas semanais).

Em dezembro de 2025, a Copel Holding totalizava 1.298 trabalhadores operacionais, de nível médio, técnico nível médio e nível superior, vinculados a empresas prestadoras de serviços, sem vínculo empregatício com a Companhia, mas cujo trabalho é controlado por ela.

A contagem do total desse contingente é vinculada aos contratos no escopo definido e apurada ao término do período de relato. Esses trabalhadores terceirizados são reportados separadamente e não integram o total de empregados próprios. No período de 2025, em comparação com o ano anterior, o contingente aumentou 71% (1.298) a mais que 2024 (759).

A partir de 2025, houve um aprimoramento no processo de classificação dos trabalhadores terceiros, passando a incluir a categoria “Operacional”. Nos relatos anteriores, essa categorização não era realizada de forma específica, o que explica a concentração de trabalhadores nessa categoria e as variações observadas nas demais classificações em comparação ao Relato Integrado 2024.

Número de terceirizados por região¹ | GRI 2-8

Região	2024	2025
Sul	11.336	9.887
Sudeste	47	132
Centro-Oeste	13	0
Nordeste	322	282
Norte	0	0
Total	11.718	10.301

¹ Foram considerados os terceirizados alocados na Copel Holding e suas subsidiárias integrais.

A diferença de 890 trabalhadores no valor total refere-se a empregados que não estão classificados nas regiões consideradas no levantamento. Por esse motivo, esses empregados estão contabilizados na tabela por categoria funcional, mas não aparecem na distribuição por região.

Número de terceirizados por categoria funcional (padrão Copel)¹ | GRI 2-8

2024						2025				
Gênero	Operacional	Técnico de nível médio	Nível médio	Nível superior	Total	Operacional	Técnico de nível médio	Nível médio	Nível superior	Total
Feminino	-	14	1.586	40	1.640	529	26	897	63	1.515
Masculino	-	136	9.616	321	10.073	8.555	340	501	243	9.639
Não informado	-	1	4	0	5	23	6	4	3	36
Total	-	151	11.206	361	11.718	9.107	372	1.402	309	11.190

¹ Foram considerados os terceirizados alocados na Copel Holding e suas subsidiárias integrais.

Plano de carreira

A Copel adota um modelo de carreira orientado por competências, menos linear e mais centrado no aprendizado contínuo. O desenvolvimento profissional é entendido como uma responsabilidade compartilhada: os colaboradores são estimulados a definir seus objetivos e buscar as qualificações necessárias, enquanto a Companhia oferece suporte com diálogos abertos sobre carreira e divulgação transparente de oportunidades.

Para fortalecer o protagonismo dos colaboradores, a Copel mantém um programa de mobilidade interna, que prioriza a oferta de vagas aos profissionais da própria Copel antes da abertura ao mercado externo.

Benefícios

GRI 201-3, 401-2, 401-3

A Copel oferece um conjunto de benefícios aos colaboradores em tempo integral. Esses benefícios variam conforme a unidade operacional, com destaque para:

Tipo	Descrição
Seguro de vida	Apólice de seguro de vida em grupo para empregados da Copel Holding, Copel DIS e Copel COM e apólice individual na Copel GeT.
Plano de saúde	Na Copel, o custeio varia conforme o plano e a data de admissão, com cobertura médica, hospitalar, odontológica e farmacêutica. Inclui ainda plano ambulatorial, hospitalar e obstétrico, com atendimentos em nutrição, psicologia e fisioterapia, por meio de uma vasta rede credenciada de prestadores de serviço no estado do Paraná.
PlenaMente	Tem como objetivo incentivar o autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e profissional, estimular estilo de vida saudável, promover a cultura do equilíbrio e integração da vida pessoal e profissional.
Auxílio Pessoa com Deficiência	A Companhia oferece reembolso parcial para aquisição de órteses, próteses e aparelhos auditivos para empregados com deficiência, além de auxílio financeiro para dependentes com deficiência.
Equilibradamente	Canal com atendimento psicológico continuado (psicoterapia) e gratuito.
Programa de Dependência Química	Promove a prevenção e o tratamento do uso e abuso de drogas e orienta a conduta dos familiares em casos presentes na família, com foco em acompanhamento e recuperação.
Segunda etapa do periódico	Após a etapa ocupacional do periódico, a Companhia disponibiliza a etapa adicional e preventiva do periódico com exames voltados a condições prevalentes como as cardíacas, ginecológicas, prostáticas, colorretais e oftalmológicas, conforme o perfil do colaborador (sexo e idade).
Dia da Família	A Copel promove anualmente o Dia da Família para todos os colaboradores e suas famílias, visando manter relacionamentos fortes e significativos, promovendo bem-estar e felicidade no trabalho.

Tipo	Descrição
Programa Bem Gestar	Destinado às gestantes, pais (e suas companheiras) e lactantes, tem o objetivo de proporcionar atenção especial e acolhimento no local de trabalho, para as colaboradoras e colaboradores no processo de gestação e após o nascimento. O programa incorpora o pacote de benefícios como a licença-maternidade e paternidade estendida.
Licença-maternidade/paternidade	Licença-maternidade estendida por mais 60 dias além dos 120 previstos na Constituição, com jornada reduzida no retorno para incentivo ao aleitamento; licença-paternidade ampliada de 5 para 20 dias corridos; até 16 horas para acompanhamento de consultas pré-natal sem necessidade de compensação.
Atenção Primária à Saúde (APS)	São unidades de Atendimento que promovem um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, abrangendo a promoção e a proteção da saúde. As unidades de APS atuam em linhas de cuidado em Saúde Mental, Diabetes, Hipertensão, Dislipidemias, Saúde da Mulher, da Criança e do Idoso e prevenção e tratamento ao Tabagismo com acompanhamento multidisciplinar de médicos da família, equipe de enfermagem, dentistas, nutricionistas e farmacêuticos.
Espaço +Energia	É um espaço preparado e seguro para a prática de exercícios, promovendo bem-estar e qualidade de vida dos empregados.
Auxílio-doença	Caso o empregado fique afastado do trabalho por mais de 15 dias, a Copel paga o valor correspondente à diferença entre a remuneração fixa e o valor do benefício de auxílio-doença pago pela Previdência Social.
Outros benefícios	Auxílio-creche; auxílio educação; regime de <i>home office</i> híbrido, com adesão voluntária; horário flexível de trabalho; redução de jornada de trabalho; programas e estruturas específicas (APS, salas de amamentação, restaurante, sala de atividade física) estão disponíveis em algumas unidades; a Copel não possui plano de aquisição de ações, mas mantém um Incentivo de Longo Prazo (ILP) para diretores, superintendentes e posições-chave, com ações restritas vinculadas ao desempenho e metas estratégicas, alinhando os interesses dos participantes aos objetivos de longo prazo da Companhia.

Em relação à previdência complementar, a Copel oferece, por meio da Fundação Copel, plano com contribuição paritária de até 4% em todas as empresas da Companhia. Os planos previdenciários encontram-se superavitários, razão pela qual não há registro de passivo pós-emprego. Ao final de 2025, os fundos apresentaram excesso de cobertura, não havendo tratativas relacionadas à hipótese de insuficiência de recursos.

No âmbito da previdência obrigatória, 100% dos colaboradores estão vinculados ao Regime Geral de Previdência Social (INSS), em conformidade com a legislação vigente. O plano de previdência complementar é de livre adesão e conta com participação de 94,8% dos colaboradores. A contribuição normal é estruturada em duas faixas: a primeira limitada a 10 Unidades Previdenciárias (UP), no valor de R\$ 559,76, com alíquotas de 2% ou 4%; e a segunda incidente sobre a parcela do Salário Real de Contribuição (SRC) que excede esse limite, com alíquota de 12%.



PARA ACESSAR INFORMAÇÕES SOBRE TODOS OS BENEFÍCIOS oferecidos pela Copel aos colaboradores, [clique aqui](#)

1

Introdução

2

Copel - Uma empresa movida a futuro

3

Governança Corporativa

4

Desempenho

5

Relacionamentos

6

Gestão Ambiental

7

Anexos

Categoria	2023		2024		2025	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Empregados que tiveram direito a usufruir da licença	4.547	1.257	3.428	961	3.324	952
Empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade	124	40	102	39	75	28
Empregados que retornaram ao trabalho, no período do relato após o término da licença	121	31	102	39	75	23
Empregados que retornaram a trabalhar após a licença e continuaram empregados 12 meses após o retorno	121	31	100	39	71	23
Taxa de retorno	97,6%	77,5%	100%	100%	100%	82,1%
Taxa de retenção	100%	100%	98,00%	100%	94,7%	100%

Remuneração

GRI 202-1

A política de remuneração dos colaboradores da Copel busca conciliar competitividade de mercado, sustentabilidade financeira e valorização das pessoas, alinhando reconhecimento profissional ao desempenho organizacional e à cultura de resultados. O modelo é estruturado em remuneração fixa, remuneração variável e benefícios previstos no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), com foco em meritocracia, equidade e transparência.

A remuneração fixa é definida pela Estrutura de Carreiras e Remuneração (ECR), em vigor desde 2005, que estabelece critérios para evolução funcional e salarial com base no cargo, função, escolaridade, formação, habilitação e práticas de mercado. A gestão da ECR é realizada pela área de Gestão de Gente, responsável pelas regras de movimentação funcional, critérios salariais e oportunidades de crescimento. A estrutura passa por revisões periódicas, com apoio de consultorias especializadas, estando em curso um processo de atualização conduzido em parceria com a Korn Ferry.

A remuneração variável complementa a parcela fixa e incentiva o alcance de metas e resultados superiores. Os mecanismos incluem a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), negociada anualmente com as entidades sindicais e aplicável a todos os empregados, contribuidores individuais e gerentes – cuja proposta de 2025 foi aprovada por 72,2% dos votantes –, e o Prêmio por Desempenho (PPD), vinculado à gestão por objetivos e aplicável

a empregados e lideranças. Estabelecidas desde 2021, as métricas ESG fazem parte dos critérios de remuneração variável em todos os níveis da Empresa. Em 2025, até 20% do Programa de Remuneração Variável foi vinculado ao desempenho em ESG. As metas vinculadas à Remuneração Variável aprovada pelo CAD, foram compostas por: 5 % Ingresso na carteira Dow Jones Best in Class (DJSI) por meio da Avaliação



de Sustentabilidade Corporativa (CSA); 5% Indicador de Controles Internos; e 10% indicador de saúde e segurança do trabalho, medido pela taxa de gravidade de acidentes, que é base para cálculo do Índice de Alcance de Gravidade (IAG). Esses instrumentos reforçam a cultura de desempenho e o alinhamento entre resultados individuais e corporativos.

A Companhia assegura governança contínua sobre as práticas de remuneração, especialmente em um contexto de reestruturação organizacional e transformação cultural, com foco na atração e retenção de talentos. As percepções dos colaboradores são

consideradas por meio de pesquisas de clima, do diálogo permanente com as entidades sindicais e de iniciativas estruturadas de engajamento, como *workshops* e fóruns participativos, que promovem a escuta ativa e a construção coletiva da evolução cultural, com ampla participação dos colaboradores. Em relação aos superintendentes e gerentes, a estrutura de remuneração foi revisada em 2025. Em 2025, a remuneração anual do empregado mais bem pago (excluindo o CEO) foi 35,17 vezes superior à média da remuneração dos demais empregados, informação utilizada como indicador de acompanhamento interno e de transparência. A revisão incluiu uma análise

da estrutura de cargos e comparação com práticas de mercado, prezando pela competitividade, porém sem comprometer a sustentabilidade financeira da Companhia.

No relacionamento com trabalhadores terceirizados, a Copel exige que as empresas contratadas assegurem, no mínimo, o pagamento do salário-mínimo vigente (R\$ 1.518,00 em 2025), com fiscalização por meio da ferramenta SG3 e auditorias periciais, reforçando o compromisso com condições dignas de trabalho ao longo da cadeia de valor.

Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local¹ | GRI 202-1

Categoria	2023			2024			2025			
	Masculino	Feminino	Próprios (proporção F/M)	Masculino	Feminino	Próprios (proporção F/M)	Masculino	Feminino	Próprios (proporção F/M)	Terceiros (proporção F/M)
Menor salário pago	2.434,7	2.636,3	1,1	2.434,7	2.636,3	1,1	2.035,5	2.035,5	1,0	1,0
Salário-mínimo (lei/ sindicato)	1.320,0	1.320,0	1,0	1.412,0	1.412,0	1,0	1.518,0	1.518,0	1,0	1,0
Relação percentual (%)	1,8	2,0	1,1	1,7	1,9	1,1	1,3	1,3	1,0	1,0

¹ Os dados são compostos pelo relatório de quadro e pelo relatório de orçamento de pessoa.

Diversidade e inclusão

A Copel mantém compromissos públicos voltados à promoção da diversidade e inclusão e adota diretrizes claras de equidade em sua Política de Gestão de Pessoas, que abrange todos os colaboradores, na Política de Indicação, Remuneração e Avaliação Anual de Desempenho, que abrange seus administradores. Entre os

principais compromissos públicos, destaca-se a adesão ao Pacto Global da ONU, à Agenda 2030 e aos ODS e ao movimento “Nós Podemos Paraná”. A Companhia também participa do Pacto de Inclusão Social dos Trabalhadores Negros e Negras no Mundo do Trabalho, promovido pelo Ministério Público do Trabalho do Paraná (MPT/PR).

A seguir, está detalhado o percentual de integrantes dos órgãos de governança. Destaca-se que as informações apresentadas possuem caráter corporativo, contemplando todas as empresas do grupo.

A Copel conta com diretrizes e ações e iniciativas de promoção à diversidade, reforçando seu engajamento com a construção de um ambiente corporativo mais diverso, justo e inclusivo.

Percentual de integrantes nos órgãos de governança¹ | GRI 405-1

Categoria	Diretoria		Conselho de Administração		Conselho Fiscal		Comitês²	
	2025		2025		2025		2025	
Gênero	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Masculino	24	92,3%	19	86,4%	25	83,3%	10	83,3%
Feminino	2	7,7%	3	13,6%	5	16,7%	2	16,7%
Faixa etária								
Abaixo de 30 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
30 a 50 anos	16	61,5%	11	50,0%	10	33,3%	6	50,0%
Acima de 50 anos	10	38,5%	11	50,0%	20	66,7%	6	50,0%
Por grupo vulnerável								
Negros	0	0,0%	1	4,5%	0	0,0%	0	0,0%
Pessoas com Deficiência (PcDs)	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
LGBTQIA+	0	0,0%	1	4,5%	0	0,0%	0	0,0%
Indígenas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

¹ Os dados sobre raça, gênero e orientação sexual foram extraídos do Questionário D&O do formulário 20F. A data de referência das informações é 31/12/2025.

² A categoria comitês aborda os seguintes comitês: Comitê de Auditoria Estatutário, Comitê de Investimentos e Inovação, Comitê de Desenvolvimento Sustentável e Comitê de Gente.

Categoria			Diretoria		Conselho de Administração		Conselho Fiscal		Comitês²	
2024										
Gênero	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%		
Masculino	8	88,9%	8	88,9%	5	83,3%	10	83,3%		
Feminino	1	11,1%	1	11,1%	1	16,7%	2	16,7%		
Faixa etária										
Abaixo de 30 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%		
30 a 50 anos	6	66,7%	3	33,3%	1	16,7%	6	50,0%		
Acima de 50 anos	3	33,3%	6	66,7%	5	83,3%	6	50,0%		
Por grupo vulnerável										
Negros	0	0,0%	2	22,2%	0	0,0%	1	8,3%		
Pessoas com deficiência	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%		
LGBTQIA+	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%		
Indígenas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%		

¹ Os dados sobre raça, gênero e orientação sexual foram extraídos do Questionário D&O do formulário 20F. A data de referência das informações é 31/12/2024.

² A categoria Comitês aborda os seguintes comitês: Comitê de Auditoria Estatutário, Comitê de Investimentos e Inovação, Comitê de Desenvolvimento Sustentável e Comitê de Gente.

Categoria			Diretoria		Conselho de Administração		Conselho Fiscal		Comitês ²	
2023										
Gênero	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%		
Masculino	6	86,0%	8	88,9%	4	80,0%	9	81,8%		
Feminino	1	14,0%	1	11,1%	1	20,0%	2	18,2%		
Faixa etária										
Abaixo de 30 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%		
30 a 50 anos	5	71,0%	1	11,0%	1	20,0%	2	18,2%		
Acima de 50 anos ³	2	29,0%	8	88,9%	4	80,0%	9	81,8%		
Por grupo vulnerável										
Negros ³	1	7,0%	3	33,3%	0	0,0%	1	10,0%		
Pessoas com Deficiência (PcDs)	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%		
LGBTQIA+ ³	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%		
Indígenas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%		

¹ Os dados sobre raça, gênero e orientação sexual foram extraídos do Questionário D&O do formulário 20F. A data de referência das informações é 31/12/2023.

² A categoria Comitês aborda os seguintes comitês: Comitê de Auditoria Estatutário, Comitê de Investimentos e Inovação, Comitê de Desenvolvimento Sustentável e Comitê de Gente.

³ Os dados relativos à composição do Conselho de Administração (CA) em 2024 foram republicados após a identificação de uma inconsistência nos cálculos originais. Essa revisão resultou em um ajuste pontual na faixa etária (membros acima de 50 anos) e na atualização de grupos vulneráveis, cujo percentual de membros negros passou de 19% para 33,3% e de membros LGBTQIA+, que passou de 11,1% para 0%. | GRI 2-4

Percentual de empregados por categoria funcional, por gênero¹ | GRI 405-1

Categoria funcional				
	Gênero	2023	2024	2025
Profissional técnico de nível médio	Homens	93,0%	93,3%	94,2%
	Mulheres	7,0%	6,7%	5,8%
Profissional nível médio	Homens	74,2%	73,4%	71,4%
	Mulheres	25,8%	26,6%	28,7%
Profissional nível superior	Homens	72,2%	70,5%	69,1%
	Mulheres	27,8%	29,5%	30,8%
Operacional	Homens	100,0%	-	-
	Mulheres	0,0%	-	-
Total	Homens	78,3%	78,1%	77,7%
	Mulheres	21,7%	21,9%	22,3%

¹ A Carreira Operacional não tem mais ocupantes. A transformação da Copel em corporação possibilitou a transposição de carreira dos ocupantes que migraram para outras carreiras.

Salário médio, por nível hierárquico e gênero

Salário médio, por nível hierárquico e gênero	Salário médio feminino (R\$)	Salário médio masculino (R\$)	F/M
Nível gerencial (salário base)²	17.093,71	18.697,05	0,91
Nível gerencial (salário base + outros incentivos financeiros)²	24.271,59	27.234,86	0,89
Nível não gerencial (salário-base)²	6.726,12	6.647,88	1,01
Nível não gerencial (salário base + outros incentivos financeiros)²	9.545,26	11.739,53	0,81

1 Diretores em 31/12/2025

2 Conforme o GRI 405-2

Percentual de empregados por categoria funcional, por faixa etária

Categoria funcional				
	Faixa etária	2023	2024	2025
Profissional técnico de nível médio	Abaixo de 30 anos	0,2%	0%	4,8%
	30 a 50 anos	76,3%	86,4%	82,6%
	Acima de 50 anos	23,5%	13,6%	12,6%
Profissional nível médio	Abaixo de 30 anos	0,3%	0,2%	3,0%
	30 a 50 anos	69,8%	84,2%	80,1%
	Acima de 50 anos	30,0%	15,6%	16,9%
Profissional nível superior	Abaixo de 30 anos	0,2%	0,2%	3,3%
	30 a 50 anos	72,7%	85,8%	84,6%
	Acima de 50 anos	27,1%	14,0%	12,1%
Operacional	Abaixo de 30 anos	0,0%	-	-
	30 a 50 anos	5,9%	-	-
	Acima de 50 anos	94,1%	-	-
Total	Abaixo de 30 anos	0,2%	0,2%	3,6%
	30 a 50 anos	71,8%	85,2%	82,2%
	Acima de 50 anos	28,0%	14,7%	14,1%

Percentual de empregados por categoria funcional, por cor e/ou raça^{1 2} | GRI 405-1

Categoria funcional	2023		2024	2025
	Cor ou raça	%	%	%
Profissional técnico de nível médio	Preta	14,6%	3,7%	3,9%
	Parda	-	12,6%	14,8%
	Branca	82,9%	81,4%	78,8%
	Indígena	0,1%	0,1%	0,2%
	Amarela	2,0%	1,7%	1,9%
	Não informado	0,4%	0,4%	0,4%
	Total	100%	100%	100%
Profissional nível médio	Preta	14,1%	3,7%	3,6%
	Parda	-	10,9%	10,5%
	Branca	82,4%	81,2%	81,4%
	Indígena	0,2%	0,1%	0,1%
	Amarela	2,9%	3,7%	3,8%
	Não informado	0,4%	0,5%	0,5%
	Total	100%	100%	100%
Profissional nível superior	Preta	8,6%	2,0%	2,0%
	Parda	-	7,2%	9,0%
	Branca	85,0%	85,0%	84,1%
	Indígena	0,2%	0,1%	0,1%
	Amarela	5,8%	5,3%	4,5%
	Não informado	5,8%	0,4%	0,2%
	Total	100%	100%	100%

Categoria funcional	2023		2024	2025
	Cor ou raça	%	%	%
Operacional	Preta	11,8%	-	-
	Parda	-	-	-
	Branca	88,2%	-	-
	Indígena	-	-	-
	Amarela	-	-	-
	Não informado	-	-	-
	Total	100%	-	-
Total	Preta	13,0%	3,2%	3,2%
	Parda	-	10,4%	11,4%
	Branca	83,4%	82,3%	81,7%
	Indígena	0,1%	0,1%	0,1%
	Amarela	3,4%	3,6%	3,4%

¹ Em 2022 e 2023, eram reportados apenas os percentuais para negros. para manter a série histórica, considerar a linha de pretos como negros nesses anos, sendo negros a soma de pretos e pardos.

² A Carreira Operacional não tem mais ocupantes. A transformação da Copel em corporação possibilitou a transposição de carreira dos ocupantes que migraram para outras carreiras.

Capacitação e desenvolvimento

GRI 404-1, 404-2, G4-EU14

A Copel promove capacitações técnicas e comportamentais voltadas ao fortalecimento das competências necessárias às suas operações, com foco em segurança, gestão de ativos, inovação, digitalização e práticas corporativas. A estratégia de desenvolvimento inclui cursos, treinamentos e palestras, além do uso de plataformas digitais que disponibilizam conteúdos atualizados e acessíveis, incentivando o aprendizado contínuo e individualizado.

No contexto da transformação digital, a Companhia implantou o Projeto Beyond, que contempla trilhas de capacitação voltadas à adoção de novas tecnologias, metodologias e processos de trabalho. Como parte dessa iniciativa, também foram realizados seminários e encontros com a alta gestão, com participação de especialistas externos, abordando temas como gestão da mudança, competitividade, tendências do setor elétrico e foco no cliente.

A Copel também mantém o Programa de Pré-Aposentadoria e Pós-Emprego (Pape), que oferece suporte aos colaboradores no processo de transição para a aposentadoria. Em 2025, o programa incluiu a palestra “Saúde Integral e Relacionamentos Saudáveis”, abordando aspectos educacionais, emocionais e de planejamento para essa nova etapa da vida.

Além dessas iniciativas, as ações de desenvolvimento da Companhia incluem treinamentos obrigatórios de formação e atualização, programas de aperfeiçoamento técnico e comportamental, participação em eventos setoriais e projetos de pesquisa e desenvolvimento. Essas iniciativas contribuem para manter uma força de trabalho qualificada e preparada para os desafios e transformações do setor elétrico.

O Projeto Beyond propõe treinamentos estruturados para apoiar os colaboradores envolvidos na adoção de novas tecnologias e processos.



Estágio e formação técnica

O programa de estágio da Copel é conduzido de forma corporativa, em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), e contempla estagiários de níveis médio e superior, distribuídos em diversas áreas e localidades. A Companhia também mantém convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), ampliando o acesso a cursos técnicos e certificações por meio do Sistema S. Essa parceria fortalece a estratégia de qualificação profissional, viabilizando a formação inicial, o aperfeiçoamento contínuo e a atualização tecnológica.

COPEL Treinamento e Desenvolvimento - 2025 | GRI 404-1

Horas de treinamento	147.821,44
Empregados envolvidos nos treinamentos (base dez/2025)	4.276
Média de horas de treinamento por empregado	34,57
Média de custo por empregado	R\$ 1.365,75

Por idade ¹	Horas de Treinamento	Total de empregados	Média de horas de treinamento
Abaixo de 30 anos	11.774,44	156	75,48
De 31 a 50 anos	118.254,43	3.515	33,64
Acima de 50 anos	17.792,57	605	29,41
Total	147.821,44	4.276	34,57

Por gênero ¹	Horas de Treinamento	Total de empregados	Média de horas de treinamento
Homens	128.617,67	3.324	38,69
Mulheres	19.203,77	952	20,17
Total	147.821,44	4.276	34,57

Por carreira ¹	Horas de Treinamento	Total de empregados	Média de horas de treinamento
Geral	2.793,32	-	-
Profissional técnico de nível médio	84.735,18	1.319	64,30
Profissional de nível médio	25.850,25	1.670	15,48
Profissional de nível superior	34.442,37	1.287	26,76
Total	147.821,44	4.276	34,57

Por raça ou etnicidade ¹	Horas de Treinamento	Total de empregados	Média de horas de treinamento
Branca	115.562,29	3.481	33,20
Parda	21.988,41	487	45,15
Preta	6.124,24	138	44,38
Amarela	3.187,84	147	21,69
Indígena	479,01	6	79,84
Não informada	479,65	17	28,21
Total	147.821,44	4.276	34,57

¹ Empregados – base de cálculo quadro dez/2025



Onboarding Corporativo - Integração de Novos Colaboradores

Como parte do compromisso com o desenvolvimento de pessoas e a disseminação da cultura organizacional, a companhia estruturou um programa de onboarding que visa acelerar a integração de novos colaboradores, promovendo alinhamento estratégico, compreensão do negócio e engajamento com os valores corporativos.

A iniciativa está organizada em três blocos:



Bloco Negócios: neste módulo, são apresentados os 3 negócios da Companhia: Copel Distribuição, Copel Geração e Transmissão e Copel Comercialização, destacando o papel de cada subsidiária no contexto corporativo.



Bloco Temas Estratégicos: aborda sobre temas transversais na Companhia como Sustentabilidade, Inovação, Compliance, Segurança e Qualidade de Vida, Desenvolvimento, entre outros.



Bloco Rotinas do Dia a Dia: apresenta os principais processos e canais de atendimento ao colaborador, promovendo autonomia e eficiência na gestão de rotinas administrativas.

Dessa forma, a iniciativa apoia diretamente a geração de valor no curto, médio e longo prazo, alinhando o capital humano e o crescimento sustentável da Companhia.

Esse momento também contribui para o entendimento do impacto direto das operações na sociedade e no desenvolvimento econômico das regiões atendidas.

Avaliação de desempenho

GRI 404-3

A Copel realiza anualmente a Avaliação de Desempenho, com o objetivo de alinhar o desempenho dos colaboradores à cultura e às metas estratégicas da Companhia, reconhecer resultados, estimular os comportamentos esperados e promover o desenvolvimento profissional.

Em 2025, os Valores e a Cultura da Copel foram revisitados por meio de uma jornada construída com a participação ativa de colaboradores, lideranças e da equipe dirigente.

Diante desse contexto, e considerando a necessidade de alinhamento e aderência do processo avaliativo aos novos Valores e à Cultura Organizacional, o modelo de Avaliação de Desempenho passou por revisão, passando

a denominar-se “Nossa Força”, em referência ao valor “Nossa Força é Nossa Gente”.

O novo modelo é fundamentado nos Valores da Copel e ampliou seu escopo, passando a contemplar também os estagiários, além dos colaboradores e das lideranças. A primeira avaliação deste novo modelo está prevista para o primeiro semestre de 2026.

Para a Alta Administração, a avaliação é realizada por consultoria externa, com foco em critérios técnicos, garantindo transparência e isonomia. No caso dos órgãos estatutários da Copel Holding e de suas subsidiárias, o processo avaliativo igualmente é conduzido por consultoria externa, em conformidade com o Estatuto Social, as políticas internas e as práticas vigentes de governança corporativa.



Práticas trabalhistas e sindicais

GRI 2-30, 407-1, 408-1

Todos os colaboradores da Companhia estão cobertos por acordos ou convenções coletivas de trabalho firmados com as entidades sindicais representativas das respectivas categorias profissionais. Esses instrumentos estabelecem as condições de trabalho, remuneração, benefícios e demais direitos aplicáveis às relações laborais.

No âmbito da cadeia de fornecimento, a Copel reconhece que determinadas atividades intensivas em mão de obra podem apresentar maior exposição a riscos relacionados a direitos trabalhistas, incluindo a liberdade de associação e a negociação coletiva. Entre essas atividades estão serviços operacionais contratados, como zeladoria e roçada realizados no Brasil.

Embora não interfira diretamente na relação entre fornecedores e seus empregados, a Companhia estabelece diretrizes para promover o respeito aos direitos trabalhistas. Os contratos firmados com fornecedores que prestam serviços com alocação de mão de obra terceirizada incluem cláusulas que determinam o cumprimento das convenções e acordos coletivos de trabalho aplicáveis.

Adicionalmente, esses contratos incorporam princípios de conduta alinhados ao Código de Conduta do Fornecedor e à Política de Sustentabilidade da Copel, incluindo o compromisso com os princípios do Pacto Global das Nações Unidas relacionados aos direitos humanos e às relações de trabalho.



Saúde e segurança

GRI 3-3 do tema material Gestão de pessoas, saúde e segurança 403-1, 403-2, 403-7, 403-8, 403-9, 403-10, SASB-IF-EU-320a.1 **3 4 5 8 10**

A gestão da saúde e segurança do trabalho da Copel têm como objetivo promover ambientes de trabalho seguros e prevenir acidentes e doenças ocupacionais. Para isso, a Companhia realiza a identificação e avaliação de riscos presentes nas atividades, analisando os ambientes onde esses riscos se manifestam e definindo medidas de prevenção, mitigação ou eliminação.

A organização dessas ações é estruturada por meio do Sistema de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho, que integra, entre outros instrumentos, o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Esses programas são complementares e consideram as diferentes normas regulamentadoras, atividades e perigos associados a cada função ou processo, contribuindo para a identificação de possíveis agravos à saúde e para a definição de medidas de proteção aos trabalhadores.

Em 2025, 100% dos mais de 15.000 trabalhadores – entre colaboradores próprios e profissionais terceirizados – estiveram cobertos pelo sistema de gestão de saúde e segurança do

trabalho baseado em requisitos legais ou padrões reconhecidos internacionalmente, submetido a auditorias internas, que evidenciam a ação de mecanismos estruturados de verificação e melhoria contínua. Além disso, algumas instalações possuem certificação externa conforme NBR 45001 - Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional, sendo elas as usinas Governador Bento Munhoz

da Rocha Neto, Governador José Richa, Governador Ney Braga, Derivação do Rio Jordão e Governador Parigot de Souza. Neste escopo, mais de 300 trabalhadores estão cobertos, entre colaboradores próprios e terceirizados, de atividades administrativas, operacionais, de manutenção, geração e transmissão.



Os indicadores de saúde e segurança são acompanhados por meio do Sistema de Gestão Estratégica (SGE), que estabelece metas e compromissos formais entre divisões, departamentos e superintendências. Esse monitoramento contribui para a padronização de práticas e para o fortalecimento de uma cultura organizacional voltada à prevenção e ao cuidado com as pessoas.

Em 2025, a Copel estruturou o Programa Corporativo Copel +Segura. O programa é voltado ao fortalecimento da cultura de segurança e demonstra a consistência da Companhia no compromisso com a segurança do trabalho. O foco é na prevenção de acidentes, na proteção da vida e na promoção de comportamentos seguros em todas as atividades da companhia. Parte do princípio de que segurança e ética são inegociáveis e de que todos — lideranças, empregados próprios

e parceiros — são corresponsáveis por um ambiente de trabalho seguro.

A seguir, são apresentados os indicadores de lesões relacionadas ao trabalho registrados no período, incluindo acidentes com afastamento, taxa de frequência e demais métricas utilizadas pela Companhia para o acompanhamento do desempenho em saúde e segurança ocupacional.

Lesões relacionadas ao trabalho | GRI 403-9, SASB-IF-EU-320a.1

Categoria	2023		2024		2025	
	Empregados próprios	Empregados terceiros	Empregados próprios	Empregados terceiros	Empregados próprios	Empregados terceiros
Óbitos em acidentes de trabalho ^{1 2}						
Número	1	4	0	1	0	3
Índice	0,15	0,27	0	0,05	0	0,13
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbito)						
Número	0	2	6	20	2	8
Índice	0	1,9	0,65	1,01	0,26	0,35
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória						
Número	21	107	18	79	9	102
Índice	6	15,6	1,95	4,01	1,16	4,44
Número de horas trabalhadas	9.152.248	17.018.519	9.219.059	19.704.904	7.736.433,51	22.962.333,33

¹ Os índices foram calculados para cada 1.000.000 horas trabalhadas e nenhum empregado ou trabalhador foi excluído do cálculo. Jovem aprendiz, estagiário e diretor não são considerados empregados.

² Os principais acidentes de trabalho envolvem impactos por objetos em queda, incidentes de trânsito, quedas no mesmo nível e lesões por movimentos inadequados, podendo resultar em afastamentos inferiores a 15 dias ou nenhum afastamento.



Gestão de riscos em saúde e segurança do trabalho

A Copel adota uma abordagem sistemática para prevenir e mitigar riscos relacionados à saúde e segurança no trabalho, alinhada às diretrizes da NR 1. O mapeamento de perigos e riscos ocupacionais é realizado por meio do Inventário de Riscos, instrumento que integra o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Esse processo é conduzido pelo Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), em conjunto com os empregados e com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA), assegurando uma abordagem participativa e em conformidade com as exigências legais.

[Leia mais no item Práticas Trabalhistas e Sindicais à página 172.](#)

A avaliação dos riscos considera critérios técnicos como gravidade, probabilidade de ocorrência, nível de exposição dos trabalhadores, efetividade dos controles existentes e concentração dos riscos. Esses fatores permitem classificar os riscos em cinco níveis, que variam de “Desprezível” a “Inaceitável”. Quando um risco é classificado como inaceitável, a atividade não pode ser realizada até que medidas corretivas

sejam adotadas, conforme a hierarquia de controle prevista na NR 1.

As avaliações são realizadas de forma periódica, conforme os ciclos definidos nos procedimentos internos da Companhia, e em situações específicas, como alterações de processos, substituição de equipamentos, mudanças organizacionais, resultados de monitoramento ambiental ou apuração de incidentes. As análises contemplam diferentes categorias de risco – físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos – garantindo uma visão abrangente das condições de trabalho.

As medidas destinadas à eliminação ou mitigação dos perigos identificados são registradas no Plano de Ação, também integrante do PGR, e nos relatórios de análise de acidentes, quando aplicável. Esse fluxo estruturado permite o acompanhamento sistemático das ações corretivas e preventivas, contribuindo para o aprimoramento contínuo das condições de saúde e segurança no trabalho. A gestão do processo é apoiada por sistemas informatizados, que asseguram a rastreabilidade das informações e fortalecem o ciclo de melhoria contínua. As avaliações são revisadas obrigatoriamente a cada dois anos ou sempre que ocorrem mudanças relevantes nos processos ou incidentes significativos.

O desempenho em segurança é monitorado por meio do Índice de Alcance de Gravidade (IAG), indicador corporativo que mensura a gravidade dos acidentes de trabalho e integra o sistema de metas estratégicas da Companhia. Alinhado ao objetivo de consolidar a cultura de segurança,

saúde e qualidade de vida, o IAG compõe o sistema de Premiação por Desempenho (PPD), refletindo o compromisso com a melhoria contínua e a gestão responsável da segurança e saúde no trabalho.

Desenvolvido a partir da análise do histórico de acidentes da força de trabalho, o indicador permite avaliar o desempenho das áreas com base na Taxa de Gravidade, conforme metodologia estabelecida na NBR 14280, em comparação às metas definidas. Sua aplicação abrange empregados próprios e terceirizados, promovendo maior padronização e consistência na gestão da segurança em todas as subsidiárias.

A presença do IAG no referencial estratégico reforça a incorporação da segurança como valor organizacional, indo além do atendimento aos requisitos legais e fortalecendo sua conexão com os princípios ESG, a governança corporativa e a busca por excelência operacional.

A Companhia também mantém processos estruturados para identificação e comunicação de perigos e situações de risco. Entre os mecanismos adotados estão as Reuniões Setoriais de Segurança (RSS), a ferramenta corporativa de identificação de riscos, e os registros realizados nas Análises Preliminares de Risco (APR). As informações reportadas são analisadas tecnicamente e, quando

aplicável, resultam na definição de ações corretivas e preventivas, além da atualização contínua do Inventário de Riscos e dos planos de ação associados.

Esse fluxo é apoiado por diretrizes institucionais que asseguram aos trabalhadores o direito de relatar condições inseguras e interromper atividades em situações de risco não controlado, sem qualquer tipo de retaliação. Adicionalmente, a Companhia disponibiliza Canal de Denúncias operado por empresa independente, garantindo confidencialidade e tratamento imparcial das manifestações. Todas as ocorrências são avaliadas por equipe especializada, assegurando rigor na apuração e reforçando um ambiente de confiança e transparência, no qual a prevenção de acidentes é tratada como responsabilidade compartilhada.

Todos os incidentes são analisados pela equipe de Segurança do Trabalho com o apoio de metodologias reconhecidas, como 5 Porquês,

As medidas destinadas à eliminação ou mitigação dos perigos identificados são registradas no Plano de Ação, também integrante do PGR, e nos relatórios de análise de acidentes, quando aplicável.

Diagrama de Ishikawa, Árvore de Causas e Análise de Causa Raiz (ACR). Os resultados dessas análises subsidiam a revisão do inventário de riscos e a definição de ações corretivas e preventivas, assegurando o aperfeiçoamento contínuo do sistema de gestão.

Nas subsidiárias, as práticas de segurança são complementadas por mecanismos

específicos de controle e monitoramento. Na Copel Distribuição (DIS), onde há maior concentração de trabalhadores terceirizados, o controle é intensificado. Antes do início das atividades, é realizada auditoria documental completa dos prestadores de serviço, que já resultou na identificação de irregularidades como documentação inválida e treinamentos inadequados. Para reforçar o processo de

qualificação, foi implantado o teste de proficiência “Regras de Ouro”, que avalia leitura, escrita e capacidade de seguir comandos essenciais. A fiscalização inclui monitoramentos presenciais e por câmeras, além de um projeto piloto de automação com inteligência artificial, capaz de identificar desvios em tempo real e acionar alertas para as equipes de segurança.



Guardiões da vida

Em 2025, a Copel celebrou o protagonismo feminino na Segurança do Trabalho, com destaque para iniciativas conduzidas pela Copel Distribuição, como o Programa Guardião da Vida. A atuação de profissionais que promovem ambientes mais seguros e colaborativos se estende por diferentes regiões do Paraná, evidenciando o papel estratégico das mulheres na gestão da segurança.

Com mais de 960 mulheres no quadro funcional, engenheiras e técnicas têm ampliado sua presença em atividades operacionais e de gestão, liderando inspeções, orientações e ações preventivas no campo. No âmbito da Copel Distribuição, as profissionais contribuem para o fortalecimento da cultura de segurança, demonstrando que a prevenção de acidentes está diretamente relacionada ao cuidado, à disciplina operacional e ao engajamento das equipes.

Essas iniciativas refletem o compromisso da Copel com a valorização da diversidade e com a ampliação da participação feminina em áreas historicamente masculinas, em alinhamento ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 - Igualdade de Gênero.

Segurança na Distribuição

GRI 403-3

A Copel DIS mantém um Sistema de Gestão de Segurança do Trabalho robusto, estruturado por políticas, normas, procedimentos e programas alinhados às melhores práticas de mercado e à legislação vigente. A governança é conduzida por equipe própria especializada, vinculada à Superintendência de Gestão da Distribuição, garantindo padronização, controle e evolução contínua dos processos.

Entre os pilares da gestão, destaca-se o Programa de Gerenciamento de Riscos, que identifica os riscos ocupacionais específicos de cada função e estabelece medidas de controle

eficazes para sua mitigação. Complementarmente, a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) avalia as condições reais das atividades, promovendo adequações que preservam a saúde, o bem-estar e a produtividade dos colaboradores.

A atuação é reforçada por iniciativas estratégicas e pelo uso intensivo de tecnologia. O Programa de Preservação da Vida (PPV) direciona esforços às atividades críticas, enquanto o Centro de Videomonitoramento amplia a capacidade de inspeção em toda a força de trabalho, por meio de bodycams e análises remotas, elevando o nível de prevenção e resposta.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA) exerce papel fundamental no fortalecimento da cultura de segurança, atuando de forma ativa na identificação de riscos, tratativa de ocorrências e no engajamento das equipes. Como forma de reconhecimento e estímulo à excelência, destaca-se o indicador “Troféu Segurança”, que valoriza os polos e equipes com alto desempenho em saúde e segurança.

O desempenho é monitorado por indicadores consolidados, como Taxa de Frequência (TF) e Taxa de Gravidade (TG), complementados por métricas internas como o Índice de Alcance da Gravidade (IAG). De forma proativa, o Programa Compromisso com a Vida atua como um importante termômetro da aderência das lideranças às práticas de saúde e segurança, fortalecendo a cultura prevencionista em todos os níveis da Organização.



Centro de Videomonitoramento amplia a capacidade de inspeção por meio de bodycams e análise remota.

Segurança na Geração e Transmissão

GRI 403-4

A Copel GeT mantém processos estruturados para garantir a participação ativa de trabalhadores próprios e terceirizados no sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho. Após a elaboração do inventário de riscos e do plano de ação, as informações são compartilhadas com as equipes por meio de reuniões específicas, Reuniões Setoriais de Segurança (RSS) e encontros com as CIPAs. Esses espaços são utilizados para apresentar as medidas previstas no PGR, esclarecer dúvidas, coletar sugestões e discutir aspectos relacionados às condições de trabalho.

Nesse contexto, as CIPAs exercem papel relevante no acompanhamento das condições de trabalho, na proposição de melhorias e na participação em investigações de incidentes. As RSS complementam esse processo ao aproximar equipes operacionais e lideranças, fortalecendo o diálogo e o engajamento coletivo na identificação de perigos, na prevenção de acidentes e no aprimoramento contínuo das práticas de segurança.

A gestão de segurança na Copel GeT também inclui inspeções periódicas, auditorias internas, certificação em saúde e segurança ocupacional ISO 45001 e treinamentos contínuos, que contribuem para o monitoramento das condições de trabalho e para o fortalecimento da cultura de prevenção. A governança sobre fornecedores foi igualmente assegurada, com a exigência de conformidade com práticas de segurança e proteção socioambiental.

A cultura de segurança é fortalecida pelas ações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA), que atua na identificação de riscos.





empregados da Companhia, as ações de treinamento e desenvolvimento são conduzidas com foco nas atividades da função, promovendo a formação técnica e o aperfeiçoamento profissional. Os treinamentos são oferecidos pela Companhia sem qualquer custo aos empregados e realizados durante o expediente, sendo avaliados de forma estruturada em duas dimensões complementares. A avaliação de reação é aplicada imediatamente após as capacitações, com o objetivo de mensurar a percepção e a satisfação dos participantes. Já a avaliação de eficácia é conduzida posteriormente, contemplando a verificação da retenção de conhecimento, a aplicação prática no ambiente de trabalho e o impacto nos resultados da Companhia.

Nesse contexto, a Copel realiza anualmente um planejamento educacional que contempla treinamentos internos e externos, complementados por palestras e minicursos promovidos em iniciativas como a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat), abrangendo toda a força de trabalho. A Companhia assegura, ainda, que seus programas e o fornecimento de equipamentos estejam em conformidade com a legislação brasileira, convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ratificadas pelo país e normas internas.

No caso de trabalhadores terceirizados, os treinamentos obrigatórios são definidos conforme previsão contratual, com base no Levantamento de Perigos e Riscos (LPR) das atividades a serem executadas. Esses profissionais participam do Treinamento de Integração de Segurança da Copel, que aborda os riscos específicos das funções a desempenhar, e são incluídos nas atividades da Sipat, com foco em temas relacionados à saúde e segurança ocupacional. Em 2025, como resultado dessas práticas, 100% dos trabalhadores terceirizados e subcontratados foram submetidos a treinamentos em saúde e segurança, conforme o indicador GRI G4-EU18.

Treinamentos em segurança

GRI 403-5, G4-EU16, EU18

A Copel estabelece diretrizes formais para capacitação em Segurança e Saúde do Trabalho por meio de normativa interna, que orienta a atuação das áreas responsáveis na promoção contínua de ações educativas, assegurando que nenhuma atividade seja iniciada sem o atendimento às condições adequadas de saúde e segurança.

A Copel oferece programas contínuos de capacitação em saúde e segurança do trabalho para colaboradores próprios e terceirizados. Para os

Saúde e qualidade de vida

GRI 403-3, 403-6, 403-10

A Gestão em Saúde da Copel utiliza mecanismos estruturados para identificar, acompanhar e mitigar riscos de adoecimento relacionados ao trabalho, por meio da integração do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) ao Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), além dos requisitos das normas regulamentadoras e os perigos e riscos ambientais associados a cada atividade, com foco na prevenção de agravos à saúde e na proteção dos trabalhadores.

A gestão de saúde e qualidade de vida integra dados epidemiológicos, queixas de saúde, indicadores de adoecimento, absenteísmo e afastamentos, utilizando análise de dados que permitem avaliação de cenários e maior assertividade nas ações.



O modelo de atuação organiza-se em dois eixos:

Identificação e mapeamento

Além dos exames médicos ocupacionais previstos no PCMSO, a Copel utiliza dados de anamnese, exame físico e exames complementares para alimentar o perfil epidemiológico da população. Em 2025, foi incorporado o questionário SRQ-20 aos periódicos para triagem de transtornos

mentais comuns, ampliando o mapa de saúde corporativa. Os casos identificados são acompanhados pela enfermagem, serviço social, médico do trabalho e, quando necessário, encaminhados para suporte especializado em saúde mental.

A Copel reconhece que os fatores psicossociais no ambiente de trabalho impactam diretamente a saúde mental, o bem-estar e a produtividade dos colaboradores, influenciando também a geração de valor para todos os stakeholders. Por isso, faz a gestão desses riscos pelo Programa de Saúde Psicoemocional. Em atendimento à NR 1, foi realizado o diagnóstico psicossocial, com a construção de uma matriz de risco.

Além dos exames legais, a Copel executa outras ações de prevenção, como a etapa preventiva do periódico, com exames voltados a condições prevalentes (cardíacas, ginecológicas, prostáticas, colorretais e oftalmológicas), conforme idade e sexo, sem custo ao empregado.

A Empresa também realiza gestão de absenteísmo com a identificação do perfil de adoecimento dos empregados e o monitoramento de casos relacionados a doenças e saúde mental. O monitoramento inclui mais de 140 doenças críticas (mentais, neurológicas, cardiovasculares, osteomusculares etc.) que podem impactar diretamente a saúde e segurança do colaborador. Para esses casos, impõem-se restrições médicas, reabilitação, investigações ocupacionais e encaminhamentos para programas internos.

Avaliações e condutas

A Copel mantém processo estruturado para avaliação ocupacional com foco na investigação de nexos causal e doenças ocupacionais, com atenção especial ao burnout, neste caso, utilizando-se de critérios diagnósticos da CID-11, fluxos de avaliação psiquiátrica e análise das condições de trabalho, em conjunto com áreas correlatas.

A gestão de afastados é conduzida por comissão multidisciplinar, que dá suporte e orientação durante o período de adoecimento e afastamento, analisa e contesta casos de benefícios na modalidade incorreta. Quando é identificada redução da capacidade laboral, são emitidas restrições médicas temporárias e o colaborador passa a ser acompanhado por avaliações programadas. Nos casos em que a limitação física ou mental é permanente e impede o desempenho da função

original, o trabalhador pode ser encaminhado ao Programa de Reabilitação, que define uma nova função compatível com suas condições.

Considerando essa gestão da saúde, em 2025, apenas um caso foi identificado, avaliado e concluído como doença ocupacional. As medidas adotadas incluíram: investigação conduzida pela área de compliance; avaliação social e médica; custeio das despesas de saúde relacionadas ao tratamento; apoio na mudança funcional; oferta de acompanhamento psicológico e psiquiátrico por meio do Programa PlenaMente; monitoramento contínuo pelo serviço médico ocupacional e social; e ação gerencial para correção da causa identificada, com vistas à proteção de outros colaboradores potencialmente expostos.

Casos de doenças profissionais ¹ | GRI 403-10:

Empregados	2025
Número de casos de doenças profissionais de comunicação obrigatória ¹	0

¹ A saúde ocupacional não controla ações de saúde de trabalhadores que não sejam colaboradores próprios. Não houve nenhum óbito relacionado a doenças profissionais em 2025.

De forma integrada, considerando os dados de saúde coletados e o bem-estar integral do colaborador (bem-estar social, financeiro, saúde mental e saúde física) não relacionado diretamente ao trabalho, a Copel desenvolve ações, programas e estruturas que dão suporte à estratégia:

- **Vacina contra a gripe:** benefício alinhado à redução de absenteísmo relacionado às doenças respiratórias. Em 2025, alcançou 60% dos colaboradores.
- **Atendimento Primário a Saúde (APS):** com sedes em Curitiba, Maringá e Londrina e unidades digitais em Irati, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Pato Branco, foca no acompanhamento contínuo e na prevenção de doenças crônicas, atuando em áreas como saúde mental, diabetes, hipertensão e tabagismo.
- **Exame preventivo adicional:** ao exame periódico com foco no rastreamento e diagnóstico precoce de doenças prevalentes conforme perfil da população.
- **Programa de controle de obesidade:** oferece tratamento para obesidade com uma abordagem multidisciplinar; os beneficiários que possuem Índice de Massa Corporal (IMC) superior a 33 podem ter acesso a consultas com endocrinologista, psicólogo e nutricionista sem coparticipação.
- **Corrida da Copel:** a tradicional corrida Copel chegou à sua 22ª edição em 2025 e, pela primeira vez, foi realizada na sede da Empresa, no Polo Km3 em Curitiba, em Parceria com a Fundação Copel. A corrida mobilizou mais de 400 participantes.

- **Sala de atividade física:** um espaço preparado e seguro para a prática de exercícios em grupo, promovendo bem-estar, qualidade de vida dos empregados e conexão.
- **Feira e Campanhas de saúde e bem-estar:** a Companhia promove anualmente feiras de saúde e campanhas de bem-estar voltadas à prevenção, educação em saúde e incentivo a hábitos mais saudáveis entre os colaboradores. Essas iniciativas reúnem ações integradas de promoção à qualidade de vida, como avaliações de saúde, orientações nutricionais, atividades físicas, palestras educativas e divulgação de programas internos de apoio e cuidado.
- **Atendimento emergencial em saúde mental:** canal de atendimento do Programa PlenaMente que atua 24 horas por dia, 7 dias por semana para colaboradores e dependentes, sem custo para o colaborador.
- **Psicoterapia:** disponível para todos os beneficiários do plano de saúde de forma online e gratuita.



■ Programa de Dependência Química:

promove a prevenção e o tratamento do uso e abuso de drogas visando a recuperação de colaboradores, incluindo internamento hospitalar, médico psiquiátrico, psicológico e medicação.

■ **Coral:** como estratégia de bem-estar, controle de estresse e ansiedade entre outros benefícios que a música traz, a Copel possui coral nos maiores polos da Empresa (Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel e Ponta Grossa). É uma atividade aberta para toda a força de trabalho e ex-colaboradores aposentados.

■ **Dia da Família na Copel:** evento tradicional na Copel em que as famílias são acolhidas no ambiente de trabalho. Sua 11ª edição teve como lema “Nossa família é feita de energia e atitude”, reforçando valores que fazem parte da cultura da Copel, especialmente o cuidado com as pessoas.

■ **Programa Bem Gestar:** acolhimento à gestação, à paternidade, orientação sobre licenças estendidas, bem como o incentivo ao aleitamento materno no retorno ao trabalho com salas de apoio em sete unidades da Empresa. O cuidado é estendido às beneficiárias do plano de saúde.

■ **Licenças para cuidados familiares:** os colaboradores podem usufruir até 12 horas anuais para assistência médica de familiares sem reposição. Para casos de internamento, cirurgia e recuperação domiciliar são acrescidas 40 horas no ano.

■ **Combate à violência doméstica:** a Companhia desenvolve ações de apoio ao empregado vítima de violência, que vão desde a licença para ausência do trabalho à transferência de localidade de atuação como parte de medidas protetivas, caso necessário. Possui um canal de apoio especializado para vítimas de violência.

■ **Programa de Pré-Aposentadoria e Pós-Emprego (Pape):** estimula o planejamento pessoal e profissional para o desligamento da Copel. Em 2025, as ações foram direcionadas a empregados aderentes ao Programa de Desligamento Voluntário (PDV), com a realização de eventos abordando temas como saúde integral, longevidade, planejamento estratégico pessoal e profissional. Foi criado também o e-book “Eu fiz parte dessa história”, reunindo relatos e experiências de profissionais que passaram pela Copel.

■ **Programa Redefinindo Valores:** tem o objetivo de disseminar conhecimento sobre educação financeira e previdenciária.

Comunidades e sociedade

4 5 7 8 10 11 16 17

Abordagem de gestão e compromissos com a comunidade

GRI 3-3 do tema Sociedade e engajamento

Em todas as regiões onde opera, a Copel promove ações voltadas à qualidade de vida, segurança energética e geração de emprego e renda.

A atuação da Copel no tema Sociedade e Engajamento está estruturada em diretrizes corporativas que orientam a gestão dos impactos sociais e o relacionamento com as partes interessadas, em alinhamento à sua matriz de materialidade e aos compromissos ESG. A governança do tema é conduzida de forma integrada, com definição de responsabilidades entre as subsidiárias e monitoramento contínuo dos impactos e resultados associados.

Nesse contexto, a Copel DIS atua diretamente no relacionamento com comunidades em sua área de concessão, com foco na segurança da população, na qualidade do fornecimento de energia e na promoção de iniciativas voltadas ao uso seguro e eficiente da energia elétrica. Já a Copel GeT, concentra sua atuação na gestão de impactos socioambientais associados à implantação e operação de empreendimentos, incluindo processos de licenciamento, programas de mitigação e



compensação, e diálogo estruturado com comunidades e demais partes interessadas.

As diretrizes corporativas contemplam o respeito aos direitos humanos, a promoção da segurança da população e o engajamento contínuo com *stakeholders*, orientando o desenvolvimento de iniciativas sociais, educacionais e de desenvolvimento territorial, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Companhia também atua na identificação e mitigação de impactos indiretos decorrentes de suas operações, como a pressão sobre serviços públicos em regiões com expansão de

atividades, por meio de monitoramento contínuo e interlocução com o poder público.

Adicionalmente, a valorização da economia local é incorporada à estratégia de atuação, com priorização de fornecedores regionais e estímulo ao desenvolvimento das cadeias produtivas nos territórios onde a Companhia está presente. Dessa forma, a Copel promove o desenvolvimento socioeconômico de forma equilibrada, conectando a expansão de suas operações à geração de valor para a sociedade e ao fortalecimento de relações sustentáveis com suas partes interessadas.

A Copel também mantém um conjunto estruturado de programas e iniciativas voltados às comunidades localizadas no entorno de seus ativos, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento territorial e o relacionamento contínuo com as partes interessadas. Além disso, promove canais permanentes de comunicação, projetos de desenvolvimento local e ações de educação ambiental, buscando contribuir para a melhoria da qualidade de vida, o uso seguro e consciente da energia e o fortalecimento do diálogo com as populações impactadas por suas atividades.



Programas sociais e Investimento Social Privado

A Copel desenvolve programas alinhados à sua conduta socialmente responsável, promovendo impactos positivos em áreas como educação, inclusão social, geração de renda, saúde, redução das desigualdades e uso consciente de recursos naturais. As iniciativas dialogam diretamente com os ODS, especialmente no que se refere ao compromisso com a Agenda 2030 da ONU.

 **1.440,58 horas**
de voluntariado realizadas através do EletriCidadania

 **96 ações**
de voluntariado pelo EletriCidadania

 **222 voluntários**
mobilizados pelo Programa

 **8 horas**
concedidas a cada 2 meses para ações voluntárias

ODS



Programa EletriCidadania

O Programa EletriCidadania, iniciativa de voluntariado corporativo da Copel, promove o engajamento de colaboradores em ações sociais em comunidades locais, permitindo que voluntários dediquem até 8 horas de trabalho a cada dois meses, mediante alinhamento com seus gestores. O programa atua como uma plataforma estruturada de mobilização interna, conectando competências profissionais às demandas das comunidades e fortalecendo a atuação social da Companhia.

Em 2025, foram realizadas 96 ações de voluntariado, mobilizando 222 voluntários, que somaram 1.440,58 horas dedicadas a iniciativas de impacto social. Os resultados refletem a continuidade do engajamento dos colaboradores e a capacidade do programa de viabilizar ações alinhadas às diretrizes de sustentabilidade e responsabilidade social da Copel.

Como marco institucional, durante a Semana Integrada ESG foi lançado o e-book Histórias Inspiradoras de Voluntariado, publicação comemorativa aos 21 anos do Programa EletriCidadania. O livro reúne 26 relatos de colaboradores sobre experiências marcantes de voluntariado, selecionados por meio de concurso interno, com o objetivo de valorizar histórias alinhadas aos princípios do Programa – solidariedade, cidadania e transformação social – e fortalecer a cultura de voluntariado na Companhia. Todas as histórias inscritas passaram a integrar o e-book, ampliando a visibilidade das experiências e do impacto gerado.

Migração e Refúgio

Desde 2020, a Copel desenvolve o Projeto Migração e Refúgio, com foco na inclusão social e econômica de migrantes e refugiados, por meio da ampliação do acesso a serviços essenciais e da promoção de oportunidades de integração. A iniciativa inclui a disponibilização de cartilhas informativas em seis idiomas e, a partir de 2022, a ampliação das ações com capacitações, voluntariado e parcerias estratégicas, incluindo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)

e a Cáritas Brasileira Regional Paraná. Com o Paraná entre os estados que mais recebem migrantes no Brasil, o projeto consolidou-se como uma frente relevante da atuação social da Companhia, estruturando ações orientadas à empregabilidade, ao acesso a direitos e ao fortalecimento da cidadania.

Em 2025, o projeto mobilizou 87 voluntários em 7 ações, com atuação em atividades como

triagem de doações, organização e atendimento em bazares beneficentes. Essas iniciativas contribuíram para o atendimento direto às populações em situação de vulnerabilidade, reforçando o compromisso institucional com a inclusão social e a redução das desigualdades, em alinhamento com a agenda de diversidade e responsabilidade social da Companhia.



ODS

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

5 IGUALDADE DE GÊNERO

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

87
voluntários
da Copel em 7 ações



Empoderando Refugiadas

Em 2025, a Copel participou da terceira edição de Curitiba do Programa Empoderando Refugiadas, iniciativa da ACNUR, do Pacto Global e da ONU Mulheres, com execução local da Cáritas Paraná. Parceira do programa desde sua primeira edição em Curitiba, em 2022, a Copel atua por meio do EletriCidadania, mobilizando voluntários em ações de capacitação e integração das participantes.

Entre setembro e outubro, 20 mulheres participaram de uma jornada formativa voltada ao desenvolvimento pessoal e profissional, que incluiu formação técnica pelo Senai (40h), oficinas sobre integração urbana

e direitos trabalhistas conduzidas por voluntárias da Copel, além de atividades promovidas pela ONU Mulheres e pela Cáritas.

A programação contemplou ainda visita técnica empresarial, feira de empregabilidade e participação em painel no Congresso Sesi ODS, reforçando o protagonismo feminino e ampliando a exposição das participantes a oportunidades concretas de inserção no mercado de trabalho. A iniciativa evidencia a atuação articulada entre voluntariado corporativo, diversidade e responsabilidade social, contribuindo para a promoção da autonomia e da inclusão produtiva de mulheres em situação de refúgio.

20 mulheres
participaram da jornada
formativa

40 horas
de formação técnica
pelo Senai





Cultivar Energia

O Programa Cultivar Energia promove o uso social, produtivo e seguro de áreas sob linhas de energia da Copel, tradicionalmente em parceria com prefeituras, viabilizando a implantação de hortas comunitárias que geram benefícios socioambientais às comunidades.

Em 2025, a Copel ampliou seu escopo, passando a autorizar parcerias diretas com pessoas físicas. Com isso, tornou-se possível implantar hortas particulares por meio de termos de comodato, sem necessidade de vínculos com associações de bairro ou prefeituras. Portanto, o programa

contempla atualmente duas modalidades de hortas urbanas – as comunitárias e as particulares.

Durante o ano, o programa expandiu significativamente sua atuação com a implantação de oito novas hortas comunitárias em quatro municípios: Curitiba, Apucarana, Ponta Grossa e São José dos Pinhais. Além disso, foram estruturadas 25 novas hortas particulares.

Com esses resultados, o programa encerrou 2025 com 57 hortas urbanas ativas, sendo 32

comunitárias e 25 particulares, distribuídas em 12 municípios do Paraná: Almirante Tamandaré, Apucarana, Cascavel, Curitiba, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, São José dos Pinhais, Siqueira Campos e Umuarama

O programa contribui para a prevenção de ocupações irregulares em imóveis da Copel, redução de custos com manutenção e ações de reintegração de posse, e oferece orientações de segurança aos participantes. Alinhado a políticas públicas de segurança alimentar, facilita o acesso a alimentos saudáveis, cultivados sem o uso de agrotóxicos, estimula a geração de renda, a inclusão social e o uso responsável do solo urbano, reforçando assim o compromisso da Copel com o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua.



8 novas hortas
comunitárias implantadas em
4 municípios.

25 novas hortas
particulares em Curitiba.



Iluminando Gerações

Criado na década de 1970, o Programa Iluminando Gerações surgiu da iniciativa de colaboradores da Copel sensibilizados por acidentes elétricos envolvendo crianças. Com o tempo, a ação espontânea evoluiu para um programa estruturado, contínuo e reconhecido por sua contribuição para a segurança e a educação das comunidades atendidas pela Companhia.

Focado em estudantes do ensino fundamental, o programa promove orientações sobre o uso seguro e consciente da energia elétrica, eficiência no consumo e práticas sustentáveis cotidianas. As ações incluem palestras, atividades lúdicas e dinâmicas educativas conduzidas por colaboradores(as) voluntários(as) da Copel em escolas, instituições e eventos comunitários. Entre os recursos utilizados estão materiais digitais e os jogos educativos Se Liga e Click Esperto,

voltados a crianças de 7 a 10 anos. Disponíveis gratuitamente na plataforma Google Play e acessíveis também sem conexão à internet, esses conteúdos ampliam o alcance das mensagens e favorecem o aprendizado contínuo.

Ao longo de 2025, o Programa Iluminando Gerações contabilizou 82.210 atendimentos, considerando a participação de crianças, adolescentes, educadores e o público alcançado em ações e eventos realizados junto às comunidades da área de concessão da Companhia. Com ampla presença em todo esse território, o programa reforça o compromisso da Copel com a prevenção, a proteção e a promoção de comportamentos seguros, contribuindo para comunidades mais informadas e para a construção de um ambiente mais seguro e responsável.

Programa voltado para estudantes, que promove o uso seguro e consciente da energia elétrica, com 82.210 atendimentos registrados em 2025.



Iluminando Gerações Teen

Em 2025, o Programa Iluminando Gerações ampliou de forma expressiva sua atuação nos territórios atendidos pela Copel. O programa intensificou suas ações educativas em escolas, instituições e eventos comunitários e corporativos, fortalecendo sua presença pública e seu papel na promoção da segurança e do uso eficiente da energia. Ao longo do ano, o Programa contabilizou 82.210 atendimentos, resultado da soma das atividades conduzidas por colaboradores(as) voluntários(as) no Iluminando Gerações e da integração da nova modalidade Iluminando Gerações Teen ao portfólio de ações educativas da Companhia.

A incorporação do Iluminando Gerações Teen, apoiado pelo Programa de Eficiência Energética (PEE/Aneel) e desenvolvido em parceria técnica com o Instituto Crescer, ampliou o alcance do programa junto a adolescentes, educadores e redes públicas de ensino. Essa expansão fortaleceu a abordagem preventiva adotada pela Copel, reforçando o compromisso institucional com a disseminação de conhecimento sobre segurança, sustentabilidade e uso responsável da energia.

Em 2025, o Iluminando Gerações Teen promoveu ações formativas que alcançaram mais de 13.000 estudantes e aproximadamente 700 educadores, em mais de 100 escolas de 85 municípios do estado. O conhecimento disseminado ao longo do ano contribuiu para a formação de estudantes mais conscientes e preparados para práticas seguras no ambiente escolar e familiar, gerando impactos positivos que se estendem às comunidades, onde crianças e adolescentes atuam como multiplicadores de boas práticas.



O Iluminando Gerações Teen promoveu ações formativas que alcançaram mais de

13.000
estudantes
e aproximadamente
700
educadores

em mais de 100 escolas de 85 municípios do estado.



Boa Vizinhança

O Programa Boa Vizinhança é uma iniciativa da Copel DIS voltada ao relacionamento com comunidades do entorno de prédios administrativos da Companhia. Estruturado a partir da escuta dessas partes interessadas, o programa tem como objetivo identificar demandas locais, fortalecer a proximidade institucional e direcionar ações alinhadas à legislação vigente e ao referencial estratégico da Empresa.

O público prioritário são instituições sem fins lucrativos que prestam atendimento educacional e/ou social às comunidades vizinhas às instalações da Copel. As iniciativas desenvolvidas buscam contribuir para o bem-estar social e para a qualificação dos serviços ofertados nesses territórios, em consonância com o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Em 2025, foram realizadas cerca de quatro ações em todas as regiões do Paraná, direcionadas às comunidades do entorno das unidades da Copel DIS. As atividades envolveram 18 voluntários e beneficiaram, direta ou indiretamente, 330 pessoas.



330 pessoas
beneficiadas pelas ações do Programa Boa Vizinhança.

Mais que Energia

Criado para implantar, expandir e consolidar projetos de investimento social privado voltados às comunidades, o Projeto Mais que Energia fortalece a integração entre Investimento Social Privado, voluntariado corporativo e geração de impacto estruturado.

Em 2025, foi realizada a capacitação “Caminhos para o Impacto: do planejamento à transformação”, destinada ao fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) parceiras do Programa EletriCidadania. O



34 participantes
na capacitação Caminhos para o Impacto: do planejamento à transformação.

encontro reuniu 34 participantes, representantes de 17 OSCs, em uma formação híbrida com carga horária total de 16 horas, oferecendo ferramentas práticas e estratégicas para aprimorar a atuação dessas instituições.

A iniciativa busca elevar o nível de profissionalização das organizações parceiras, aprimorando sua capacidade de gestão, planejamento e sustentabilidade, com foco na construção de impactos duradouros e no fortalecimento do desenvolvimento institucional.

Cobrança de Valores de Terceiros (CVT)

A Copel é pioneira no setor elétrico brasileiro na promoção de arrecadações para entidades que prestam serviços à comunidade por meio da fatura de energia elétrica, modalidade denominada Cobrança de Valores de Terceiros (CVT). A primeira instituição beneficiada foi a Pastoral da Criança, em 1998.

O programa atualmente contempla 92 instituições e registra, em média, 194 mil doações mensais, totalizando uma arrecadação anual aproximada de R\$ 38 milhões. Os recursos são destinados a organizações que desenvolvem atividades de caráter social, contribuindo para o atendimento de públicos em situação de vulnerabilidade.

Para aderir ao serviço de CVT, as entidades devem estar devidamente registradas nos conselhos competentes que as qualifiquem como organizações filantrópicas, em conformidade com os requisitos regulatórios aplicáveis.



92 instituições contempladas
194 mil doações mensais, em média

Coleta Seletiva Solidária

A Copel adota a coleta seletiva em suas unidades administrativas e prioriza o encaminhamento de resíduos recicláveis a cooperativas de catadores, contribuindo para a geração de renda por meio da reciclagem e para a destinação ambientalmente adequada dos materiais.

As parcerias firmadas com empresas de coleta de resíduos preveem, em contrato, a emissão de documentos oficiais que asseguram a rastreabilidade e a conformidade legal do processo, como o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), a Declaração de Movimentação de Resíduos (DMR) e o Certificado de Destinação Final (CDF). As cooperativas de catadores emitem declaração de recebimento de resíduos com os valores de peso e venda do material, demonstrando a contribuição para a renda das famílias, a partir da destinação de resíduos.



Geração de renda para cooperativas de reciclagem.

Espaço Energia

Entre as iniciativas de educação e engajamento, o Espaço Energia, um museu interativo voltado à conscientização sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica, foi desativado no mês de agosto. A iniciativa proporcionava experiências educativas que aproximavam a sociedade do tema energético, abordando conceitos como consumo consciente, sustentabilidade e segurança, de forma acessível a diferentes públicos. Por meio de atividades interativas e ações educativas, o programa contribuiu para a formação de uma cultura de uso responsável da energia e para o fortalecimento do relacionamento da Companhia com as comunidades.



ODS

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Investimento Social Privado na Copel

A Política de Sustentabilidade da Copel inclui um capítulo específico sobre Investimento Social Privado, que orienta a destinação de recursos próprios e incentivos fiscais para ações sociais, tanto por meio de contribuições voluntárias quanto obrigatórias. Essa diretriz assegura o alinhamento dos investimentos aos ODS prioritários e às melhores práticas de responsabilidade social e sustentabilidade.

As subsidiárias são responsáveis por reportar todas as doações e contribuições à Diretoria de Governança, Risco e Compliance da Copel Holding, que consolida as informações e realiza comunicações periódicas ao Comitê de Desenvolvimento Sustentável, garantindo a transparência e o acompanhamento dos valores investidos.

Investimento Social Privado na Copel

CONTRIBUIÇÕES VOLUNTÁRIAS	2024	2025
Incentivos Fiscais		
Lei Federal de Incentivo à Cultura	R\$ 1.772.795,64	R\$ 1.446.351,94
Lei Federal de Incentivo ao Esporte	R\$ 886.397,82	R\$ 723.175,98
Fundo da Infância e Adolescência - FIA	R\$ 443.198,91	R\$ 361.587,99
Fundo Estadual dos Direitos do Idoso - FIPAR	R\$ 443.198,91	R\$ 361.587,99
Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica - PRONON	R\$ 443.198,91	R\$ 361.587,98
Programa Nacional de Apoio à Atenção da Pessoa com Deficiência - PRONAS	R\$ 443.198,91	R\$ 0,00
Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura - PROFICE	R\$ 12.291.480,88	R\$ 13.221.752,55
Programa Estadual de Fomento e Incentivo ao Esporte - PROESPORTE	R\$ 17.121.170,44	R\$ 19.805.256,23
Total de Incentivos Fiscais	R\$ 33.844.640,42	R\$ 36.281.300,66
Investimentos na comunidade	R\$ 1.640.178,11	R\$ 1.133.554,30
Custo do voluntariado no horário de trabalho	R\$ 236.224,95	R\$ 144.144,44
Doações	R\$ 937.765,50	R\$ 0,00
CONTRIBUIÇÕES NÃO VOLUNTÁRIAS		
Investimentos na comunidade	R\$ 898.775,12	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 37.557.584,10	R\$ 37.558.999,40



Outros programas em 2025

Comissão de Diversidade: grupo permanente que promove inclusão e equidade nas dimensões de gênero, raça, deficiência e orientação sexual.

EducaODS: dissemina informações sobre a atuação da Copel em relação aos ODS. **Veja mais na página 46.**

Relacionamento com comunidades e engajamento territorial

GRI 203-1, 203-2, G4-EU23, SASB-IF-EU-240a.4

A Copel atende mais de 5 milhões de clientes e atua de forma alinhada à Agenda 2030 da ONU, integrando boas práticas internacionais em suas iniciativas socioambientais. Além dos programas obrigatórios previstos no âmbito do licenciamento ambiental, a Companhia realiza ações voluntárias voltadas à sustentabilidade, ao uso seguro da energia, ao combate à violência de gênero e ao apoio a projetos sociais, culturais, esportivos e de saúde por meio do Investimento Social Privado.

Entre as ações de relacionamento com comunidades, destacam-se os Programas de Comunicação Social e Relacionamento com Comunidades (Copel GeT) e o Programa de Relacionamento com a Comunidade (Copel DIS). Essas iniciativas visam estabelecer canais de diálogo com a população sobre os empreendimentos da Companhia, seus impactos, benefícios e medidas de mitigação, promovendo transparência e confiança.

A Copel DIS mantém atuação direta com comunidades impactadas por suas obras, promovendo orientações sobre segurança e meio ambiente, facilitando negociações com proprietários de áreas afetadas e reduzindo conflitos. Também desenvolve ações sociais e educacionais voltadas à eficiência energética, educação ambiental e qualificação profissional, com foco especial na ampliação do acesso à energia para famílias



+5 MILHÕES
de clientes atendidos.

Alinhamento à Agenda 2030 da ONU, integrando boas práticas internacionais em suas iniciativas socioambientais.



de baixa renda e comunidades tradicionais. Nesses casos, são adotadas soluções técnicas específicas, como a instalação de sistemas fotovoltaicos em regiões de difícil acesso.

Os programas de Comunicação Social e Relacionamento com Comunidades se apresentam como medidas inseridas nas ações de controle ambiental dos empreendimentos da Copel GeT, tanto em fase de implantação quanto

de operação, e têm por objetivo estabelecer um canal de informação e relacionamento com as partes interessadas inserido nas respectivas áreas de influência.

Tem como pressuposto atuar numa perspectiva de troca dialógica que permite que o empreendedor exponha e transmita informações, mas também compreenda as demandas e anseios das comunidades inseridas na área de influência de seus empreendimentos e dê os devidos

Os programas de Comunicação Social e Relacionamento da Copel GeT visam estabelecer comunicação eficaz com comunidades nas áreas de influência durante as fases de implantação e operação dos empreendimentos.

encaminhamentos. Busca com seu escopo informar sobre as ações praticadas pela Companhia, questões ligadas ao convívio seguro com as instalações de geração e transmissão, além de dirimir e acolher dúvidas da população relacionadas à operação dos ativos da Copel GeT.

Nessa linha, o diálogo com as comunidades locais que recebem e convivem com os empreendimentos da Companhia não é somente necessário para um convívio seguro, como garante a informação adequada e permite que a sociedade participe em alguma medida do projeto em desenvolvimento, por meio da incorporação de suas necessidades e expectativas nos processos decisórios da Companhia.

Educação e sensibilização

GRI 3-3 do tema material Sociedade e engajamento

A Copel desenvolve ações de comunicação voltadas à conscientização sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica, bem como temas relacionados a direitos do consumidor, cidadania e sustentabilidade. As iniciativas abrangem tanto o público interno quanto externo, promovendo valores alinhados aos ODS.

Entre os principais canais de divulgação estão o convênio com mais de 300 emissoras de rádio, assessoria de imprensa, eventos comunitários, além de conteúdos digitais publicados no site institucional, Portal da Sustentabilidade, aplicativos, plataformas de vídeo (YouTube) e LinkedIn. Internamente, a comunicação ocorre por meio das ferramentas Microsoft, da intranet corporativa e da rede Engage.

A Companhia também produz conteúdos específicos sobre inovação, meio ambiente e responsabilidade social. Entre os destaques estão o GDcast, voltado à geração distribuída; o podcast Energia da Sustentabilidade, com foco nos ODS; e os vídeos mensais Minuto da



Sustentabilidade, que abordam temas ESG de forma acessível. Outra iniciativa importante é o Programa Ecoeficiência, cujo propósito é reduzir impactos ambientais, otimizar custos operacionais e tornar os processos da Companhia cada vez mais sustentáveis.

No contexto de cumprimento das condicionantes do licenciamento ambiental, a Copel GeT tem executado e adotado medidas com relação à Comunicação para segurança das populações vizinhas aos empreendimentos e também com ações no âmbito dos Programas de Educação

Ambiental. Ambas as ações são executadas ou com mão de obra própria ou através de contratação de consultorias especializadas nestes tipos de programas socioambientais.

Além disso, mantém parcerias com universidades e instituições sociais e educacionais, promovendo oficinas, capacitações e ações assistenciais, fortalecendo o relacionamento com diferentes públicos e ampliando o alcance das mensagens educativas. Todos os materiais sobre promoção da sustentabilidade estão disponíveis no site da Copel.

Aluno Energia

O Programa Aluno Energia é uma iniciativa da Copel DIS que promove bolsas de estudo e mentoria para jovens, alinhado ao ODS 4 (Educação de Qualidade). É voltado à formação de estudantes de Engenharia Elétrica oriundos de escolas públicas e ingressantes por meio de políticas de cotas. Tem como objetivo contribuir para a permanência acadêmica, reduzir a evasão no ensino superior e aproximar a formação técnica das demandas do setor elétrico.

Os participantes recebem bolsa de três anos e acompanhamento contínuo de engenheiros da Copel, que atuam como tutores ao longo da graduação. Nos dois últimos anos do

curso, os estudantes podem realizar estágio na Companhia, ampliando a vivência prática e a preparação para inserção no mercado de trabalho.

Em 2025, 29 estudantes foram beneficiados pelo programa. O Programa Aluno Energia foi apresentado como caso de impacto no SDG Ambition Program, do Pacto Global da ONU, que incentiva a incorporação dos ODS às estratégias empresariais. A iniciativa poderá ser expandida para outros negócios da Copel, bem como para novas áreas de formação, conforme avaliação de viabilidade e alinhamento estratégico.



Comitês e instâncias públicas

A Copel atua como agente de viabilização de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à energia elétrica em condições mais equitativas, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento territorial. Sua participação em comitês e instâncias públicas envolve a articulação com órgãos governamentais, reguladores e entidades setoriais, apoiando a formulação e execução de iniciativas relacionadas à universalização do acesso, à eficiência energética e ao fortalecimento da produção rural sustentável.

Nesse contexto, a Companhia contribui tecnicamente para a implementação de programas e políticas que promovem o uso adequado da energia, a melhoria da infraestrutura elétrica e a geração de oportunidades econômicas nas regiões atendidas.

Gestão de impactos sociais

GRI 3-3 do tema material Sociedade e engajamento, 203-2, 413-1, 413-2

A Copel reconhece que suas operações geram impactos positivos e negativos inerentes à natureza dos negócios. Para potencializar os efeitos positivos e mitigar os negativos, adota processos estruturados de governança, gestão e monitoramento socioambiental, baseados na transparência, no diálogo com as partes interessadas e na conformidade legal e regulatória. Entre as ações realizadas, destacam-se os programas de Comunicação, Relacionamento com a Comunidade, Sensibilização Ambiental dos Trabalhadores da Obra e Educação Ambiental, que fortalecem o vínculo com a sociedade, promovem boas práticas e contribuem para a prevenção de conflitos.

Copel DIS

Os principais impactos adversos identificados nos empreendimentos da Copel DIS incluem: geração de resíduos, demanda por água e geração de efluentes, alterações no solo, emissão de poluentes atmosféricos e ruídos, modificações na paisagem, supressão de vegetação, restrições ao uso e ocupação do solo, além da interferência no cotidiano e na dinâmica das comunidades do entorno, com possível geração de expectativas sociais e econômicas.

Esses aspectos são avaliados previamente e tratados por meio de medidas de gestão, instituídas essencialmente no âmbito de Programas Socioambientais, visando mitigar e/ou compensar os impactos negativos e potencializar os positivos, bem como o fortalecimento do relacionamento com as comunidades afetadas.

Copel GeT

Os principais impactos adversos associados aos empreendimentos da Copel GeT incluem interferências socioeconômicas e ambientais, como pressão sobre a infraestrutura urbana e serviços públicos durante a fase de obras, interferência em atividades econômicas locais, incômodos à população do entorno (a exemplo de aumento de tráfego e ruídos), risco de deslocamento de comunidades e alterações nos modos de vida, além de impactos ambientais relacionados à supressão de vegetação, processos erosivos, contaminação de solo e/ou água, geração de efluentes e intercorrências com a fauna.

Por outro lado, os empreendimentos da Copel GeT geram impactos positivos relevantes, destacando-se a ampliação da disponibilidade e da confiabilidade do fornecimento de energia, a contribuição para a transição energética com o incremento de fontes renováveis e o estímulo ao desenvolvimento socioeconômico local, por meio da geração de emprego e renda, do fortalecimento de fornecedores regionais e do aumento da arrecadação pública.



Monitoramento e mitigação

A Copel adota uma abordagem estruturada para a gestão de impactos socioambientais, baseada em monitoramento contínuo, conformidade regulatória e aprimoramento de práticas internas. A Companhia mantém canais diretos de comunicação com a sociedade, incluindo o Canal de Denúncias, e realiza auditorias, treinamentos periódicos e acompanhamento de requisitos legais, com avaliação sistemática de indicadores socioambientais. Os resultados desse processo são incorporados a políticas, normativas e procedimentos internos, além de serem divulgados por meio de relatórios públicos e do Portal de Sustentabilidade.

Iniciativas de gestão ambiental, como ações de restauração ecológica, compensações e manejo de fauna, também contribuem para a conservação e preservação ambiental.

A Copel também desenvolve e apoia projetos sociais e ambientais, promovendo a conscientização sobre o uso eficiente da energia e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades onde atua, além de incorporar critérios de trabalho digno na gestão de sua cadeia de suprimentos.



Para mitigar esses efeitos, a Companhia realiza o monitoramento contínuo das áreas, adota medidas preventivas e mantém interlocução com o poder público, assegurando o atendimento às normas ambientais aplicáveis.

A gestão desses impactos é conduzida de forma integrada pelas subsidiárias Copel DIS e Copel GeT, que atuam no engajamento com comunidades, na execução de programas de

mitigação e compensação e no controle dos impactos operacionais, em alinhamento às exigências regulatórias e aos compromissos de sustentabilidade da Companhia.

Percentual de operações que implementaram engajamento, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento voltados à comunidade local | GRI 413-1

Tipo de avaliação e planejamento para o desenvolvimento das comunidades locais	2024		2025	
	GeT % de operações	DIS % de operações	GeT % de operações	DIS % de operações
Avaliações de impacto social, inclusive avaliações de impacto de gênero, com base em processos participativos	0	13	100	22,3
Avaliações de impacto ambiental e monitoramento contínuo	100	100	100	100
Divulgação pública dos resultados das avaliações de impacto ambiental e social	100	100	100	22,3
Programas de desenvolvimento local baseados nas necessidades de comunidades locais	6,2	5,3	10,6	2,6
Planos de engajamento de <i>stakeholders</i> baseados em mapeamentos dessas partes	6,2	13	85,6	22,3
Comitês e processos de consulta ampla à comunidade local, incluindo grupos vulneráveis	0	100	0	2,6
Conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de trabalhadores para discutir impactos	0	0	0	0
Processos formais de queixas por parte de comunidades locais	100	100	100	100

Gestão de deslocamentos

GRI G4-EU20, EU22

Os empreendimentos da Copel DIS não geram a necessidade de deslocamento de famílias. Antes da implantação de Linhas de Distribuição de Alta Tensão (LDAT) e Subestações (SEs), são realizados estudos socioambientais que avaliam alternativas locais, nos quais são avaliadas, no mínimo, três opções de localização ou traçado. A definição da alternativa final considera aquela que apresenta menor impacto sobre os meios físico, biótico e socioeconômico.

Posteriormente, no âmbito do licenciamento ambiental do empreendimento, são desenvolvidos os estudos que subsidiam a proposição dos Programas Socioambientais. Dentre eles, destaca-se o Programa de Relacionamento com a Comunidade, cujo objetivo é promover o diálogo entre a Copel DIS e a população direta e indiretamente afetada, contribuindo para a mitigação de impactos negativos decorrentes da implantação do empreendimento e para a potencialização de seus impactos positivos.

Na Copel GeT, pode haver a necessidade de deslocamentos de população conforme Projetos de Liberação Fundiária e, quando ocorrem, a Copel tem o compromisso de prestar todo o apoio à população relocada. No ano de 2025, porém, não houve obras que demandassem deslocamento.

Para garantir o alinhamento com as necessidades locais, a Copel GeT estabelece indenizações justas para proprietários, arrendatários e caseiros afetados, assegurando que a operação dos empreendimentos só ocorra após a conclusão das negociações fundiárias.

Número de pessoas deslocadas e indenizações, discriminadas por tipo de projeto¹ | GRI G4-EU22

	2024	2025
Expansão de plantas	0	0
Novas plantas	1	0
Novas linhas de transmissão	235	489
Número total de pessoas deslocadas	0	0
Número total de pessoas indenizadas	236	489

¹ Foi identificada a necessidade de ajuste na informação de número total de pessoas deslocadas no ano de 2024, passando de 236 para 0, devido a transcrição equivocada da informação no Relato Integrado 2024. (GRI 2-4)

Direitos humanos e comunidades tradicionais

GRI 2-23 10

A Copel assume o compromisso de respeitar, promover e proteger os direitos humanos em todas as suas atividades, integrando o tema de forma transversal à sua governança corporativa. Esse compromisso está formalizado na Política de

Sustentabilidade, que estabelece diretrizes aplicáveis às operações próprias, à cadeia de fornecedores e às comunidades potencialmente impactadas, com foco na prevenção de violações, na promoção do trabalho decente, na redução

das desigualdades e na gestão responsável de riscos e impactos.

A atuação está alinhada a referenciais internacionais, como a Carta Internacional dos Direitos Humanos, os Princípios Orientadores

da Organização das Nações Unidas - ONU, a Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e os princípios do Pacto Global, reforçada pela participação da Companhia no Grupo de Trabalho de Direitos Humanos da Rede Brasil do Pacto Global.

Due diligence em direitos humanos

Como desdobramento dessas diretrizes, a Companhia instituiu norma interna específica de Direitos Humanos – Proteção e Diligência, que estrutura o processo de *due diligence* aplicável a públicos internos e externos. Esse processo contempla a identificação, avaliação, priorização, prevenção, mitigação e resposta a impactos adversos reais ou potenciais, contribuindo para a proteção dos trabalhadores, a integridade da cadeia de valor e a continuidade das operações.

As diretrizes estão consolidadas no Manual Corporativo de Identificação e Priorização de Riscos em Direitos Humanos, que orienta a definição de atividades, contratos e fornecedores críticos, considerando inclusive impactos sobre grupos potencialmente vulneráveis. No âmbito da

cadeia de fornecimento, a Copel exige a observância ao Código de Conduta, realiza avaliações de criticidade, inspeções em campo e aplicação de questionários para verificação das condições de trabalho. Cláusulas contratuais específicas reforçam a vedação ao trabalho infantil, forçado ou degradante e a exigência de conformidade com normas trabalhistas e compromissos socioambientais, incluindo subfornecedores.

Em caso de inconformidades, são estabelecidos planos de remediação para cessar irregularidades, reparar impactos e prevenir reincidências. Complementarmente, a Companhia promove ações de capacitação e engajamento com fornecedores, por meio de treinamentos e materiais orientativos sobre direitos humanos, ética, meio ambiente e segurança.

Em suas operações próprias, a Copel avalia não haver riscos críticos de violação, considerando seus mecanismos de conformidade, o atendimento à legislação trabalhista e a adoção de sistemas de gestão certificados. A remuneração variável está vinculada à taxa de gravidade de acidentes, reforçando a responsabilidade da liderança e a cultura de prevenção.

Em 2025, o processo de *due diligence* foi aprimorado com a ampliação de inspeções em campo, o mapeamento periódico de impactos e a consideração explícita de grupos potencialmente vulneráveis, com definição de planos de mitigação e acompanhamento de sua efetividade.



A Copel participa do Conselho Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná, buscando escutar e responder às demandas desta parte interessada, com atendimento qualificado e transparente.

Programas ambientais e sociais

No contexto da implantação de empreendimentos, a Copel desenvolve e executa programas ambientais e sociais, como os Programas Básicos Ambientais – Componente Indígena (PBA-CI), quando aplicável. Esses programas contemplam ações

específicas voltadas à mitigação de impactos e à promoção dos direitos de comunidades tradicionais, assegurando o diálogo contínuo, o respeito às especificidades culturais e o cumprimento das condicionantes estabelecidas nos processos de licenciamento ambiental.

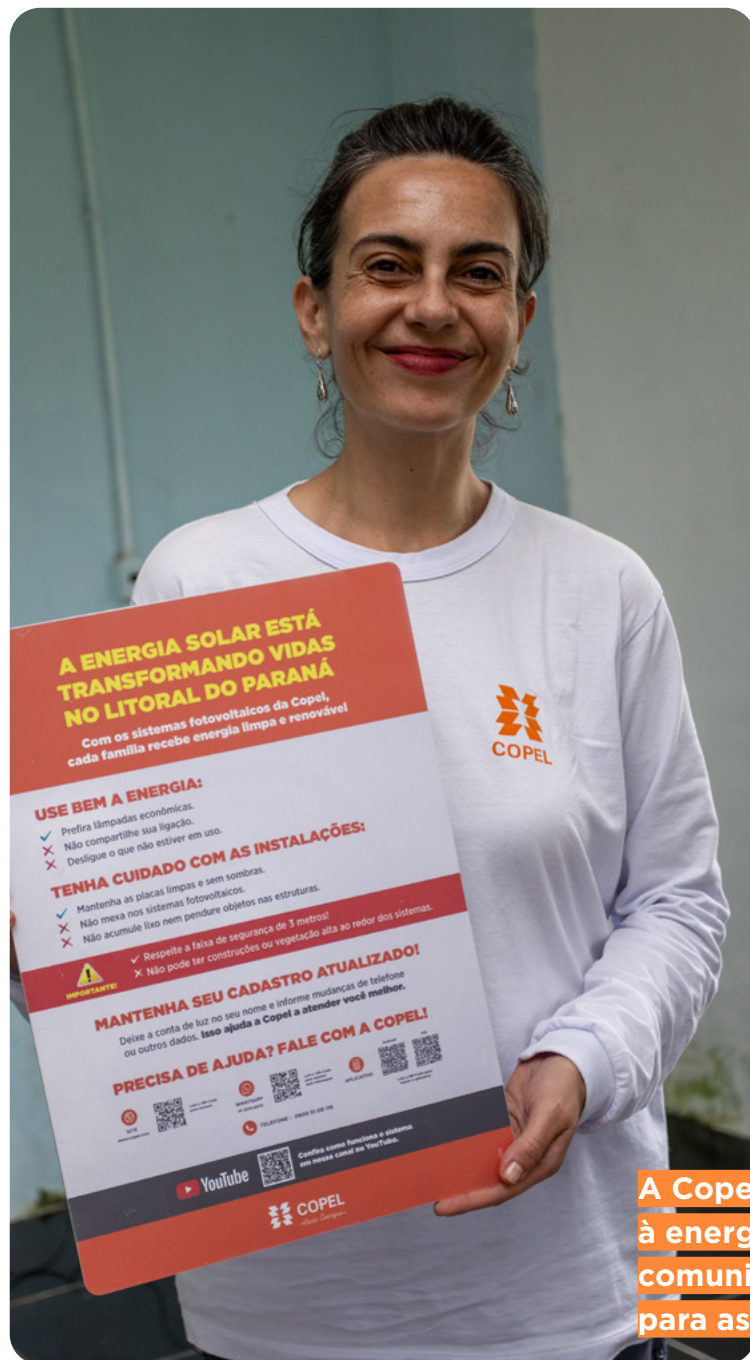
Relacionamento com povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais

GRI 411-1, GRI G4-EU24, SASB-IF-EU-240a.4

A Copel mantém relações com povos indígenas e comunidades tradicionais por meio das operações de suas subsidiárias, atuando com foco em respeito cultural, sustentabilidade socioeconômica e participação social. No período coberto por este relato, não foram identificados casos de violações de direitos dos povos indígenas nas operações da Copel DIS e Copel GeT.

A Copel GeT desenvolve ações junto a comunidades indígenas localizadas no

entorno de suas instalações. O Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI), vinculado ao licenciamento da Usina Hidrelétrica Governador Jayme Canet Junior (Mauá), abrange oito Terras Indígenas das etnias Kaingang e Guarani situadas nas bacias dos rios Tibagi e Cinzas, com investimentos que visam a melhoria da infraestrutura comunitária, restauração de áreas degradadas, projetos agropecuários (piscicultura, fruticultura, palmito pupunha), valorização cultural e educacional, elaboração



A Copel DIS atua na ampliação do acesso à energia em áreas ocupadas por povos e comunidades tradicionais, medida fundamental para assegurar os direitos dessas populações.

de materiais bilíngues e produção de projetos audiovisuais que preservam as tradições das comunidades.

A Copel GeT também firmou Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) com o objetivo de atender demandas relacionadas a impactos de instalações implantadas antes da legislação ambiental atual e da Constituição Federal de 1988, localizadas em Terras Indígenas. Os termos foram firmados com a Terra Indígena Apucarana, em Tamarana por conta da Pequena Central Hidrelétrica - PCH Apucarantina (10 MW), que foi desinvestida em março de 2025 e não faz mais parte do portfólio da Companhia, e a Terra Indígena Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra, por conta da Linha de Transmissão 230 kV Figueira – Londrina. Os termos foram firmados com a Funai, o Ministério Público Federal e as comunidades, com execução viabilizada por fundos específicos geridos por comitês paritários com representantes da Copel e das comunidades, sob supervisão das instituições públicas. Também estabeleceu o

pagamento de uma compensação financeira anual para a regularização do uso das áreas indígenas para fins de geração e transmissão de energia elétrica.

O TAC assinado com a Terra Indígena Barão de Antonina também previu a implantação de Projeto de Recuperação das Áreas de Preservação Permanente da Terra Indígena, incluindo como obrigações da Companhia o fornecimento de mudas de flora nativa, insumos, implementos e transporte até a área, bem como a disponibilização de técnico florestal para acompanhamento das ações.

Já a Copel DIS atua na ampliação do acesso à energia em áreas ocupadas por povos e comunidades tradicionais, respeitando o direito à Consulta Prévia, Livre e Informada, conforme a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A Companhia promove o cadastramento de famílias no Programa Tarifa Social de Energia Elétrica, beneficiando, em média, 1.528 famílias indígenas e 659 quilombolas em 2025.

A Copel participa do Conselho Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná, buscando escutar e responder às demandas, com atendimento qualificado e transparente.

Segurança da população

GRI 3-3 do tema material Sociedade e engajamento, G4-EU25

A Segurança da População é um tema prioritário para a Copel e para suas partes interessadas. O processo de dupla materialidade da Companhia apontou o tema como um dos de maior relevância para essas partes, também por figurar como um dos maiores riscos corporativos da Companhia. Essa relevância decorre dos riscos diretos associados às barragens, reservatórios e à rede elétrica, com potencial de impacto significativo nas operações das subsidiárias e na sociedade.

A Copel adota medidas preventivas para reduzir acidentes envolvendo energia elétrica e reforça seu compromisso com a segurança da comunidade, além de participar de feiras e eventos nas regiões onde atua, promovendo ações educativas sobre sustentabilidade, uso consciente da energia, eficiência energética e segurança no convívio com as instalações da Companhia. Nessas atividades, são distribuídos materiais informativos e prestadas orientações técnicas, contribuindo para a prevenção de acidentes e o fortalecimento da cultura de segurança.

De forma geral, tanto nos empreendimentos de transmissão quanto nos de distribuição de energia, a Copel desenvolve ações de Relacionamento com a Comunidade voltadas à informação, orientação e segurança da população afetada. No caso da Copel GeT, essas ações se materializam por meio de campanhas que abordam temas relacionados à alta tensão e aos cuidados básicos com a energia elétrica no cotidiano das famílias, acompanhadas da entrega e explicação de materiais informativos específicos. Já a Copel DIS, no âmbito de seu Programa de Relacionamento com a Comunidade, promove o diálogo com as comunidades direta e indiretamente afetadas, disponibilizando materiais informativos que apresentam a tipologia e as características do empreendimento, a justificativa para sua implantação, as fases e o cronograma de execução, os impactos ambientais associados, os riscos e cuidados necessários, bem como as medidas e os programas socioambientais propostos.

A integridade física dos colaboradores e da população é tratada como prioridade por meio de políticas e normas estruturadas, com

destaque para a Política de Segurança e Saúde do Trabalho e a Política de Sustentabilidade, que assegura o respeito aos Direitos Humanos em todas as áreas de influência da Companhia, incluindo a cadeia de valor e comunidades impactadas.

As ações de segurança seguem as diretrizes das CIPAs e são coordenadas pelo Grupo de Trabalho Segurança com a Comunidade. Esse grupo organiza campanhas educativas, estabelece parcerias com empresas, sindicatos e cooperativas, com foco na prevenção e no engajamento social.

A Copel adota medidas preventivas para reduzir acidentes envolvendo energia elétrica e reforça seu compromisso com a segurança da comunidade, além de promover ações educativas sobre sustentabilidade, uso consciente da energia, eficiência energética e segurança.

Prevenção de acidentes com energia na comunidade

Com o objetivo de reduzir o número de acidentes envolvendo energia elétrica nas comunidades de sua área de concessão, a Copel DIS, por meio de seu Departamento de Segurança do Trabalho, realiza a avaliação periódica das ocorrências registradas, identifica suas causas e define ações e estratégias voltadas à mitigação dos riscos à comunidade. As informações consolidadas nas análises registradas no aplicativo TFG – Taxa de Frequência e Gravidade possibilitam o monitoramento contínuo da evolução dos acidentes e subsidiam o direcionamento das iniciativas preventivas adotadas pela Companhia.

Todos os registros de ocorrências envolvendo a comunidade são avaliados

pelo Departamento de Segurança do Trabalho, em conjunto com as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPAs) e a área gestora do local da ocorrência. Esse processo integrado permite a identificação de fatores de risco, bem como o aprimoramento contínuo das medidas de prevenção e controle.

As ações da Copel DIS voltadas à segurança da população concentram-se prioritariamente na orientação e sensibilização, por meio de campanhas educativas, participação em feiras e eventos regionais e iniciativas como o Paraná Cidadão e o Programa Iluminando Gerações. Essas ações promovem a disseminação de informações preventivas sobre o uso seguro e consciente da energia elétrica, sustentabilidade e cuidados com o

meio ambiente, alcançando estudantes, educadores e a população em geral.

Adicionalmente, são realizadas campanhas periódicas de Segurança com a Comunidade, com a distribuição de materiais informativos, realização de palestras em escolas, ações direcionadas a trabalhadores da construção civil e do meio rural, além de divulgação em diversos canais de comunicação. Em novos empreendimentos, essas orientações são reforçadas por meio do Programa de Sensibilização com os Trabalhadores da Obra e do Programa de Relacionamento com a Comunidade, fortalecendo o diálogo com a população, promovendo a conscientização e contribuindo para a redução de riscos e a convivência segura com a rede elétrica.

Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa | GRI G4-EU25

Indicador	2023	2024	2025
Nº de indivíduos envolvidos em acidentes	24	50	38
Nº de óbitos	14	20	16
Processos judiciais de saúde e segurança pendentes	132	125	106
Processos judiciais de saúde e segurança resolvidos	11	40	21

Segurança de barragens

No âmbito da Copel GeT, a gestão da segurança da população está diretamente relacionada à integridade de barragens, reservatórios e estruturas associadas aos empreendimentos hidrelétricos. A Companhia adota uma abordagem preventiva, baseada na realização de inspeções rotineiras, monitoramento contínuo e execução de ações de manutenção, conforme critérios e procedimentos alinhados às melhores práticas de engenharia e à Política Nacional de Segurança de Barragens.

Adicionalmente, a Copel mantém uma interlocução contínua com órgãos de defesa civil e autoridades locais, promovendo treinamentos e simulados com comunidades situadas em áreas potencialmente impactadas. Essas ações estão previstas nos Planos de Ação de Emergência (PAE) e visam fortalecer a capacidade de resposta, a transparência na gestão de riscos e a preparação conjunta para situações de contingência.



Segurança na rede de distribuição

No âmbito da Copel Distribuição (Copel DIS), a gestão da segurança da população está associada à operação e manutenção da rede elétrica, com foco na prevenção de acidentes em áreas urbanas e rurais. A Companhia adota medidas preventivas que incluem inspeções técnicas periódicas, manejo de vegetação em faixas de servidão e modernização de equipamentos de proteção, visando reduzir riscos e assegurar a integridade do sistema elétrico.

Inclusão e acesso à energia

Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE)

Instituída pela Lei Federal 10.438/2002, a TSEE garante às famílias de baixa renda o acesso à energia elétrica com desconto de até 100% para consumos mensais de até 80 kWh, conforme critérios da Resolução Aneel 1000/2021. Em 2025, em média 598 mil famílias foram atendidas com o total de R\$ 224 milhões em subsídios federais,

custeados pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). A iniciativa contribui para a redução da inadimplência e das ligações irregulares, além de aliviar o orçamento das famílias, permitindo a destinação de recursos a outras necessidades essenciais.



Programa Energia Solidária

Em 2025, o Programa Energia Solidária, instituído pelo Governo do Estado do Paraná e operacionalizado pela Copel, beneficiou cerca de 254 mil famílias em situação de vulnerabilidade social, promovendo o acesso à energia elétrica de forma segura, regular e gratuita. Complementar à Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE), a iniciativa assegura o pagamento integral da fatura para consumidores elegíveis com consumo mensal de até 150 kWh, contribuindo para a

inclusão energética, a redução de desigualdades e o alívio do orçamento doméstico.

O programa contempla automaticamente famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, com renda familiar per capita de até meio salário-mínimo, bem como aquelas que possuem integrantes beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC). A inclusão é realizada de forma automática pela Copel, desde

que atendidos os critérios estabelecidos, ampliando o alcance da política pública e facilitando o acesso ao benefício.

Adicionalmente, domicílios com moradores que dependem de equipamentos elétricos de uso médico contínuo podem ser contemplados com subsídio de consumo de até 400 kWh mensais, mediante comprovação por relatório médico, sendo de responsabilidade do consumidor apenas o pagamento do excedente.

Tarifa de Irrigação e Aquicultura Noturna

Voltado à área rural, o programa oferece descontos tarifários para o consumo de energia no período das 21h30 às 6h, incentivando o uso racional e fora do horário de ponta. Regulamentado pela Resolução Aneel 1000/2021, o benefício atinge consumidores

dos grupos tarifários A e B, com descontos de 70% e 60%, respectivamente, sendo financiado pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Em 2025, 1.594 unidades consumidoras foram atendidas, com um total de R\$ 26,7 milhões em subsídios federais.

Em 2025, foram beneficiadas 254 mil famílias, com subsídio estadual de 86 milhões, reforçando o papel do programa na promoção de condições mínimas de conforto e dignidade às famílias atendidas. A Copel, como responsável pela operacionalização, assegura a efetividade do benefício no estado e contribui para a ampliação do acesso à energia como vetor de desenvolvimento social.

254 mil famílias
em vulnerabilidade beneficiadas pelo Programa Energia Solidária.

86 milhões
de subsídio estadual destinados ao programa.

Eficiência Energética e desenvolvimento territorial

GRI 203-1

Em 2025, a Copel DIS selecionou projetos por meio de chamadas públicas, bem como elaborou projetos para execução no âmbito do Programa de Eficiência Energética (PEE), regulado pela Aneel. O PEE contempla consumidores dos setores industrial, comercial, de serviços, rural, residencial (incluindo condomínios), poder público e iluminação pública.

A atuação do programa em 2025 reforçou o compromisso da Copel com os ODS. Ao promover o acesso a tecnologias mais eficientes e sustentáveis, o PEE contribui para a redução do consumo de energia, melhora a qualidade de vida dos beneficiários e apoia a mitigação das emissões de Gases de Efeito Estufa.

Os resultados e aprendizados das ações implementadas são analisados periodicamente, permitindo ajustes e aprimoramentos contínuos nas estratégias e metodologias adotadas. Dessa forma, a Copel garante a efetividade das iniciativas e amplia o impacto positivo do programa na sociedade paranaense.

Eficiência energética em escolas

Em 2025, a Companhia iniciou a execução do projeto de eficiência energética em 200 escolas públicas no estado do Paraná. A ação prevê a substituição de equipamentos de iluminação, refrigeração e condicionamento ambiental. Após estudo de viabilidade técnica em mais de 150 unidades escolares, serão instaladas usinas fotovoltaicas para geração de energia.

Programa Iluminando Gerações Teen

Em 2025, foi integrada ao Programa Iluminando Gerações e ao portfólio de ações educativas apoiadas pelo PEE/ANEEL a modalidade Iluminando Gerações Teen. A iniciativa ampliou o alcance educativo junto a estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, educadores e redes públicas de ensino, enriquecendo a abordagem preventiva e fortalecendo o compromisso da Copel com a disseminação de conhecimento sobre segurança, sustentabilidade e uso responsável da energia.

Com foco em transformar o Paraná em referência de sustentabilidade e uso eficiente da energia por meio da educação, o Iluminando Gerações

O Programa de Eficiência Energética (PEE) reforçou o compromisso da Copel com os ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

Teen promoveu, em 2025, ações formativas que alcançaram mais de 13.000 estudantes e aproximadamente 700 educadores, em mais de 100 escolas de 85 municípios do estado. A iniciativa reforça a convicção de que, em um contexto que demanda maior consciência socioambiental, a energia do futuro também nasce na sala de aula. [Veja mais à página 192.](#)

Emergências (tornado em Rio Bonito do Iguaçu)

Por meio do Programa de Eficiência Energética, regulado pela Aneel, a Copel desenvolveu em 2025 um projeto para apoiar famílias atingidas pelo tornado em Rio Bonito do Iguaçu. A iniciativa contemplou a reconstrução de aproximadamente 500 entradas de serviço dos imóveis atingidos pelo temporal. Em uma segunda etapa do projeto, será avaliada a doação de refrigeradores e lâmpadas para as famílias impactadas pelo evento climático.

Eficiência energética em hospitais

Uma outra iniciativa desenvolvida pela Copel, no âmbito do PEE, foi o início do projeto de eficiência energética em hospitais universitários. Os hospitais das universidades de Londrina, Ponta Grossa, Maringá e Cascavel, foram visitadas para identificação de potenciais ações de

eficiência energética, o estudo ainda está em andamento, porém já foi possível identificar oportunidades de eficiência energética em sistemas de iluminação, condicionamento ambiental, equipamentos hospitalares, entre outros. Ainda será avaliada a possibilidade de instalação de usinas fotovoltaicas para geração

de energia. A ação tem por objetivo reduzir os gastos com energia o que possibilitará a aplicação destes recursos em outras áreas prioritárias, gerando benefício para a população atendida pelo hospital.



Fornecedores

GRI 3-3 do tema Desempenho e Estratégia, 204-1

A Copel promove, com seus fornecedores, relações éticas e pautadas pela responsabilidade social e ambiental.

A Copel reconhece a importância de estabelecer relações sustentáveis e éticas com seus fornecedores, promovendo o alinhamento com seus valores e com os princípios de governança e de responsabilidade socioambiental. Para isso, disponibiliza o Manual do Fornecedor e o Código de Conduta do Fornecedor como documentos orientadores do relacionamento com seus parceiros, que formalizam os princípios e diretrizes específicas, exigindo a manifestação de concordância e compromisso com seus termos.

Em 2025, a Companhia seguiu no fortalecimento da gestão da cadeia de fornecimento, modernizando processos e ampliando práticas de due diligence e integridade.

O background check, iniciado pós-privatização de forma seletiva (valor/excepcionalidade), foi incorporado ao processo de homologação, passando a ser realizado inicialmente nas contratações formais. No último trimestre do ano, foi estendido para as compras transacionais, sem vínculo contratual.

A governança de suprimentos é gerenciada de forma estruturada, com processos bem definidos e assegurados por normas internas de suprimentos e contratações, periodicamente atualizadas, ou quando identificada necessidade.

Desde 2024, a Copel conduz uma transformação abrangente em

tecnologia, processos e pessoas, centralizando os processos relacionados a compras e logística de todas as suas subsidiárias na Diretoria de Suprimentos. Além da plataforma de compras, houve modernização na homologação de fornecedores e gestão documental de terceiros, alinhadas às melhores práticas de mercado.



Cadeia de suprimentos

A Copel mantém uma cadeia de suprimentos diversificada para atender às necessidades de geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia elétrica, abrangendo diversos tipos de fornecedores, como fabricantes de materiais, maquinário pesado e prestadores de serviços de engenharia, entre outros. Na Copel Holding, as principais categorias compreendem prestadores de serviços e apoio administrativo, como limpeza e conservação, vigilância, locação de imóveis, manutenção e reforma de instalações, consultorias e agência de viagens.

Em 2025, a Copel manteve relacionamento comercial com 6.482 fornecedores, considerando aqueles com os quais houve vínculo por meio de pedidos de compra e/ou contratos ao longo do exercício.

A gestão da cadeia de suprimentos da Copel segue critérios técnicos, operacionais e ESG, iniciando pela identificação da necessidade nas áreas de negócio, prospecção e negociação conduzidas pela Diretoria de Suprimentos. Antes da formalização do contrato, os fornecedores passam por processo de homologação, sendo

necessário em alguns casos habilitação técnica prévia, com inspeções em fábrica que verificam aspectos técnicos, trabalhistas e socioambientais, incluindo a ausência de trabalho infantil ou análogo ao escravo.

O Sistema de Contratação formaliza fluxos estruturados, garantindo rastreabilidade e mitigação de riscos em toda a cadeia.

Os contratos contemplam cláusulas socioambientais que proíbem práticas como trabalho infantil, exploração sexual e trabalho em condições análogas à escravidão, estabelecem o compromisso com a proteção e preservação do meio ambiente e determinam a disponibilização e ampla divulgação do Canal de Denúncia aos fornecedores e colaboradores terceirizados.

A Copel considera as unidades operacionais Copel Holding, Copel Distribuição, Copel Geração e Transmissão e a Copel Comercialização, igualmente significativas.

Para fins de contabilização dos gastos locais, a Companhia considera como fornecedores locais aqueles que possuem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) registrado nos mesmos

estados onde estão localizadas suas unidades operacionais. Assim, os gastos com fornecedores locais são apurados com base na correspondência entre o domicílio fiscal do fornecedor e o estado de atuação de cada unidade, conforme apresentado na tabela a seguir.

Subsidiária - Estados com unidades operacionais:

- **Copel Holding**
Paraná
- **Copel Distribuição**
Paraná
- **Copel Geração e Transmissão**
PR, MT, RN, SC, SP
- **Copel Comercialização** - Paraná

A Copel manteve relacionamento comercial com

6.482 fornecedores

Percentual de gastos com fornecedores locais¹ | GRI 204-1

Categoria	2023	2024	2025
Copel Holding	35,73%	43,19%	31,63%
Copel Distribuição	22,61%	19,53%	22,32%
Copel Geração e Transmissão	57,44%	53,65%	67,20%
Copel Comercialização	-	50,04%	39,79%

¹ A subsidiária Copel Serviços S/A não detém unidade operacional importante para fins deste indicador e, por isso, seus dados não foram reportados.

A Copel não adota políticas específicas de priorização por localização geográfica ou porte empresarial. A seleção e gestão de fornecedores seguem critérios uniformes relacionados à qualidade técnica, capacidade operacional, conformidade regulatória e competitividade econômica, aplicados de maneira isonômica, independentemente da localização geográfica.

As práticas de desenvolvimento, incluindo treinamentos e orientações sobre boas práticas operacionais e contratuais, são estendidas a todos os fornecedores, assegurando participação igualitária de pequenas e médias empresas.

Em relação à gestão de impactos ambientais na cadeia de suprimentos, a Companhia avaliou 42 fornecedores considerados relevantes, associados a atividades com potencial de geração de resíduos da construção civil (RCC) e a atividades e/ou aquisição de materiais com

potencial de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). (GRI 308-2)

No que se refere à gestão de resíduos, os fornecedores enquadrados em atividades de construção civil são previamente classificados como potenciais causadores de impactos ambientais, sendo exigida, como medida preventiva, a apresentação e validação do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC) antes do início das atividades. Os planos submetidos passam por análise técnica, podendo requerer ajustes até sua aprovação, e são posteriormente acompanhados durante a execução contratual. Dessa forma, os fornecedores associados à criticidade RCC possuem medidas mitigadoras formalmente estabelecidas e monitoradas.

Para os fornecedores classificados quanto ao potencial de impacto relacionado às emissões de

GEE, a Companhia adota ações de engajamento e orientação, incluindo solicitação de informações, capacitação e suporte técnico. Entretanto, no período avaliado, não há exigência formal de planos estruturados de mitigação ou redução de emissões em nível equivalente ao PGRCC.

Assim, embora 100% dos fornecedores avaliados tenham sido identificados como potenciais causadores de impactos ambientais negativos, a existência de medidas mitigadoras formalmente acordadas aplica-se de forma integral aos casos relacionados à geração de resíduos da construção civil, enquanto, para os casos relacionados a GEE, as ações concentram-se em orientação e acompanhamento.

Não foram registrados, no período, casos de encerramento de relações comerciais em decorrência de impactos ambientais.

Aos fornecedores críticos em emissões de Gases de Efeito Estufa, a Copel oferece orientação técnica para elaboração do inventário de emissões, com suporte especializado para dúvidas e sugestões de melhoria, mediante solicitação.

Gestão de impactos na cadeia de suprimentos

GRI 3-3 do tema material Desempenho e estratégia, 308-1, 308-2, 408-1, 409-1, 414-1, 414-2

A Companhia investiu em tecnologia para melhorar o processo de homologação de fornecedores, ampliando a eficácia na adesão destes às Convenções Coletivas de Trabalho, aos Princípios do Pacto Global, ao Código de Conduta do Fornecedor e à Política de Sustentabilidade.

Em março de 2025, a Companhia implantou um sistema automatizado de homologação de fornecedores, com o objetivo de fortalecer a gestão de impactos socioambientais, de direitos humanos e de riscos ESG ao longo da cadeia de suprimentos. Para viabilizar sua implementação, foi conduzida a homologação inicial de fornecedores que já mantinham relação contratual com a Companhia, bem como daqueles destinados a novas contratações. Esse avanço ampliou a capacidade de identificação, avaliação, monitoramento e mitigação de riscos na cadeia de valor, abrangendo aspectos como condições de trabalho, respeito aos direitos humanos, conformidade socioambiental e integridade dos fornecedores.

O escopo considerado contempla os fornecedores submetidos à homologação inicial no período, totalizando 3.587 registros, incluindo

fornecedores previamente ativos, reavaliados no novo sistema, e fornecedores cadastrados para novas contratações.

Como resultado desse novo processo, em 2025, 69,87% das contratações foram realizadas com fornecedores previamente homologados, evidenciando a evolução e o amadurecimento estratégico da gestão de fornecedores. A reformulação do processo permitiu à Companhia instituir o monitoramento sistemático do percentual de fornecedores homologados como indicador de governança, ampliando a visibilidade sobre a cadeia de suprimentos e contribuindo para a mitigação de riscos operacionais, financeiros, legais e reputacionais.

Inicialmente verifica-se na homologação a regularidade ambiental (licenças/histórico de conformidade das contratadas), enquanto os



impactos potenciais das atividades operacionais – principalmente as que envolvem manejo vegetal, construção de redes e manutenção de linhas – são avaliados individualmente durante a fase de planejamento e execução contratual, integrados à documentação técnica e às cláusulas contratuais específicas.

No escopo da verificação social, avaliam-se obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais (certidões negativas, registro e situação fiscal), mídias negativas e bases internas. Durante a execução contratual, a responsabilidade do monitoramento é compartilhada, através de designação de gestor do contrato, e fiscais dedicados ao acompanhamento da execução contratual. A gestão documental patronal da empresa contratada e as documentações trabalhistas de terceiros são geridas por área centralizada responsável pela gestão de fornecedores e terceiros com apoio de sistema de gestão que faz verificação da documentação e audita a veracidade. O acompanhamento da execução contratual é de responsabilidade do gestor de contrato na área de negócio, essa abordagem garante maior rastreabilidade e controle, com sistemas corporativos que registram não conformidades e ações corretivas, servindo de base para a evolução contínua dos processos.

A Companhia estabelece, em cada contrato, medidas específicas de prevenção e mitigação de impactos, conforme o tipo de atividade contratada.

A gestão da cadeia é assegurada por governança estruturada, com:

- Análise jurídica sistemática de contratos e aditivos (área Jurídica);
- Fiscalização contínua das obrigações contratuais pelos gestores e fiscais (Gestão de Contratos);
- Gestão de terceiros obrigatória para serviços com mão de obra terceirizada, incluindo treinamentos, integração de segurança e verificação de EPIs/EPCs;
- Avaliação e monitoramento contínuo de fornecedores em aspectos legais, fiscais, trabalhistas, Saúde e Segurança do Trabalho (SST), socioambientais e de integridade, com classificação por desempenho e planos de melhoria;
- Vídeo monitoramento e inspeções com foco em riscos operacionais com apoio da área de Saúde e Segurança.

Essas práticas, alinhadas à legislação vigente e normas internas, asseguram rastreabilidade, conformidade e melhoria contínua da cadeia, podendo ser verificada a qualquer tempo por auditorias internas.

A Copel identifica e monitora riscos de trabalho forçado ou análogo à escravidão especialmente em operações como obras civis com alojamento e supressão vegetal em áreas rurais, onde há maior exposição a vulnerabilidades sociais.

A prevenção e o tratamento desses riscos são conduzidos por meio de medidas contratuais e de governança integradas à gestão de fornecedores e terceiros. Todo processo de contratação segue um fluxo padronizado, que inclui homologação prévia, adesão formal ao Código de Conduta e regulamentações da Companhia, além de gestão contínua do contrato.

Nos contratos de serviços com alocação de mão de obra terceirizada, aplica-se procedimento específico que abrange a mobilização, integração de segurança com temas de direitos humanos, verificação documental e divulgação de canais independentes (Ouvidoria e Canal

de Denúncias). Os contratos proíbem expressamente o trabalho forçado ou em condições degradantes, com previsão de penalidades e rescisão em caso de violação.

Para fornecimento de materiais críticos, é exigida uma habilitação técnica e realização de Avaliação

Industrial (AVI), com inspeções em fábrica que verificam aspectos técnicos, trabalhistas e socioambientais, incluindo a ausência de trabalho infantil ou análogo ao escravo.

As operações de roçada e manutenção de faixas de servidão,

em áreas remotas, são consideradas de risco significativo para ocorrência de trabalho infantil e envolvimento de trabalhadores jovens em atividades perigosas. Como medida preventiva, a Copel adota cláusulas contratuais específicas que proíbem a contratação de menores de 18 anos em atividades perigosas, exigem o respeito às Convenções Coletivas de Trabalho, aos Princípios do Pacto Global, ao Código de Conduta do Fornecedor e à Política de Sustentabilidade. Tais cláusulas são estendidas a subfornecedores, reforçando a abrangência da responsabilidade socioambiental.

Essas exigências são operacionalizadas por meio de uma governança integrada, que inclui homologação ESG (com verificação de integridade em todos os contratos), mobilização estruturada e monitoramento contínuo – com a checagem de certidões negativas trabalhistas e auditorias documentais automatizadas.



Para garantir a detecção de possíveis desvios não identificados pelos controles operacionais, a Copel mantém um Canal de Denúncias independente, com fluxo próprio de investigação, que assegura anonimato e permite o relato confidencial de irregularidades trabalhistas, inclusive em fornecedores e subfornecedores, com aplicação de ações corretivas imediatas.

Os principais impactos sociais reais identificados na cadeia de fornecedores são acidentes de trabalho

com trabalhadores terceirizados, relacionados aos direitos à vida, saúde e segurança.

Em 2025, foram avaliados 847 fornecedores, potenciais a riscos trabalhistas, SST e integridade. Entre eles, 14 fornecedores geraram impactos reais, com casos de afastamento superiores a 15 dias e 3 acidentes fatais, resultando em acordos de melhorias implementados ou rescisão contratual, conforme gravidade e apuração dos fatos.

GRI 308-1, 414-1

69,87% de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais¹ e sociais

¹ O processo de homologação é realizado de forma centralizada para a Copel Holding e suas subsidiárias integrais, sem distinção por subsidiária.

Número de fornecedores avaliados com relação aos impactos sociais | GRI 414-2

Categoria	2025
Número de fornecedores avaliados com risco potencial em relação aos impactos sociais	847
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos sociais negativos reais e potenciais.	14
Percentual de fornecedores identificados como causadores de impactos sociais negativos – reais e potenciais – com os quais foram acordadas melhorias como decorrência da avaliação realizada.	100%
Percentual de fornecedores identificados como causadores de impactos sociais negativos significativos – reais e potenciais – com os quais a organização encerrou as relações de negócios em decorrência da avaliação e as razões que motivaram esse encerramento.	7,14%

Desenvolvimento e avaliação de fornecedores

A Copel promove o engajamento da cadeia de suprimentos em temas ESG por meio de ações educativas e formativas. São disponibilizados treinamentos, manuais, palestras, seminários e reuniões que abordam assuntos como direitos humanos, combate à corrupção, diversidade, meio ambiente e segurança.

Os conteúdos podem ser acessados na página Formação de Fornecedores, com destaque para os seguintes temas: Compliance para fornecedores; Prevenção à corrupção; Desenvolvimento de lideranças; LGPD e impactos contratuais; Segurança da informação; Inovação e geração de valor;

Sustentabilidade e ODS; Direitos humanos e mudanças climáticas; Mitigação de impactos e biodiversidade; Segurança do trabalho; Violência contra a mulher; Diversidade e inclusão; Websérie Energia da Sustentabilidade.

A avaliação de fornecedores é realizada em duas etapas: documental e fiscalização em campo. Quando são identificadas não conformidades, são elaborados planos específicos para correção, como:

- **Plano de Risco de Segurança**, voltado para situações relacionadas à prevenção de acidentes, saúde ocupacional e cultura de segurança.
- **Plano de Qualidade de Materiais**, destinado a corrigir falhas técnicas, rastreabilidade e conformidade de materiais e equipamentos.
- **Plano Documental**, para tratar irregularidades na homologação, não conformidades na gestão de terceiros ou não conformidade contratual.



A Copel fortalece o engajamento em ESG na cadeia de suprimentos através de treinamentos e recursos sobre compliance, prevenção à corrupção e sustentabilidade, disponíveis na [página Formação de Fornecedores](#).

Desempenho de fornecedores

A Copel realiza o acompanhamento contínuo da qualidade e conformidade dos serviços e materiais fornecidos por meio de um sistema estruturado de monitoramento. A responsabilidade é compartilhada entre os gestores de contrato, fiscais contratuais e operacionais, com apoio da área de Gestão de Fornecedores. Em casos de descumprimento de requisitos legais ou contratuais, são avaliadas as penalidades previstas, podendo haver rescisão contratual conforme a gravidade do evento.

O desempenho dos fornecedores é mensurado pelo Índice de Desempenho do Fornecedor (IDF), aplicado aos contratos da Copel GeT e a fornecedores estratégicos da Copel DIS. O IDF avalia critérios técnicos, operacionais e de governança, permitindo identificar oportunidades de melhoria, mitigar riscos e fortalecer a confiabilidade da cadeia de suprimentos.

Além disso, a Copel avalia a performance dos terceirizados em saúde e segurança

por meio da Taxa de Frequência de Acidentes do Trabalho com Afastamento (TFA), reforçando o compromisso com a integridade dos trabalhadores envolvidos em suas operações.

Aspectos trabalhistas e avaliações de fornecedores

A Copel assegura o cumprimento da legislação trabalhista e a proteção dos trabalhadores em todas as suas operações.

Em contratações de prestação de serviços com alocação de mão de obra exclusiva, a participação de todos os empregados

terceirizados em reuniões de integração de segurança é obrigatória. Essa exigência ocorre após o cadastro completo da empresa — incluindo relação nominal de empregados, atestados de saúde ocupacional e fichas de registro —, em conformidade com a legislação trabalhista.

Nos contratos com alocação de mão de obra exclusiva, todos os empregados terceirizados devem participar de reuniões de integração de segurança após o cadastro completo da empresa, em conformidade com a legislação.

6

Gestão ambiental

Responsabilidade ambiental	225
Mudanças climáticas	228
Consumo de energia	252
Consumo de água	254
Gestão de resíduos e materiais	257
Biodiversidade	264
Comunicação e educação ambiental ..	280



*Entregamos resultados
extraordinários*



Sumário
interativo

Responsabilidade ambiental

GRI 3-3 do tema Responsabilidade ambiental, SASB IF-EU-110a.3 **6 7 11 12 13 15 16**

A gestão ambiental da Companhia é estruturada de forma integrada, com destaque para a agenda climática, que orienta iniciativas relacionadas ao consumo de energia, uso de recursos naturais e conservação da biodiversidade.

Na Matriz de Materialidade vigente da Copel ( veja à página 9), o tema Responsabilidade Ambiental reúne os aspectos relacionados à biodiversidade, à gestão de recursos hídricos, à ecoeficiência e às mudanças do clima. Esses temas refletem impactos relevantes das operações da Companhia e orientam a definição de prioridades estratégicas para a atuação ambiental.

A condução desses temas é orientada pela Política de Sustentabilidade da Copel, a qual estabelece diretrizes voltadas à incorporação da sustentabilidade aos negócios e às operações. Entre os principais direcionamentos, destacam-se a promoção da ecoeficiência por meio do uso racional de recursos naturais e serviços ecossistêmicos, a mitigação de impactos ambientais adversos, a ampliação de impactos positivos e o alinhamento das operações à agenda climática.

Essas diretrizes são operacionalizadas por estratégias específicas de gestão ambiental, estruturadas por temática e submetidas a processos de análise e aprovação compatíveis com as melhores práticas de governança ambiental.

Considerando a natureza interdependente dos temas ambientais, a biodiversidade, a ecoeficiência e a gestão de recursos hídricos compartilham uma estrutura de governança comum, sendo que o Conselho de Administração exerce papel central na supervisão dos compromissos ambientais.

Complementarmente, o Comitê de Investimentos e Inovação atua na definição de critérios para seleção, avaliação, aprovação e monitoramento de investimentos alinhados ao planejamento estratégico da Companhia, incluindo aqueles

associados à agenda de descarbonização. Esse modelo de gestão orientado a resultados estabelece a vinculação de metas ESG à remuneração variável da Alta Administração, permitindo o acompanhamento sistemático do desempenho ambiental.

A estrutura de governança é reforçada pela atuação da Diretoria Jurídica e de Compliance, responsável por estabelecer e atualizar diretrizes ambientais corporativas.

A Companhia prioriza fontes renováveis na geração de energia, além de se pautar por práticas de ecoeficiência administrativa e operacional.

Gestão ambiental

A gestão ambiental é um componente estratégico para a Copel, considerando os impactos potenciais de suas atividades sobre o meio ambiente e a sociedade. Esses impactos incluem alterações no uso do solo e na biodiversidade durante a implantação de empreendimentos, além do consumo de recursos naturais e da geração de resíduos, emissões, efluentes e ruídos nas operações.

Nesse contexto, a Companhia prioriza fontes renováveis na geração de energia, com geração predominantemente composta por usinas hidráulicas e também por parques eólicos. A racionalização do uso de materiais, energia e recursos naturais também orienta as práticas de  **ecoeficiência** administrativa e operacional, bem como a gestão hídrica.

A gestão ambiental é conduzida a partir da identificação de riscos, impactos e oportunidades, da definição de metas e da implantação de melhorias contínuas, em alinhamento às diretrizes da  **Política de Sustentabilidade**, veja à página 42. O planejamento contempla horizontes de curto, médio e longo prazos, com monitoramento permanente das ações adotadas.

Os resultados são comunicados às partes interessadas por meio de relatórios corporativos e do  **Portal de Sustentabilidade**.



Contenção de vazamentos

Como parte das ações voltadas à prevenção de impactos ambientais, a Copel desenvolveu uma solução técnica para conter vazamentos de óleo em turbinas hidrelétricas, reduzindo significativamente o risco de contaminação hídrica. A iniciativa surgiu a partir da observação de vulnerabilidades em componentes como mancais, servomotores e reservatórios de óleo, que podem gerar pequenos vazamentos durante a operação.

O sistema foi concebido por um técnico da Usina Governador José Richa (Salto Caxias) e funciona com base em um princípio físico-químico simples: o óleo, menos denso que a água, tende a flutuar. A estrutura instalada nas tampas das turbinas retém esse material, que pode ser coletado e descartado adequadamente, sem atingir o ambiente. O dispositivo demonstrou capacidade de contenção de até 10 mil litros por unidade geradora, sem interferir na operação.

Além de prevenir riscos ambientais, a solução apresenta redução de até 58% nos custos relacionados a incidentes e serviços corretivos, com economia estimada superior a R\$ 500 mil por unidade geradora. O investimento inicial por turbina é de cerca de R\$ 5 mil, com manutenção mínima, o que reforça seu potencial como medida de prevenção eficaz e financeiramente viável.

Reconhecida e premiada internamente pelo Programa Inov+ GeT, a solução está alinhada à estratégia da Companhia de promover uma operação mais segura, eficiente e ambientalmente responsável, com potencial de replicação em outras unidades do setor hidrelétrico.

Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas (t) ^{1 2 3 4} | GRI 305-7

Categoria	2023	2024	2025	2025/2024 (%)	Meta 2027
NOx	5	9,5	5,8	-38,8%	0
SOx	0,3	0,5	0,1	-86,7%	0
Compostos orgânicos voláteis (COV)	1,4	1,3	1,2	-10,3%	ND
Poluentes atmosféricos perigosos (HAP)	0	0,01	0,02	106,9%	0
Material particulado (MP)	0,3	0,2	0,1	-25,5%	0
Outras categorias de emissões	0	3,2	2,4	-25,1%	ND

¹ Após o encerramento das operações da usina térmica, as principais emissões atmosféricas da Copel se devem ao uso da frota própria.

² Com a hibernação da UTE Figueira e considerando o Plano de Neutralidade até 2030, a Copel tem como meta reduzir as emissões próprias de GEE, zerar as emissões industriais de NOx, SO2 e particulados.

³ Não houve emissões de poluentes orgânicos persistentes (POP).

⁴ A meta estabelecida pela Copel é zerar as emissões atmosféricas de NOx, SOx e MP e de poluentes atmosféricos perigosos (Hg, Cd, Pb, BTX,) proveniente das atividades operacionais de geração de energia até 2027.



Mudanças climáticas

GRI 3-3 do tema Clima e Sustentabilidade do Negócio, GRI 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5, 305-6, 305-7, SASB IF-EU-110a.1, IF-EU-110a.2, IF-EU-120a.1, GRI G4-EU5 **7 9 11 13**

A Copel conta com um Plano de Neutralidade e com os Planos de Adaptação dos Negócios, com objetivo de manter sua matriz renovável e a resiliência dos ativos.

Em linha com sua Política de Sustentabilidade, a Copel estrutura sua atuação climática em duas frentes principais: o Plano de Neutralidade e os Planos de Adaptação dos Negócios. Simultaneamente, a Companhia busca mitigar os riscos da transição energética por meio

da ampliação da matriz renovável e da oferta de serviços sustentáveis, além de aprimorar a manutenção de sua infraestrutura, com foco na confiabilidade operacional e na resiliência dos ativos de geração de energia até 2027.



Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)

A Força-Tarefa do Conselho de Estabilidade Financeira sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (Força-Tarefa ou TCFD) divulgou em 2017 suas recomendações, que fornecem uma estrutura para empresas e outras organizações desenvolverem divulgações financeiras mais eficazes relacionadas ao clima por meio de seus processos de relatórios existentes.

As recomendações estão estruturadas em torno de quatro áreas temáticas que representam elementos fundamentais do funcionamento das organizações: governança, estratégia, gestão do risco e metas e objetivos.

O compromisso com o meio ambiente é essencial para a Copel, referendado na materialidade, realizada em 2025. Com a avaliação realizada nesse processo, os temas ambientais prioritários, dentre eles a mudança do clima, foram agrupados como Compromisso Ambiental. Para divulgação das questões climáticas, a Copel faz uso das recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD).

Nos últimos anos, a Copel concentrou seus esforços financeiros no avanço tecnológico e na promoção da inovação, além do aumento dos empreendimentos voltados à geração de energia limpa, tais como parques eólicos, projetos solares e usinas hidrelétricas. A crescente demanda por energia proveniente de fontes renováveis é evidente entre os clientes.



- 1 Introdução
- 2 Copel - Uma empresa movida a futuro
- 3 Governança Corporativa
- 4 Desempenho
- 5 Relacionamentos
- 6 **Gestão Ambiental**
- 7 Anexos

Governança

Órgãos de governança e estrutura organizacional

A Copel possui um Conselho de Administração (CAD), órgão de autoridade máxima responsável pela tomada de decisões estratégicas, aprovação e monitoramento políticas relacionadas à sustentabilidade, mudanças climáticas, gestão de pessoas, saúde e segurança ocupacional, entre outros tópicos ESG, como Investimento Social Privado, ecoeficiência e direitos humanos. Cabe ao Conselho de Administração aprovar a revisão do planejamento estratégico da empresa, que é coordenado pelo CEO.

O Conselho de Administração é assessorado por comitês dedicados, a exemplo do pelo Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), órgão consultivo, independente e permanente. De acordo com o estatuto da Companhia, cabe ao CDS: monitorar as tendências em sustentabilidade, incluindo mudanças do clima, apoiando a integração da agenda ESG ao planejamento estratégico da Companhia. Possui três membros, incluindo um independente e um externo. Mensalmente o coordenador do CDS realiza reportes no Conselho de Administração sobre mudança do clima, biodiversidade e outros temas relacionados a ESG.

A seleção para os cargos de governança na Copel é orientada pela Política de Indicação, Remuneração e Avaliação Anual de Desempenho, que exige que os profissionais nomeados tenham comprovada experiência e o perfil compatível com as responsabilidades do cargo. Entre os critérios avaliados, estão formação acadêmica, disponibilidade de tempo para o exercício do cargo e experiência relevante na indústria. A Política de Indicação observa a relevância da inclusão de diversidade de gênero, religião, idade e raça.

A Copel possui, ainda, a Diretoria de Governança, Risco e Compliance (DRC), responsável por estabelecer as diretrizes ambientais da Companhia, incluindo aquelas relacionadas à mudança do



- 1 Introdução
- 2 Copel - Uma empresa movida a futuro
- 3 Governança Corporativa
- 4 Desempenho
- 5 Relacionamentos
- 6 Gestão Ambiental
- 7 Anexos

clima, biodiversidade e ecoeficiência, em conformidade com o planejamento estratégico e os compromissos aprovados pelo Conselho de Administração (CAD).

A responsabilidade pelas questões climáticas é compartilhada entre o diretor de Risco e Compliance, que é responsável pelas questões de sustentabilidade da Companhia, o CEO, e os próprios membros do CAD.

A responsabilidade pelas questões de ESG é conferida ao CEO da Companhia e ao Diretor de Risco e Compliance, que se reporta ao Conselho de Administração. Dentre os temas geridos, estão:



Avaliar e se planejar em função das tendências ambientais no que tange aos impactos, dependências, riscos e oportunidades;



Definir políticas corporativas e monitorar sua conformidade; definir metas corporativas e acompanhar o seu progresso, dentre as quais estão aquelas relacionadas com a definição e implantação de um plano de transição climática (como aconteceu na aprovação do plano de neutralidade); a condução de análise de cenários ambientais; a gestão dos processos de reporte e verificação ambiental; a análise de investimentos para aquisições, fusões, alienações de instalações que tratem da questão ambiental e a definição de estratégias para mitigá-los ou utilizá-los da melhor maneira possível. Cabe ainda ao gestor a aprovação de incentivos que possibilitem a melhoria do desempenho ambiental da Companhia.



Gerir a participação em políticas públicas na esfera ambiental;



Temas deliberados pelos órgãos de governança

Cabe ao Conselho de Administração, com o suporte dos comitês de assessoramento, deliberar sobre os diversos assuntos relacionados a temática ESG, com destaque a mudança do clima e biodiversidade, além disso também possui atribuição de:

-  **Orientar** o processo de avaliação para dependência, impacto, risco e oportunidade;
-  **Aprovar** os incentivos para os funcionários, as políticas e compromissos corporativos;
-  **Monitorar** a implementação de estratégia de negócio, a conformidade com políticas e compromissos corporativos e o progresso das metas corporativas;
-  **Supervisionar** processos de reporte, verificação, auditoria, desenvolvimento de estratégias de negócios, grandes gastos capitais, análise de cenários, aquisições, fusões, alienações, engajamento com políticas públicas.

Em 2025, foram realizadas 12 reuniões ordinárias do Conselho de Administração (CAD), e em todas houve reporte, por parte do Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), sobre os assuntos de sua competência tratados nas reuniões do Comitê. Os temas levados ao CAD pelo CDS são debatidos pelos conselheiros e registrados nas atas do CAD. As certidões das atas das reuniões do CAD estão disponíveis no site da Copel. Como exemplo de incorporação da mudança do clima nos processos da Companhia, vale citar a criação do Código de Conduta do Fornecedor e o processo de materialidade Copel 2025-2027, ambos contendo a mudança do clima como tema de destaque.

Além disso, periodicamente, ao longo do ano, assuntos referentes ou relacionados às mudanças climáticas, à biodiversidade e aos recursos hídricos são levados para deliberação do Conselho de Administração.

As temáticas ESG mantiveram-se presentes nas reuniões ordinárias do Conselho de Administração (CAD), representadas através do Comitê de Desenvolvimento Sustentável.

Seguem alguns exemplos de deliberações realizadas pelo Conselho de Administração e posteriormente desdobradas pela Diretoria de Risco e Compliance ou por outras áreas:

- **Plano de neutralidade** – aprovação do plano, monitoramento e execução de metas previstas no plano como o desinvestimento em usinas térmicas;
- **Indicadores e metas** – aprovação e monitoramento de indicadores e metas relacionados a mudança do clima, biodiversidade, saúde e segurança do trabalho entre outros;
- **Política de Sustentabilidade.**

Diretrizes - Política de Sustentabilidade

A Copel integra as diretrizes estabelecidas pelo CAD em sua Política de Sustentabilidade, que aborda em capítulos específicos os seguintes temas: Ambiental, Biodiversidade, Direitos Humanos, Engajamento com Partes Interessadas, Investimento Social Privado e Mudança do Clima, assegurando uma abordagem ESG integrada. As diretrizes regem a estrutura da Empresa e se aplicam não só a questão operacional como também aos fornecedores e clientes.

A Política conta com elementos como compromissos assumidos, dentre os quais, estão a redução de emissões, o engajamento nas práticas de biodiversidade, a conformidade com normas regulatórias, o investimento sustentável, o respeito às práticas sociais, a boa prática com o cliente e fornecedor.

A Copel sendo signatária do Pacto Global contempla em sua Política de Sustentabilidade os compromissos assumidos, tais como ambição *Net Zero*, Acordo de Paris, metas para o atingimento dos ODS, sendo suas diretrizes aderentes aos princípios do Pacto Global.

Indicadores ESG na remuneração variável

Estabelecidas em 2021, as métricas de ESG fazem parte dos critérios de remuneração variável em todos os níveis da Empresa. No ano de 2025, a remuneração variável esteve vinculada ao desempenho ESG, onde o tema mudança do clima está inserido no resultado da Avaliação de Sustentabilidade Corporativa (CSA). Este indicador prevê um adicional financeiro de até 5% no valor recebido pelos colaboradores no cumprimento de suas metas.

Os indicadores ESG apresentam uma correlação direta com a implementação dos compromissos climáticos e com o plano de transição climática da Empresa. Essa foi a base para que a diretoria, a gerência subordinada e todos os empregados desenvolvessem esforços que permitissem alavancar a redução das emissões.

O incentivo é atribuído no curto prazo (anualmente) e a remuneração é atribuída à equipe executiva corporativa, aos gestores e funcionários da Copel, que recebem o valor na forma de prêmio (porcentagem do salário).

A execução e o acompanhamento são realizados com o objetivo de que a Copel se torne carbono zero líquido quanto as emissões diretas. Para isso, são desdobradas práticas de redução das emissões de GEE. Essas tendências estão vinculadas ao cumprimento das metas e ao desempenho da Organização quanto a indicadores de sustentabilidade ambiental que avaliam a práticas da empresa na redução de emissões.

O Diretor de Risco e Compliance apoia o desenvolvimento de indicadores e metas relacionados à mudança climática, sendo os mesmos posteriormente aprovados pelo CAD, que supervisiona o desempenho dos indicadores, inclusive os relacionados à mudança climática.

Estratégia e planejamento

Gestão de riscos climáticos e adaptação da Copel

A Copel, ciente dos impactos das mudanças climáticas sobre suas operações, adota uma abordagem estratégica para avaliar como as novas condições climáticas podem afetar seus negócios. A cada três anos, a Companhia realiza uma análise detalhada desses cenários, permitindo investimentos contínuos na modernização e na segurança das suas atividades.

Na mais recente avaliação, foram considerados os cenários RCP 8.5 e RCP 4.5, assim como os cenários SSP1, SSP2 e SSP5, os quais são projetados como as possibilidades mais prováveis para o futuro climático. Embora não se preveja uma redução significativa das emissões globais nos próximos anos, espera-se que, no contexto brasileiro, as tecnologias sustentáveis se desenvolvam e se tornem mais acessíveis dentro da próxima década.

Devido à crescente exposição da Copel aos efeitos climáticos, a análise foi conduzida com base em cenários conservadores, uma vez que o número de eventos climáticos extremos tem aumentado a cada ano. Em resposta a isso, o planejamento estratégico da Companhia busca mitigar os impactos de tais eventos, priorizando ações que garantam a continuidade dos serviços e a resiliência da infraestrutura.

Impactos dos cenários climáticos e medidas de mitigação

Na análise de cenários físicos — tanto crônicos quanto agudos —, a Copel avaliou tanto os impactos qualitativos quanto quantitativos. Com a projeção de um aumento global de 4 °C até 2050, estima-se que a qualidade do serviço prestado pela Companhia possa ser afetada por eventos climáticos extremos, o que pode comprometer ativos e resultar em maior demanda por serviços de pronto atendimento.

Entre os principais riscos identificados, destacam-se a intensificação dos ventos e o aumento da temperatura, especialmente para a distribuição de energia. Como medida de mitigação, a Copel tem investido continuamente na modernização do sistema, incluindo a implementação de redes inteligentes para aumentar a resiliência da infraestrutura e minimizar os impactos dos eventos climáticos.

Em 2022, foi realizado um estudo sobre os efeitos das mudanças climáticas nas usinas hidrelétricas da Copel GeT. Os resultados indicaram cenários semelhantes para as bacias do Atlântico Sudeste e do Tibagi, com um leve aumento na precipitação, que se torna mais significativo a partir de 2060.

Em 2024, foi contratado um projeto piloto para estudar como os cenários climáticos poderiam afetar a distribuição de energia na região norte do estado do Paraná. Esse estudo indicou que, nos próximos 20 anos, poderá haver uma intensificação das mudanças meteorológicas nessa região. Entre os processos que estão sendo modificados estão as normas para construção de linhas e o planejamento do sistema de distribuição da região.

O cenário climático *Net Zero* 2050, da Agência Internacional de Energia, alinhado ao Acordo de Paris, projeta uma trajetória de descarbonização com políticas restritivas e alta precificação do carbono. A Copel adotou esse cenário como base para seu Plano de Neutralidade, antecipando os riscos regulatórios e identificando oportunidades em soluções energéticas de baixa emissão.

Análise climática como base para o planejamento estratégico

Esses cenários contribuíram para refinar a análise de riscos e oportunidades, na Copel, orientando a construção de um planejamento mais robusto e resiliente frente à transição climática.

Um exemplo importante desse processo é o estudo realizado na região Sul do Brasil, que avaliou os efeitos do vento e das precipitações até 2049. Os resultados apontaram para uma tendência de aumento de eventos extremos associados ao vento durante o verão, e intensificação das chuvas no inverno e primavera. Esses fenômenos podem impactar diretamente na qualidade da energia fornecida, com implicações sobre a frequência e a continuidade do serviço. A partir desses dados, a Copel passou a desenvolver novos projetos considerando esses critérios e a implementar programas voltados à modernização da rede elétrica, como a expansão da infraestrutura de rede inteligente (*smart grid*).

Outro projeto relevante foi a construção de cenários climáticos para a região Norte do Paraná, com foco em eventos como precipitações intensas, ondas de calor e ventos. Utilizando ferramentas de inteligência artificial, foi identificado que a intensidade dos ventos é um dos fatores mais críticos para a operação na região. Com base nisso, a Companhia vem intensificando ações para mitigar esses impactos e adaptar sua infraestrutura.

Esses estudos fundamentaram decisões estratégicas importantes. O planejamento da Companhia priorizou duas ações principais:



Execução do Plano de Neutralidade de Carbono

Com o objetivo de tornar o parque gerador da Copel – próprio e compartilhado – completamente renovável, foram realizados desinvestimentos de ativos com alta emissão de carbono, como a Usina Elétrica a Gás Araucária (Uega) e a Usina Térmica Figueira, movida a carvão. Também foi concluída a venda da Companhia Paranaense de Gás (Compagas), reforçando o foco em fontes renováveis.



Estruturação do Plano de Adaptação Climática

O plano apresenta estratégias específicas para os segmentos de geração e distribuição de energia, com base nos cenários climáticos projetados. Essas diretrizes visam preparar a Companhia para os desafios decorrentes das mudanças climáticas nos próximos anos. Somado a isso, eles incluem medidas preventivas e planos de contingência para a resposta a eventos extremos, assegurando agilidade na mobilização de recursos e equipes.



O conteúdo completo do plano de adaptação, com os cenários climáticos utilizados e as ações previstas, está disponível no portal da Copel: **Gestão de Impactos de Mudanças do Clima – Copel Sustentabilidade.**

1	Introdução
2	Copel - Uma empresa movida a futuro
3	Governança Corporativa
4	Desempenho
5	Relacionamentos
6	Gestão Ambiental
7	Anexos

Riscos de transição e adaptação estratégica

A Copel também realizou uma análise aprofundada dos riscos de transição, considerando os impactos do mercado e da política sobre seus negócios. Para isso, utilizou-se o cenário *Net Zero Emissions* (NZE) da Agência Internacional de Energia, que projeta um caminho para alcançar emissões líquidas zero até 2050. Este cenário reforça a necessidade de as empresas se posicionarem ativamente para reduzir suas emissões, o que está em linha com as iniciativas da Copel, que definiu a descarbonização de sua matriz de geração até 2030.

Estudos do Ministério de Minas e Energia, baseados no modelo da Agência Internacional de Energia Renovável (Irena), indicam a necessidade de adotar práticas que impulsionem a transição energética no Brasil. Em resposta, o governo federal — responsável pela oferta de novos ativos ao setor energético — tem promovido

leilões de empreendimentos voltados às fontes renováveis, além de implementar medidas de eficiência energética.

Alinhada à sua Política de Sustentabilidade, à Política de Investimentos e aos compromissos assumidos com a minimização de emissões, a Copel definiu que seus investimentos devem considerar critérios ESG (ambientais, sociais e de governança). Nesse contexto, o tema das mudanças climáticas deve ser incorporado tanto na avaliação financeira quanto na identificação de oportunidades estratégicas. A Empresa prioriza iniciativas que ampliem seu portfólio de ativos de baixa emissão, com foco especial na expansão e operação de empreendimentos sustentáveis.

A Copel prioriza iniciativas que ampliem seu portfólio de ativos de baixa emissão, com foco especial na expansão e operação de empreendimentos sustentáveis.

Estratégia e planejamento financeiro

Estratégia

Como resultado do planejamento estratégico, da Política de Sustentabilidade que aborda em um de seus capítulos o tema Mudanças climáticas, do Plano de Neutralidade e em linha com a Política de Investimentos cujas diretrizes estabelecem a mudança do clima como um dos aspectos a serem considerados em todas as análises de oportunidades de investimentos, foram mapeadas

como estratégias de oportunidade e enfrentamento dos riscos a realização dos projetos a seguir, divididos em quatro frentes:

Produtos e serviços

Considerando o Planejamento Estratégico 2035 e a transição climática, as oportunidades foram avaliadas no curto, médio e longo prazo, incluindo o desenvolvimento de novos parques eólicos por meio de projetos *greenfield/bronwfield* (curto prazo).



Engajamento

A Copel tem fundamentado sua ação em tornar os clientes mais engajados com as questões climáticas, é o caso do incentivo para aquisição de energias renováveis e dos certificados de energia renovável por parte dos clientes do mercado livre e também o incentivo em otimizar o uso da energia por meio do Programa de Eficiência Energética (PEE). Em 2025 o programa contou com investimentos, de R\$ 88 milhões em projetos que incentivam o uso sustentável da energia, outros 18 milhões foram direcionados a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) a favor da modicidade tarifária. Entre as ações do PEE, destaca-se a modernização energética o início da execução do projeto de eficiência energética em 200 escolas públicas no estado do Paraná. A ação prevê a substituição de equipamentos de iluminação, refrigeração e condicionamento ambiental. Além disso, após estudo de viabilidade técnica, em mais de 150 unidades escolares serão instaladas usinas fotovoltaicas para geração de energia, estima-se que o projeto beneficie cerca de 77 mil estudantes, professores e funcionários.

Ademais, a Copel DIS possui um plano com diretrizes e ações de comunicação em situações de enfrentamento a eventos climáticos adversos, cujo objetivo é assegurar informação precisa e integrada a clientes e a sociedade, à imprensa, às autoridades públicas e defesa civil, a outros prestadores de serviços públicos, à Aneel e ao público interno e fornecedores. [Para consultar o plano, clique aqui.](#)

[Veja mais sobre o processo de gestão de riscos da Copel à página 88.](#)



200

escolas públicas beneficiadas pelo PEE.



R\$ 33 mi

investidos em projetos de P&D em 2025.

Investimento em P&D

Considerando a transição energética e a necessidade de adaptação a um novo mercado, foi investido em 2025 um total de R\$ 33 milhões em projetos de P&D, com destaque em projetos nas seguintes áreas: na Copel GeT foram realizadas pesquisas sobre previsão climática, previsão de precipitação acumulada e temperatura média, considerando os cenários de variabilidade climática de longo prazo e aplicação de técnicas no tratamento de hidrologia e séries históricas de ventos com o objetivo de auxiliar a minimizar o uso da energia térmica; na Copel DIS, foram realizadas pesquisas para estimar e classificar o risco de interrupções nas redes de distribuição no curto prazo fazendo o uso de previsão meteorológica.

Um grande projeto no setor elétrico está em construção entre 11 empresas, com a supervisão da Aneel. Um projeto de pesquisa para reduzir a ocorrência de desligamentos aos consumidores durante os temporais. Serão 12 produtos de pesquisa, sendo estimado 12,5 milhões de reais.



COPEL

Pura Energia

Relato Integrado

2025

1

Introdução

2

Copel - Uma empresa movida a futuro

3

Governança Corporativa

4

Desempenho

5

Relacionamentos

6

Gestão Ambiental

7

Anexos



< 237 >

Planejamento financeiro

Em relação ao planejamento financeiro, a Copel identificou que o benefício derivado do desinvestimento em ativos de geração térmica não se limitou ao valor da venda dos ativos, mas também possibilitou o atingimento de um objetivo estratégico: tornar a geração de energia da Copel 100% renovável. Este movimento foi essencial para alinhar a Companhia com suas metas de sustentabilidade, ao mesmo tempo em que contribui positivamente para a sua saúde financeira.

Além disso, foi considerada a previsão orçamentária para o desenvolvimento tecnológico e a construção de novos projetos sustentáveis como os Leilões de Reserva de Capacidade (LRCAP). A Copel também previu investimentos na modernização e reforço das infraestruturas, levando em conta os cenários climáticos que indicam uma intensificação dos desafios nos próximos anos. Outros investimentos chave incluem a disponibilidade de equipes para atendimento a emergências e o fortalecimento do monitoramento, com foco na continuidade e segurança do fornecimento de energia.

Investimentos em infraestrutura e monitoramento climático

No último ano, foram destinados R\$ 3,2 bilhões para o aprimoramento das linhas de transmissão e distribuição, além de outros investimentos em tecnologias que garantem uma operação eficiente e com menor número de interrupções de energia. Esses investimentos são fundamentais não apenas para a operação diária, mas também para mitigar os riscos de eventos climáticos extremos.

Ainda dentro dessa perspectiva, a Copel investiu R\$ 10,5 milhões em monitoramento meteorológico e no reforço das linhas de transmissão e distribuição. Embora esses investimentos representem custos iniciais,

Além disso, dentro da inovação, há investimentos em hidrogênio verde como os projetos “hidrogênio renovável a partir da reforma seca do biogás proveniente do tratamento de esgoto doméstico como energia para eletromobilidade”, “hidrogênio verde e armazenamento de energia”, “eletromobilidade e cidades inteligentes”, “soluções de relacionamento com clientes e serviços”, “gestão de ativos e instalações” e “digitalização e melhoria em gestão e processos”.

Operação

Considerando o Plano de Neutralidade e o Planejamento Estratégico 2035, a Copel assumiu o compromisso de ser uma geradora de energia 100% renovável. Além disso, vem investindo maciçamente em *smart grid*, já tendo instalado 2 milhões de medidores, o que representou um investimento de 1 bilhão de reais, tornando o restabelecimento no fornecimento de energia o mais rápido possível. Além disso, permite a redução do tempo de atendimento em serviços de rotina e o controle em tempo real por meio do aplicativo da Copel.

A Companhia também investe no fortalecimento das competências internas e na padronização de procedimentos para resposta a eventos adversos. O treinamento contínuo das equipes, aliado ao uso de tecnologias como sensores, termovisão e inteligência artificial, contribui para antecipar falhas, reduzir riscos à segurança das pessoas e preservar a integridade dos ativos.



R\$ 1 bi

investido em *smart grid*, proporcionando a instalação de 2 milhões de medidores.

eles são vistos como uma estratégia de longo prazo para minimizar potenciais perdas de receita e garantir a resiliência da Companhia frente aos desafios climáticos.

Integração do preço do carbono e análise de novos projetos

No processo de concepção e avaliação de novos projetos, a Copel tem adotado o preço sombra do carbono como uma ferramenta estratégica de apoio à tomada de decisão, aplicada em análises de custo-benefício de novos empreendimentos. Esse instrumento contribui para a priorização de investimentos mais sustentáveis e para o teste de estresse econômico dos projetos, considerando potenciais riscos climáticos e cenários regulatórios adversos no médio e longo prazos. Embora o setor de energia no Brasil ainda não tenha regulamentações específicas sobre penalidades para emissões de carbono, a companhia adota atualmente em suas análises um preço de

referência na faixa de US\$ 4 a US\$ 7 /tCO₂e, com base em comparações com mercados de carbono internacionais.

Com a recente aprovação da Lei Brasileira de Mercado de Carbono (Lei 15.042/2024), espera-se que o preço do carbono aumente nos próximos anos. Além disso, dependendo da duração dos projetos, será necessário incorporar custos adicionais para mitigar as emissões associadas.

Adequação contábil e relatórios financeiros

Atualmente, a Copel está se adaptando para inserção das mudanças climáticas diretamente em sua contabilidade financeira, alinhadas às premissas do IFRS 1 e IFRS 2. A transparência em relação a esses dados é uma prioridade, uma vez que o contexto climático pode representar impactos positivos e negativos sobre a performance financeira e os riscos da Empresa.



Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de baixo carbono

Em termos de investimentos em P&D de baixo carbono, a Copel tem se dedicado a dois programas principais:

- **Copel Ventures I:** um fundo de capital de risco corporativo focado em buscar oportunidades de investimento em inovação no setor elétrico.
- **Projetos de Pesquisa Regulatórios:** a Companhia também investe em projetos de pesquisa vinculados ao setor elétrico, com foco na redução de emissões e no avanço de tecnologias sustentáveis.

- Entre os principais investimentos em inovação, destacam-se:
- **Fu2re (R\$ 7,5 milhões):** startup especializada em inteligência artificial e visão computacional aplicada à gestão de ativos. O investimento foca na automação do inventário de rede e no monitoramento preventivo (como a identificação de vegetação próxima às linhas), elevando a resiliência da infraestrutura e a eficiência operacional por meio da digitalização de rotinas de campo.
 - **Nextron Energia (R\$ 11 milhões):** marketplace de energia solar que conecta usinas de geração distribuída a consumidores finais. A solução promove a democratização do acesso à energia renovável, facilitando a adesão de clientes a fontes de baixo carbono.
 - **Move (R\$ 3,5 milhões):** startup que oferece soluções de gestão inteligente para sistemas de recarga de veículos elétricos. Sua plataforma é integrada ao ecossistema de mobilidade da Copel, otimizando a operação de eletropostos e contribuindo diretamente para as metas de descarbonização e expansão da infraestrutura de eletromobidade no país.

Gestão de risco e oportunidades

A gestão de riscos corporativos é um processo integrado à estratégia da Companhia, sendo essencial para o crescimento sustentável, a rentabilidade e a criação de valor para os acionistas. Monitorada de forma permanente pela alta administração para identificar ameaças e oportunidades, essa prática auxilia a tomada de decisão e a maximização dos resultados.

🔗 **Para conhecer mais sobre a gestão de riscos da Copel, veja à página 247.**

Em suas análises de riscos e oportunidades a Copel adota a definição de três horizontes como base tanto pelo planejamento estratégico como pelo financeiro.



Curto prazo
até 3 anos;



Médio prazo
4 a 9 anos;



Longo prazo
acima de 10 anos.

A Copel adota uma abordagem estruturada para a identificação de riscos e oportunidades, analisando um conjunto de eventos internos e externos que possam impactar seus objetivos estratégicos.

O Conselho de Administração, com apoio do Comitê de Auditoria Estatutário, monitora periodicamente a eficácia da gestão de riscos e dos controles internos. A Diretoria Colegiada delibera sobre os negócios da Companhia considerando fatores econômicos, sociais, ambientais, climáticos e de governança, bem como os riscos e oportunidades associados.

A Companhia utiliza o SAP GRC – (Governance, Risk and Compliance) para registrar e acompanhar a Matriz de Riscos e Controles, permitindo o monitoramento contínuo dos processos. A gravidade dos riscos é avaliada pelos impactos financeiro, operacional, de imagem e socioambiental, e os incidentes seguem para análise e decisão. As respostas aos riscos — aceitar, evitar, reduzir ou compartilhar — são revistas trimestralmente, buscando ajustar o nível de risco por meio de ações de mitigação, transferência ou eliminação.

Riscos e oportunidades ambientais

Considerando a multidisciplinaridade das questões ambientais, a Companhia possui um processo para identificar, avaliar e gerir dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais. As principais partes interessadas consideradas na análise de riscos e oportunidades ambientais são os fornecedores, clientes, empregados, órgãos reguladores e investidores. Especificamente no quesito fornecedor é realizada uma análise

do 1º nível mais de uma vez por ano no âmbito quali-quantitativo, obedecendo os horizontes temporais definidos pela Companhia. Por trabalhar com negócios em diferentes partes do país, o processo é aplicado em várias localidades e em nível nacional.

Existem várias frentes de trabalho, uma delas é o processo de licenciamento que são avaliadas as questões de dependência, impacto, risco e oportunidade. Em termos de escopo toda a operação direta é considerada na análise, já na parte externa (*upstream* e *downstream*) são avaliados parcialmente, ou seja, as de maior impacto financeiro, operacional e de imagem.

Dentre as ferramentas consideradas, estão:

Avaliação de Impacto Ambiental, Projeções de Mudança do Clima do IPCC, Normas ISO 14001, análise de dupla materialidade, TNFD, TCFD, na análise de risco: COSO, gestão de

risco corporativo e teste de estresse, além de cenários contratados e conta com o apoio de consultores externos.

Na Copel, o levantamento dos impactos ambientais (positivos e negativos) de cada um de seus projetos é realizado por meio de metodologias padronizadas, validadas pela comunidade científica e alinhadas às exigências de diferentes órgãos ambientais, com base na legislação brasileira. A Copel busca reduzir os impactos ambientais negativos e maximizar os impactos positivos por meio do uso de tecnologia e da prospecção de oportunidades dentro das áreas de biodiversidade, redução de emissões de GEE e ecoeficiência. Em relação à dependência do meio ambiente, a Copel utiliza a tipologia proposta pelo The Economics of Ecosystems & Biodiversity (Teeb), ou seja, qualquer dependência da Empresa em relação a um Serviço Ecossistêmico implica em um risco potencial podendo impactar os negócios. Para minimizar isso, são realizados estudos ambientais que auxiliam na redução dos impactos, tais como definição de novos traçados de linhas de transmissão e distribuição ou o uso de drones para lançamento de cabos em LDATs/LTs visando minimizar o corte de vegetação.

A avaliação das questões de dependência, impacto, risco e oportunidade, mediadas por metodologias padronizadas, é fundamental para a avaliação dos impactos ambientais gerados pela Copel.

Análise de riscos e oportunidades nos negócios

A análise e gestão dos riscos e oportunidades estão inseridos intrinsecamente nas tomadas de decisões da Empresa. Um exemplo concreto é a influência do regime hidrológico na produção de energia e nos preços para comercialização da mesma. Para isso, a Copel analisa cenários de disponibilidade hídrica com base em variações históricas e com o uso de

projeções futuras, possibilitando a definição do planejamento estratégico, das estimativas de receita e dos riscos associados.

Os riscos relacionados as questões ambientais, atuais e futuras sobre as operações da Companhia, em especial mudança do clima, hidrologia e biodiversidade, são divididos nos seguintes parâmetros:



Riscos climáticos físicos – possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados a intempéries frequentes e severas (agudos) ou alterações ambientais de longo prazo (crônicos), que possam ser relacionados a mudanças em padrões climáticos.



Físico agudo – estiagem ou precipitação intensa ocasionada por alteração no volume de precipitação, ondas de calor, ciclones e furacões.



Físico crônico – vulnerabilidade do ecossistema e erosão do solo, redução na qualidade da água, aumento da vulnerabilidade hidrológica, nos padrões de precipitação e de temperatura, intensificação da gravidade dos eventos climáticos extremos.



Riscos climáticos de transição – possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de Gases de Efeito Estufa é reduzida ou compensada e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados. Além disso, devem ser considerados riscos relacionados a precificação de carbono, alterações na legislação, limitação do uso de recursos e de emissão de poluentes.



Risco regulatório – abrange a possibilidade de impactos adversos decorrentes da introdução de novas regulamentações ou da intensificação das normas e critérios de fiscalização existentes, aplicáveis ao setor elétrico.

Considera-se na análise tanto de riscos como de oportunidades, os aspectos qualitativos e quantitativos, a frequência com que ocorre o efeito, o horizonte de tempo e a probabilidade de o evento ocorrer.

Em relação aos ganhos e oportunidades utiliza-se a escala definida na metodologia de gestão de riscos da Empresa para avaliar o benefício, considerando ganhos de produtividade e receita. Na concepção de novos projetos, a gestão de oportunidades da Companhia remete para análise da gestão de riscos realizar a análise do projeto.

Riscos físicos

Os riscos identificados na operação podem ser divididos no curto, médio e longo prazo.

Curto prazo

Transmissão

A operação direta está sujeita a fenômenos como ciclone, furacão e tufões, é o caso da ação de ventos fortes, que impacta as estruturas físicas de linhas de transmissão localizadas no Sul do Brasil. O histórico mostra que eventos de grande magnitude, sendo o mais severo ocorrido em 2015, foram capazes de danificar até quatro estruturas em uma dada linha de transmissão impedindo o religamento do circuito da LT 230 kV. Esse tipo de ação traz consequências financeiras com maior custo direto (recompor o sistema) como indiretos

(penalidades pelo órgão regulador, ações judiciais em decorrente da indisponibilidade no fornecimento de eletricidade). O mesmo histórico revela que episódios como esse citado não ultrapassam 1% do Opex da transmissão.

Analisando os dados históricos e considerados cenários climáticos (RCP 4.5) com projeção para 2040, identifica-se a probabilidade considerada de média-alta de ocorrência de um evento extremo a cada dois anos, podendo ocasionar a indisponibilidade de estruturas, disponibilização de recursos para reconstrução da estrutura e desconto da parcela variável.

Para responder ao risco tem sido investido na melhoria da infraestrutura, além de implicar em custos específicos com mão de obra, materiais e monitoramento.

Mitigação do risco

A estratégia para minimizar o impacto leva em conta o monitoramento em tempo real das condições atmosféricas, a análise da identificação das linhas de transmissão que necessitam melhorias (robustez da estrutura quanto aos fenômenos climáticos intensos e frequentes). Somado a isso está o investimento em inovação tecnológica para inspecionar linhas e antecipação de possíveis problemas, garantindo a confiabilidade das redes de transmissão. Existem situações que é necessário reprojeter as estruturas de



O monitoramento em tempo real das condições atmosféricas e a análise das linhas que precisam de melhorias colaboram para a mitigação de possíveis impactos, que prejudicam a operação direta.



modo que se tornem mais reforçadas e robustas para suportar os eventos mais extremos. Para novos projetos são considerados casos históricos, cenários climáticos futuros e então é realizado o uso de cálculos estatísticos para garantir que a transmissão seja afetada o mínimo possível.

Geração – usinas hidrelétricas

A operação direta de usinas hidrelétricas pode estar sujeita a impactos decorrentes de precipitações intensas ou estiagens prolongadas, ou seja, o regime hidrológico pode estar sendo afetado por mudanças do clima, desencadeando riscos à operação e às instalações, o que pode impactar financeiramente nos custos de operação e manutenção dos ativos. Dados históricos revelam que os custos variam em função do porte do empreendimento e da criticidade do evento.

Mitigação do risco

Como medida para minimizar o risco, são realizadas ações de monitoramento e planejamento de forma a mitigar os efeitos de eventos extremos na operação dos ativos e garantir a segurança das instalações e das pessoas nas áreas de influência. A Copel conta com uma rede robusta de monitoramento hidroclimatológico, além de equipes especializadas na gestão dos recursos naturais e uma estrutura consolidada para resposta a contingências, incluindo Planos de

Segurança de Barragens, o Planos de Ação de Emergência em conformidade com requisitos regulatórios e legais.

Distribuição

Eventos como ciclones, furacão e tufão podem comprometer a cadeia de valor, em especial os clientes, uma vez que a ocorrência de chuvas intensas em um curto período acompanhada de vendavais e raios podem causar danos físicos às instalações que transportam e distribuem energia, ocasionando interrupção no fornecimento de energia aos consumidores. Os estudos apontam que os eventos climáticos extremos podem causar aumento da piora dos indicadores que medem a qualidade do fornecimento de energia, podendo em casos extremos ameaçar a concessão da Empresa.

Para minimizar o risco, está sendo investido mais em monitoramento das operações diretas, o que significa ampliação de uma rede robusta e segura, com tecnologias que minimizem o impacto, a frequência e duração das interrupções, tornando a recuperação no fornecimento de energia mais ágil.

Médio prazo

No médio prazo, o risco físico crônico pode ser decorrente da variabilidade hidrológica, uma vez que o volume de chuvas em bacias hidrográficas nas quais a Companhia possui empreendimento hidráulicos pode sofrer redução e diminuir o volume de água armazenado nos reservatórios. Em termos financeiros, o risco é diminuído porque a Companhia participa do Mecanismo de Atribuição de Energia, cujo objetivo é partilhar os riscos hidrológicos. Além disso, a Companhia investe no monitoramento hidroclimatológico para fornecer dados confiáveis em sua área de atuação, a fim de coletar o máximo de informações para subsidiar revisões de projetos e intervenções que possam ser necessárias. O risco de tal fenômeno acontecer é considerado provável, porém a redução de receitas é baixa.

Longo Prazo

No longo prazo, o risco físico agudo foi identificado como possível em relação a inundação, o que pode impactar alguns ativos da Companhia. Em 2014, a Copel foi impactada por um evento de precipitação extrema na bacia do Rio Iguaçu, requerendo custos adicionais para recuperação da pequena central hidrelétrica no Rio Cavernoso e, em 2016, a pequena central hidrelétrica, localizada no Rio Apucarantina,

foi afetada em R\$ 2 milhões devido aos danos às suas instalações. No intuito de mitigar o risco, a Copel mantém uma rede de monitoramento hidroclimatológico, com serviço de previsão do tempo ininterrupto para regiões onde possui geração hidrelétrica, o que auxilia na previsão de ações e prontidão de sua equipe para manter a segurança da operação. O investimento no monitoramento gira em torno de R\$ 4,8 milhões/ano. A diminuição do valor dos ativos em decorrência de inundações é vista como muito improvável, mas caso venha a acontecer, é de média-alta magnitude.

Riscos de transição
Regulamentação do carbono

No ano de 2024, o Brasil aprovou a Lei Federal 15.042, que regulamenta a comercialização de créditos de carbono. Como o setor de energia é fortemente regulado por um agente nacional (Aneel), ainda existem lacunas na compreensão de como se dará o desdobramento da lei, porém a Copel já vem se estruturando para se adaptar a esse novo mercado, cabendo citar: realização de inventário de Gases de Efeito Estufa e verificação do mesmo, desenvolvimento de estratégias como o plano de neutralidade cujo objetivo consiste em realizar ações para redução das emissões próprias

e o investimento para ampliação da matriz de geração 100% renovável. Com base nas informações dos inventários de GEE e no que está sendo desenhado pela lei, considera-se que a Copel não deve ser significativamente afetada.

Vulnerabilidade financeira em função dos efeitos ambientais significativos

Do ponto de vista dos riscos de transição, havia a necessidade de se considerar os ativos referentes ao processo de desinvestimento Compagas, com equity value de R\$ 906,0 milhões, e da Uega, com R\$ 290,7 milhões.

Quanto aos riscos financeiros e de imagem, a Companhia está sujeita a processos judiciais e administrativos, incluindo aqueles relacionados a consumidores, para isso existe uma provisão para ação judicial relativo a danos a equipamentos e máquinas e interrupção de energia.

Oportunidades

Curto prazo

Energia renovável

Espera-se que as energias renováveis substituam os combustíveis fósseis nos próximos anos, o que pode representar um aumento da receita por acesso a novos mercados, de acordo com o relatório de 2022 da Agência Internacional de Energia Renovável (Irena), e o hidrogênio verde deve ser uma das forças motrizes por trás dessa mudança. A Copel está participando do Projeto Hidrogênio Renovável, que produzirá combustível para eletromobilidade por meio da reforma a seco do biogás (proveniente do tratamento de esgoto doméstico). Esse programa está sendo implementado no Paraná por meio da construção da primeira planta piloto do Brasil para produção de hidrogênio renovável a partir do biogás, que receberá um investimento de R\$ 12,5 milhões.

Médio prazo

No médio prazo, há duas frentes voltadas ao desenvolvimento de soluções de adaptação climática e à melhoria da eficiência da distribuição de energia.

A primeira refere-se ao Programa Paraná Trifásico, que permitirá maior eficiência energética para o cliente e redução de perdas de energia durante a distribuição, com a construção de 25.062 km de linhas até 2025. A segunda está relacionada à modernização e automação do sistema de distribuição, com a implantação de 2 milhões de medidores, possibilitando maior capacidade de o cliente gerenciar seu consumo.

Além disso, a automação reduz a necessidade de deslocamentos a campo para identificação de falhas durante apagões, contribuindo para a redução de emissões de GEE e de custos operacionais indiretos em função da modernização do sistema.

Oportunidade financeira em função dos efeitos ambientais significativos

Para alcançar a descarbonização total da matriz energética, os investimentos devem ser direcionados prioritariamente para fontes 100% renováveis, a recapacitação das usinas hidrelétricas e o hidrogênio verde produzido a partir da biomassa. Além disso, é fundamental expandir a geração distribuída e fomentar o desenvolvimento e a adoção dessas tecnologias sustentáveis.



Inventário de Gases de Efeito Estufa

A Copel monitora as emissões de Gases de Efeito Estufa desde 2009, realizando a verificação por terceira parte e publicando nos principais registros públicos. O inventário é reportado por controle operacional e considera na composição: Copel Geração e Transmissão, Copel Distribuição e Holding.

No Escopo 1, são consideradas as emissões de combustão estacionária, combustão móvel, emissões fugitivas e mudança no uso do solo.

No Escopo 2, compõem o inventário as emissões de consumo de energia e perdas elétricas na transmissão e distribuição, considerando tanto a abordagem de localização como a escolha de compra.

No Escopo 3, são reportadas as categorias bens e serviços comprados, bens de capital, transporte e distribuição (*upstream*), resíduos gerados na operação, viagens a negócio, emissões casa-trabalho e uso de bens e serviços vendidos.

A seguir, estão detalhados os dados das emissões da Copel em 2025, comparando com os dois anos anteriores, nos três escopos:



Emissões de Gases de Efeito Estufa (tCO₂e)¹ | GRI 305-1, 305-2, 305-3, SASB IF-EU-110a.2

Escopo	2023	2024	2025	2025/2024
Escopo 1	81.690,3	17.318,0	13.355,3	-22,9%
Escopo 2 (localização)	148.798,7	229.169,4	183.670,7	-19,9%
Escopo 2 (mercado)	147.848,5	223.406,5	181.302,7	-18,8%
Escopo 3	1.252.317,3	3.149.230,2	3.816.314,3	21,2%
Emissões biogênicas - Escopo 1	8.804,8	12.143,0	3.696,4	-69,6%
Emissões biogênicas - Escopo 3	1.467,7	3.127,0	9.196,9	194,1%

¹ A Copel encontra-se em fase de definição e submissão de suas metas à iniciativa SBTi. Caso a entidade entenda ser necessário ajustar a metodologia adotada e/ou revisar os dados informados, tais informações poderão ser reavaliadas no próximo ciclo de reporte.

Redução de emissões de GEE como resultado direto de iniciativas de redução (em tCO₂e) | GRI 305-5

	2024	2025	%
Emissões estacionárias	3.671,6	58,45	98,41%
Emissões móveis	6.381,6	4.436,95	30,47%

Escopo 1

O Escopo 1 é um reflexo das ações adotadas pela Copel. No ano de 2025 houve uma redução significativa das emissões em função do fim das atividades de operação da Usina Térmica Figueira, cuja operação era baseada no uso do carvão. As emissões de 2025 estão distribuídas em:

Unidade (tCO ₂ e)	GeT	DIS	Total ¹
Combustão estacionária	55,14	3,31	58,45
Combustão móvel	754,97	3.677,77	4.436,95
Emissões fugitivas	880,77	2.133,55	3.014,32
Mudança no uso do solo	0	5.845,55	5.845,55

¹ Na combustão móvel a Holding emitiu 4,21 tCO₂e e que foi somada ao total.

Atualmente, a maior emissão se dá em função da frota, em especial pelo uso de diesel na frota pesada, da emissão fugitiva de SF₆ dos equipamentos de isolamento elétrico e na construção de novos ativos.

Escopo 2

No Escopo 2, as maiores emissões estão nas perdas da transmissão e distribuição, a Copel busca minimizá-las buscando um nível de eficiência elevado, mas uma parte dessas perdas são decorrentes do sistema interligado e desse modo não há ações efetivas diretas que possam interferir nestes resultados.

A emissão de GEE proveniente do consumo de eletricidade em 2025 foi de 1.183,05 tCO₂e e as perdas de transmissão e rede básica foi de 182.487,63 tCO₂e, sendo que a Copel DIS representou 92% das emissões provenientes de consumo de eletricidade e a Copel GeT 8% dessa fonte. Já nas perdas da transmissão e rede básica, a Copel DIS representa 88% e a Copel GeT 12% do total das emissões. O consumo de eletricidade foi 100% compensado com I-REC e parte das perdas da rede básica e transmissão também.

Intensidade de emissões de GEE - Emissões Escopo 1/receita líquida (tCO₂e/milhões R\$)^{1 2 3 4} | GRI 305-4

Ano	Intensidade (tCO ₂ e/milhões R\$)
2023	3,8
2024	0,76
2025	0,51

¹ Os gases incluídos no cálculo foram: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, SF₆.
² A partir de 2024, a Copel passou a informar a intensidade de emissões utilizando a métrica tCO₂e/receita líquida, tornando a informação comparável a outras empresas | GRI 2-4.
³ No ano de 2023, foi utilizado como denominador a receita operacional bruta. Para fins de comparabilidade, o valor de 2023 na metodologia anterior foi de 2,8.
⁴ O cálculo da intensidade de emissões de GEE não considera as emissões biogênicas.

Escopo 3

A maior emissão nesse escopo é devido a atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas no Escopo 1 e 2, totalizando 3.732.275,53 tCO₂e, seguido de resíduos gerados nas operações com 20.312,77 tCO₂e e transporte e distribuição upstream com 52.557,00 tCO₂e, as outras emissões são muito menores quando comparadas com essa: bens e serviços comprados 5.293,89 tCO₂e, bens de capital 5.385,30 tCO₂e, viagens a negócios 286,04 tCO₂e e emissões casa-trabalho de 203,71 tCO₂e.

Na composição, atividades relacionadas a energia não incluídas no escopo 1 e 2 se refere ao uso da eletricidade, comercializado tanto com clientes cativos como clientes do mercado livre. Na categoria resíduos, a maior parcela se deve a podas geradas na operação e transporte upstream correspondente ao transporte de mercadorias pelos fornecedores até a Copel. Cabe a citação de que no ano de 2025 foi realizada uma ação de engajamento com fornecedores para que realizassem seus inventários e passassem a divulgar suas emissões, em especial aquelas que são relacionadas aos serviços e bens prestados à Copel. Cabe salientar que essas emissões foram calculadas com dados primários e não por estimativas.



Indicadores e metas

Indicadores

A Copel adota como indicador de intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa a emissão de Escopo 1 por receita operacional. No ano de 2023, havia 3,8 tCO₂e/milhões R\$, em 2024 0,76 tCO₂e/milhões R\$, no ano de 2025, o valor foi de 0,51 tCO₂e/milhões R\$, essa diferença representa os esforços da Copel em se descarbonizar com a venda de ativos que eram fortes emissores.

METAS

As metas aprovadas pela Copel quanto a mudança do clima estão vinculadas aos seguintes critérios nos próximos anos:

100%



Combustão estacionária: até 2030 não ter usina térmica em seu portfólio de geração de energia. No final de 2024 a meta foi batida com geração de energia 100% renovável.

Combustão móvel: estudo para substituição da frota antiga; **até 2030 possuir 50% dos veículos** leves como elétrico ou híbrido, e uso de **100% da frota leve usando etanol** - no final de **2025, dispúnhamos de 21% da frota leve com veículos elétricos.**



Emissões fugitivas:

definição de metas e estudo para redução no consumo de SF₆ - no final de 2025, **a meta era de não emitir mais que 0,5% da massa total dos equipamentos que contém SF₆** e ações de melhoria de medição de vazamento.



Perdas de

eletricidade: até 2030 estudar melhorias na gestão das perdas e análise de compra de I-REC. **Até o final de 2025, a Copel estava estudando as estratégias.**



Mudança no uso do solo: mudança na metodologia de concepção de projetos e **aquisição de créditos de carbono para compensação até 2030** - no final de 2025, a realização das ações estava em fase de estudo.



Compensação: até 2030 compensar as emissões residuais. **Até o final de 2025, a Copel estava realizando ações para reduzir suas emissões** e vem analisando projetos que possam auxiliar na compensação.



Consumo de eletricidade: até 2030 ter o consumo de eletricidade oriundo de fontes renováveis - no final de 2025, **a Copel atingiu a meta.**



Fornecedores: realizar ações para melhorar a interação com fornecedores e incentivar o envio dos fornecedores, em especial os críticos. **Até o final de 2025, a Copel desenvolveu práticas de incentivo para que mais fornecedores realizem o inventário e desse modo reportem suas emissões à Copel.**



Em 2025, a Copel também contratou consultoria especializada para apoiar a construção de metas baseadas em ciência (Science Based Targets - SBTi), ampliando o nível de ambição climática e possibilitando avanços na definição de metas para os escopos 2 e 3.

Informações adicionais sobre o inventário e o desempenho das emissões de GEE da Copel estão disponíveis na **página 248.**

1
Introdução

2
Copel - Uma empresa movida a futuro

3
Governança Corporativa

4
Desempenho

5
Relacionamentos

6
Gestão Ambiental

7
Anexos



Taxonomia

O Brasil aprovou em agosto de 2025 a Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB). Dos oito grandes setores econômicos contemplados estão o setor de energia (eletricidade e gás), no qual os negócios da Copel estão contemplados.

O sistema está em implementação e nesse primeiro momento continuaremos usando a metodologia europeia também.

No ano de 2025, a Copel teve uma receita líquida de R\$ 26.116 milhões. Já em termos de Opex e Capex, o número total foi de R\$ 21.619,8 milhões e R\$ 3.592,5 milhões

Reconhecimentos

Em 2025, a Copel consolidou seu protagonismo em sustentabilidade ao receber importantes reconhecimentos nacionais e internacionais na área ambiental. Obteve nota “A” no CDP Mudanças Climáticas, figurando entre as empresas de melhor desempenho global em transparência e gestão de riscos climáticos. De forma inédita a Companhia passou a integrar o Índice Dow Jones *Best in Class*, que lista as empresas com as melhores práticas ESG do mundo, além de ter sido incluída no ranking Carbon Clean 200, que destaca as empresas de capital aberto com maior participação de receitas provenientes de fontes limpas. A Copel integra o índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3. A adesão das companhias ao ICO2 B3 demonstra o comprometimento com a adoção de práticas de gestão que conduzam a uma maior eficiência na redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) contribuindo para o avanço da transição para uma economia de baixo carbono.

A Copel foi ainda reconhecida no prêmio Melhores do ESG 2025 da Revista Exame como referência no setor elétrico brasileiro e premiada pelo 1º Prêmio ONS como a melhor transmissora de energia do país, com destaque para a disponibilidade de seus equipamentos no Sistema Interligado Nacional. No campo da inovação com foco sustentável, a



Obteve nota “A” no CDP Mudanças Climáticas, além de ter sido incluída no ranking Carbon Clean 200.

Companhia conquistou o bicampeonato latino-americano no Prêmio CIER de Inovação, com sua Plataforma de Inovação, e sua subsidiária Copel GeT, obteve a certificação ISO 56001, tornando-se uma das dez primeiras empresas do mundo a alcançar esse marco em gestão da inovação.

Consumo de energia

GRI 302-1, 302-2, 302-3, 302-4, SASB IF-EU-540a.2, IF-EU-240a.1, IF-EU-240a.3, IF-EU-420a.2

A Copel realiza o monitoramento e a gestão de seu consumo energético por meio do Programa Ecoeficiência, como parte das ações voltadas à redução do uso de energia. Em 2025, o consumo total de energia dentro da Companhia foi de 304.929,0 GJ, um aumento comparado ao ano anterior, pois, apesar de ao longo dos anos ter sido realizada a regularização das faturas de energia que passaram a ser de responsabilidade integral das subsidiárias GeT e DIS e também devido à desmobilização de unidades e à venda de ativos, o consumo de eletricidade foi maior, em função da implantação de novas subestações, como **as três próximas ao Rio Paraná, no noroeste do Estado do PR.**

A intensidade energética calculada com base na razão entre o consumo total de energia e a Receita Operacional Líquida também apresentou aumento, passando de 11,1 GJ por milhão de reais em 2024 para 11,7 GJ por milhão de reais em 2025. O consumo total considera eletricidade e combustíveis renováveis e não renováveis utilizados internamente, refletindo o compromisso da Copel com a eficiência no uso de recursos energéticos.

Em relação ao combustível, houve uma redução de 46,2% em relação a 2024, devido à utilização de veículos híbridos.

Além disso, outro motivo que levou ao aumento do consumo dentro da organização foi o fato de que a FDA (usina GBM) apresentou um aumento de 8.144,477 MWh de consumo próprio em relação ao ano de 2024, visto que em 2025 ficou mais tempo despachada para compensação síncrona do sistema.

Consumo de energia fora da organização (GJ) | GRI 302-2

	2025
Consumo total de energia fora da Companhia	163.276,0

Intensidade energética | GRI 302-3

Indicador	2023	2024 ³	2025
Consumo total de energia dentro da Companhia (em GJ) ¹	719.496,8	251.149,8	304.929,0
Intensidade energética (GJ/milhões de R\$) ²	24,3	11,1	11,7

¹ O Consumo total de energia dentro da Companhia se refere aos quantitativos de eletricidade e combustível (renovável e não renovável) em GJ.

² A intensidade energética foi calculada considerando o consumo total de energia dentro da Companhia utilizando a receita operacional líquida em milhões de reais, disponibilizada no Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras 2025.

³ Houve redução significativa nos valores de 2024 em virtude da redução do consumo e geração de energia da termoeletrica Figueira, da subsidiária Copel GeT .

Consumo de energia dentro da organização (GJ) | GRI 302-1

Categoria	2023	2024	2025	2024/2025¹
Combustíveis não renováveis	546.641,9	124.649,7	59.633,9	-52,2%
Gasolina	2.810,6	2.401,9	1.041,5	-56,6%
Óleo diesel	102.851,9	83.286,2	57.333,0	-31,2%
GLP	1.208,0	1.188,8	1.259,4	5,9%
Carvão	439.771,5	37.772,8	-	-
Combustíveis renováveis	37.751,9	32.212,1	24.819,2	-23,0%
Biodiesel (B100)	12.491,9	12.296,10	8.980,0	-27,0%
Etanol	25.260,0	19.299,8	15.558,4	-19,4%
Etanol Anidro	-	616,1	280,8	-54,4%
Consumo de eletricidade	135.102,8	94.338,0	220.475,9	133,7%
Energia elétrica vendida	71.393.076,0	76.626.000,0	78.414.150,1	2,3%
Consumo total de energia	-70.673.579,2	-76.531.662,0	-78.193.674,2	2,2%

¹ Os valores negativos do consumo total de energia é a diferença entre o consumo de eletricidade e a energia elétrica vendida.

Consumo total de energia (MWh) | GRI 302-1

Categoria	2023	2024	2025	Δ 2024 x 2025 (%)
Fontes não renováveis (combustíveis)	151.845,0	34.624,9	16.565,0	-52,2%
Fontes renováveis (combustíveis)	10.486,6	8.947,8	6.894,2	-23,0%
Consumo de eletricidade	37.528,6	26.205,0	61.243,3	133,7%
Total	199.860,2	69.777,7	84.702,5	21,4%

Consumo de água

GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-5, SASB IF-EU-140a.1, IF-EU-140a.3

A Copel reconhece a água como um recurso compartilhado e essencial, e por isso promove sua gestão sustentável em articulação com diversos públicos, adotando práticas de uso consciente e respeitando, nos empreendimentos hidrelétricos sob sua operação, o consumo regulado por outorgas de direito de uso, concedidas pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) ou por órgãos estaduais competentes.

Desde a fase de inventário, a Companhia adota critérios técnicos, energéticos, econômicos e socioambientais para definição de metas relacionadas à água, os quais orientam o desenvolvimento, licenciamento e operação dos empreendimentos ao longo de todo o ciclo de vida.

As informações de monitoramento hidrológico são periodicamente enviadas aos órgãos reguladores e ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), além de serem compartilhadas

com comunidades próximas e órgãos de Proteção e Defesa Civil. Essa prática fortalece o diálogo institucional e contribui para a gestão de riscos em períodos de estiagens ou de cheias. Na Copel GeT, a principal interação com os recursos hídricos ocorre por meio da geração hidrelétrica em regime não consuntivo. A captação é realizada diretamente nos cursos d'água por meio de barragens e estruturas associadas aos sistemas de adução, nas bacias dos rios Iguaçu, Tibagi e Atlântico Sul. Após acionar as turbinas, a água é integralmente devolvida ao curso original. O consumo direto restringe-se a usos auxiliares, como limpeza, abastecimento predial e manutenção, com descarte controlado de efluentes conforme os requisitos legais.

Em unidades administrativas, o fornecimento de água ocorre por concessionárias locais ou poços artesianos, como no polo KM3, em Curitiba. Já nos empreendimentos eólicos no Rio Grande do Norte, a interação com a água é indireta e restrita a atividades de apoio, manutenção e obras civis, e gestão de águas pluviais.

Os principais impactos hidrológicos da geração hidrelétrica envolvem alterações no regime de vazões, sedimentação, transformação de ambientes lóticos em lênticos e efeitos sobre a qualidade da água e os habitats aquáticos. Os impactos sobre escoamento superficial de águas pluviais em áreas operacionais podem ser mitigados por sistemas de drenagem e controles ambientais.

A Companhia realiza o monitoramento contínuo de variáveis hidrológicas, como níveis d'água, vazões e precipitação, por meio de estudos técnicos, inspeções de campo e acompanhamento de indicadores. **Os dados operacionais são disponibilizados em tempo real no portal público da Copel**, reforçando seu compromisso com a transparência e a gestão responsável dos recursos hídricos.

Captação de água por fonte (ML)^{1 2 3 4 5} | GRI 303-3, SASB-IF-EU-140a.1

Captação de água	2023	2024	2025
Água superficial	102.491,2	121.763,7	115.295,8
Água subterrânea	185,1	25,8	10,0
Água de terceiros	114,8	84,9	107,7
Total de água captada	102.791,0	121.874,3	115.413,5

¹ Em 2023, 2024 e 2025, nenhuma das captações se deu em áreas de estresse hídrico.
² A captação de água subterrânea e de terceiros é medida por meio de hidrômetros, exceto nas usinas eólicas do Rio Grande do Norte. Para estas, utiliza-se a outorga do poço artesianos como base da captação de água subterrânea enquanto para captação da água de terceiros, além de hidrômetros, o valor é medido também pela capacidade e o número de caminhões-pipa cotados.
³ Os dados referentes à captação dizem respeito exclusivamente à água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L).
⁴ A Empresa não realiza captação de água marinha nem produz sua própria água.
⁵ A captação de poço artesianos da eólica do Nordeste não está sendo considerada por ausência de dados.

Na tabela a seguir, estão representadas as quantidades de consumo administrativo de água e a quantidade utilizada para geração de energia hidráulica que não possui uso consuntivo, uma vez que apenas passa pelas turbinas, além dos dados de descarte de água. Em 2025, observou-se um aumento no consumo total de água de 8,93% em relação a 2024. Porém, analisando individualmente, o total de água captada e de água descartada em 2025 foram menores em relação ao ano anterior.

Na gestão de água, foi desenvolvido um kit de teste rápido e portátil para o monitoramento da qualidade de água nas usinas hidrelétricas, com o intuito de identificar metais pesados e toxinas.

Consumo de água (ML)^{1 2} | GRI 303-5, SASB-IF-EU-140a.1

Indicador	2023	2024	2025
Total de água captada	102.791,0	121.874,3	115.413,5
Total de água descartada	102.731,0	121.852,2	115.387,6
Total de consumo de água	60,0	22,1	24,4

¹ O uso de água de superfície pela Companhia, exceto no administrativo da UHE GPS, é não consuntivo, ou seja, a água é utilizada nas operações, passando pelas turbinas, e depois devolvida ao seu corpo hídrico de origem sem alterações de suas características. Para análise do consumo administrativo, adota-se como parâmetro que 80% do total de água captada de terceiros, total de água captada subterrânea e o total de água captada superficial da área administrativa da unidade UHE GPS é destinado ao descarte na forma de esgoto sanitário, implicando no consumo efetivo correspondente a 20% da quantidade de água captada nestas categorias. Não há consumo de água em áreas de estresse hídrico.
² A partir do ano de 2025 adota-se a premissa de que 20% do total de água captada superficial da área administrativa da unidade UHE GPS é consumida, e 80% é descartada, esta premissa não era aplicada anteriormente.

Um dos destaques de 2025 na gestão da água foi o desenvolvimento de um kit portátil de teste rápido para análise da qualidade da água em reservatórios de usinas hidrelétricas. A solução foi concebida para permitir a detecção *in loco* de metais pesados e toxinas, reduzindo para poucos minutos o tempo de resposta das análises laboratoriais convencionais, que poderia levar até quinze dias. O projeto recebeu investimento de R\$ 1,3 milhão por meio do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Aneel e é executado em parceria com a startup Equalys Solutions, a Preddata e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O produto é composto por um leitor portátil e por sensores eletroquímicos descartáveis (eletrodos de uso único). Esses eletrodos são inseridos no equipamento e entram em contato com uma pequena amostra de água coletada no reservatório. A partir da interação química entre a amostra

e a superfície sensível do eletrodo, o sistema realiza a leitura dos sinais elétricos gerados, permitindo identificar e quantificar a presença de contaminantes específicos.

Inspirado no princípio de funcionamento de medidores portáteis da área da saúde, como os de glicemia, o equipamento requer apenas uma pequena quantidade de amostra e utiliza eletrodos descartáveis para cada teste, o que reduz o risco de contaminação cruzada e assegura maior confiabilidade aos resultados. A proposta é disponibilizar uma solução prática, de fácil operação em campo, que amplie a frequência do monitoramento e contribua para respostas mais ágeis diante de alterações na qualidade da água.

Além de fortalecer o controle ambiental nas operações da Copel, a tecnologia também poderá ser aplicada em setores como agronegócio, abastecimento urbano e indústrias, abrindo novas oportunidades de negócios sustentáveis.



Gestão de efluentes

GRI 303-4

A Copel realiza a gestão de efluentes conforme a Resolução Conama 430/2011, adotando padrões rigorosos para minimizar impactos ambientais. Nas subestações, linhas e redes de distribuição, embora não haja geração periódica de efluentes, são realizadas inspeções regulares para identificar possíveis vazamentos de óleo em equipamentos. Os efluentes sanitários são encaminhados à rede pública de esgoto, quando disponível, ou tratados localmente por meio de fossas sépticas e filtros anaeróbios. Em frentes de obra, o gerenciamento dos efluentes é responsabilidade das construtoras, que utilizam banheiros químicos ou fossas secas.

Descarte de água por fonte (em ML) | GRI 303-4, SASB-IF-EU-140a.1

Descarte de água ^{1 2 3 4}	2023	2024	2025
Água superficial	102.491,2	121.763,0	115.294,9
Água subterrânea	148,0	20,6	8,0
Água de terceiros	91,8	67,9	84,6
Total de água descartada	102.731,0	121.852,2	115.387,6

¹ Nenhum dos descartes mencionados se dá em áreas de estresse hídrico.

² Os dados referentes ao descarte dizem respeito exclusivamente à água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L). Além disso, a Empresa não realiza descarte de água marinha nem de água produzida internamente, visto que não ocorre captação ou produção de água nessas categorias.

³ O uso de água de superfície pela Empresa, exceto no administrativo da UHE GPS, é não consuntivo, ou seja, a água é utilizada nas operações, passando pelas turbinas, e depois devolvida ao seu corpo hídrico de origem sem alterações de suas características. Consequentemente, não é necessário tratamento para o descarte dessa água, justificando a indicação do mesmo volume em descarte sem tratamento. Para esses, o descarte se dá em conformidade com os parâmetros preconizados na Resolução Conama 430/2011.

⁴ Para análise do consumo administrativo, adota-se como parâmetro que 80% do total de água captada de terceiros, total de água captada subterrânea e o total de água captada superficial da área administrativa da unidade UHE GPS é destinado ao descarte na forma de esgoto sanitário, implicando no consumo efetivo correspondente a 20% da quantidade de água captada nestas categorias.

Gestão de resíduos e materiais

GRI 306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 306-5

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e normas internas são a base da gestão de resíduos da Copel que visa prevenir impactos ambientais negativos, como contaminação do solo e lençol freático. A Norma Administrativa e o Manual para o Gerenciamento de Resíduos também são respeitados em ações implementadas por meio de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) específicos por ativo, permitindo a adaptação das diretrizes corporativas às particularidades operacionais de cada planta e o monitoramento por indicadores ambientais.

O modelo estruturado segue uma ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e destinação final ambientalmente adequada de resíduos.

A Copel destina parte de seus resíduos à logística reversa, adotada como instrumento de desenvolvimento econômico e social, alinhada

à PNRS, e busca ampliar esta prática incluindo exigências contratuais aos fornecedores nas aquisições de insumos.

A Companhia também envolve seus fornecedores. Em obras civis, exige dos contratados que apresentem Planos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC), detalhando as ações sobre o manejo dos resíduos e comprovando a correta destinação das quantidades geradas nas obras. As empresas responsáveis pelo transporte e destinação de resíduos também são obrigadas a apresentar comprovação de regularidade técnica no início do contrato, além de documentação ambiental pertinente.

A Companhia assegura conformidade ambiental exigindo aos seus fornecedores Planos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, contendo comprovação da destinação correta dos resíduos gerados nas obras.

O monitoramento do processo de gestão de resíduos nos empreendimentos da Copel GeT ocorre através de controles quantitativos e qualitativos, incluindo os dados de geração, das movimentações e destinações finais registradas no sistema Registro Corporativo de Resíduos (RCR), ferramenta corporativa que permite o controle em tempo real da geração, movimentação e destinação dos resíduos. Já a Copel DIS utiliza o sistema SAP para gerenciar seus dados.

Atividades administrativas

Nas atividades administrativas são gerados resíduos recicláveis como, papel, plástico e metais, os quais são destinados, preferencialmente, para cooperativas de reciclagem, e resíduos orgânicos e rejeitos.

A Copel prioriza a utilização de comunicações digitais, diminuindo o consumo de papéis. Além disso, incentiva o uso de recipientes reutilizáveis para consumo de água, café e chá.

A Companhia mantém convênios com cooperativas de reciclagem regionais. Os materiais são armazenados em locais adequados e, quando há uma quantidade suficiente, a cooperativa é acionada para coletar. Os volumes coletados são informados e, então, registrados pela Copel.

As próximas tabelas descrevem os dados, discriminados por peso, referentes aos materiais que Copel DIS e Copel GeT utilizam e que podem gerar resíduos:

Materiais utilizados (em T) ¹ GRI 301-1			
Copel Distribuição (DIS)	2023	2024	2025
Condutores de alumínio	9.406,7	8.216,0	5.877,0
Condutores de cobre	192,9	102,0	152,0
Cruzeta de concreto	4.818,2	4.867,0	2.934,0
Cruzeta polimérica	84,2	95,0	102,0
Equipamentos de operação	390,6	576,0	933,0
Ferro	1.489,7	2.078,0	1.566,0
Isoladores	1.905,9	1.836,0	1.194,0
Medidores de energia	383,4	260,0	490,0
Poste de concreto	173.231,8	167.944,0	126.612,0
Poste de fibra	571,0	412,0	483,0
Transformador de corrente	166,8	229,0	155,0
Transformador de rede	4.769,0	5.948,0	5.440,0
Total DIS	197.410,2	192.563,0	145.938,0

¹ Houve uma redução de 24,2% de materiais utilizados pela Copel DIS em relação a 2024.

A Copel adota comunicações digitais e recipientes reutilizáveis, diminuindo o uso de papéis e o uso de descartáveis, além de realizar seu gerenciamento em parceria com instituições de coleta.

1

Introdução

2

Copel - Uma empresa movida a futuro

3

Governança Corporativa

4

Desempenho

5

Relacionamentos

Materiais utilizados (em T)¹² | GRI 301-1

Copel Geração e Transmissão (GeT)	2023	2024	2025
Alumínio	0,48	0,47	6,43
Cobre	4,47	6,39	1,92
Componentes eletrônicos	2,68	2,53	2,24
Contaminados	2,09	7,14	0,58
Equipamentos de operação diversos	0,03	1,14	0,58
Ferro e aço	5,75	5,33	4,92
Iluminação	0,69	0,48	3,05
Isoladores	0,51	0,93	0,70
Madeira	0,0	0,08	0,16
Óleo isolante	5,64	10,06	22,40
Óleo lubrificante	5,59	0,15	9,54
Papel	0,08	0,06	1,21
Transformadores	0,20	-	-
Polímeros	5,06	3,10	9,78
Vidro e porcelana	0,23	0,00	0,00
Total GeT	33,49	37,88	69,37

¹ Apenas madeira e papel são renováveis. Todos os materiais são adquiridos de fornecedores externos.

² Os valores referentes aos anos de 2023 e 2024 foram convertidos de quilogramas para toneladas, de modo a padronizar os dados em relação aos de 2025.

Em ambos os casos, houve variações significativas nos volumes de material gerido. Na Copel GeT, o aumento ocorreu devido à realização, ainda no primeiro trimestre de 2025, de um processo de saneamento de estoque de equipamentos e materiais obsoletos, impactando no resultado do presente indicador.

A redução de consumo da Copel DIS, por outro lado, está diretamente relacionada à finalização do Programa Paraná Trifásico, ocorrida no início do

ano, que demandava consumo significativo de postes e cruzetas de concreto, condutores de alumínio e transformadores. Com a conclusão das obras, a demanda por estes materiais retornou ao patamar normal, visto que o volume elevado registrado nos anos anteriores estava diretamente associado às necessidades específicas da fase de implantação da nova infraestrutura.

Analisando a quantidade total anual de DIS e GeT, nota-se que nos últimos três anos a somatória do peso de materiais diminuiu, sendo 197.443,7 t em 2023, 192.600,9 t em 2024 e 146.007,4 t em 2025.

Apesar de a quantidade de materiais utilizados da GeT ter sido maior em 2025, houve uma redução no valor total geral de 24,2% em relação a 2024 e 26,1% em relação a 2023.





Resíduos sólidos gerados

A Copel promove ações como a reutilização de materiais, a reciclagem, a inclusão de cláusulas de responsabilidade socioambiental em contratos de prestação de serviços e o tratamento adequado dos resíduos provenientes de obras e manutenções. Essas medidas integram a gestão responsável de resíduos da Companhia, alinhada à legislação aplicável e às diretrizes internas de sustentabilidade.

Durante a destinação dos resíduos, os materiais são pesados e registrados em relatórios de controle. Em relação aos resíduos orgânicos, estes são coletados pelo serviço público municipal.

Resíduos da construção civil são acondicionados em contêineres e recolhidos por empresas especializadas em coleta e destinação. Já os provenientes de podas vegetais são gerenciados por empresas contratadas, responsáveis por sua destinação final adequada, conforme as exigências legais e ambientais aplicáveis.

Para saber mais sobre como a Copel atua de forma responsável e sustentável na gestão de resíduos, sempre em conformidade com a legislação ambiental e as melhores práticas do setor, assista o [vídeo no Minuto da Sustentabilidade](#).

Classe de resíduos

Os resíduos não perigosos, tais como os resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos, são gerados nas atividades administrativas da Companhia.

A manutenção operacional, por sua vez, gera tipos de resíduos de forma secundária, tanto os perigosos (Classe 1) como os não perigosos (Classe 2). Os materiais Classe 1 são destinados preferencialmente para coprocessamento na indústria cimenteira. Somente os resíduos que não possuem alternativas viáveis para destinação seguem para disposição final em aterros industriais ou para incineração.

Composição do resíduo ¹	Descrição do resíduo	2023	2024	2025	Δ 2024/2025 (%)
Resíduos perigosos (Classe 1 - perigosos)	Baterias chumbo-ácido, pilhas e baterias portáteis, postes e cruzetas de madeira tratada, equipamentos inservíveis contendo óleo mineral isolante, lâmpadas com vapor de mercúrio e sódio, lâmpadas fluorescentes, óleos, solventes e tintas.	4.820,9	4.768,0	6.467,6	35,7%
Resíduos não perigosos (Classe 2 – não perigosos)	Papel, papelão, rejeitos alimentícios, resíduos de poda, rejeitos sanitários, vidro, metais, plásticos e sucata de fibra óptica residual das operações de telecomunicações.	79.929,9	70.570,9	74.884,6	6,1%
Total de resíduos		84.750,8	75.338,9	81.352,2	8,0%

¹ A Copel DIS possui o controle quantitativo dos resíduos gerados e destinados, através do software de gestão de resíduos da Companhia e do SAP. A GeT realiza seus controles pelo RCR. São emitidos Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR) para todas as subsidiárias, através das plataformas oficiais de gestão de resíduos federais e estaduais, quando exigido.

² Houve também um incremento no registro de resíduos devido à incorporação de unidades que anteriormente não pertenciam à Copel, incluindo o Complexo Eólico Aventura, Santa Rosa, Mundo Novo, Vilas e Jandaíra.

Resíduos não destinados para disposição final | GRI 306-4

Categoria	2023			2024			2025		
	Na Copel	Fora da Copel	Total	Na Copel	Fora da Copel	Total	Na Copel	Fora da Copel	Total
Perigosos									
Preparação para reutilização	-	963,7	963,7	-	388,4	388,4	-	659,0	659,0
Reciclagem	-	3.092,7	3.092,7	-	3.151,6	3.151,6	-	4.807,2	4.807,2
Outras ações de recuperação	-	151,7	151,7	-	198,9	198,9	-	288,4	288,4
Total de perigosos	-	4.208,2	4.208,2	-	3.738,9	3.738,9	-	5.754,7	5.754,7
Não perigosos									
Preparação para reutilização	-	30.482,8	30.482,8	-	54.843,3	54.843,3	-	61.037,8	61.037,8
Reciclagem	-	4.037,1	4.037,1	-	4.587,7	4.587,7	-	4.205,5	4.205,5
Outras ações de recuperação	6,5	9.074,9	9.081,4	8,3	10.255,4	10.263,7	3,4	9.869,9	9.873,3
Total de não perigosos	6,5	43.594,9	43.601,4	8,3	60.694,7	69.694,7	3,4	75.113,2	75.116,6
Total de resíduos NÃO destinados ao descarte	6,5	47.803,1	47.809,6	8,3	73.454,3	73.433,6	3,4	80.871,3	80.874,7

Resíduos destinados para disposição final | GRI 306-5

	2023	2024	2025
Perigosos	Fora da Copel		
Incineração sem recuperação de energia	6,3	8,0	0,0
Incineração com recuperação de energia	3,0	1,3	8,5
Aterro	28,9	11,0	15,9
Total de resíduos perigosos	38,2	20,3	24,4
Não perigosos	Fora da Copel		
Incineração sem recuperação de energia	1,4	-	-
Incineração com recuperação de energia	0,0	6,5	-
Aterro	15.095,0	4.935,8	2.923,8
Total de resíduos não perigosos destinados ao descarte	15.096,4	4.942,3	2.923,8
Total de resíduos destinados ao descarte	15.134,5	4.962,6	2.948,2



Programa de Inovação ESG

Criado com o objetivo de estimular a inovação na gestão de resíduos na Copel, o Programa de Inovação ESG – Gestão de Resíduos promove soluções inovadoras de gestão de resíduos, em linha com a Política de Sustentabilidade.

O programa lançou o Desafio Inova Resíduos, iniciativa voltada a incentivar os colaboradores a desenvolverem soluções inovadoras para o gerenciamento e a destinação dos resíduos operacionais gerados. O desafio foi lançado em junho de 2025 aos colaboradores da Copel que atuam direta ou indiretamente em atividades relacionadas à geração de resíduos operacionais.

Eles foram organizados em equipes de até três integrantes por projeto. As propostas inscritas foram avaliadas por uma banca técnica com base em critérios de aplicabilidade, viabilidade, inovação e alinhamento às necessidades da Companhia. Projetos voltados ao tratamento ou à destinação de resíduos perigosos receberam pontuação adicional no processo de avaliação.

As melhores iniciativas receberam premiação especial em cerimônia realizada durante a Semana Integrada ESG 2025.



1º lugar - logística reversa de óleo isolante livre de bifenilas policloradas (PCBs): propõe aprimorar os processos de coleta, análise e destinação desse resíduo utilizado em equipamentos elétricos.



2º lugar - triagem e reúso de transformadores aéreos retornados de obras: reduz a geração de resíduos Classe 1, otimiza a gestão de equipamentos e gera economia operacional relevante.



3º lugar - logística reversa de baterias de chumbo-ácido: promove conformidade com normas aplicáveis e redução de impactos ambientais.



15 projetos inscritos.



12 projetos aprovados.



3 iniciativas obtiveram as maiores pontuações.

Biodiversidade

GRI 3-3 do tema Responsabilidade ambiental, 101-2, 101-5, 101-7, G4-EU13

A atuação da Copel para gestão da biodiversidade está integrada aos demais temas ambientais estratégicos.

A biodiversidade é tratada pela Copel de forma integrada aos demais temas ambientais estratégicos, como ecoeficiência, mudanças do clima e gestão de recursos hídricos. Sua governança está inserida no modelo corporativo já descrito neste Relato, com atuação do Conselho de Administração e do Comitê de Desenvolvimento Sustentável na supervisão das diretrizes ambientais.

A Companhia assumiu quatro compromissos para a biodiversidade, junto ao Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS): incorporar o tema à estratégia corporativa, aplicar a hierarquia de mitigação, fomentar pesquisa e tecnologia e monitorar a biodiversidade em suas áreas de atuação.

Temática estratégica

A gestão do tema está alinhada à estratégia empresarial da Copel e conectada à agenda climática 2030. As diretrizes para o tema estão formalizadas na Política de Sustentabilidade da Companhia, que estabelece orientações específicas para a identificação, avaliação, mitigação e monitoramento dos impactos ambientais associados às atividades e aos empreendimentos da Copel. A Política também abrange o compromisso com a análise integrada de impactos,

A Companhia, compromete-se com a biodiversidade ao integrar o tema à estratégia corporativa, aplicar a hierarquia de mitigação, fomentar pesquisa e tecnologia e monitorar a biodiversidade onde atua.



dependências, riscos e oportunidades relacionados à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos, incorporando esses elementos à tomada de decisão.

A governança é organizada por temas, por meio de subprogramas: Biodiversidade, Fauna Terrestre, Ictiofauna, Monitoramento da Supressão, Monitoramento da Restauração e Compensações Florestais — assegurando abordagem integrada e uniforme em todos os empreendimentos. A identificação e avaliação de impactos ocorrem principalmente no âmbito do licenciamento ambiental dos empreendimentos, com base em metodologias padronizadas e na legislação vigente, e resultam em programas específicos de fauna e flora, como resgate, realocação, monitoramento e compensação.

Nesse contexto, a Companhia considera que dependências de serviços ecossistêmicos, podem representar riscos relevantes à continuidade das operações.

Hierarquia de mitigação

Os impactos sobre a biodiversidade são avaliados para cada ativo considerando extensão, duração e reversibilidade. A Companhia adota a hierarquia de mitigação – prevenir, minimizar, recuperar e compensar

– como princípio orientador desde a fase de planejamento. Esse direcionamento orienta estudos locais e o processo de licenciamento ambiental sendo que, em relação ao impacto de supressão vegetal, a busca é pelo compromisso de Desmatamento Líquido Zero até 2030.

Fomento à pesquisa e tecnologia

A Companhia também investe em pesquisa e em projetos de conservação e divulgação científica, sobretudo relacionadas aos peixes nativos das bacias onde atua. A Copel GeT mantém a Estação Experimental de Estudos Ictiológicos (EEEI) na UHE Governador Ney Braga (Segredo), onde são realizadas atividades de piscicultura para repovoamento local.

Proteção e monitoramento nas áreas de atuação

Nas obras de implantação de usinas, subestações e linhas de transmissão e distribuição, medidas são adotadas para prevenir e mitigar impactos sobre a fauna silvestre, em conformidade com o processo de licenciamento ambiental.

A Copel tem como práticas realizar ajustes de traçados, utilizar drones para lançamento de cabos e priorizar áreas antropizadas para desviar de áreas protegidas, nos projetos de construção de linhas de transmissão e distribuição.

A Copel GeT mantém Áreas de Preservação Permanente (APPs) ao redor dos reservatórios, o que contribui para a recuperação da vegetação nativa e para o aumento gradual da biodiversidade local e regional.

Quando necessário, é realizado o monitoramento ou ações de afugentamento de fauna para áreas seguras. Os animais que não conseguem se deslocar são resgatados por equipes especializadas e avaliados por biólogos ou médicos veterinários, sendo posteriormente soltos em locais adequados ou encaminhados para atendimento especializado, se necessário.

A Copel adota medidas preventivas para a proteção de aves, como a instalação de sinalizadores nos cabos de linhas de transmissão e distribuição, que aumentam a visibilidade das estruturas e reduzem o risco de colisões. A eficácia dessas medidas é acompanhada por programas de monitoramento da avifauna, realizados com metodologia científica.

Restauração florestal

GRI G4-EU13

No âmbito da restauração florestal, a maioria das áreas restauradas ou em processo de restauração pela Copel GeT apresentava uso anterior de pastagens, lavouras ou reflorestamentos comerciais, encontrando-se parcial ou totalmente alteradas antes do início das intervenções. As ações de restauração incluem plantio de espécies arbóreas nativas, adubação verde e técnicas de nucleação, com foco no restabelecimento da biodiversidade em áreas degradadas.

Em alinhamento ao compromisso de Desmatamento Líquido Zero até 2030. Em 2025, a subsidiária registrou:



525,5 hectares
em processo de restauração ou reabilitação.



9,6 hectares restaurados
ou reabilitados.



86,7 hectares
Terreno de Mallet.



82,4 hectares
Terreno de Coronel Domingos Soares.

Os projetos de compensação ambiental, reposição e recomposição florestal são consolidados anualmente nos Planos de Gerenciamento dos respectivos subprogramas ambientais. No âmbito da Copel DIS, vale ressaltar que a subsidiária adquiriu recentemente dois terrenos, nos municípios de Coronel Domingos Soares e Mallet, para utilização como banco de compensações florestais. Além disso, realiza diálogo direto com o órgão ambiental, e está realizando estudos prévios para a aquisição de áreas pendentes

de regularização fundiária em unidades de conservação, visando à futura doação ao órgão ambiental para execução de compensações florestais.

Nessas áreas foram utilizadas bases de dados públicas disponíveis em sites oficiais, abrangendo as seguintes tipologias: Unidades de Conservação de Proteção Integral (UCs), Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade – Cerrado e Mata Atlântica (APCBs) e Sítios Ramsar.

Nas tabelas a seguir, são reportadas as unidades operacionais da Copel GeT e da Copel DIS localizadas dentro ou próximas (obrigatoriamente em um raio de 3 km) às áreas consideradas ecologicamente sensíveis, ou seja, aquelas que, devido às suas características naturais de alto valor para a preservação da fauna e da flora, exigem proteção especial.

Os empreendimentos sobrepostos às áreas sensíveis (classificados como “dentro” na tabela a seguir) podem possuir alguma interface com lugares

ecologicamente sensíveis, representando impacto, mesmo que reduzido, para a biodiversidade local. Diante disso, demandam proteção específica por sua relevância para a conservação.

No entanto, os sítios classificados como “próximos” às unidades sensíveis são aqueles que não impactam diretamente a biodiversidade. Podem ser agregados empreendimentos criados anteriormente à formalização ou reconhecimento oficial de uma determinada área como sensível. Mesmo assim, todas essas áreas são mapeadas visando uma melhor gestão e a prevenção de possíveis impactos futuros.



A Copel desenvolve estudos específicos de manejo da vegetação em áreas urbanas e em faixas de passagem das redes.

Área de Proteção Ambiental	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	47,0	-	4,1	-	-	-	-	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	3.890,0	494.863,5	-	-
Áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	2.806,1	-	27,1	-	4.769,1	-	13.705,2	3.134,1
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	4.482,1	-	6.363,5	-	13.503,2	-
Área de relevante interesse ecológico	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	-	-	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	302,3	-	-

Áreas relevantes para avifauna	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	2.807,2	4.021,5	5.904,8	14.164,6	2.388,3	5.241,6	597,5	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	213,6	1.584,6	-	-	-	-
Estação Ecológica	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	148,0	1.386,6	-	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	1.154,3	-	-
Floresta Estadual	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	-	-	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	629,3	-	-

Floresta Nacional	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	-	-	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	1.355,2	-	-
Parque Estadual	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	49,5	1.306,3	-	-	-	-	2.218,3	2.219,1
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	25,3	11.377,0	-	-
Parque Municipal	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	-	-	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	269,2	-	-

Parque Nacional	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	-	-	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	3,02	15.857,2	-	-
Refúgio da biosfera	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	2.477,3	330,0	15.075,4	-	7.917,3	-	20.411,5	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	372,1	-	10.055,4	11.863,0	-	-	-	-
Refúgio da vida silvestre	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	203,8	-	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	26,7	8.805,4	-	-

Reserva biológica	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	-	-	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	15,8	-	-
	UHE GPS		UHE GBM		UHE GNB		UHE GJR	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná	
Reserva particular do patrimônio natural	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	-	-	-	-
	PCH BLV		UHE GJC		LTs		Eólicas	
	Localização: Paraná		Localização: Paraná		Localização: Paraná, Santa Catarina e São Paulo		Localização: Rio Grande do Norte	
	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo	Dentro	Próximo
	-	-	-	-	4,04	3.144,9	-	-

Atividades realizadas em cada empreendimento:
UHE e PCH: geração de energia hidrelétrica.
LTs: linhas de transmissão de energia elétrica.
Eólicas: geração de energia eólica.

	Unidades de conservação, áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade	Áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade	Unidades de conservação, áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade e Sítios Ramsar
	LDATs	SEs	Redes de média tensão
	Localização: Paraná	Localização: Paraná	Localização: Paraná
Área ecologicamente sensível	Tamanho da unidade (ha): 31,242	Tamanho da unidade (ha): 0,672	Tamanho da unidade (ha): 207,748

¹ Todas as unidades estão dentro de áreas ecologicamente sensíveis.
² Atividades realizadas nos empreendimentos: LDATs (Linhas de Distribuição de Alta Tensão): operação e manutenção de LDATs; SEs (subestações): operação e manutenção de SEs; e Redes de média tensão: operação e manutenção de redes de energia.

Avaliação contínua e ações operacionais

A proximidade de áreas relevantes para a conservação e os potenciais impactos sobre fauna e flora são constantemente avaliadas pelas subsidiárias integrais da Copel. Esse processo resulta no mapeamento de riscos e na definição de medidas de gestão ambiental.

Na Copel GeT, as avaliações incluem análises periódicas das áreas operacionais, o que já contempla mais de 220 mil hectares avaliados. Na Copel DIS, os impactos potenciais estão

associados principalmente à implantação e manutenção de redes e subestações. Nesse contexto, a Empresa desenvolve estudos específicos de manejo da vegetação em áreas urbanas e em faixas de passagem das redes.

A Copel também avança na avaliação de serviços ecossistêmicos, por meio de estudos-piloto que analisam impactos, dependências, riscos e oportunidades associados à biodiversidade.

As subsidiárias integrais da Copel avaliam continuamente a proximidade de áreas de conservação e os potenciais impactos sobre a fauna e a flora, resultando no mapeamento de riscos e na definição de medidas de gestão ambiental.



Governança da biodiversidade

A biodiversidade é tratada de forma integrada à estratégia da Copel e compartilha a governança com temas correlatos como ecoeficiência, mudança do clima, responsabilidade ambiental e gestão de recursos hídricos. A atuação sobre esses temas é coordenada pelo Conselho de Administração e pelo Comitê de Desenvolvimento Sustentável.

A Copel também vem avançando na avaliação de serviços ecossistêmicos, por meio de estudos-piloto sobre Manejo Integrado da Vegetação (MIV) que permitem uma melhor compreensão das dependências e impactos das suas atividades operacionais sobre esses serviços. Recursos como água e vento, essenciais para a geração hidráulica e eólica, respectivamente, exemplificam essa dependência.

Estratégia de biodiversidade

A Companhia reconhece que a conservação da biodiversidade é um fator relevante para a sustentabilidade dos ecossistemas onde atua e para a perenidade de suas operações de geração, transmissão e distribuição de energia, especialmente em um contexto de expansão de ativos e de intensificação dos riscos climáticos.

A Copel segue exigências da legislação ambiental brasileira, incluindo a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938/1981), as Resoluções Conama 01/1986 e 237/1987 e a Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998).

Entre os principais impactos potenciais na biodiversidade associados às atividades de geração, transmissão e distribuição de energia destacam-se:

- **Impacto de habitat:** decorrente da supressão vegetal necessária à implantação de empreendimentos.
- **Fragmentação de habitats:** causada pelas instalações de empreendimento de geração, transmissão e distribuição e leva ao isolamento de populações de espécies.
- **Mudanças no fluxo e no uso da água:** associadas principalmente à operação de usinas hidrelétricas e variam conforme a dimensão dos projetos.
- **Impactos diretos à fauna:** inclui riscos de colisão de aves e morcegos em estruturas de transmissão, distribuição e usinas eólicas ou aprisionamento de peixes em turbinas de usinas hidrelétricas.
- **Geração de resíduos:** proveniente das fases de construção e operação dos empreendimentos.

Gestão de riscos e impactos em biodiversidade

Considerando a relevância do capital natural para a economia e para o setor elétrico, a Copel atua com base em políticas e práticas voltadas à conservação, ao uso sustentável e à valorização dos recursos naturais, reduzindo riscos operacionais, ambientais, legais e reputacionais.

A Companhia também busca avaliar suas dependências em relação aos serviços ecossistêmicos, adotando a premissa de que o comprometimento de tais serviços e recursos naturais representa um potencial risco para os negócios.

A Copel mantém a gestão dos riscos e impactos sobre a biodiversidade integrada ao seu sistema de gestão ambiental e à governança corporativa, considerando as especificidades das operações de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

A identificação e o tratamento desses riscos ocorrem de forma preventiva, com base nos processos de licenciamento ambiental, nos estudos de impacto e nos programas ambientais associados aos empreendimentos. Esses instrumentos orientam a definição de medidas de controle, mitigação e compensação, assegurando o atendimento às condicionantes legais e a gestão dos impactos sobre os recursos naturais nas áreas de atuação da Companhia.

Nos projetos e na operação dos ativos, a Copel adota diretrizes voltadas à prevenção de impactos, incluindo a priorização de alternativas que evitem interferências em áreas protegidas ou de maior sensibilidade ambiental. Quando a supressão de vegetação é necessária, são aplicadas medidas previstas nas licenças emitidas como reposição florestal – por meio de pagamento de cota-árvore, doação de mudas ou plantio – e compensação florestal no bioma Mata Atlântica, que pode envolver a proteção e/ou restauração de áreas.

As ações de recomposição vegetal e de recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) contribuem para a recomposição da cobertura vegetal e para a manutenção dos serviços ecossistêmicos, em linha com os requisitos legais e os compromissos ambientais assumidos.

A gestão da biodiversidade também está relacionada à gestão de riscos operacionais e à resiliência dos ativos, sendo considerada ao longo de todo o ciclo de vida dos empreendimentos.

Adicionalmente, os programas ambientais desenvolvidos pela Companhia incluem monitoramentos sistemáticos – como qualidade da água e componentes bióticos – que geram dados utilizados tanto para a gestão ambiental quanto para o atendimento a requisitos regulatórios. Esses estudos também contribuem para a ampliação do conhecimento sobre as características ambientais das áreas de atuação.

Metas e métricas para a biodiversidade

A adesão às metas do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, do CEBDS, alinhadas às diretrizes de sua Política de Sustentabilidade, reforçam a integração da conservação ambiental à estratégia de negócios da Companhia. Das nove metas propostas pelo movimento, a Copel adotou quatro, consideradas mais relevantes e aderentes à sua atuação e gestão sobre o tema, e que podem contribuir para a identificação de oportunidades de conservação da biodiversidade.



Meta 1: inserir o tema de biodiversidade na estratégia de negócios da Companhia.



Meta 2: aplicar a hierarquia da mitigação; prevenir, mitigar, recuperar e compensar impactos à biodiversidade ao longo do ciclo de vida dos empreendimentos.



Meta 3: desenvolver e incentivar estudos e projetos de pesquisa, tecnologia e inovação que contribuam para a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.



Meta 4: conhecer a diversidade biológica das áreas de atuação da Empresa e, sempre que possível, monitorar e mensurar impactos e dependências.

Em 2025, a Copel assumiu o compromisso público de alcançar desmatamento líquido zero até 2030, reforçando sua estratégia de conservação da biodiversidade e gestão responsável de seus impactos sobre o capital natural. Nesse contexto, destaca-se também a priorização do ODS 15 (Vida Terrestre) pela Copel GeT, ampliando o foco na proteção da biodiversidade e no fortalecimento da resiliência frente às mudanças climáticas.

Apoio à conservação das espécies

GRI 101-5

A Copel mantém aproximadamente 9,3 mil hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs) no entorno dos reservatórios de suas usinas hidrelétricas, com foco na proteção de ecossistemas e na conservação da biodiversidade.

As APPs funcionam como habitats e corredores ecológicos, favorecendo a permanência e o deslocamento da fauna e flora locais. Além disso, a Companhia realiza o plantio e o monitoramento de espécies nativas, resgata fauna silvestre durante atividades que envolvam supressão vegetal e utiliza tecnologias como drones e imagens de satélite para garantir a integridade ambiental das áreas protegidas.

As ações contribuem não apenas para a conservação da biodiversidade, mas também para a manutenção de serviços ecossistêmicos fundamentais, como a regulação climática, a proteção do solo e a purificação da água. A Companhia também apoia a realização de pesquisas científicas nessas áreas, fortalecendo o conhecimento sobre os biomas locais e ampliando os esforços de preservação.

Além disso, nos últimos anos, a Copel desenvolveu um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e está implementando um projeto-piloto sobre o Manejo Integrado de Vegetação (MIV), técnica que permite manter vegetação herbáceo-arbustiva nas faixas.

Atualmente a Copel GeT mantém cerca de 9,3 mil hectares de APPs no entorno dos reservatórios das usinas hidrelétricas.

Proteção da ictiofauna

A Copel GeT mantém, desde 1993, um programa contínuo de monitoramento da ictiofauna em seus reservatórios, com o objetivo de mitigar os potenciais impactos da geração hidrelétrica sobre a biodiversidade aquática. Durante as paradas programadas para manutenção de usinas, é realizado o resgate preventivo de peixes nas estruturas das turbinas para promover a sobrevivência das espécies. Além do monitoramento e resgates, a Companhia investe na pesquisa científica, reprodução e soltura de peixes. Na Estação Experimental de Estudos Ictiológicos (EEEI), associada à UHE GNB, são desenvolvidas ações de reprodução, manejo e conservação de peixes nativos do rio Iguaçu.

Durante a operação de usinas hidrelétricas, há situações que podem exigir resgate de peixes e sua soltura em locais seguros. Em 2025, foram resgatados 27.818 peixes, sendo que 95% foram devolvidos ao rio. No mesmo período, foram liberados 13.000 alevinos de espécies nativas em ações de repovoamento.



Proteção da fauna

Visando analisar o possível impacto da operação de usinas eólicas na fauna alada (aves e morcegos), a Copel GeT mantém o monitoramento periódico de fauna e vistorias em seus parques eólicos em busca de eventuais carcaças de aves e morcegos. Em 2025, 35 carcaças de aves e uma de morcego foram registradas próximas a aerogeradores.

Em relação à Copel DIS, a empresa desenvolve programas ambientais voltados à conservação da fauna, como o Programa de Monitoramento da Fauna em Linhas de Distribuição de Alta Tensão.

A Copel realiza o monitoramento da ictiofauna com a intenção de mitigar os potenciais impactos da geração hidrelétrica sobre a biodiversidade aquática.

Áreas protegidas na Serra do Mar

A Copel GeT contribui ativamente para a conservação da biodiversidade ao manter preservadas amplas áreas de Mata Atlântica na Serra do Mar paranaense. Atualmente, a Copel GeT preserva 9.245,7 hectares de Mata Atlântica nos municípios de São José dos Pinhais e Morretes – uma porção significativa do maior remanescente contínuo conservado desse bioma. Desde 2021, é realizado o monitoramento sistemático da fauna nessas áreas, por meio de

uma parceria entre a Copel e o Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar (PGMSM), coordenado pelo Instituto Manacá e pelo IPeC.

Por meio de armadilhas fotográficas, o programa já identificou 24 espécies de mamíferos nas áreas protegidas pela Copel, incluindo animais ameaçados de extinção como anta, queixada, veado-mateiro, onça-parda e outros felinos silvestres. Os registros de fêmeas com filhotes

e de indivíduos jovens evidenciam que as áreas protegidas funcionam como refúgios reprodutivos, contribuindo diretamente para a manutenção de populações viáveis.

Além de apoiar o monitoramento, a parceria com o PGMSM gera informações valiosas para orientar ações de conservação, recuperação ambiental e gestão estratégica dos ecossistemas protegidos.



Ações de manejo de vegetação

GRI 203-1

Em 2025, a Copel reforçou sua contribuição para o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis com a ampliação de iniciativas voltadas à arborização urbana e à valorização de espaços verdes.

A Companhia mantém georreferenciadas aproximadamente 1,86 milhão de árvores localizadas no entorno de redes elétricas em áreas urbanas do Paraná. Por meio da ferramenta Field Maps, essa base de dados é utilizada no planejamento das atividades de manejo da vegetação, contribuindo para a prevenção e a redução de interrupções no fornecimento de energia associadas ao contato com a rede.

A Copel também prevê o compartilhamento dessas informações com as prefeituras, com o objetivo de apoiar a gestão da arborização urbana, cuja responsabilidade é das administrações municipais, e fortalecer ações conjuntas voltadas à segurança e à qualidade do serviço. A iniciativa está alinhada às discussões sobre a instituição de diretrizes nacionais para a arborização urbana.

Como desdobramento do relacionamento com o poder público, foi estruturado o Departamento de Grandes Clientes e Poder Público (DGCP), canal dedicado ao atendimento das demandas dos municípios e ao apoio ao desenvolvimento local.

Desde a implantação do sistema de georreferenciamento, em 2018, os dados também subsidiam a execução de podas preventivas, refletindo na melhoria dos indicadores de continuidade do serviço.



Comunicação e educação ambiental

A Copel executa, por meio de seu plano anual de comunicação, campanhas institucionais voltadas à orientação de clientes e comunidades sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica, incorporando também conteúdos relacionados à cidadania e à preservação ambiental. Para fortalecer o diálogo com diferentes públicos, a Companhia promove consultas públicas, audiências e encontros com autoridades municipais, conselhos de consumidores e organizações da sociedade civil, com o objetivo de compreender demandas, alinhar expectativas e aprimorar suas práticas. As revisões pós-implementação de projetos permitem incorporar aprendizados e ajustar metas, garantindo a melhoria contínua dos processos.

Também como forma de comunicação, a empresa adota e executa Programa de Relacionamento com as Comunidades interessadas e vizinhas aos empreendimentos. Tal programa tem como objetivo estabelecer

uma relação direta, transparente e dialógica com a população interessada.

Nesse mesmo sentido, é executado Programa de Educação Ambiental com os trabalhadores e com a comunidade local da área de influência, contemplando ações de educação não formal e com o objetivo de deixar legado de infraestrutura à comunidade público-alvo deste programa.

A Companhia também desenvolve ações de educação ambiental voltadas a trabalhadores das obras, comunidades do entorno e fornecedores. As atividades com fornecedores são precedidas por fiscalização documental e por uma integração obrigatória de segurança, conduzida por profissional do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). Essa integração aborda temas como o Código de Conduta da Copel, direitos humanos no trabalho, canais de denúncia, normas de segurança e riscos ambientais. A eficácia dessas iniciativas é

monitorada por meio de canais de atendimento e ouvidoria, que possibilitam uma comunicação transparente e o aperfeiçoamento contínuo das estratégias adotadas.

Por meio de vídeos mensais, o [Minuto da Sustentabilidade](#) aborda temas relacionados ao meio ambiente, à responsabilidade social e à governança. Todo o material está disponível no site da Copel e no [Portal da Sustentabilidade](#).

7

Anexos

Sumário de conteúdo da GRI.....	282
Sumário de conteúdo da SASB.....	295
Desempenho nos ODS.....	298
Relatório da Asseguração	304
Informações Corporativas	307
Créditos.....	307

Somos feitos de energia e atitude.



Sumário
Interativo

Sumário de conteúdo da GRI

Declaração de uso	A Companhia Paranaense de Energia – Copel relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021



CONTENT INDEX ADVANCED SERVICE

2026

Para o *Content Index – Essentials Service*, a GRI Services analisou se o índice de conteúdo da GRI foi apresentado de forma consistente com os requisitos para a elaboração de relatórios de acordo com os Padrões da GRI e se as informações contidas no índice estão claramente apresentadas e acessíveis às partes interessadas. O serviço foi realizado na versão em português do relatório.

Norma	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Conteúdos gerais						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1	Detalhes da organização	23 d) Brasil			
	2-2*	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	7			
	2-3*	Período de relato, frequência e ponto de contato	7			
	2-4*	Reformulações de informações	165, 204, 248			
	2-5*	Verificação externa	7, 304			
Atividades e trabalhadores						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	23, 30, 32, 33			
	2-7	Empregados	157			
	2-8	Trabalhadores que não são empregados	157, 158			
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9	Estrutura de governança e sua composição	67, 71, 79 c vi) Grupos sociais sub-representados: 02 (01 negro e 01 mulher).			
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	67, 70			
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	67			

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

1

Introdução

2

Copel - Uma empresa movida a futuro

3

Governança Corporativa

4

Desempenho

5

Relacionamentos

6

Gestão Ambiental

7

Anexos



Norma	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Governança					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	67		
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	67 a i) A gestão dos impactos foi delegada ao Diretor de Governança, Risco e <i>Compliance</i> (executivo responsável), nos termos do Regimento Interno das Diretorias: art. 13, VI e IX.		
	2-14	Atribuições do mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	7		
	2-15*	Conflitos de interesse	82		
	2-16*	Comunicação de preocupações cruciais	85, 86		
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	73		
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	73		
	2-19	Políticas de remuneração	74		
	2-20	Processos para determinação da remuneração	74		
	2-21	Proporção da remuneração total anual	74		
Estratégias, políticas e práticas					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22	Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	4		
	2-23	Compromissos de política	77, 80, 205		
	2-24	Incorporação de compromissos de política	80		
	2-25	Processos para reparar impactos negativos	85		
	2-26*	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	85		
	2-27*	Conformidade com leis e regulamentos	80, 81		
	2-28	Participação em associações	110		

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

Norma	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Engajamento com as <i>stakeholders</i>					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29*	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	54		
	2-30	Acordos de negociação coletiva	172		
Temas materiais					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1*	Processo de definição de temas materiais	9		
	3-2*	Lista de temas materiais	9		
Clima e Sustentabilidade do Negócio					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	19, 112, 228		
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2*	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	96		
GRI 302: Energia 2016	302-1*	Consumo de energia dentro da organização	252, 253		
	302-2	Consumo de energia fora da organização	252		
	302-3*	Intensidade energética	252		
	302-4	Redução do consumo de energia	252		
GRI 305: Emissões 2016	305-1*	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	228, 248		
	305-2*	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	228, 248		
	305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	228, 248		
	305-4*	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	228, 248		
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	228, 248		
	305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	228 a) A Copel não utiliza SDO, bem como não comercializa.		
	305-7	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	227, 228		

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

Norma	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Clima e Sustentabilidade do Negócio					
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU5	Alocação de permissões de emissões de CO ₂ e ou equivalentes, distribuída por esquema de comércio de carbono	228 A Copel não está sujeita à obrigação de realizar compensações ou redução de carbono uma vez que apesar da lei para mercado de carbono ter sido aprovada no Brasil em 2024, a lei não é de cumprimento automático requerendo aprovação dos mecanismos por outras instâncias, desse modo, em 2025 essa questão ainda não se aplica à Copel. Estamos monitorando os próximos passos e acompanhando o desdobramento e a aplicabilidade aos negócios da Copel. Somado a isso, a realização de compensação faz parte da estratégia da Copel para anos futuros no que tange ao cumprimento do plano de neutralidade.		
Inovação, Transformação e Segurança Digital					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	15, 112, 131		
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	418-1	Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	131		
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU8	Atividades e investimentos em pesquisa e desenvolvimento voltados para fornecer eletricidade confiável e promover o desenvolvimento sustentável	123, 124, 126		
Relacionamento com Cliente					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	14, 145, 147		
GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016	416-1*	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	a) 100% das categorias significativas de produtos e serviços são avaliados impactos na saúde e segurança.		
	416-2*	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	a,b) Durante o período coberto pelo relato, não foram identificados casos de não conformidade com leis ou códigos voluntários relacionados aos impactos na saúde e segurança causados por seus produtos e serviços. Ressalta-se que não são considerados casos de acidentes com usuários dos serviços neste indicador, sendo essa informação abordada no indicador G4-EU25.		

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

Norma	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Relacionamento com Cliente					
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU3	Número de contas de clientes residenciais, industriais, institucionais e comerciais	144		
	EU23	Programas, incluindo aqueles em parceria com o governo, para melhorar ou manter o acesso à eletricidade e aos serviços de atendimento ao cliente	197		
	EU24	Práticas para lidar com barreiras linguísticas, culturais, de baixa alfabetização e relacionadas a deficiências no acesso e uso seguro da eletricidade e dos serviços de atendimento ao cliente	146, 206		
	EU26	Percentual da população não atendida em áreas de distribuição ou serviço licenciadas	Conforme Despacho 2344 e Anexo I da ANEEL de 17/07/2012 a Copel concluiu o Plano de Universalização na área urbana em 2006 e rural em 2010.		
	EU27	Número de desconexões residenciais por inadimplência, distribuído por duração da desconexão e por regime regulatório	151, 152		
Gestão de Pessoas, Saúde e Segurança					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	20, 153		
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-3	Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	159		
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	153, 155, 156		
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	159		
	401-3	Licença maternidade/paternidade	161		
GRI 402: Relações de Trabalho 2016	402-1	Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	153		

Norma	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Gestão de Pessoas, Saúde e Segurança					
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	173		
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	173 c) A organização reforça, ainda, que nenhum trabalhador pode ser punido, prejudicado ou exposto a qualquer tipo de tratamento desfavorável por exercer o direito de recusa, relatar perigos ou interromper sua atividade diante de um risco evidente		
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	178, 181		
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	179		
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	180		
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	181		
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	173		
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	173		
	403-9*	Acidentes de trabalho	173, 174		
	403-10	Doenças profissionais	173, 181, 182		
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	168, 169		
	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	168		

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

Norma	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Gestão de Pessoas, Saúde e Segurança					
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	a) A prática da avaliação de desempenho e abrangência do indicador é corporativa. No entanto, em 2025 não tivemos a aplicação da avaliação de desempenho em razão do processo de revisão dos Valores e Cultura, visto a necessidade de alinhamento e aderência entre esses temas.		
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	164, 166, 167		
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	153, 156		
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1*	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	85 a)As três denúncias relativas a casos de discriminação recebidas foram improcedentes.		
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	218, 221		
	414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	218		
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU14	Programas e processos para garantir a disponibilidade de uma força de trabalho qualificada	125, 168		
	EU15	Percentual de empregados elegíveis para se aposentar nos próximos 5 e 10 anos, distribuído por categoria de cargo e por região	153, 156		
	EU16	Políticas e requisitos referentes à saúde e segurança dos empregados e dos empregados de contratadas e subcontratadas	180		
	EU17	Dias trabalhados por empregados de contratadas e subcontratadas envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção	153, 156		
	EU18	Percentual de empregados de contratadas e subcontratadas que passaram por treinamentos relevantes de saúde e segurança	180		

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

Norma	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Sociedade e engajamento						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	16, 54, 185, 199, 201, 208			
	202-1	Proporção entre o salário mais baixo e salário mínimo local, com discriminação por gênero	162, 163			
	202-2	Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	a) 100% dos executivos seniores foram contratados na comunidade local. b) A Diretoria é o órgão executivo de administração e representação, cabendo-lhe assegurar o funcionamento regular da Companhia, em conformidade com as orientações gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. c, d) Para este dado, considera-se o território brasileiro, cuja unidade operacional importante é a Companhia Paranaense de Energia.			
GRI 202: Presença no mercado 2016						
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	197, 213, 279			
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	197, 201			
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas	206			
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	201, 203			
	413-2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	201			

Norma	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Sociedade e engajamento					
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilida - des Elétricas	EU19	Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura	54		
	EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	204	A Copel GET tem o compromisso de prestar todo o apoio à população relocada.	
	EU21	Medidas de planejamento de contingência, plano de gestão de desastres/emergências e programas de treinamento, além de planos de recuperação/restauração	119		
	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto	204		
	EU25	Número de feridos e fatalidades do público envolvendo ativos da empresa, incluindo decisões judiciais, acordos e processos legais pendentes relacionados a doenças	208, 209		
Desempenho e estratégia					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	17, 134, 215, 218		
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1*	Valor econômico direto gerado e distribuído	136		
	201-4	Apoio financeiro recebido do governo	136		
GRI 204: Práticas de compra 2016	204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	215, 217 b, c) A Copel considera as unidades operacionais Copel Holding, Copel Distribuição, Copel Geração e Transmissão e a Copel Comercialização, igualmente significativas. Considera-se como fornecedores locais aqueles que possuem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) registrado nos mesmos estados onde estão localizadas suas unidades operacionais.		
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	218, 221		
	308-2*	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	217, 218		

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

Norma	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Desempenho e estratégia					
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016	407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	172		
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1*	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	172, 218		
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1*	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	218		
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU1	Capacidade instalada, distribuída por fonte primaria de energia e por regime regulatório	30, 31		
	EU2	Geração líquida de energia distribuída por fonte primária de energia e por regime regulatório	30, 118		
	EU4	Extensão das linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, por regime regulatório	114		
	EU6	Abordagem de gestão para garantir a disponibilidade e a confiabilidade da eletricidade no curto e no longo prazo	119, 147		
	EU7	Programas de gestão do lado da demanda, incluindo programas residenciais, comerciais, institucionais e industriais	123, 147		
	EU10	Capacidade planejada em relação à demanda projetada de eletricidade no longo prazo, distribuída por fonte de energia e por regime regulatório	30		
	EU11	Eficiência média de geração das usinas termelétricas, por fonte de energia e por regime regulatório	A UTE Figueira não operou no período de janeiro a dezembro de 2025, o “closing” da operação de alienação da UTE Figueira ocorreu em 15 de abril de 2026.		
	EU12	Perdas de transmissão e distribuição como porcentagem do total de energia	147, 149		
	EU28	Frequência de interrupções no fornecimento de energia	147, 150		

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

Norma	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Desempenho e estratégia					
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia	147, 150		
	EU30	Fator médio de disponibilidade das usinas, por fonte de energia e por regime regulatório	115, 116		
Governança e Ambiente Regulatório					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	18, 65, 67, 76, 108		
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1*	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	82		
	205-2*	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	83, 84		
	205-3*	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	85		
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio a) Não houve ações judiciais identificadas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.	80		
GRI 415: Políticas públicas 2016	415-1	Contribuições políticas	a, b) Não há contribuições políticas financeiras ou de outra natureza feitas direta e indiretamente por Copel.		
Responsabilidade Ambiental					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	21, 225, 264		
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-2	Gestão de impactos na biodiversidade	264		
	101-5	Locais com impactos na biodiversidade	264, 268, 273, 276 d) Até o momento, a GET e DIS não realiza análise de impactos em biodiversidade na cadeia de fornecedores.		

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

Norma	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Responsabilidade Ambiental					
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-7	Mudanças no estado da biodiversidade	264	a) b)	Não aplicável
					A Copel não possui informações no padrão solicitado nesta questão - tamanho e condição do ecossistema. A Copel realiza diversos monitoramentos nas áreas diretamente afetadas por seus empreendimentos, mas não necessariamente nas áreas ecologicamente sensíveis (listadas na questão 101-5). Atualmente, os dados disponíveis são por empreendimento ou aspecto específico. Por exemplo, temos realizado monitoramento de fauna em empreendimentos que passam em unidades de conservação com necessidade de roçada.

Norma	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Responsabilidade Ambiental						
GRI 301: Materiais 2016	301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	258, 259			
	301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	a) Não há matérias-primas ou materiais reciclados utilizados na fabricação de seus principais produtos e serviços.			
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	254			
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	254	a)	Não aplicável.	Os faturamentos quanto ao tratamento de esgoto pelas empresas de saneamento estão vinculados às subsidiárias integrais.
	303-3*	Captação de água	254, 255			
	303-4*	Descarte de água	256			
	303-5*	Consumo de água	254, 255			
GRI 306: Resíduos 2020	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	257			
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	257			
	306-3	Resíduos gerados	257, 261			
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	257, 261			
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	257, 262			
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU13	Biodiversidade dos habitats compensatórios em comparação com a biodiversidade das áreas afetadas	264, 266 No ano de referência de respondimento deste questionário, a Copel DIS não possui áreas recuperadas e/ou averbadas (com processos finalizados no órgão ambiental)			

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

Sumário de conteúdo da SASB

Norma	Conteúdo	Indicador	Descrição	Página/resposta
Serviços de Utilidade Elétrica e Geradores de Energia	Qualidade do ar	IF-EU-110a.1*	(1) Total de emissões de Escopo 1, expresso como porcentagem abrangida por (2) regulamentações de limitação de emissões e (3) regulamentações de divulgação de emissões	228
		IF-EU-110a.2*	Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas às entregas de energia.	228, 248
		IF-EU-110a.3	Discussão da estratégia ou plano de curto e longo prazo para gerenciar as emissões de Escopo 1, as metas de redução dessas emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas.	225
	Gestão da água	IF-EU-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N ₂ O), (2) SOx, (3) material particulado (PM ₁₀), (4) chumbo (Pb) e (5) mercúrio (Hg); incluindo a porcentagem de cada um em ou próximo a áreas de alta densidade populacional.	228
		IF-EU-140a.1*	(1) Total de água captada, (2) total de água consumida; porcentagem de cada um em regiões com Estresse Hídrico Básico Alto ou Extremamente Alto.	254, 255, 256
		IF-EU-140a.2*	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentações de qualidade da água.	Não ocorreram incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos de qualidade da água.
		IF-EU-140a.3	Descrição dos riscos relacionados à gestão da água e discussão das estratégias e práticas para mitigar esses riscos.	254 Está exposta a riscos hídricos principalmente na geração hidrelétrica, associados à variabilidade hidrológica (cheias e estiagens), à disponibilidade de água, à conformidade regulatória, a impactos ambientais nos ecossistemas aquáticos e à gestão de usos múltiplos da água, com potenciais efeitos sobre a continuidade operacional, custos, reputação e atendimento legal. Riscos ligados a efluentes envolvem conformidade normativa, qualidade da água devolvida e drenagem pluvial, enquanto na geração eólica são residuais.

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

1
Introdução

2
Copel - Uma empresa movida a futuro

3
Governança Corporativa

4
Desempenho

5
Relacionamentos

6
Gestão Ambiental

7
Anexos



Norma	Conteúdo	Indicador	Descrição	Página/resposta
Serviços de Utilidade Elétrica e Geradores de Energia	Gestão de cinzas de carvão	IF-EU-150a.1	(1) Quantidade de produtos da combustão do carvão (CCPs) gerados, (2) porcentagem reciclada.	A Copel não possui mais usina a carvão.
		IF-EU-150a.3	Descrição das políticas e procedimentos de gestão dos produtos da combustão do carvão (CCPs) para operações ativas e inativas.	A Copel não possui mais usina a carvão.
	Acesso à energia	IF-EU-240a.1	Tarifa média de energia elétrica para clientes: (1) residenciais, (2) comerciais e (3) industriais.	147, 252
		IF-EU-240a.3	(1) Número de clientes residenciais desconectados do fornecimento de energia por falta de pagamento, (2) porcentagem religada dentro de 30 dias.	151, 152, 252
		IF-EU-240a.4	Discussão sobre o impacto de fatores externos na acessibilidade financeira da eletricidade para os clientes, incluindo as condições econômicas da área atendida pelo serviço.	146, 197, 206
	Saúde e segurança da força de trabalho	IF-EU-320a.1*	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidades e (3) taxa de quase acidentes (NMFR) para (a) empregados diretos e (b) empregados terceirizados.	173, 174
	Eficiência no Uso Final e Demanda	IF-EU-420a.2	Porcentagem da carga elétrica atendida por tecnologia de rede inteligente (smart grid).	252
		IF-EU-420a.3	Economia de eletricidade dos clientes devido a medidas de eficiência, por mercado.	A Copel não apurou, no período de reporte, a economia de eletricidade entregue a clientes, decorrente de medidas de eficiência energética, segregada por mercado regulatório.
	Segurança Nuclear e Gestão de Emergências	IF-EU-540a.1	Número total de unidades de usinas nucleares, discriminado pelos resultados da revisão de segurança independente mais recente	A Copel não possui usina nuclear.
		IF-EU-540a.2	Descrição dos esforços para gerenciar a segurança nuclear e a preparação para emergências	A Copel não possui usina nuclear.
	Resiliência da rede	IF-EU-550a.1	Número de incidentes de não conformidade com normas ou regulamentações de segurança física ou cibernética.	131
		IF-EU-550a.2*	(1) Índice de Duração Média de Interrupção do Sistema (SAIDI), (2) Índice de Frequência Média de Interrupção do Sistema (SAIFI) e (3) Índice de Duração Média de Interrupção por Cliente (CAIDI), incluindo dias de eventos relevantes.	147, 150

*Indicador assegurado de forma limitada pela PwC Brasil.

Norma	Conteúdo	Indicador	Descrição	Página/resposta
Serviços de Utilidade Elétrica e Geradores de Energia	Métricas de atividade	IF-EU-000.A	Número de clientes atendidos: (1) residenciais, (2) comerciais e (3) industriais.	144, 145
		IF-EU-000.B	Total de eletricidade entregue para: (1) residencial, (2) comercial, (3) industrial, (4) todos os outros clientes de varejo e (5) clientes atacadistas	Residencial: 10.107,9 GWh Industrial: 12.973,3 GWh Comercial: 7.425,4 GWh Rural: 2.694,7 GWh Poder público: 761,2 GWh Iluminação pública: 797,8 GWh Serviço público: 918,2 GWh
		IF-EU-000.C	Extensão das linhas de transmissão e distribuição	114
		IF-EU-000.D	Total de eletricidade gerada, porcentagem por principal fonte de energia e porcentagem em mercados regulados	118
		IF-EU-000.E	Total de eletricidade adquirida no atacado	Não é realizada compra de energia.



Desempenho nos ODS

Área	ODS	Metas	Desempenho 2025
Educação	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 	Meta 4.3: até 2030, assegurar a equidade (gênero, raça, renda, território e outros) de acesso e permanência à educação profissional e à educação superior de qualidade, de forma gratuita ou a preços acessíveis.	- Realização da 2ª edição da Semana Integrada ESG, com 1.640 participações. - Reestruturação do Curso de Sustentabilidade, que registrou 3.369 participações. - Fortalecimento do Programa EducaODS, com a incorporação do Minuto da Sustentabilidade ao seu escopo, tornando a iniciativa mais robusta no ambiente corporativo. - Lançamento de mais uma turma do Programa Aluno Energia, que somou ao grupo mais 29 alunos beneficiados em 2025. - Ampliação no âmbito social do Programa Empoderando Refugiadas, que capacitou cerca de 20 mulheres para inserção no mercado de trabalho. - Consolidação do Programa Iluminando Gerações, que levou ações educativas sobre cidadania, uso seguro da energia e sustentabilidade a aproximadamente 13 mil estudantes e 700 educadores.
Energia acessível e limpa	7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL 	Meta 7.1: até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.	- Ampliação e modernização da rede de distribuição, com entrega de 15 novas subestações em 2025. - Energia acessível para populações vulneráveis, com atuação alinhada à ampliação da Tarifa Social de Energia Elétrica. - Programa Energia Solidária, beneficiando em média 254 mil famílias em 2025; - Realização de ações de inclusão energética em comunidades isoladas. - Avanço do Programa Paraná Trifásico, com 25 mil km de redes implantadas que promovem: + Melhoria do fornecimento de energia no meio rural; + Aumento da capacidade produtiva; + Desenvolvimento regional.

1

Introdução

2

Copel - Uma empresa movida a futuro

3

Governança Corporativa

4

Desempenho

5

Relacionamentos

6

Gestão Ambiental

7

Anexos



Área	ODS	Metas	Desempenho 2025
Energia acessível e limpa	7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL 	Meta setorial: até 2030, possibilitar o acesso à energia elétrica para 100% da população brasileira, fomentando o uso de novas tecnologias e garantindo preços acessíveis e a qualidade no fornecimento.	- Acesso ampliado e inclusão energética - Atendimento a áreas urbanas e rurais, comunidades tradicionais e populações vulneráveis; - Integração entre políticas públicas, regulação setorial e estratégias corporativas.
		Meta 7.2: até 2030, manter elevada a participação de energias renováveis na matriz energética nacional.	- Geração de energia 100% renovável. - Desinvestimento de ativos não aderentes à estratégia sustentável. - Consolidação de portfólio focado em hidrelétricas e usinas eólicas. - Comercialização de energia renovável, com portfólio lastreado em fontes limpas. - Uso de certificados internacionais I-REC, permitindo que clientes avancem em suas metas de descarbonização. - Capacidade instalada distribuída principalmente em geração hidrelétrica e geração eólica, com presença relevante no Nordeste.
		- Meta 7.3: até 2030, aumentar a taxa de melhoria da eficiência energética da economia brasileira. - Meta setorial: contribuir com a obtenção de 5% de ganhos em eficiência elétrica (GWh ou equivalente) até 2030.	- Programa de Eficiência Energética (PEE), com energia economizada superando a meta anual. - Modernização da rede elétrica, por meio de digitalização de processos e Implantação de tecnologias de redes inteligentes. - Segurança e confiabilidade do sistema elétrico. - Reconhecimento da Copel como melhor transmissora do Brasil pelo ONS. - Investimentos contínuos em manutenção, modernização e expansão da infraestrutura de transmissão e distribuição.

Área	ODS	Metas	Desempenho 2025
Trabalho decente e crescimento econômico	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO 	- Meta 8.3: promover políticas orientadas para o desenvolvimento, que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, além de incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros. - Meta setorial: fomentar estratégias/iniciativas para contratação de micro, pequenas e médias empresas, ampliando a participação dessas empresas na cadeia de valor (meta/objetivo de implementação).	Geração de empregos e trabalho decente - Estrutura organizacional robusta com colaboradores próprios com cobertura integral de sistemas de saúde e segurança do trabalho. - Fortalecimento da qualificação profissional, com milhares de horas de capacitação ao longo do ano, voltadas a diferentes públicos (profissionais nível técnico, nível médio e de nível superior, estagiários e lideranças. - Implementação de iniciativas de bem-estar, saúde, diversidade e inclusão, além de oportunidades desenvolvimento de carreira, alinhados à nova cultura organizacional implantada em 2025. Inovação, trabalho decente e produtividade - Implementação do Copel Beyond, maior programa de transformação digital da Companhia, estimulando inovação aplicada, automação, uso de inteligência artificial e modernização de processos. - Avanço em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI), com parcerias com startups, universidades e centros de pesquisa, fomentando ecossistemas de inovação e geração de valor econômico de longo prazo. - Obtenção de certificações e reconhecimentos relevantes, como a ISO 56001 (Gestão da Inovação), reforçando o ambiente propício à criatividade e ao empreendedorismo tecnológico.
		Meta setorial: zerar as ocorrências de mortes de colaboradores próprios e terceiros decorrentes do trabalho no setor de energia elétrica.	Não foram registradas fatalidades entre colaboradores próprios; ocorreram 3 fatalidades envolvendo profissionais de empresas contratadas.

Área	ODS	Metas	Desempenho 2025
Indústria, inovação e infraestrutura	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	- Meta 9.1: desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e robusta, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos. - Meta setorial: atingir, até 2030, ao menos 80 mil eletropostos públicos instalados no país. - Meta 9.4: até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades. - Meta setorial: até 2030, ampliar a quantidade de patentes e licenças solicitadas para cada milhão de reais investidos em projetos de P&D.	- Realização, em 2025, do maior ciclo de investimentos da história da Copel, com foco na robustez e confiabilidade da infraestrutura energética. - Investimentos direcionados à expansão, modernização e digitalização das redes de geração, transmissão e distribuição de energia. - Implantação de 15 novas subestações e ampliação de unidades existentes, reforçando a capacidade do sistema e a segurança do suprimento energético. - Avanço do Programa Paraná Trifásico, com milhares de quilômetros de redes implantadas. - Reconhecimento da Copel como a melhor transmissora de energia do Brasil. Transformação Digital - Digitalização e automação dos ativos, com uso crescente de inteligência artificial, monitoramento remoto e sistemas avançados de controle operacional. - Ampliação de redes inteligentes e automação da distribuição, promovendo redução de perdas, maior eficiência energética e melhor gestão de recursos. - Programa de transformação digital com foco em eficiência operacional, redução de custos, aumento da confiabilidade e modernização de sistemas críticos. Inovação e modernização do setor - Investimentos contínuos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI), com parcerias com universidades, centros de pesquisa, startups e empresas de tecnologia. - Certificação ISO 56001 (Gestão da Inovação), posicionando a Companhia entre as pioneiras no setor elétrico. Resiliência e transição energética - Fortalecimento da infraestrutura para resposta a eventos climáticos extremos, integrando adaptação climática à gestão de ativos. - Desenvolvimento de infraestrutura voltada à transição energética.

Área	ODS	Metas	Desempenho 2025
Cidades e comunidades sustentáveis	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS 	- Meta 11.1: até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas. - Meta setorial: atingir, até 2030, perdas não técnicas reais inferiores a 13%.	- Universalização e qualificação do acesso à energia. - Atuação em Programas sociais de inclusão energética como o Programa Energia Solidária e Tarifa Social de Energia Elétrica. - Conclusão do Programa Paraná Trifásico, com 25 mil km de redes trifásicas concluídas, beneficiando comunidades rurais e pequenas cidades. Investimentos em infraestrutura urbana, com entrega de novas subestações. - Perdas não técnicas em 1,9%. - Atuação junto a comunidades tradicionais, incluindo famílias indígenas e quilombolas, assegurando acesso à energia e respeito às especificidades dos territórios.
		Meta setorial: ampliar as iniciativas associadas a smart cities até 2030.	A Copel atua de forma a reforçar seu papel como indutora de cidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis, alinhando infraestrutura essencial, responsabilidade socioambiental e geração de valor para a sociedade. - Modernização e digitalização das redes elétricas, aumentando a confiabilidade do fornecimento em áreas urbanas. - Preparação da infraestrutura para eventos climáticos extremos, integrando adaptação climática à gestão de ativos. - Fomento à sustentabilidade ambiental urbana por meio da redução de impactos ambientais das operações e do uso de tecnologias limpas. - Integração entre política climática, planejamento urbano indireto e serviços essenciais.
		- Meta 11.4: fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo. - Meta setorial: até 2025, realizar diagnósticos socioeconômicos nas comunidades tradicionais impactadas pelas operações do setor elétrico para subsidiar a implementação de projetos voluntários. - Meta setorial: até 2030, garantir a manutenção de projetos destinados à preservação do patrimônio histórico material e imaterial, garantindo maior eficiência nos recursos alocados e efetividade das iniciativas.	- Gestão socioambiental integrada nos processos de licenciamento assegurando a proteção do patrimônio histórico e arqueológico e a adoção de medidas preventivas e mitigadoras em obras e empreendimentos. - Conservação do patrimônio natural, com gestão e restauração de Áreas de Preservação Permanente (APPs) no entorno de reservatórios hidrelétricos. - Programas de biodiversidade e recuperação ambiental integrados à operação dos ativos. - Investimento social privado em cultura, por meio de apoio a projetos culturais viabilizados por leis de incentivo, com destaque para o PROFICE, contribuindo para a preservação e difusão da identidade cultural local. - Reconhecimento institucional por iniciativas como Iluminando Gerações e Aluno Energia, também associados à valorização do patrimônio cultural e social.

Área	ODS	Metas	Desempenho 2025
Ação contra a mudança global do clima	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA 	- Meta 13.2: integrar medidas de mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais. - Meta setorial: 15 empresas do setor elétrico (geração, transmissão e distribuição) com metas baseadas na ciência, aprovadas até 2023.	- Conceito A no CDP Clima 2025, posicionando a Copel entre líderes globais em governança climática. - Integração do tema mudanças do clima à estratégia (2025–2035), à política de sustentabilidade e à decisão de alocação de capital. - Consolidação da agenda climática como eixo transversal estratégico, abrangendo mitigação, adaptação, governança e riscos. - Avanço consistente na transição para economia de baixo carbono, com forte alinhamento às diretrizes internacionais e às prioridades do setor elétrico. - Incorporação de riscos climáticos (físicos e de transição) à gestão corporativa. - Elaboração de Planos de Adaptação Climática orientando e preparando as operações para eventos climáticos extremos. - Fortalecimento da resiliência da infraestrutura elétrica com investimentos em modernização, manutenção e digitalização das redes de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia. - Monitoramento contínuo da confiabilidade do sistema, com reconhecimento da Copel entre as empresas com melhor desempenho operacional do setor. - Avanços na preparação para submissão de metas climáticas à SBTi reforçando o compromisso com a neutralidade de carbono. - Alinhamento ao movimento Ambição Net Zero e a compromissos voluntários internacionais.



Relatório da Asseguração

GRI 2-5



Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relato Integrado 2025

Ao Conselho de Administração e Acionistas
Companhia Paranaense de Energia - COPEL
Curitiba - PR

Introdução

Fomos contratados pela Companhia Paranaense de Energia - COPEL ("Companhia" ou "COPEL") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025 da Companhia Paranaense de Energia - COPEL, conforme detalhado no Sumário de Conteúdo da GRI e SASB, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relato Integrado 2025, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da(o) COPEL

A administração da COPEL é responsável por:

- (a) Selecionar ou estabelecer critérios adequados para a preparação e apresentação das informações no Relato Integrado 2025.
- (b) Preparar as informações de acordo com a GRI Standards, o Sustainability Accounting Standards Board (SASB), com a base de preparação, elaborada pela própria Companhia e com a Orientação CPC 09 - "Relato Integrado", emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), correlata à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC).

- (c) Desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes Relato Integrado 2025, para que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Limitações na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros

A administração, na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros, seguiu as definições da base de preparação elaborada pela Companhia, a GRI Standards e o Sustainability Accounting Standards Board (SASB), portanto, as informações apresentadas no Relato Integrado 2025 não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas.

A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir informações não financeiras permite técnicas de avaliação e medição diferentes, porém aceitáveis, que podem afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.

Nossa independência e gestão de qualidade

Cumprimos com os requisitos de independência e outras exigências éticas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade, competência e zelo profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais.

Aplicamos a NBC PA 01 - "Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes", e, consequentemente, projetamos, implementamos e mantemos um sistema de gestão de qualidade abrangente, incluindo políticas e procedimentos relacionados com o cumprimento dos requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025 com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com NBC TO 3000 - "Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão", emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 - *Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB), aplicáveis a informações não financeiras. Essas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2025, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro, e emitir um relatório de asseguração limitada que inclui a nossa conclusão.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da COPEL e outros profissionais da COPEL que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relato Integrado 2025, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Como parte de um trabalho de asseguração limitada de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante todo o trabalho. Nós também:

- (a) Determinamos a adequação nas circunstâncias da Companhia do uso da GRI *Standards* e do SASB como base para a elaboração das informações e indicadores não financeiros.
- (b) Executamos procedimentos de avaliação de risco, incluindo a obtenção de um entendimento dos controles internos relevantes para o trabalho, para identificar onde é provável que surjam distorções relevantes, seja devido a fraude ou erro, mas não com o objetivo de fornecer uma conclusão sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

- (c) Desenhamos e executamos procedimentos que respondam aos casos em que é provável que surjam distorções relevantes nas informações e indicadores não financeiros. O risco de não detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, ou a violação dos controles internos.

Sumário dos procedimentos executados

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relato Integrado 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre atividades e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relato Integrado 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relato Integrado 2025;
- (b) o entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relato Integrado 2025;
- (d) a aplicação de testes substantivos para determinadas informações e indicadores não financeiros; e
- (e) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a análise da aderência à GRI *Standards*, ao *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), aos princípios do

Relato Integrado, conforme a Orientação CPC 09 - "Relato Integrado" e ao disposto na base de preparação elaborada pela Companhia.

Nossos procedimentos não incluíram a avaliação da adequação do desenho ou da eficácia operacional dos controles, o teste dos dados nos quais as estimativas se baseiam ou separadamente desenvolver nossa própria estimativa para comparar com a estimativa da COPEL.

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre os dados contidos no Relato Integrado 2025. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nos dados contidos no Relato Integrado 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido no contexto das limitações inerentes ao processo de preparação das informações e indicadores não financeiros pela administração, incluindo o fato de que essas informações não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia.

Os conteúdos incluídos no escopo desta asseguração são apresentados no Sumário de Conteúdo da GRI e SASB do Relato Integrado 2025.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências que obtivemos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras contidas no Relato Integrado 2025 da COPEL, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios estabelecidos pela base de preparação, pela GRI Standards, pelo Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e com a Orientação CPC 09 - "Relato Integrado".

Outros assuntos - Restrição de uso e distribuição

Este relatório foi elaborado para uso da COPEL e poderá ser apresentado ou distribuído a terceiros, desde que estejam familiarizados com o objeto e critérios aplicáveis a este trabalho de asseguração, tendo em vista sua finalidade específica descrita no primeiro parágrafo deste relatório.

Qualquer outra parte que não seja a COPEL que obtiver acesso a este relatório, ou à cópia deste, e confiar nas informações nele contidas irá fazê-lo por própria conta e risco. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade e negamos qualquer responsabilidade perante qualquer outra parte que não seja a COPEL pelo nosso trabalho, pelo relatório de asseguração ou pelas nossas conclusões.

Curitiba, 29 de maio de 2026



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/F-6



Maurício Colombari
Contador CRC 1SP195838/O-3

Informações Corporativas

CNPJ: 76.483.817/0001-20

Email: relato.integrado@copel.com

ri@copel.com

copel@copel.com

Site de Relações com Investidores: <https://ri.copel.com/>

Institucional: <https://www.copel.com/site/>

Portal de Sustentabilidade: <https://copelsustentabilidade.com/>

Endereço: Rua José Izidoro Biazetto, 158 – Mossunguê,

CEP: 81200-240 – Curitiba (PR)

Créditos

Coordenação Copel

Diretoria de Governança, Risco e Compliance

Superintendência de Sustentabilidade

Consultoria

blendON

Redação e revisão

blendON

Projeto gráfico e design

blendON

Imagens

Acervo Copel